UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ROSÂNGELA FERREIRA DE SOUZA

"Pelas páginas dos jornais: Recortes Identitários e Escolarização do Social do Negro em São Paulo (1920-1940)"

São Paulo
2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ROSÂNGELA FERREIRA DE SOUZA

"Pelas páginas dos jornais: Recortes Identitários e Escolarização do Social do Negro em São Paulo (1920-1940)"

Tese de Doutoramento apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Área de Concentração: História da Educação e Historiografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maurilane de Souza Biccas

São Paulo
2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Catalogação da Publicação
Serviço de Bibliotecae Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Souza, Rosângela Ferreira de

"Pelas páginas dos jornais: Recortes Identitários e Escolarização do Social do Negro em São Paulo (1920-1940)"

Tese (Doutorado - Programa de Pós Graduação em Educação. Área de Concentração: História da Educação e Historiografia) Faculdadede Educação da Universidade de São Paulo. 2013.

1.História e Historiografia da Educação 2. Escolarização do Social do Negro 3.Imprensa periódica – Jornais 3.Identidade.

SOUZA, Rosângela Ferreira. "Pelas páginas dos jornais: Recortes Identitários e Escolarização do Social do Negro em São Paulo (1920-1940)". Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação. Áreade Concentração: História da Educação e Historiografia

Aprovada em:_____/_____/_____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

RESUMO

SOUZA, Rosangela Ferreira. “Pelas páginas dos jornais: Recortes Identitários e Escolarização do Social do Negro em São Paulo (1920-1940)”. Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação. Área de Concentração: História da Educação e Historiografia

Esta investigação estudou o processo de escolarização do social a qual foram submetidos os negros da cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX por meio da análise de dois jornais do conjunto denominado da imprensa negra paulista: “O Clarim da Alvorada” e “Voz da Raça”.

A perspectiva utilizada na pesquisa compreende o processo de escolarização como um conjunto de fazeres e ações promovidas por sujeitos que acreditavam em uma educação construída segundo as suas demandas. O processo de educar/instruir deveria estar relacionado às reivindicações bastante peculiares do grupo ao qual se destinava e vir acompanhada de transformações materiais, distribuição de riqueza, justiça e igualdade social.

Neste sentido, a partir da leitura e análise dos artigos, editoriais, seções, propagandas dos periódicos procurou-se desvendar qual o projeto editorial de cada um dos jornais e suas principais implicações na formação da população negra paulista. A importância do associativismo negro como força propulsora das conquistas sociais e a conscientização do negro da importância da construção de uma identidade negra no início do século XX formam elementos analisados neste trabalho.

Palavras-chave: Imprensa Negra. Negros.Escolarização do social.Identidade.

ABSTRACT

This research studied the social education process to which they were subjected Blacks from the city of São Paulo in the early decades of the 20th century through the analysis of two newspapers named the black paulista press: "O Clarim da Alvorada" and "A Voz da Raça".
The perspective used in the research understands the process of schooling as a set of practices and actions promoted by subjects who believed in an education built according to your demands. The process to educate/instruct should be related to the peculiar demands of the group to which it was intended and come with material transformation, wealth distribution and social justice and equality.
In this sense, from reading and analysis of articles, editorials, advertisements, sections of journals we tried to unravel what the editorial project of each one of the newspapers and its main implications in the formation of the black population. The importance of black associations as driving force of social achievements and black awareness of the importance of building a black identity in early twentieth century form elements analyzed in this work.

Keywords: Black Press. Blacks. Education of social. Identity

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Maurilane de Souza Biccas, minha orientadora neste trabalho, que com muita dedicação e paciência soube ensinar-me sobre aquilo que de melhor existe na vida acadêmica: conhecimento e generosidade.

À Profa. Dra. Nilma Lino Gomes pela suavidade com que contribuiu nas discussões empreendidas no exame de qualificação.

À Prof.Dra. Maria Angela Borges Salvadori pelascontribuições no exame de qualificação e nas discussões do NIEPHE: sempre tão cheia de porquês incentivadores.

À Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal por me introduzir em discussões puramente históricas e por me ensinar que esta tese, bem como toda a vida acadêmica "é o que fazemos e não quem somos".

Aos colegas do NIEPHE, especialmente Daniela Abreu, Rachel Duarte, Ana Luiza Costa e Fernanda Rezende pela companhia, incentivo e por compartilhar as mesmas incertezas que a construção de uma tese provoca.

Ao amigo Christian Fernando Moura dos Santos por me instigar a conhecer mais sobre as lutas dos negros no Brasil no passado, mas sobretudo no presente.

Ao meu pai que, de novo, procurou me lembrar que além de estudar eu precisava comer, dormir , me divertir...

Ao meu amor Carlos Eduardo, que mesmo sem entender nada do eu fazia, sempre perguntava se eu precisava de ajuda.

E ao meu mais novo projeto... Ainda um projeto que pulsa dentro de mim... o Lucas, por ser um bebê bonzinho que permitiu que eu terminasse essa tese sem maiores contratempos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Jornais da Imprensa Negra Paulista e seus respectivos subtítulos 28
Tabela 2 - Jornal “O Clarim da Alvorada” (1924-1940) ..... .40
Tabela 3 - Seções do Jornal “O Clarim da Alvorada” 47
Tabela 4 - Jornal “A Voz da Raça” (1933- 1937) 103
Tabela 5- Seções do Jornal “A Voz da Raça” 112

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Jornal “O Alfinete”, exemplar da Imprensa Negra Paulista..... 29
Ilustração 2- Jornal “Elite”, exemplar da Imprensa Negra Paulista 31
Ilustração 3- Exemplares da 3ª. fase da Imprensa Negra Paulista..... 32
Ilustrações4 ,5,6–Jornais da Imprensa Negra e seus formatos tipográficos..... 42
Ilustrações7, 8, 9- Alterações no cabeçalho do Jornal “O Clarim da Alvorada” 43
Ilustração 10- Alterações no cabeçalho do Jornal “O Clarim da Alvorada”..... 45
Ilustração 11- Alterações no cabeçalho do Jornal “O Clarim da Alvorada”..... .45
Ilustrações 12 e 13– Conteúdos da seção “Vida Social” (“O Clarim da Alvorada”)...48
Ilustração 14- Conteúdo da seção “Festivais” (“O Clarim da Alvorada”)..... .49
Ilustrações 15 e 16- Conteúdo da “Seção Feminina” (“O Clarim da Alvorada”) ..... .50
Ilustração 17- Conteúdo da “Seção Feminina” (“O Clarim da Alvorada”) ..... .51
Ilustração 18–Primeira página da “Revista Feminina (1915) ..... .52
Ilustração 19–Propagandas de Medicamentos (“O Clarim da Alvorada”) ..... .54
Ilustração 20- Propagandas de Medicamentos (“O Clarim da Alvorada”)..... .55
Ilustração 21–Propaganda “O cabelizador” (“O Clarim da Alvorada”) ..... .56
Ilustrações 22,23–Anúncios de particulares oferecendo serviços de alisamento de cabelo
(“O Clarim da Alvorada”) ..... .57
Ilustrações 24, 25, 26- Anúncios de moda publicados na “Revista Feminina”..... .58
Ilustração 27-Anúncios de serviços (“O Clarim da Alvorada”)..... .61
Ilustração 28- Poemas (“O Clarim da Alvorada”)..... .63
Ilustração 29- Poemas (“O Clarim da Alvorada”)..... .65
Ilustração 30- Poemas (“O Clarim da Alvorada”)..... .66
Ilustração 31–Poemas sobre o Carnaval (“O Clarim da Alvorada”) ..... .67
Ilustração 32–Poemas: Homenagens (“O Clarim da Alvorada”) ..... .68
Ilustração 33– Poemas: Seção Feminina (O Clarim da Alvorada)..... .69
Ilustração 34– Apresentação de eventos sociais da comunidade negra
(“O Clarim da Alvorada”) ..... .77
Ilustrações 35- Agradecimentos aos leitores (“O Clarim da Alvorada”)..... .80
Ilustração 36- Fotografias de integrantes do Movimento Negro (“O Clarim da Alvorada”).....82
Ilustração 37- Destaque para o Clube São Geraldo (“O Clarim da Alvorada”)..... 84
Ilustração 38– Seção esportes (“O Clarim da Alvorada”)..... 85
Ilustração 39– Artigo escrito em italiano (“O Clarim da Alvorada”)..... 89

Ilustração 40– Exemplar de Carnaval (“O Clarim da Alvorada”) 92
Ilustração41 – Fotografia do Clube Carnavalesco “Campos Eliseos” (“O Clarim da Alvorada”) ...93
Ilustração 42– Número Comemorativo do 13 de maio (“O Clarim da Alvorada”) 96
Ilustração 43– Desenho sobre os significados da liberdade (“O Clarim da Alvorada”) 97
Ilustração 44 – Imagem da 1ª. maquete do monumento a Mãe Negra(“O Clarim da Alvorada”) ...98
Ilustração 45– Primeira página do jornal “A Chibata” 100
Ilustração 46– Primeira página do jornal “A Voz da Raça” março de 1933..... 105
Ilustração 47– Modelo de cabeçalho do jornal “A Voz da Raça” 106
Ilustração 48- Modelo de cabeçalho do jornal “A Voz da Raça”..... 106
Ilustração 49-Modelo de cabeçalho do jornal “A Voz da Raça”.....107
Ilustração 50–Comunicações do jornal com seus leitores (“A Voz da Raça”) 107
Ilustração 51– Primeira página do jornal “A Voz da Raça” maio de 1933..... 109
Ilustração 52– Primeira página do jornal “A Voz da Raça” junho de 1933..... 111
Ilustração 53– Seção “Sociais” (“A Voz da Raça”) 114
Ilustração 54– Valores arrecadados pelos cabos da FNB (“A Voz da Raça”) 115
Ilustração 55–Seção “Pela Imprensa’ (“ A Voz da Raça”) 117
Ilustrações 56, 57, 58–Seção Notícias de... (“A Voz da Raça”)..... 118
Ilustrações59, 60 – Exemplos de cartas recebidas de leitores do jornal (“A Voz da Raça”).....119
Ilustração 61–Seção “Gente e fatos de outras épocas” (“A Voz da Raça”)..... 121
Ilustração 63–Receitas publicadas na “Seção Feminina” (“A Voz da Raça”) 124
Ilustração 64 – Cartaz com divulgação de eventos organizados pelo grupo “Rosas negras”(“A Voz da Raça”) 126
Ilustração 65–Cartaz com divulgação de eventos organizados pelo grupo “Rosas negras” (“A Voz da Raça”) 127
Ilustração 66–Cartaz com divulgação de eventos organizados pelo grupo “Rosas negras” (“A Voz da Raça”) 128
Ilustração 67–Seção “Vida Religiosa”(“A Voz da Raça”)..... 129
Ilustração 68–Comunicações do jornal com seus leitores (“A Voz da Raça”)..... 130
Ilustração 69–Descrição de partida de futebol publicada na seção “Esportes”(“A Voz da Raça”) .131
Ilustração 70–Propagandas e Anúncios(“A Voz da Raça”) 132
Ilustração 70–Propagandas e Anúncios (“A Voz da Raça”) 132
Ilustrações72,73, 74–Propagandas e Anúncios (“A Voz da Raça”) 133
Ilustrações75, 76–Propagandas e Anúncios (“A Voz da Raça”) 134

Ilustração 77–Propagandas e Anúncios (“A Voz da Raça”) 135
Ilustração 78–O conceito de raça(“A Voz da Raça”) 136
Ilustração 79–Fotografia de Arlindo Veiga dos Santos(“A Voz da Raça”).....139
Ilustração 80–Fotografia de Getúlio Vargas(“A Voz da Raça”) 140
Ilustração 81–Seção “Movimento Associativo” (“A Voz da Raça”) 147
Ilustração 82–Conceito de Beneficência (“A Voz da Raça”).....148
Ilustração 83–Dados dos balancetes da FNB (“A Voz da Raça”) 149
Ilustração 84 – Convocação à participação nas Milícias Frentenegrinas(“A Voz da Raça”) 150
Ilustração 85–Ata da 1ª. Reunião para “unificação do negro” promovida pela FNB.....152
Ilustração 86–Cartaz de divulgação de concurso carnavalesco (“A Voz da Raça”) 154
Ilustração 87–Programa de Comemoração do 13 de maio (“A Voz da Raça”) 155
Ilustração 88–Conceito de instrução(“A Voz da Raça”).....160
Ilustração 89–Fotografia de Horácio da Cunha(“A Voz da Raça”).....161
Ilustração 90–Conceito de Instrução (“O Clarim da Alvorada”) 162
Ilustração 91–Cartaz de Convocação dos negros ao programa de Alfabetização da FNB (“A Voz da Raça”).....165
Ilustração 92–Cartaz de divulgação da “Semana do Negro” (“A Voz da Raça”) 167

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
1.1 A metodologia de pesquisa: jornais e autobiografias 20

CAPITULO I - A Imprensa Negra: o alvorecer do movimento negro no Brasil 24
1.1 Imprensa Brasileira e Imprensa Negra 24
1.2 Movimento Negro e Imprensa Negra 27

CAPITULO II–Clarim da Alvorada: Lirismo Negro e AssociativismoNegro: faces de uma mesma moeda 37
2.1 "O Clarim da Alvorada": motivações e objetivos da sua criação 37
2.1.1 Características da materialidade do jornal 40
2.1.2 ***As Seções do Jornal*** 47
2.1.3 ***As Propagandas do Jornal*** 54
2.2 Lirismo Negro: O Mundo Literário Negro 62
2.3Os primeiros Acordes: Conscientização Associativista 70
2.4Imigrantes italianos e negros paulistas: Trabalho e Carnaval como elos de uma relação 86
2.5O Treze de Maio e o Monumento da Mãe Negra: Outros indícios de Comemoração e tentativas de preservação da história do negro no início do século XX 94

CAPITULO III - A VOZ DA RAÇA: OClamor do Povo Negro 102
3.1 Apresentação do Jornal 102
3.1.1 ***As Seções*** 112
3.2 Família, Deus, Pátria e Raça: A tradução da identidade do negro nos anos 30 135
3.2.1 ***Raça pelas páginas do jornal*** 138
3.2.3 ***A Voz Religiosa dos Negros*** 144
3.2.4 ***Vozes por associar-se: O associativismo como premissa de identidade*** 146
3.2.5 ***Carnaval e 13 de Maio: Duas comemorações de uma só voz*** 153

CAPITULO IV –Instruir e Educarnas Páginasdos Jornaisda Imprensa Negra 158

Considerações Finais 169

Referências Bibliográficas 172

Fontesconsultadas 179

Anexos 180

INTRODUÇÃO

O projeto original que deu origem a esta tese intitulava-se “Revelações do feminino: identidade, representações e escolarização da mulher negra (1930-1940)”e possuía como principais objetivos examinar a constituição da identidade, representações e escolarização das mulheres negras, em São Paulo, de 1930-1940, no discurso propagado pela imprensa negra, tomando porbase jornais da chamada “imprensa negra” e os documentos produzidos pelas associações negras que desenvolviam diversas atividades educacionais como peças teatrais, declamação de poemas, formação de bibliotecas, espaços femininos de educação, até atividades educacionais mais formais como cursos de alfabetização. A série documental inicialmente selecionada construía-se num conjunto de 36 jornais, o que seria impossível, uma vez que alguns jornais estavam incompletos, dificultando a produção de uma análise dos mesmos. Neste sentido, optou-se por trabalhar com apenas dois deles: O Clarim da Alvorada e a Voz da Raça, no período de 1924 a 1937, portanto, oferecendo condições para uma análise mais rica e aprofundada sobre o tema.

A escolha desses dois jornais no âmbito da coleção de jornais da imprensa negra deve-se às aderências quanto aos objetivos para com a população negra (instrução e reação à situação de miséria a que estavam submetidos os negros nas décadas pós-abolição da escravatura) e as divergências de caráter político (apoio ao Governo de Getúlio Vargas e sua política assistencialista, no caso da “Voz da Raça” e pouca ou nenhuma referência às obrigações do Governo Federal com a causa do negro, no caso do “Clarim da Alvorada”), que ao longo de sua circulação, os dois jornais apresentaram no interior do movimento negro paulista. Além disso, ambos os periódicos surgem em um momento de efervescência cultural para o negro, que havia começado anos antes, particularmente, em 1926, no Rio de Janeiro, com a instituição da *Companhia Negra de Revista*, coletivo que assinalou o início de manifestações culturais de protesto e propagação da cultura negra no país. A imprensa negra raramente foi uma imprensa apenas de informação, sua principal característica pode ser traçada a partir do tratamento dado às questões raciais e sociais que só se interessava pela divulgação de fatos relativos à classe da “gente de cor”. Sua principal função era dar aos homens de cor o senso de solidariedade, encaminhá-los para lutas contra o complexo de inferioridade, superestimando os valores negros. Eram órgãos de educação e protesto. (FERRARA, 1983).

O objetivo original do projeto de pesquisa era contribuir para o campo da História da Educação, investigando a identidade das mulheres negras na imprensa negra paulista. Além

disso, buscava-se analisar como o movimento negro passou a criar associações educativas e ao mesmo tempo reivindicar que a educação pública oficial reconhecesse a sua identidade histórico-cultural. Em um primeiro contato com os artigos presentes nos jornais escolhidos, percebemos que poucas eram as referências às condições da mulher negra em São Paulo, o que inviabilizaria a constituição do trabalho de pesquisa. Encontramos mulheres negras escrevendo nos jornais, ilustrando as páginas dos periódicos e compondo o público leitor de seções especialmente a elas destinadas, mas estas informações não se constituíam em material suficiente para a composição da tese, talvez um capítulo quando da análise das representações e identidades negras que circulavam nos jornais. Além disso, percebeu-se, do ponto de vista historiográfico, uma grande profusão de discussões empreendidas sobre as questões de gênero.

Um novo direcionamento foi dado ao projeto de pesquisa. Na nova reformulação, as mulheres perdem a centralidade, uma vez que se optou por apontar como categorias de análise a escolarização social do negro eas identidades produzidas e postas em circulação pelos jornais da imprensa negra. Diante destes critérios estabelecidos, este estudo passou a ter como objetivo identificar e caracterizar as práticas de escolarização do social dos negros no início do século XX, veiculada por periódicos não educacionais direcionados especificamente para essa população, sob a denominação de “imprensa negra” ou “jornais da imprensa negra”.

Diferente de outras pesquisas, nas quais é utilizada a imprensa periódica educacional para se buscar compreender práticas de escolarização, a formação de professores, as características do alunado e da educação oferecida por órgãos oficiais (CATANI;SOUZA,1994), este trabalho pretendeu, a partir da organização e caracterização de uma imprensa que não se anunciava especificamente como órgão de propagação de ideias educacionais, reconhecer a constituição de identidades coletivas e a escolarização social dos negros, em São Paulo, de 1927 a 1940. Procedeu-se a análise do discurso disseminado pelos jornais buscando-se retratar as condições sociais, econômicas, culturais, religiosas e educacionais do negro no Brasil no início do século XX, após a abolição da escravatura, de 1924 a 1940 e suas perspectivas quanto a sua escolarização, o enquadramento ao “mundo dos brancos”, a ascensão social etc.

Muitos foram os jornais que constituíram cabedais de informações sobre os negros no interior do conjunto das publicações da imprensa negra.Pretende-se, com esta tese,verificar as representações e aspirações educacionais e sociais entre os negros; se existiam diferenças na abordagem dada ao negro brasileiro no interior dos artigos dos jornais e, por fim, apontar em que medida essas diferenças atraíam um maior número de leitores e garantiam formas

próprias de circulação, leitura e apropriação das ideias propagadas. Pretende-se desconstruir o discurso, segundo o qual a imprensa negra constituir-se-ia em um bloco homogêneo de informações acerca do negro e que sempre esteve disposta a defender e reivindicar seus direitos diante de uma sociedade pretensamente discriminatória.

Importante destacar que a pesquisa de doutorado não pretende ressaltar somente as condições de precariedade, preconceito e racismo, as quais os negros estariam submetidos no início do século XX e nas representações do negro nos periódicos estudados, mas compreender a natureza das iniciativas de grupos de negros letrados, que anteriormente tiveram acesso a alguma forma de escolarização, na constituição de uma representação e de uma identidade da população negra, diante de orientações transmitidas pelos periódicos em questão.

Tal abordagem das questões étnico-raciais aproxima este trabalho de uma vertente da historiografia da educação brasileira, que aspira a uma modificação nos procedimentos de construção de análises e produção de conhecimento sobre a população negra:

> É preciso uma avaliação mais segura sobre o papel que os aspectos raciais desempenharam no processo educacional e social do Brasil, para que possamos dimensionar a importância deste tema na historiografia e a forma mais coerente de integrá-la à história da educação (FONSECA, 2002).

Nesta perspectiva historiográfica, ainda em construção, são inúmeros os trabalhos que lançam esclarecimentos sobre esta temática étnico-racial. **Pretos, pardos e crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX**, de Marcus Vinicius da Fonseca, ao estudar os processos de escolarização dos negros em escolas mineiras do século XIX, anuncia, em sua introdução, a dificuldade de encontrar estudosque se propusessem a descrever a população negra desvencilhando-a da figura do escravo não escolarizado, sofredor dos mais diversos castigos, envolto em uma atmosfera de sofrimento e segregação racial. O autor procura, então, com seu trabalho apresentar as relações entre negros e a educação na sociedade mineira, buscando discutir a questão racial como elemento estruturante da sociedade, justificando sua utilização por historiadores da educação. Como nesse trabalho, nossa pesquisa procurou ampliar a discussão e traçar a trajetória do negro paulista no período pós-abolição e suas relações com as questões educacionais da época. Procuramos apontar elementos presentes à imprensa negra que aprofundassem as discussões sobre a questão racial no início do século XX.

Na mesma linha de discussões sobre o negro no início do século XX,destacamos trabalhos que trataram especificamente da relação negro e educação no começo do século

XX.A dissertação de mestrado de SuryaAronovich Pombo de Barros intitulada **"Negrinhos que por aíandam: a escolarização da população negra em São Paulo (1870-1920)"** na qual a autora discute aspectos da escolarização da população negra na cidade de São Paulo. Oestudomostra, ainda, uma discussão sobre as possibilidades de pesquisa da temática do negro em diferentes fontes, entre elas as memórias de famílias negras[1], literatura e a imprensa negra. Aautora analisa a educação dos negros emSão Paulo a partir das estratégias engendradas pelas elites brancas e pelos próprios negros direcionadas à educação dapopulação negra. Compreendea primeira como uma ação que segue dois movimentos: a educação da população não branca como instrumento de modernização e de caráter civilizatório. Apresenta também o posicionamento dos negros em relação a esteprocesso, sendo chamado de Ação Negra, segundo a qual se percebeu que a educação escolar era também para os negros um campo de tensões e embates.

A escola da Frente Negra Brasileira na cidade de São Paulo(1931-1937),dissertação de mestrado de Márcia Luiza Pires de Araújo,apresenta as implicações da criação de uma escola de alfabetização pela Frente Negra Brasileira para a definição de estratégias de escolarização formal para o negro nas primeiras décadas do século XX. Sua tese de doutoramento **A escolarização de crianças negras paulistas (1920-1940)** traz à tona novamente o debate sobre as possibilidades de frequência do negro à escola no período estudado enfatizando suas relações com os ideais da Escola Nova. As fontes utilizadas em ambos os trabalhos assemelham-se àquelas utilizadas nesta tese: jornais da imprensa negra, biografias e depoimentos de integrantes do movimento negro à época estudada, apresentando as potencialidades dos mesmos para estudos futuros.

A escolarização da população negra na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX, de Zeila de Brito FabriDemartini, revela, por meio da análise de registros orais de personagens importantes do movimento negro como José Correia Leite, a importância da educação como instrumento na construção de ações desenvolvidas pela comunidade negra. A importância da pesquisa coloca-se no fato de trazer à baila da discussão figuras importantes no desenvolvimento do movimento negro. Tais figuras do movimento negro paulista são retomadas em nossa tese de doutoramento por meio de seus escritos presentes aos jornais da imprensa negra estudados.

Experiências de educação profissional para ex-escravos e cidadãos afrodescendentes, bem como ideias de ascensão social para os negros via educação no início do século XX

[1] COLEÇÃO MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO EM FAMÍLIAS NEGRAS DE SÃO PAULO – 1987-1988, Centro de Apoio à Pesquisa Histórica (CAPH) Sérgio Buarque de Holanda, FFLCH/USP, mimeo.

aparecem no texto de Márcia Araújo e Geraldo Silva intituladoDa **interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas,** nos proporcionando entendimentos acerca do tipo de escolarização oficial que era oferecida ao negro.

O texto de Maria Isaura Pereira de Queiroz, ***Coletividades Negras*. Ascensão Socioeconômica dos Negros no Brasil e em São Paulo** apresenta um levantamento de questões importantes a respeito do negro antes e depois da abolição, como a heterogeneidade existente na população negra, tanto no plano étnico como no de instrução e de conhecimento geral. No que diz respeito à instrução dos negros, a autora detecta a presença, em São Paulo, não só de negros em condições sociais resultantes de sua condição de escravo, mas também de negros que tiveram acesso à escola oficial, na qual aprenderam a ler e a escrever e puderam ascender socialmente. Esta investigação apresenta interligações com o trabalho acima citado, já que os jornais da imprensa negra paulista, utilizados nesta pesquisa, permitem fazer desfilar por suas páginas esses sujeitos escolarizados e seus modos de pensar.

A organização da população negra em movimentos de caráter reivindicatório no início do século XX aparece nos textos de Regina Pinto Pahim, **Movimento Negro e Educação do Negro: a ênfase na identidade**, recuperação da trajetória histórica do movimento negro no Brasil, inclusive iniciativas educacionais e **O movimento negro em São Paulo: luta e identidade,** sua tese de doutorado, que tratam especificamente do movimento negro denominado Frente Negra Brasileira e suas influências nos modos de pensar as condições do negro no início do século XX. Percebe-se em ambos os textos referências que apresentam o negro em um nicho bastante específico da sociedade brasileira, que ora pretende criar uma identidade própria para a população negra, ora vincula-se a um discurso de enquadramento ao "mundo dos brancos".

O trabalho de Maria José Campos, intitulado **Versões modernistas do mito da democracia racial em movimento: estudo sobre as trajetórias e as obras de Menotti Del Picchia e Cassiano Ricardo até 1945**, utiliza o conceito de identidades coletivas de Chartier ao discutir a constituição de um discurso em torno do ideário da democracia racial brasileira na obra de dois artistas modernistas: Menotti Del Picchia e Cassiano Ricardo. A autora busca estudar quais as representações que associaram o Brasil a uma democracia racial e dar conhecimento da distância entre a proposta defendida e aquela que foi efetivamente posta em prática, como um resultado do posicionamento político do Estado. Além disso, a autora discute o conceito de modernidade inerente às obras dos autores referenciados, conceito este também presente nos discursos dos editores dos jornais da imprensa negra.

Sobrea constituição da identidade dos negros em diferentes contextos históricos podemos apontar a obra **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra** de Nilma Lino Gomes. Na tese desta autora, o cabelo é analisado não apenas como parte do corpo individual e biológico, mas, sobretudo, como corpo social e linguagem; como veículo de expressão e símbolo de resistência cultural. É nesta direção que ela interpreta a ação e as atividades desenvolvidas nos salões étnicos de Belo Horizonte a partir da manipulação do cabelo crespo, baseando-se nos penteados de origem étnica africana, recriados e reinterpretados, como formas de expressão estética e identitária negra. A conscientização sobre as possibilidades positivas do seu cabelo oferece uma notável contribuição no processo de reabilitação do corpo negro e na reversão das representações negativas presentes no imaginário herdado de uma cultura racista.

Nesta caracterização bibliográfica da questão étnico-racial, é importante ressaltar o trabalho de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, **Identidade Negra: pesquisas sobre negro e educação no Brasil,** que apresenta descrição e análise detalhadas de pesquisas sobre a temática que se aproximam da vertente que pretende apresentar o negro como elemento essencial na constituição da sociedade brasileira e, portanto, imprescindível em pesquisas de cunho educacional.

O conceito de identidade utilizado para verificar a construção de identidade(s) tem ganhado relevo na produção acadêmica das Ciências Humanas, em especial nos Estudos Culturais. A revisão desse conceito por autores como Stuart Hall (2003) e Bauman (2005), por exemplo, rompeu com uma visão fixa, essencialista e única de identidade, conferindo um caráter móvel, múltiplo e heterogêneo às identidades culturais e às relações dos sujeitos com os objetos e imposições da ordem social (VÓVIO, 2007). Segundo a autora,

> Como discursivamente constituídas e produzidas nas interações sociais, as identidades conectam-se à diversidade de transações sociais pelas quais os sujeitos passam, produzindo-as a partir e na circulação por variados âmbitos de convivência, nas posições que podem ocupar nessas circunstâncias e nos usos e apropriação de bens culturais. Desse modo, a construção identitária é compreendida como em constante devir, inacabada, em processo e dependente das relações sociais que se estabelecem no curso das interações. Decorrentes do dinamismo dessas experiências no mundo social e condicionadas por conjugações da vida sócio-histórica, as identidades são tomadas em seu caráter fluído, instável e fragmentado, dependente da interação social, da linguagem e dos sistemas de significação culturais que se têm à disposição e em contínuo processo de transformação e constituição (VÒVIO, 2007, p. 100).

A organização das discussões acerca de como os negros constroem suas identidades como múltiplas, fluidas e heterogêneas, constituídas em práticas discursivas, são discutidas à luz dos estudos realizados por ZygmuntBaumann no livro **Identidade: entrevista a Benedito**

Vecchi. Segundo o autor, a identidade nos é revelada como algo a ser inventado e não descoberto; "um objetivo" que ainda precisa ser construído a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais. Verificaremos se no discurso veiculado pelos periódicos da imprensa negra, escolhidos para essa pesquisa, há um posicionamento acerca de uma identidade que se quer alcançar ou se os periódicos, nas discussões de temas variados, teriam esse papel.

A fim de encontrar subsídios para compreender os processos de escolarização do social organizados pelos negros, no início do século XX, e como essas práticas os ajudaram a se autoproduzirem como grupo social, faremos uso do conceito,primeiramente, de estratégia,explicitado na obra de Michel de Certeau (2008), segundo o qual:"o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partirdo momento em que um sujeito de querere poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado" (p.85).

Entende-se a escolarização como uma estratégia instaurada pelo Estado, mas enfatizam-se os vários projetos educativos empreendidos por movimentos ou grupos sociais, (o movimento negro, por exemplo) na criação de escolas, na definição de modelos educacionais e no funcionamento de iniciativas em permanente diálogo e negociação com os investimentos oficiais:

> Pretende descortinar fazeres com os objetos postos em circulação na inventiva da escolarização do social, sejam eles programas leis, materiais de ensino, espaços físicos, acenando usos criativos e rebeldes por parte dos sujeitos da educação; sejam eles alunos ou alunas, meninos ou meninas, denominação que tomam o segundo lugar que ocupam dentro ou fora da escola; sejam eles professores formados ou leigos (homens e mulheres ou leigos (VIDAL; BICCAS, 2008).

Neste trabalho procuramos enfatizar que os jornais da imprensa negra podem ser analisados tanto com estratégias como com táticas. Estratégias[2] por que são produzidos a partir de lugares de poder dentro do próprio movimento negro e de instituições que foram se institucionalizando com, por exemplo, a Frente Negra Brasileira; e podem também ser percebidas como táticas, seja na relação destes impressos com outros que circulam na grande imprensa paulistana e que foram produzidos e agenciados por grupos das elites políticas já consolidadas no país. Podem ainda serem consideradas como táticas do movimento negro, ao definir alguns eixos temáticos que não teriam lugar e nem espaços na imprensa brasileira, tais

[2]Segundo Michelde Certeau (1994) a estratégia pode ser definida como" cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder pode ser isolado> A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaça. (Busca-se) em primeiro lugar por distinguir de um 'ambiente' um próprio', isto é, o lugar do poder e do querer próprios, circunscrever um próprio num mundo enfeitiçado pelos poderes invisíveis do Outro. Gesto de modernidade científica, política ou militar".

como: o associativismo, a literatura, debates sobre raças como práticas educacionais livres das limitações impostas pelo racismo aos negros.

1.1 A metodologia de pesquisa: jornais e autobiografias

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados como fontes primárias e objetos de análise os jornais da chamada "Imprensa Negra". Elencamos os redatores dos artigos, diretores, fundadores, co-fundadores, tiragem (lucro advindo da mesma), formas de circulação, procuramos buscar artigos que mostrem pressões e posições políticas do jornal, caracterizar historicamente o período de circulação e as figuras típicas da "imprensa negra", assim como as premissas de caráter educacional propagadas por estes. Uma análise desta natureza pode ser observada no livro de Maurilane de Souza Biccas- **O impresso como estratégia de formação: Revista de Ensino de Minas Gerais (1925-1940)[3] ,** o qual tem como objetivo central de sua pesquisa a análise do uso do impresso pedagógico como estratégia de formação de professores, analisando a revista na "sua materialidade": elementos de produção , circulação e distribuição:

> (...) procurei analisá-la na perspectiva de sua produção, distribuição, como produtos de estratégias pedagógicas e editoriais determinadas. Todos esses aspectos acabaram por delinear a um itinerário de investigação que se mostrou multifacetado e que se recortava em vários campos da historiografia como histórias das edições; história das políticas educacionais(...) (2008)

No caso desta pesquisa, organizamos tabelas com informações acerca dos periódicos que seguem anexos a este trabalho. Os campos definidos para a composição das tabelas foram os seguintes: ano, número da publicação, formato, número de fotografias e dados, seções e periodicidade da publicação, veiculação de propagandas, nomes de seus redatores, subtítulos atribuídos à publicação e números de páginas.

Foram encontrados 65 números do jornal "A voz da Raça" e 92 do jornal "O Clarim da Alvorada," publicados, como mencionado anteriormente, no período de 1924 a 1940. Como procedimento metodológico e instrumental foramproduzidastabelas para apresentar o número de jornais ea quantidade de artigos produzidos em cada ano de circulação. Todas essas informações possibilitaram verificar a periodicidade dos mesmos. Foi ainda realizada outra tabela com a lista de autores que escreveram nestes periódicos, contemplando a frequência com que cada um deles publicou nesses jornais. Desta maneira,

[3]BICCAS, M. S. O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerias (1925-1940). 1. ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008. v. 1. 205p.

ficaramevidenciados os nomes mais destacados do movimento negro, o que indicou a necessidade de traçar um perfil de um conjunto de autores, em alguns casos, permitindo analisar traços de uma identidade e representação do negro nas primeiras décadas do século XX.

Foi também elaborada uma tabela com a quantidade de artigos por tema, o que favoreceu um reconhecimento dos principais assuntos tratados pelos periódicos e suas possíveis expectativas em relação aos leitores; além disso, permitiu investigar as estratégias de escolarização trazidas pelos jornais destinadas aos negros, quais os tipos de conteúdo e objetivo construídos a partir da análise de temáticas ligadas à educação/instrução. A análise dos artigos propiciou a sistematização das temáticas que permeiam os textos presentes nos jornais, o público a que exatamente se destinavam as publicações (suas expectativas), os interesses, valores e técnicas de cooptação do mercado editorial e o sistema de produção, circulação e consumo.

Tal perspectiva do uso das publicações periódicas como fonte de pesquisa foi realizada por Ana Luiza Martins no texto: **Da fantasia à história: folheando páginas revisteiras;**neste trabalho ressalta a relevância do uso de periódicos como fonte da pesquisa histórica, especificamente, as revistas, fornecendo pistas acerca da análise desta fonte e chamando atenção para o fato que considerar um periódico não significa se limitar aoexame apenas das páginas dos jornais, mas da desconstrução do discurso:

> Toda a rica gama de temáticas, públicos e conteúdos merece estudos circunstanciados no quadro da revista como fonte histórica. Razão pela qual também é temerário limitar-se tão somente à análise do discurso das publicações; ou pinçar de seus textos frases ou parágrafos avulsos que corroborem determinadas afirmações, desalinhadas de seus contextos. Assim como é importante o cotejamento com suas partes, bem como imperiosas sua contextualização e decodificação, seja na instância de sua emergência como naquela da desconstrução do discurso e análise das ilustrações que a compõem. (MARTINS, 2003).

Além dos jornais da imprensa negra, foram utilizados como fontes relatos autobiográficos de personagens atuantes na imprensa negra e nos seus primórdios. Ao tomarmos excertos das biografias destes representantes do universo negro, nossa intenção é tematizar a construção das identidades de editores e colaboradores que compunham o *corpus* dos jornais da imprensa negra paulista. Segundo Elizeu Clementino de Souza (2007):

> Enquanto atividade formadora a narrativa de si e das experiências vividas ao longo da vida caracterizam-se como “processo de formação” e “processo de conhecimento” (Josso, 2002). Primeiro porque a utilização dos recursos experienciais engendra marcas acumuladas das experiências construídas e de

> mudanças identitárias processadas nas itinerâncias individuais. Por sua vez, o "processo de conhecimento" emerge da recorrência dos referenciais que sustentam aprendizagens a partir das transações consigo mesmo, com os outros e com o ambiente natural, ampliando o nosso "capital experiencial"(SOUZA, 2007, p. 7).

Neste sentido, **E disse o velho militante José Correia Leite (2007)** de Cuti e **Frente Negra Brasileira: depoimentos (1998),** organizado por Marcio Barbosa, constituíram-se em documentos valiosíssimos na construção de um panorama subjetivo do período estudado e das fontes analisadas.

O primeiro,organizado a partir de reminiscências do ativista do movimento negro José Correia Leite, permitiu compreender nas entrelinhas dos artigos publicados pelo jornal "O Clarim da Alvorada" os conflitos internos e emocionais vividos por seus editores e colaboradores, apenas sugeridos em algumas pautas editoriais e a não existência de uma homogeneidade de ideologias no interior do movimento negro, indícios que permitiram promover análises mais coerentes do material.

Com o material organizado na publicação: **Frente Negra Brasileira: depoimentos;**conseguimosampliar uma visão sobrea Frente Negra Brasileira, destacando revelações sobre a vida de afro-brasileiros que tentavam entrelaçar a sua história à história de sua época. Os depoimentos, em geral, tratam de enfatizar as benfeitorias da Frente Negra Brasileira para a população negra, bem como sua trajetória de sucesso em oposição às condições sociais enfrentadas pelosnegros.

Esta tese está estruturada em quatro capítulos. O primeiro,intitulado *A imprensa negra: o alvorecer do Movimento Negro no Brasil*,apresentaum panorama da imprensa brasileira no início do século XX, buscando situar a imprensa negra no Brasil, de maneira específica a imprensa negra paulistana. Além disso, procurou-se analisarcomo o movimento negro utilizou a estratégia de criar jornais no sentido de evidenciar os debates, as proposições, enfim um lugar deste movimento em relação à sociedade constituída na capital paulista.

No segundo capítulo, *O Clarim da Alvorada: Lirismo Negro e Associativismo Negro: faces de uma mesma moeda*descrevem-se e se analisam aspectos relacionados à materialidade do jornal e os conteúdos nele veiculados, com especial atenção aos discursos literários divulgados pelo jornal e sua relação com aspectos ideológicos e identitários do negro. Foi dada, ainda, centralidade àquestão do associativismo, uma grande bandeira levantada pelos editores como elemento propulsor de transformação das condições de vida dos negros paulistas. Destaca-se nesta proposição a análise da relação dos imigrantes italianos com os negros paulistas em relação ao trabalho, carnaval e esportes. Por fim, ressalta-se a

importância dada por este periódico às comemorações do Treze de Maio, como uma estratégia de preservar uma determinada história do negro brasileiro no início do século XX.

No capítulo três,*A Voz da Raça: o clamor do povo do negro*,apoia-se a análise sobre o jornal fundado pela Frente Negra Brasileira, analisando inicialmente seus aspectos materiais. Diferente do outro periódico analisado, as temáticas evidenciadas nesta publicação abordaram os seguintes temas: Família, Deus, Pátria e Raça. Buscou-se explicitar como essas temáticas, produzidas pelos autores e editores deste jornal, foram colocadas em circulação, contribuindo para a construção de uma nova identidade do negro brasileiro. Finalizando este capítulo, destaca-se duas importantes comemorações privilegiadas pelo movimento negro na década de 30, do século XX, o carnaval e o Treze de maio.

No quarto e último capítulo, intitulado*Instruir e Educar nas páginas dos jornais da imprensa negra*são analisados editoriais e artigos dos dois jornais que trouxeram mais explicitamente questões de cunho educacional, procurando entender os conteúdos abordados, como uma possibilidade de escolarização do negro, portanto, de uma perspectiva mais ampliada, diferenciando daquela oferecida por outros projetos educacionais públicos e mesmo empreendidos por outros movimentos organizados pela sociedade civil paulistana.

CAPÍTULO I:

A ImprensaNegra: o alvorecer do Movimento Negro no brasil

Neste capítulo descreveremos e analisaremos a constituição e configuração da imprensa negra paulista e suas relações com a imprensa brasileirado início do século XX. Ainda neste capítulo estaremos demonstrando como as ideias do movimento negro foram criando motivações para a criação de uma imprensa negra em São Paulo.

2.1Imprensa brasileira e imprensa negra

Ao tratar das fontes para a constituição de pesquisas em História da Educação muitos são os desafios enfrentados. Segundo NUNES e CARVALHO*:*

> Os historiadores da educação dependem apenas das questões formuladas dentro de certas matrizes teóricas, mas também de materiais de bons trabalhos na área sem respeitar a empiria contar a qual lutamos; e todos já nos deparamos com dificuldades de recolher fontes impressas e arquivisticas, geralmente lacunares, parcelares ou residuais. (NUNES; CARVALHO, p. 176).

Nos estudos no interior da temática das relações étnico-raciais, os problemas aumentam à medida que se observa escassez em materiais oficiais que tragam informações sobre o negro, descoladas de sua condição de escravo ou de grupo social submetido a todo tipo de discriminação e preconceito.

As imprensas, especialmente os jornais da imprensa negra, apresentaram-se para este trabalho como fontes e objetos bastante profícuos para descortinamento das condições do negro na sociedade paulistana no início do século XX, afastando esse grupo social da representação apresentada anteriormente. Segundo Martins (2011), trabalhos como este "permitem, também, a reconstituição crítica do processo histórico de sucessivos suportes de comunicação" (p. 14).

Neste sentido, discutiremos neste capítulo as relações de pertencimento assumidas pela imprensa negra com a chamada "grande imprensa" a partir de recuperação bibliográfica desta temática. O trabalho realizado por Nelson Werneck Sodré em **História da Imprensa no Brasil** promove um estudo historiográfico da imprensa brasileira, do período colonial ao republicano, retratando as origens e constituição dos jornais e revistas brasileiros, as influências políticas e sociais sofridas por seus editores a cada mudança na ordem política do país. Aponta, por exemplo, as alterações sofridas na estrutura administrativa e visual da imprensa brasileira na virada do século XX:

> A passagem do século, assim, assinala, no Brasil a transição da pequena à grande imprensa. Os pequenos jornais, de estrutura simples, as folhas tipográficas, cedem lugar às empresas jornalísticas, com estrutura específica, dotadas de equipamento gráfico necessário ao exercício de sua função. Se é assim afetado o plano da produção, o da circulação também o é, alterando as relações do jornal como anunciante, com a política, com o leitor. (SODRÉ, 1999).

O trabalho de Sodré nos ajuda a lançar novos olhares sobre a imprensa negra, não como compêndio isolado de jornais, como em outros trabalhos de pesquisa, mas como parte integrante de outra imprensa em expansão no país na época estudada, sofrendo as mesmas influências e pressões para se manter ativa. Outra contribuição do referido texto ao trabalho com a imprensa como fonte primária são as categorias de análise dos artigos dos jornais da "grande imprensa". Sodré analisa as mudanças ocorridas nos textos dos jornais do início do século XX, nos dando pistas de como proceder tal análise:

> O jornal, na alvorada do século, ainda é a anêmica, clorótica e inexpressiva gazeta da velha monarquia, uma coisa precária, chã, vaga, morna e trivial. Poucas páginas de texto, quatro ou oito. Apenas. Começa geralmente pelo artigo de fundo, um artigo de sobrecasaca, cartola e pince-nez, ar imponente e austero, mas rigorosamente vazio de conteúdo, de opinião. O noticiário era redigido de forma difícil, empolada. O jornalismo era feito por literatos é confundido com literatura, e no pior sentido.(SODRÉ, 1999).

O autor busca também caracterizar a imprensa paulista do início do século XX, em duas referências possíveis: a imprensa política e a imprensa burguesa:

> A linguagem da imprensa política era violentíssima. Dentro de sua orientação tipicamente pequeno burguesa, os jornais refletiam a consciência da camada para a qual, no fim das contas, o regime era bom, os homens do poder é que eram maus; com outros homens o regime funcionaria maravilhosamente bem, todos os problemas seriam resolvidos. Assim, todas as questões assumiam aspectos pessoais e era preciso atingir as pessoas para chegar aos fins moralizantes (SODRÉ, 1999)

Cabe refletir em que medida a imprensa negra, no discurso presente à segunda fase de suas publicações, repetia o tom moralizante da "grande imprensa" e colocava o negro como único sujeito social capaz de mudar sua própria condição no interior das relações sociais.

Não encontramos, no entanto, nesta obra, referências à Imprensa Negra. Isso ocorre segundo Moura (1998), em função de uma subestimação da imprensa negra ocorrida em virtude deuma

> Visão branca da imprensa, que marginalizou os jornais negros impressos na época. Assim como o negro foi marginalizado social, econômica e psicologicamente, também foi marginalizado culturalmente, sendo, por isso, toda a sua produção cultural considerada subproduto de uma etnia inferior ou inferiorizada (MOURA, 1998, p. 205).

Em contraposição à postura anterior de historicizar a imprensa brasileira por apenas uma perspectiva, Ana Luiza Martins, em **História da Imprensa no Brasil** (2011), reúne uma série de textos que buscam dar novo fôlego às pesquisas que tomam a imprensa como objeto ou fonte. Já na introdução do livro, Martins traça um curioso panorama do país no início do século XX, do ponto de vista do progresso alcançado com a disseminação da luz elétrica, do telefone, do cinematógrafo, do bonde elétrico e da máquina de escrever, novidades que impulsionaram a ampliação de nosso parque gráfico, como o aumento de títulos e jornais diários. Entre os textos desta coletânea destaca-se o capítulo: "Diversificação e segmentação dos impressos" de Ilka Stern Cohen, queapresenta um levantamento das publicações editoriais organizadas por grupos sociais no início do século XX. Entre esses,se encontram os operários, os negros e os imigrantes. A autora apresenta as mais significativas construções de cada um desses grupos, seus principais objetivos comunicacionais e os obstáculos enfrentados na manutenção desta "imprensa intermediária". No caso da imprensa negra, reconhece os jornais como pólos aglutinadores das comunidades negras.

Para Guimarães (2002), a imprensa negra apresentou, ainda, outra intencionalidade: sua relação com um modelo de integração à sociedade brasileira que gerava uma dita modernidade negra. Segundo a autora, diferentemente dos intelectuais brancos que buscavam seu traço de modernidade e pertencimento nacional em diálogos com a experiência europeia e norte- americana, os intelectuais negros, idealizadores da imprensa negra, mantinham um diálogo com a imprensa local, valorizando, por exemplo, grandes nomes do meio negro (movimento abolicionista) do passado e do momento da produção, bem como reis africanos. Esta tendência foi notada em muitos números do jornal "O Clarim da Alvorada", conforme iremos analisar no capítulo 2.

De forma geral, os jornais da imprensa negra traçaram um painel ideológico e existencial do universo do negro. Constituíram-se em caminhada bastante atribulada, repleta de protestos, esperanças e frustrações dos negros paulistas. Além disso, este instrumento de comunicação transformou-se em um verdadeiro manualde conselhos para onegro ascender socialmente, além de enfatizar a importância da educação para tanto (MOURA, 1998).

Neste trabalho procuramos discutir esses elementos a partir de dois jornais "O Clarim da Alvorada" e o "A Voz da Raça". O primeiro tratou de iniciar o processo de forte e

expressiva influência no meio negro das ideias de associativismo, refletindo os interesses e opiniões de pequenos grupos sociais negros que se reuniam em associações recreativas ou esportivas, até a chegada do segundo, que reivindicavapoliticamente uma posição para o negrovia educação e consciência étnico-racial.

1.2 Movimento negro e imprensa negra

A imprensa negra é tomada nesta pesquisacomo objeto fértil na constituição de uma nova imagem do negro, nas primeiras décadas do século XX. Ao abordar esta temática ela nos remete a pensar como foi produzida e o papel das associações criadas no país, como anunciado anteriormente, como umaestratégia, que pode se configurar como uma perspectivade escolarização do social: "uma imprensa que tem circulação restrita e penetração limitada à comunidade a que se destina, irá exercer uma função social, política e catártica durante sua trajetória, mudando de conotação ideológica com a passagem do tempo"(Moura, 2002, p. 6).

Outros trabalhos já abordaramaspectos semelhantes aos pretendidos por essa pesquisa. No entanto, o tratamento dispensado e as análises propostas não os tomaram como estratégias e experiências do *fazer* e do *fazer-se*. Entre eles, citamos o trabalho de Roger Bastide, ***A imprensa negra no Estado de São Paulo*** que realizou a 1ªperiodização da imprensa negra. Para o autor, podemos dividir a circulação dos jornais em três períodos: o primeiro a partir de **1915**, o segundo período de **1930 a 1937** e o último, a partir de **1945**.

Outra periodização, bastante utilizada em pesquisas com esta fonte, foi a realizada por Miriam Nicolau Ferrara intitulada **A imprensa negra paulista (1963-1963)**. Para a autora, diferentemente de Bastide, há um período de circulação da imprensa que vai de **1915 a 1923**: neste momento os jornais são veículos de comunicação preocupados em apresentar pequenas notas de falecimento, casamentos, festas religiosas, quermesses e colunas de fofocas da elite negra. Uma segunda fase corresponderia aos anos compreendidos entre **1924 a 1937**, na qual os jornais teriam adquirido seu discurso mais politizado e reivindicatório. De **1945 a 1963**, última fase representada pela autora,a imprensa negra aumenta o volume de títulos publicados e em circulação e uma variedade de temáticas invade seus artigos. Como afirma Ferrara (1983), os jornais publicados entre 1904 e 1963 não eram apenas uma imprensa de informação; sua principal característica pode ser traçada a partir do tratamento dado às questões raciais e sociais que só se interessava pela divulgação de fatos relativos à classe da "gente de cor": "Sua principal função era dar aos homens de cor o senso de solidariedade,

encaminhá-los para lutas contra o complexo de inferioridade, superestimando os valores negros. Eram órgãos de educação e protesto" (FERRARA, 1984).

A tabela 1 apresenta nominalmente os jornais da imprensa negra paulista, em ordem de publicação e com seus subtítulos, que permitem compreender as intenções e objetivos de seus editores em cada momento histórico de criação:

TABELA 1: Jornais da Imprensa Negra Paulista[4]

Nome do Jornal	Data do inicio da publicação	Subtítulo
O Menelick	1916	Órgão mensal, noticioso, literário e crítico, dedicado aos homens de cor
A Rua	1916	Literário, Crítico e humorístico
Xauter	1916	Jornal Independente
O Alfinete	1918-1921	Órgão Literário, crítico e recreativo dedicado aos homens
O Bandeirante	1918	Órgão de combate em prol do reerguimento geral da classe de homens de cor
A Liberdade	1919-1920	Órgão dedicado à classe de cor, crítico, literário e noticioso
A Sentinela	1920	Órgão crítico, literário e noticioso
O Kosmos	1922-1925	Órgão Oficial do Grêmio Dramático e Recreativo "Kosmos"
Getulino	1923-1926	Órgão para o interesse dos homens negros
O Clarim da Alvorada	1924-1940	Órgão literário, noticioso e humorístico.
Elite	1924	Órgão Oficial do Grêmio Dramático, Recreativo e literário "Elite da Liberdade
Auriverde	1928	Literário, humorístico, noticioso, semanário independente
O Patrocínio	1928-1930	Órgão Literário, crítico e humorístico
Progresso	1928-1930	Sem subtítulo
Chibata	1932	Nós somos Judas da Raça, quem serão cristos? Quando este jornal circula sente-se o cheiro de defunto
Evolução	1933	Revista dos Homens Pretos de São Paulo
A Voz da Raça	1933-1937	Órgão da Frente Negra Brasileira
Tribuna Negra	1935	Pela União Social e política dos descendentes da raça negra
O Clarim	1935	Publicação Mensal da Mocidade Negra
O Estímulo	1935	Semanário Independente literário e noticioso
Alvorada	1945-1948	Órgão de Propaganda Cívica: Mensário de divulgação e cultura
Senzala	1946	Revista Mensal para o Negro
Mundo Novo	1950	Sem subtítulo
O Novo Horizonte	1954-1961	Sem subtítulo
Notícias do Ébano	1957	Órgão noticioso do Èbano Atlético Clube
O Mutirão	1958	Órgão da Associação Cultural do Negro
Hífen	1960-1962	O Traço da União da Elite
Niger	1960	Publicação a serviço da coletividade negra

[4] A imprensa negra também se constituiu em um cabedal de informações em outros estados do Brasil, a saber: **A Raça, 1935** (Uberlândia, Minas Gerais); **A Alvorada, 1936** (Pelotas, Rio Grande do Sul); **União**, **1948** (Porto Alegre, Rio Grande do Sul); **Quilombo, 1950** (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro); **Redenção, 1950** (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro); **A Voz da Negritude**, 1953 (Niterói, Rio de Janeiro)

Nosso Jornal	1961	Homenagem aos homens de cor de Piracicaba
Correio d' Ebano	1963	Um jornal a serviço da coletividade Negra do Brasil

A variedade de títulos e subtítulos recorrentes nesta imprensa contrasta com o número reduzido de números publicados de cada jornal ou revista, em função da escassez de recursos financeiros de seus editores, condições políticas e históricas da época da publicação. Assim como os jornais publicados no Brasil desde o século XIX (SCHWARCZ, 1987), em sua grande maioria, tiveram vida efêmera e curta. Boa parte deles ficava no primeiro número, não conseguindo sobreviver por um período relativamente longo de tempo.

No primeiro período de publicação da imprensa negra, aproximadamente de 1915 - 1923(FERRARA, 1986), notamos uma incipiente conscientização étnica do negro com fortes referências à aceitação do homem negro pela sociedade negra brasileira. O artigo "Preconceitos de Raça" aponta:

> O que nós amamos e veneramos nos nossos semelhantes não é uma forma corpórea, nem tão pouco, temos a ideia das suas virtudes pelo seu vestuário e calçado, assim, também não devemos olvidar ou desprezar o homem de cor preta, porque muitos dessa raça poderiam ser o estímulo na prática do bem e do ver, e muitos brancos ou a esses bonitos que são verdadeiros parasitas sociais, cérebros ocos sem ideais, não tendo um fim nobre e elevado a tingir na vida.(O ALFINETE, 1918, n. 2 de 3 de set.).

Ilustração 1

ANNO 1 | São Paulo, 3 de Setembro de 1918 | NUM. 2

ORGAN LITTERARIO, CRITICO E RECREATIVO

O Alfinete

DEDICADO AOS HOMENS DE COR

Publica-se quinzenalmente | COLLABORADORES DIVERSOS | DIRECTOR: A. Oliveira

— EXPEDIENTE : —

ANNO . . . . . 4$000
SEMESTRE . . . . 2$000
NUMERO 200
PAGAMENTO ADIANTADO

Todos os collaboradores escrevem por vocabulos e não Tabaqui, a — (Ind).

Aos nossos leitores

Nas leis psicologicas das evoluções dos povos, o papel da raça negra, embora seja inferior em alguns paizes como nos da Affrica, é tão importante e marcha em igualdade de condições moral e intellectual quanto os outras raças.

Nos Estados Unidos a sua capacidade creadora é assombrosa. Ella distingue-se em todos os pontos de vista na agricultura, e na industria, o despertar de sua energia vital, alliada a umasolida cultura intellectual desenvolveu maravilliosamente o progresso dessa grande nação, cuio commercio supplantou os das maiores potencias da Europa. No proprio paiz ella impoz-se ao respeito de sua rival, a branca, com a qual trilha paralelamente no caminho da civilisação.

E no Brazil? Em tempo não remoto existiram homens de côr, verdadeiramente orgulhosos de sua classe. José do Patrocipio espirito combativista no jornalismo brazileiro, sustentour e defendeu com brilho a companha abolicionista até quebrar as ultimas elos que nos preudiam ao ferreto da ignominia — a escravatura.

Luiz Gama, tambem de côr, trabalhou infatigavelmente em defeza de sua classe até o surgir, a 13 de Maio de 1888 da aurora triumphal da nossa liberdade.

Pois bem, desde esse dia que devia abrir a senda para o primeiro passo de um futuro melhor eis que a nossa raça, cae e desapparecer incensivelmente no borborinho da civilisação da branca, atrofiando-se todos as suas energias, despanperando se moralmente, sem nuca impor-se a nenhuma questão quer de ordem social quer intellectual.

Parece que vive com o pensamento accorrentado, ou si se julga na realidade inferior, e neste caso, petulante si se introduzir em assumptos que lhe não competem.

Mas de que serviu finalmente a lei do abolicionismo no Brazil?

Unicamente para mostrar ao extrangeiro a nossa apparente civilisação, porque se ella aboliu a escravatura official, implantou o servilismo particular; se derrubou o regimen de escravas obrigatorios impoz o de servos. voluntarios.

Quem são os culpados dessa negra mancha que mancha eternamente a nossa fronte?

Nós, unicamente nos que vivemos na mais vergonhosa ignorancia no mais profundo abaeamento moral, que não comprehendemos finalmente a angustiosa situação em que vivemos.

Cultivemos, extirpemos o nosso analphabetismo e veremos se podemos ou não imitar os nort-americanos.

OLIVEIRA

Preconceitos : de raça

Ao Sem e dedicado amigo Candido Lopes de Siqueira

Cumpriremos o nosso dever para com a nossa razão, os nossos sentimentos e a nossa patria, se soubermos estabelecer as necessarias proporções do nosso saber e das nossas virtudes, nas manifestações das nossas sympathias e affeições.

Sim, se isto fizermos, realisaremos a harmonia e a tolerancia, porque o meio em que as vezes nos achamos, não nos permitte os arroujos das mais felizes e puras explosões da nossa consciencia.

Precisamos, portanto, usar do discernimento, afim de captar a amizade e a consideração daquelles que não pensam como nós.

Para isso convem calarmo-nos, por meio dos nossos exemplos, na pratica de tudo quanto possa revelar o espirito, de bondade, de carinho, de doçura de perseverança e de abnegação, podemos fallar mais alto e melhor do que as palavras que poucas vezes actuam na nossa razão.

E' na calma das nossas meditações que podemos apreciar o justo valor dos nossos conhecimentos, acções e affeiros.

Tudo no mundo tem a sua utilidade, tudo gira na escala da evolução, tudo contem em si o germem de uma vida que se manifesta como vibração, luz e calor.

Comprehender isto é penetrar no mysterio da creação, quero dizer, e ter encontrado a chave do verdadeiro conhecimento que é a unidade na diversidade ou a essencia divina circulando em todo o universo.

O que nos amamos e veneramos nos nossos semelhantes não é a sua forma corporea, nem tão pouco temos a ideia das suas virtudes pelo seu vestuario e calçado, assim tambem não devemos olvidar ou desprezar um homem de cor preta, porque muitos dessa raça poderiam ser o estimulo na pratica do Bem e do Dever, e muitos brancos ou a esses moços bonitos que são verdadeiros parasitas sociaes, cerebros ocos sem ideaes, não tendo um fim nobre e elevado a attingir na vida.

Todos os homensque mais se tem distinguido no Brasil, como sejam José do Patrocinio, Luis Gama, dois vultos que se esforçaram em prol do ideal da abolição da escravatura; Coelho Netto, illustre escriptor e poeta ; Caliixto Cordeiro, o querido caricaturista ; Armando Prado notavel advogado e orador; e muitos outros são a gloria e o talento dessa raça martyr; a nossa patria infelizmente, tem essa mancha que os seculos não limparão, porque é monstruosa, provando a decadencia e ignorancia em que jaziamos — A escra-

(Fonte: Jornal "O Alfinete", setembro de 1918)

Ainda com relação ao processo de conscientização do negro "O Bandeirante" responsabiliza o negro por sua situação: "*devemos queixar de nós mesmos, de nossa própria negligência, de nossa falta de comunhão de vistas, vivendo como vivemos em um meio cosmopolita como este"* (O Bandeirante", setembro de 1918). Este artigo aponta o combate ao vício, à vagabundagem eà prostituição, como a única forma de integração à sociedade. Anuncia a preocupação que será expressada pela próxima etapa de publicações, na qual encontram-se os jornais utilizados nesta investigação: constatação da situação econômica e social do negro e suas chances de ascensão social com uma mudança de paradigma.

O jornal "O Clarim da Alvorada", inaugura uma segunda fase (1924-1937) de debates promovidos pela imprensa negra, na qual a produção "jornalística atinge o seu ápice, sem palavras atenuantes, de forma direta e objetiva" (FERRARA, 1986). Procura fortalecer a união da população negra para a reivindicação de seus direitos de participação na sociedade brasileira. No jornal "A Voz da Raça" (1933), o grupo negro desperta para o sentimento patriótico, segundo o qual seria possível compreender seu valor. Neste mesmo período, encontramos o mesmo pressuposto em outros jornais como "Elite" (1924) e "O Patrocínio" (1928):

Ilustração 2

Redactor-Chefe: Frederico Baptista de Souza
Secretario: Abilio Rodrigues

ELITE

Director responsavel ALFREDO EUGENIO DA SILVA
Presidente do Gremio

ORGAM OFFICIAL DO GREMIO DRAMATICO, RECREATIVO E LITERARIO "ELITE DA LIBERDADE"

Gerente: OLIVIO CARDOSO — COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I | Composto e impresso na "Typ. Paulista"-R. Assembléa, 56-58 | S. PAULO, 20 DE JANEIRO DE 1924 | Redacção e administração: RUA DOS ESTUDANTES, 14 | NUM. 2

EXPEDIENTE

Não serão publicados os artigos em linguagem violenta contra quem quer que seja.

A redacção não se responsabilisa pelos originaes assignados e tão pouco publica escriptos com pseudonymos, a não ser os da redacção. Só se acceita collaboração de assignantes. Os originaes, embora não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 5$000
Semestre . . . . . 3$000
Numero avulso . . . $200

O Brasil de amanhã

La no alto do Corcovado será em breve erigido o maior monumento do mundo. A imagem do Redemptor, descortinando toda a amplidão do oceano que no horizonte parece estreitar-se preguiçosamente com a abobada celeste num amplexo de amor, será um sentinella, e mais do que isso ainda: será o fanal que ha de allumiar o caminho, ou melhor o "Porto Seguro", onde poderão aportar todos que quizerem cooperar comnosco para a prosperidade de nossa amada Patria.

E o Christo Redemptor collocado nos pincaros do Corcovado, perscrutando com seu olhar o horizonte, lá estará em imagem, e em espirito, na transcendencia de sua divindade inconcussa, de sua magestade intangivel, vigilante, salvaguarda dos destinos de nossa Patria, protector desvelado do povo brasileiro!

Terra abençoada, o Brasil, pelas excepcionalissimas condições que offerece ao exercicio de todas as iniciativas de trabalho e prosperidade, será, graças á sua posição invejavel, em futuro muito proximo uma potencia de primeira grandeza na America Latina.

Estas considerações vêm a proposito da situação de relativa paz e tranquillidade, por que vae atravessando a nação no momento actual, justamente numa epoca em que em quasi toda a parte a humanidade geme e soffre, vergada sob o peso de todas as adversidades.

Com a alta do cambio, que vae promissoramente de vento em popa, já se notam em toda a parte, no alto commercio e na lavoura, emfim, em todos os departamentos onde a actividade humana desdobra-se multiforme, surtos de novos e grandes emprehendimentos, indicios de que o anno que ora iniciamos será para nós um anno feliz.

O governo por seu turno, bem inspirado no desejo de restituir a paz ao seio da familia brasileira, levanta logo no fim do anno que expirou, o estado de sitio, que se ia tornando permanente; manda emissario de sua confiança ao Rio Grande do Sul negociar um accordo mediante o qual cesse a luta fratricida que ha um anno vem ensanguentando o solo de um dos maiores Estados da federação, e, consequentemente, entravando seu magnifico progresso e prosperidade.

E o ministro da guerra, que por signal é filho daquelle grande Estado, após trabalhos que foram coroados de brilhante exito, volta de lá abençoado por todos, depois de ter restituido a paz e a concordia á familia gaúcha, sobresaltada e apprehensiva.

Indubitavelmente foram estes dois acontecimentos a causa principal da baixa do nosso cambio.

Outro acontecimento de grande importancia é o da vinda ao Brasil de uma missão de financistas inglezes, de reputada fama, para estudar as nossas condições economicas e financeiras.

Essa missão que aqui chegou logo em principios do anno, e que actualmente São Paulo tem a honra de hospedar, ja se manifestou acerca das nossas possibilidades, de modo altamente lisongeiro para nós.

E essas palavras merecem ser registadas, tanto mais por serem proferidas por uma missão composta de humens especialistas em materia de finanças, e tambem, pelo facto de ser a Inglaterra o paiz mais interessado pelo nosso progresso. Pois é sabido que é ella quem tem maior capital aqui empregado.

Em summa: tudo vae correndo ás mil maravilhas.

Oxalá que assim seja, e que o anno de 1924 seja um anno completo de venturas e felicidades para nós e para a Patria. E o que ardentemente desejamos, aos nossos amigos e leitores ao darmos o segundo passo.

O DINHEIRO

Com fóros de nobresa decadente,
Misturada ao embuste de um cigano,
O dinheiro foi feito omnipotente
E abaixo dos céus, só elle é soberano.

Perverte os sentimentos facilmente,
Até a um rei elle transmuda num tyranno
E, aguçando-o pertinaz e insistente,
Faz jorrar aos cachões o sangue humano!

E é incante em seu poder que airoso e mudo,
Vai transformando ou corrompendo tudo,
(Triste fado!) a passar de mão em mão...

E assim, entre o palacio e a espelunca,
E' esse damnado que não pára nunca,
Que torna um homem cynico ou ladrão!...

ARCHIMIMO DE CAMARGO.

ECHOS DO PROJECTO F. REIS

Ha uma lagrima terrivel orgulhosa de sua ferocidade; lagrima que não verte aos olhos para no contacto com o exterior, não perder a sua temperatura de ferro ardente; lagrima inexoravelmente cruel; lagrima que vibra como a picareta do mineiro no seio da cavernas; lagrima que mata na propria vida, que aniquila o pensamento humano; capaz de por si só, provocar o que ha de mais negro na vida, a abdicação da fé, a abdicação do cumprimento do dever, o desapparecimento do individuo em prejuizo da collectividade — a lagrima vertida no seio d'alma, pelo pranto da alma, a lagrima moral.

Choram, nestes dias amargos, alguns milhões de homens a quem o capricho da creação envolveu na epiderme negra.

Volta a atmosphera brasileira, como fumo de fornalha, o halito de fogo exhalado de um gemido doloroso que se avoluma no espaço e que vae subindo, subindo até se perder esterilmente nas regiões do vacuo. Em todos os rostos de epiderme negra, uma expressão de desapanto.

Em todas as redas, uma queixa que jámais passará de uma queixa.

E a Camara alta que acaba de votar a Lei que será o opprobrio inexoravelmente lançado em face de tantos brasileiros, continuará consciente de que cumpriu o seu dever.

Todos nós estamos convencidos de que mais negros no Brasil, seria augmentar o infortunio da raça infeliz.

Mas, o que nós fôre a alma, como ferro em brasa, é inconteestavelmente, a fórma por que certo parlamentar justificou o seu projecto, o que vae constar dos annaes do Congresso por toda uma eternidade!

Sim, por toda uma eternidade vae ficar patente que, o sangue negro é uma corrupção, que o elemento negro é uma desordem na formação do caracter ethnologico nacional.

E o porvir, dos altos pincaros da posteridade amaldiçoará o negro, esse negro que fez o Brasil agricola com seus braços, que fez o Brasil intellectual com o sangue das suas esposas as quaes alcançaram com tanto carinho os grandes vultos que hoje sentem prazer em se tornarem os nossos mais encarniçados inimigos.

E' assim que, hoje, nos sentimos sobejamente pagos da nossa dedicação e do nosso sacrificio.

Pois bem. Riamos.

Deixemos passar o cercel do puritanismo victorioso.

Além a tempestade virá a bonança.

O Brasil atravessa o periodo mais amargo da sua existencia independente. Contuplicnemos os nossos esforços; edunquemos os nossos filhos, sacrifiquemos tudo para eleval-os á altura de perfeito cidadão e dia virá em que, proclamarão bem alto, para todo universo, que são brasileiros tão dignos como os demais o são e o Brasil ainda mesclado de então, consciente da sua força, consciente no seu valor e orgulhoso de si, lançará fora aos papelorios infamantes que um dia escarneceram da sua propria casta.

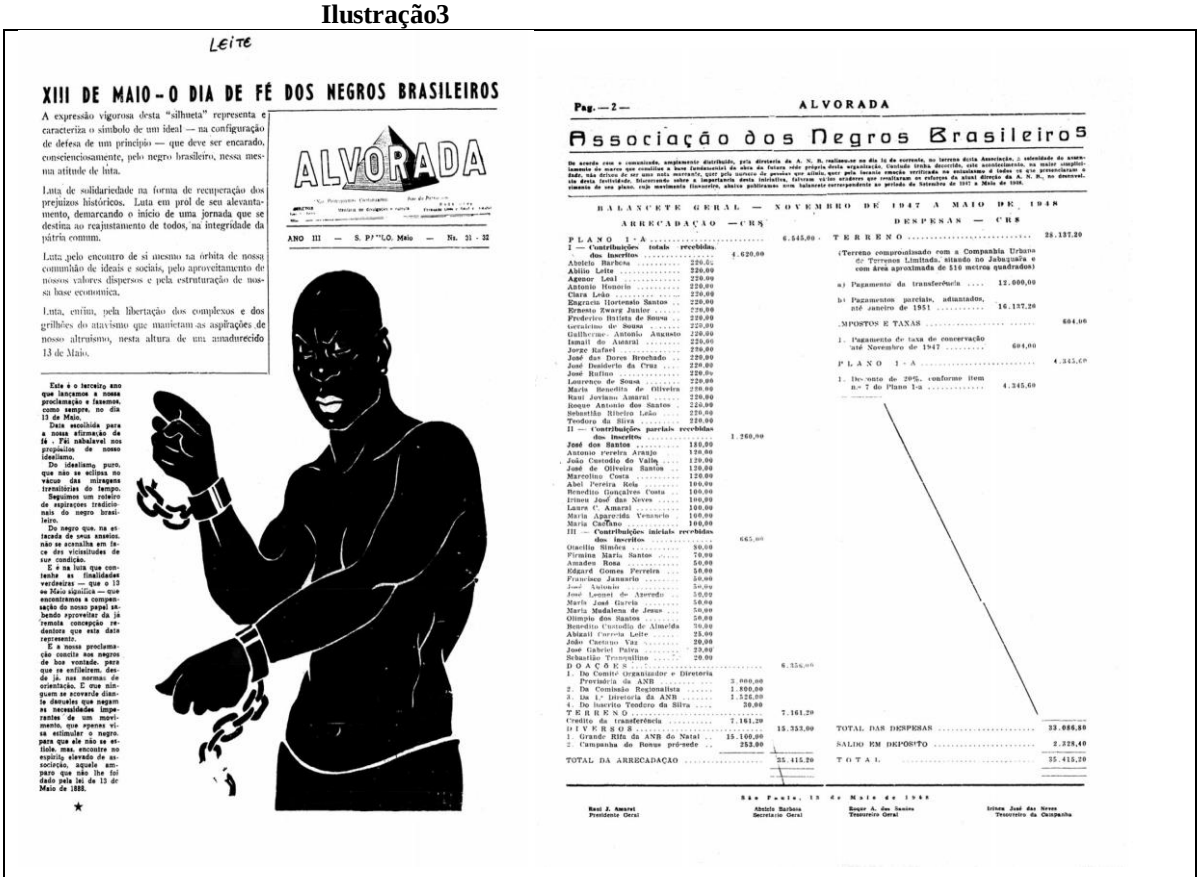
T. Camargo.

(Fonte: O Jornal: "Elite", janeiro de 1924)

O "Progresso", em 1931, no artigo "Cuidar da Criança é cuidar do futuro" aponta para a necessidade de a mocidade se dedicar a uma ação por excelência agregadora que produziria a *"salvação da raça negra"*. Essas reivindicações voltam-se do mesmo modo que nos jornais do primeiro, para a educação e a instrução, para a moral, para o combate ao alcoolismo e outros vícios, inclusive para o preconceito.

A última leva de jornais da imprensa só começa a ser publicada após o fim do Estado Novo. A situação política geral reflete-se nos jornais negros. Temos a propaganda política aberta e o apoio a candidaturas tanto de negros quanto de brancos. As reivindicações permanecem as mesmas: apelos à união, valorização e exaltação do negro. O destaque deste período fica a cargo da fundação da Associação dos Negros Brasileiros do Brasil e de seu órgão oficial, o jornal "Alvorada":

Ilustração3



Leite

XIII DE MAIO - O DIA DE FÉ DOS NEGROS BRASILEIROS

A expressão vigorosa desta "silhueta" representa e caracteriza o símbolo de um ideal — na configuração de defesa de um princípio — que deve ser encarado, conscienciosamente, pelo negro brasileiro, nessa mesma atitude de luta.

Luta de solidariedade na forma de recuperação dos prejuízos históricos. Luta em prol de seu alevantamento, demarcando o início de uma jornada que se destina ao reajustamento de todos, na integridade da pátria comum.

Luta pelo encontro de si mesmo na órbita de nossa comunhão de ideais e sociais, pelo aproveitamento de nossos valores dispersos e pela estruturação de nossa base economica.

Luta, enfim, pela libertação dos complexos e dos grilhões do atavismo que maniatam as aspirações de nosso altruismo, nesta altura de um amadurecido 13 de Maio.

Este é o terceiro ano que lançamos a nossa proclamação e fazemos, como sempre, no dia 13 de Maio.

Data escolhida para a nossa afirmação de fé - Fé nabalavel nos propósitos de nosso idealismo.

Do idealismo, puro, que não se eclipsa no vácuo das miragens terrenicias do tempo.

Seguimos um roteiro de aspirações tradicionais do negro brasileiro.

Do negro que, na estacada de seus anseios, não se acanalha em face dos vicissitudes de sua condição.

E é na luta que contenha as finalidades verdeiras — que o 13 de Maio significa — que encontramos a compensação do nosso papel sabendo aproveitar da já remota concepção redentora que esta data representa.

E a nossa proclamação conclte aos negros de boa vontade, para que se enfileirem, desde já, nas normas de orientação. E que ninguem se acovarde diante daquelas que negam as necessidades imperantes de um movimento, que apenas visa estimular o negro, para que ele não se estiole, mas, encontre no espirito, elevado de associação, aquele amparo que não lhe foi dado pela lei de 13 de Maio de 1888.

★

ALVORADA

ANO III — S. PAULO, Maio — Ns. 31 - 32

Pag. — 2 — ALVORADA

Associação dos Negros Brasileiros

De acordo com o comunicado, oportunamente distribuido, pela diretoria da A. N. B. realizou-se no dia 13 do corrente, no terreno desta Associação, a solenidade de assentamento do marco que constitue a base fundamental de obra do futuro vêdo própria desta organização. Contudo tinha decorrido, este acontecimento, na maior simplicidade, não faltou a ser uma nota marcante, quer pela sinceria de propósito que animou, quer pela lucuria emoção verificada no entusiasmo com que os companheiros e amigos da A. N. B. se dessentiram e sim de sua plena, cuja sentimento fincerrito, ainda publicaremo com balancete correspondente ao período de setembro de 1947 a Maio de 1948.

BALANCETE GERAL — NOVEMBRO DE 1947 A MAIO DE 1948

ARRECADAÇÃO — CR$

PLANO 1-A		6.545,00
I — Contribuições totais recebidas dos inscritos	4.620,00	
Abdelio Barbosa	220,00	
Aílio Leite	220,00	
Agenor Leal	220,00	
Antonio Honorio	220,00	
Clara Leão	220,00	
Eugenio Horteneio Santos	220,00	
Ernesto Zwarg Junior	220,00	
Frederico Batista de Souza	220,00	
Geraldino de Souza	220,00	
Guilherme Antonio Augusto	220,00	
Ismail do Amaral	220,00	
Jorge Rafael	220,00	
José das Dores Brochado	220,00	
José Desiderio da Cruz	220,00	
José Rufino	220,00	
Lourenço de Sousa	220,00	
Maria Benedita de Oliveira	220,00	
Nasi Jordano Amaral	220,00	
Roque Antonio dos Santos	220,00	
Sebastião Ribeiro Leão	220,00	
Teodoro da Silva	220,00	
II — Contribuições parciais recebidas dos inscritos	1.260,00	
José dos Santos	180,00	
Antonio Ferreira Araujo	120,00	
João Custodio do Valle	120,00	
José de Oliveira Santos	120,00	
Marcelino Costa	120,00	
Abel Pereira Reis	100,00	
Benedito Gonçalves Costa	100,00	
Irineu José das Neves	100,00	
Laura C. Amaral	100,00	
Maria Aparecida Venancio	100,00	
Maria Cachano	100,00	
III — Contribuições iniciais recebidas dos inscritos	665,00	
Otacilio Simões	50,00	
Firmina Maria Santos	70,00	
Amadeu Rosa	50,00	
Edgard Gomes Ferreira	50,00	
Francisco Januario	50,00	
José Antonio	50,00	
José Lempet de Azevedo	50,00	
Maria José Garcia	50,00	
Maria Madalena de Jesus	50,00	
Olimpio dos Santos	50,00	
Benedito Custodio de Almeida	50,00	
Abigail Correia Leite	25,00	
João Cassiano Vaz	20,00	
José Gabriel Paiva	20,00	
Sebastião Tranquilino	20,00	
DOAÇÕES		6.356,00
1. Do Comitê Organizador e Diretoria Previdencia da ANB	2.000,00	
2. Da Comissão Regionalista	1.800,00	
3. Da 1ª Diretoria da ANB	1.526,00	
4. Do inscrito Teodoro da Silva	30,00	
TERRENO		7.161,20
Crédito da transferência	7.161,20	
DIVERSOS		15.353,00
1. Grande Rifa da ANB do Natal	15.100,00	
2. Campanha do Bonus pró-sede	253,00	
TOTAL DA ARRECADAÇÃO		35.415,20

DESPESAS — CR$

TERRENO		28.137,20
(Terreno comprou-lisado com a Companhia Urbano de Terrenos Limitada, situado no Jabaquara e com área aproximada de 516 metros quadrados)		
a) Pagamento da transferência	12.000,00	
b) Pagamentos parciais, adiantados, até Janeiro de 1951	16.137,20	
IMPOSTOS E TAXAS		604,00
1. Pagamento de taxa de conservação até Novembro de 1947	604,00	
PLANO 1-A		4.245,60
1. Desconto de 20%, conforme item n.º 7 do Plano 1-a	4.245,60	
TOTAL DAS DESPESAS		33.086,80
SALDO EM DEPOSITO		2.328,40
TOTAL		35.415,20

São Paulo, 13 de Maio de 1948

Nasi J. Amaral — Presidente Geral
Abdelio Barbosa — Secretario Geral
Roque A. dos Santos — Tesoureiro Geral
Irineu José das Neves — Tesoureiro da Campanha

(**Fonte**: Jornal "Alvorada", maio de 1948)

Este período apresenta certo amadurecimento do negro com relação a sua posição na sociedade dominante, tanto social quanto política e econômica, além de uma maior conscientização por meio da qual os problemas do negro seriam resolvidos. As relações entre negros e brancos são apresentadas "no nível de uma luta de classes, e são reivindicados direitos, participação e representação políticas efetivas" (FERRARA, 1986).

Baseando-se neste contexto de publicações deu-se a escolha dos jornais para essa pesquisa. Tanto o "O Clarim da Alvorada" quanto o "A Voz da Raça", de acordo com a tabela, ficaram por mais tempo circulando no meio negro e obtiveram uma periodicidade, como veremos nos capítulos adiante, regular, mesmo quando no enfrentamento das dificuldades já citadas anteriormente.

Além disso, 1924, ano de início da publicação do jornal "OClarim da Alvorada" segundoJosé Correia Leite e Renato Jardim Moreira em um estudo de caso intitulado **Movimentos Sociais no Meio Negro (s/d),** a dataconstituiu-se em um marco para o idealismo negro:

> De 24 a 26, Benedito Florêncio, Gervásio de Moraes e Lino Guedes, transferiram-se para São Paulo e passaram a ser os principais oradores de todas as festas cívicas do meio negro. Começou-se a sentir a revolta que causavam os negros capangas de políticos, bajuladores, e a necessidade de formar-se um grupo consciente para lutar contra esses que tinham sentimento de inferioridade (p. 3-4).

Segundo, ainda, Florestan Fernandes (2008), a partir da revolução de 30 e por toda esta década, espaço temporal de publicação do jornal'A Voz da Raça',“ a predisposição a aceitar o engajamento em ações inconformistas de caráter coletivo nasceu de uma inquietação larval, que grassou extensamente dentro do 'meio negro', em virtude das consequências indesejáveis da miséria, da desorganização crônica e do desenvolvimento universal”(p. 20). Via-se nos negros uma certa satisfação em observar a ruína das velhas oligarquias que inicialmente perderam seu poder político com as mudanças engendradas em 1930, servindo para satisfazer a ânsia daqueles que estavam por baixo, em ocupar uma posição de destaque na vida nacional (LEITE; MOREIRA, s/d).

A segunda metade da década de 20 e toda a década de 30 foram momentos de transformação para a história do país, os quais consequentemente acabaram por influenciar as lutas e o manifesto do movimento negro paulista. O movimento negro, durante a década de 30, ganha um novo conteúdo: a criação dos jornais, das associações beneficentes, por exemplo, cria uma nova expectativa no meio negro favoráveis à emergência de um movimento reivindicatório por emprego e educação.

Usando como referência estes dois trabalhos sobre a imprensa negra, juntam-se a esse rol de pesquisa os trabalhos de Gilmar Luiz de Carvalho e Carlos Eduardo Dias Machado. O primeiro, intitulado **A imprensa negra entre 1915 e 1937: características, mudanças e permanências,** apresenta a evolução da imprensa negra no quadro histórico paulista, ressaltando seu papel na conscientização do negro em relação à busca de sua identidade e obtenção da cidadania. Segundo Gilmar Luiz, a imprensa negra “marca o início da postura da reivindicação direta, da valorização do negro como protagonista da história, da lembrança de seu papel na sociedade e da crítica à falta de ação dos próprios irmãos” (p.109). Machado (2007), em sua dissertação de mestrado, intitulada **População negra e escolarização na cidade de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930,** aborda uma caracterização da educação da população negra segundo a imprensa negra, destacando os jornais “O Clarim da Alvorada” e “Progresso” evidenciando em suas análises que a educação propagada por estes impressos serviria como principal via de ascensão do negro na sociedade brasileira.

No livro: **Negros e Política (1888-1937),** Flavio Gomes apresenta a ideia de que a imprensa era um dos instrumentos de comunicação de inúmeros intelectuais, grupos, associações e entidades negras com seu público específico e com outros setores sociais, procurando estimular a autovalorização da população negra, visão de mundo e suas formas políticas, culturais e religiosas de organização e participação.

Por fim, podemos destacar a dissertação de Márcia Luiza Pires de Araújo, **A escola da Frente Negra Brasileira na Cidade de São Paulo (1931-1937),** que visou registrar as características da escola primária instalada na sede da Frente Negra Brasileira, fundada para reivindicar os direitos sociais e políticos dos negros. Problematiza o projeto educacional da Frente Negra Brasileira a fim de empreender uma reconceituação da presença negra na História da Educação Brasileira. Sua tese de doutoramento **A escolarização de crianças negras paulistas (1920-1940),** apresenta entre outros aspectos as potencialidades da imprensa negra como fonte de pesquisas históricas.

Para melhor entender a importância da imprensa negra na constituição de identidades acerca do negro no início do século XX, fez-se necessário a compreensão do contexto histórico e as razões que levaram o grupo social dos negros a produzirem este cabedal de informações.

O início do século XX pode ser cunhado como um período no qual a sociedade brasileira enfrentava dois grandes dilemas. Primeiro, a preocupação com a absorção das populações de cor às formas de vida organizadas a partir de uma sociedade altamente competitiva. Segundo, existia a discussão acerca do preconceito de cor, a constante associação entre cor e posição social ínfima, que favorecia a exclusão do negro da condição de "gente" (FERNANDES, 2008). A vinculação do negro e do mulato à escravidão, recentemente abolida, mostrava o quanto à sociedade brasileira do período construía-se sobre falácias discursivas, ou seja, o discurso empreendido pelo recém-inaugurado regime republicano só poderia ser constituído de forma verdadeira se houvesse uma busca por um melhor posicionamento do negro na sociedade brasileira. Segundo Florestan Fernandes (2008), fazia-se necessária uma reação que buscasse exterminar estas anomalias sociais e propiciasse aos negros sua integração ao mundo econômico, social e político:

> Durante o primeiro quinquênio do segundo quartel deste mesmo século se avolumaram de tal modo a amargura e a insatisfação da 'população de cor', que brotaram, espontaneamente, vários movimentos de tomada de consciência, de crítica e de repulsa ao duro destino a que se viam relegados os homens de cor.(FERNANDES, 2008, p. 123).

O movimento que se organizava não possuía o caráter de uma revolução contra a ordem social estabelecida; constituía-se mais em um protesto contra as debilidades mais profundas do sistema de relações sociais presente nas injustiças cometidas neste contexto histórico. Auxiliava o negro em um processo de libertação que o prendia à antiga condição de escravo ou de liberto, que o submetia à *"dominação racial tradicionalista"*. A formação e a difusão desta nova forma de pensar são sugeridas no trecho a seguir:

> Em 1924, já havia consciência formada, do idealismo do negro. Em Campinas, onde o emparedamento do negro era maior, essa consciência apareceu primeiro. Havia lá um bom jornal (O GETULINO) de combate e luta. Aparece , então, em São Paulo, a necessidade de formar-se um grupo consciente para lutar contar o sentimento de inferioridade. Esclarece bem essa situação o jornal 'O Clarim da Alvorada', inicialmente com pretensões literárias, tornou-se um ano depois um jornal doutrinário e de luta, por força da colaboração que recebia(LEITE, 1973).

Organizações de protesto dos negros surgiram em diferentes regiões do país. Textos e depoimentos de ex-militantes mostraram a existência de entidades de defesa da raça negra já no início de nossa história republicana. Entretanto, devemos reconhecer que o poder de mobilização dessas organizações teve, de fato, visibilidade nas capitais e nas grandes cidades brasileiras. Ao contrário, do que já se escreveu sobre a convivência pacífica das raças no Brasil, as relações entre elas eram, no quotidiano, marcadas por conflitos e tensões (CHALHOUB, 1988; 1986; SCHWARCZ, 1987; AZEVEDO, 1993).

Essa tendência foi mantida praticamente ao longo de todo o século XX. Em momentos cruciais da história republicana, podemos encontrar registros dos movimentos de protesto dos negros: o mais emblemático foi o promovido pela Frente Negra Brasileira, em 1931, na cidade de São Paulo, mobilizando em torno de 100.000 militantes (MOURA, 1983). A instituição possuía como órgão de divulgação e propagação de seus ideais o jornal "A Voz da Raça", além de manter instituições educacionais com o intuito de alfabetizar a população negra.

Retomo o trabalho produzido porRegina Pinto Pahim (1993), em **O Movimento Negro em São Paulo: lutas e identidades**o movimento negro apresentou diferentes configurações ao longo de sua história, apontando a imprensa negra do início do século XX, como elemento propulsor de seu desenvolvimento.

Segundo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (1998), essas organizações "se configuram como instâncias educativas, na medida em que os sujeitos que participam delas as transformam em espaços de educação política". Já no início do século XX, o movimento criou suas próprias organizações, conhecidas como entidades ou sociedades negras, cujo objetivo

era aumentar sua capacidade de ação na sociedade para combater a discriminação racial e criar mecanismos de valorização da raça negra.

Nos próximos capítulos discutiremos a criação e a ascensão do movimento negro em função das informações publicadas pela imprensa negra paulista, presentes aos jornais “O Clarim da Alvorada” e o “A Voz da Raça”. Buscaremos discutir as formas assumidas por este movimento no interior dos periódicos através de eixos temáticos como o associativismo, a literatura, o conceito de raça, entre outros elementos.

CAPÍTULOII:

O Clarim da Alvorada:
Lirismo Negroe Associativismo Negro:
Faces de uma mesma moeda

O presente capítulo pretendedescrever e analisar aspectos relacionados à materialidade do jornal e os conteúdos nele veiculados, com especial atenção aos discursos literários divulgados pelo jornal e sua relação com aspectos ideológicos eidentitários do negro. Foi dada, ainda, centralidade à questãodo associativismo, uma grande bandeira levantada pelos editores como elemento propulsor de transformação das condições de vida dos negros paulistas.

2.1 "O Clarim da Alvorada": motivações e objetivos da sua criação

O jornal "O Clarim da Alvorada" foi fundado por José Correia Leite e Jaime Aguiar em 6 de janeiro de 1924 e foi um dos jornais que mais se destacaram em São Paulo, marcando a história da imprensa negra. Fundado para ser um jornal literário, tornou-seestratégiade luta contra a situação do negro na sociedade brasileira (CUTI, 2007). José Correia Leite (1900-1989), em sua autobiografia[5], é retratado como um negro simples, dotado de uma argúcia, de uma capacidade de percepção da dura realidade de um descendente de escravo que tivesse a pretensão de transpor a linha ou os limites da cor impostas a ele por uma sociedade branca, machista e escravista. Conheceu seu grande companheiro de empreitadas editoriais, Jayme de Aguiar[6], ainda na infância. Fez parte da fundação da Frente Negra Brasileira. Trabalhou por muitos anos em entidades do Movimento Negro,contribuindo desta maneira para a valorização do negro contra o preconceito. Brincaram juntos. Jayme era um menino bem-educado e introduziu José Correia Leite ao mundo letrado e do raciocínio lógico matemático; quando voltava da escola, após a realização das tarefas escolares, lia para Leite, o qual ouvia com admiração o teor das histórias. Foi dele a ideia de criação de um jornal e nos primeiros anos da publicação tornou-se o responsável pela parte literária. Desentenderam-se do ponto de

[5]O Titulo desta obra é *E Disse o Velho Militante José Correia Leite*, apresenta um conjunto de reminiscências de José Correia Leite, colhido em depoimentos produzidos por este militante do Movimento Negro nas primeiras décadas do Século XX.

[6] Jayme de Aguiar era filho de uma família alforriada, nasceu e cresceu em São Paulo, no bairro do Bexiga, junto com outros negros. Jayme de Aguiar e José Correia Leite fundaram O Clarim d'Alvorada. em 1924. Aguiar também fez parte da fundação da Frente Negra Brasileira, em 16 de setembro de 1931, juntamente com José Correia Leite, Vicente Pereira, Henrique Cunha, Raul J. do Amaral, Gervásio de Morais e Arlindo V. dos Santos. Aguiar trabalhou em entidades do movimento negro contribuindo, dessa maneira, para a valorização do negro contra o preconceito.

vista ideológico quando Correia Leite optou por um posicionamento mais independente e combativo, no qual Jayme de Aguiar, segundo Leite, não acreditava.

Nos relatos da autobiografia de José Correia Leite (apud CUTI, 2007), observa-se a defesa deideias segundo as quais os negros deveriam mobilizar-se na luta contra o preconceito e a discriminação sofridos. Para tanto, a cultura e a instrução seriam os instrumentos necessários. Observava, por outro lado, que a própria população negra não tinha muito interesse nesta empreitada e que os brancos criavamuma representação de negro que *"teria liberdade de tomar cachaça e de morrer de tuberculose"* (CUTI, 2007). De uma maneira geral, para Correia Leite, os brancos viam os negros como uma raça inferior, sem nenhuma possibilidade ou chance de ascensão social. Para além das emoções presentes ao relato, intensificadas pela passagem do tempo, notamos também nos artigos do jornal a mesma constatação vinda dos próprios negros. Ao ressaltar o papel da raça negra na constituição de sua própria ascensão, culpa aqueles que não envidam esforços em função de uma mudança de perspectiva por acreditarem na insuficiência intelectual do negro:

> Ainda que tarde, devemos levar a efeito esse necessário desiderato, para que as outras raças veja que nós pensamos e trabalhamos para o reerguimento de nossa geração, que aos poucos parece estar prestes a decair. É preciso que haja, entre nós, sem exceção de profissões e de crenças uma verdadeira união. Creio que não há entre outras raças de povos civilizados, homens tão crentes e divertidos, como há em nossa raça. (O CLARIM DA ALVORADA, 23 de jun. de 1924).

No primeiro exemplar do periódico publicado em1924, fica bastante evidente esta postura adotada por Correia Leite em sua primeira página, a comemoração dos editores de um ano de publicação e divulgação do jornal. Neste artigo, encontramos a recuperação da trajetória dos editores, Jayme Aguiar e José Correia Leite. Foram ainda ressaltadosos aspectos que impulsionaram a criação do jornal. Anuncia que o objetivo inicial do periódico era defender os interesses de toda população negra, ressaltando as dificuldades financeiras encontradas para a manutenção e distribuição do jornal. Daí decorre a ideia, exposta desde os primeiros números do jornal, da necessidade de união entre os negros paulistas e do Brasil, constituída de ajuda mútua, reerguimento social daqueles que não tiveram as mesmas oportunidades dos editores do jornal.Para o editor chefe, antes do advento dos jornais da imprensa negra, os periódicos da imprensa negra existiam para comunicar assuntos especificamente sociais, como batizados, casamentos, falecimentos e alguns trabalhos literários. O "Clarim da Alvorada" foi pioneiro no que dizia respeito a uma militância ideológica dos negros.

O jornal não dispunha de capital próprio e o grupo custeava suas tiragens, que variavam de 1000 a 2000 exemplares por mês, segundo informação trazida pelo próprio periódico.

Em sua autobiografia, José Correia Leite descreve as dificuldades de um grupo de negros para produzir um jornal. Recém-saído de um processo de escravização longo, o país não apresentava uma variedade deformas de trabalho destinadas ao negro por meio das quais conseguiriam dinheiro para manter o jornal. A prensa e todos os equipamentos e materiais para conseguir publicar o jornal eram de segunda mão ou advindos de doações e tudo ocorria em uma oficina no quintal da casa de Correia Leite. Os anúncios e propagandas de produtos pagos também contribuíam para a manutenção do jornal. Não mantinha relações com grupos políticos ou econômicos. A distribuição acontecia gratuitamente nos bailes e associações. A periodicidade era mensal, por todo o período de circulação do jornal, e a maioria dos exemplares apresentava de 4 a 6 páginas.

O panorama da imprensa periódica paulista nas décadas de 20 e 30 era de desenvolvimento e progresso, delineado pelo número depublicações com que contava no início do século XX. A esta época contavam-se aproximadamente 1496 títulos entre folhetins de bairro e os jornais da chamada grande imprensa (MARTINS, 2011).

Entre os chamados “folhetins de bairro” encontravam-se os jornais organizados por imigrantes, operários e por negros. Os primeiros eram impressos publicados por estrangeiros que fundavam associações, clubes de recreação e igrejas em uma tentativa de propiciar a manutenção de sua cultura de origem no Brasil. Os impressos em língua estrangeira que se multiplicaram neste período se prestavam a este requisito básico da comunidade de imigrantes.

A imprensa nas comunidades operárias, em semelhança com os jornais produzidos pela população negra, apresentava um caráter de defesa dos interesses da classe profissional, em contraposição ao conteúdo das revistas de variedade da época que insistiam em acentuar as características de progresso e modernidade da população paulista. Como na Europa do século XIX, os operários paulistas se organizavam em associações de ajuda mútua para a reivindicação de direitos trabalhistase os jornais consistiam em um instrumento de propagação dessas ideias e de comunicação entre os operários.O principal objetivo destes periódicosresumia-se ao desejo de “estudare propagar os meios de emancipação do proletariado e defender em público as reivindicações econômicas dos trabalhadores” (FERREIRA, 1978).

Graças a conflitos entre patrões e empregados estes jornais enfrentavam problemas de duração e periodicidade irregular, pois a "a cada sinal de perigo para a ordemera combatido com a invasão de pequenas oficinas de tipografia, destruição de máquinas e apreensão de impressoras" (MARTINS, 2011, p.124).

2.1.1Características da materialidade do jornal

Neste item apresenta-se uma visão global de algumas características da materialidade do jornal "Clarim da Alvorada", destacando números publicados, formato, editores, periodicidade, seções, fotografias, ilustrações e propagandas.

Tabela 2 - Clarim da Alvorada (1924-1940)

Ano	Nos. Publicados	Páginas por número (média)	Formato (cm)	Subtítulo	Direção de Redação	Periodicidade	Seções	Número de fotografias	Número Ilustrações	Veiculação Propaganda
1924	12	5-6	30 X20 cm	Órgão Literário Científico e Político/ Órgão literário Científico e Humorístico	Jim de Araguary[7] e José Correia Leite	Mensal	"Noticiário"," Vida Social", "Publicações" "U Clarino"	3	12	Nos números 4- 8
1925	12	5-6	30 X20 cm	Órgão Literário, Noticioso e Humorístico	Jim de Araguary e José Correia Leite	Mensal	"Festivais","Vida Social", "U Clarino", "Aniversários", Casamentos"	8	4	Números 12-17
1926	12	4-10	30 X20 cm	Órgão Literário, científico e Humorístico/ Órgão Literário, noticiosos pelos interesses dos homens de cor (edição especial: 13/05/1926)	Jim de Araguary e José Correia Leite	Mensal	""Exames e Formaturas", "Vida Social", " Festivais", "Ecos do Carnaval"	34	6	Números 17-27
1927	12	4-6	30 X20 cm	Órgão Literário, científico e Humorístico/ Órgão Literário, noticiosos pelos	Jim de Araguary e José Correia Leite	Mensal	"Vida Social",	31	11	Números 33- 38

[7] Pseudônimo de Jayme Aguiar

				interesses dos homens de cor(edição especial: 13/05/1927)						
1928	12	4-6	30 X20 cm	Pelo interesse dos Homens pretos: noticioso, literário e de combate/ Legítimo órgão da Mocidade Negra	Jayme Aguiar e José Correia Leite	Mensal	" Vida Social", "Ecos do Carnaval", "Seção Feminina", "Rodapé Literário", " Página Feminina",	10	0	-
1929	12	4	30 X20 cm	Legítimo órgão da Mocidade negra: Noticioso, Literário e combate	José Correia Leite	Mensal	"Vida Social", Página Feminina", Esporte", "Pelas Sociedades", "Publicações"	28	10	Números. 12-22
1930	12	2-5	30 X20 cm	Legítimo órgão da Mocidade negra: Noticioso , Literário e combate	José Correia Leite	Mensal	" O Clarim da Alvorada no exterior", "Vida Social", "Publicações", O Clarim da alvorada Noticioso", Gente Negra no Brasil"	27	14	Números. 23-30
1931	3	3-5	30 X20 cm	Legítimo órgão da Mocidade negra: Noticioso, Literário e combate	Diversos	Mensal	"Vida Social", "Esporte", "Notícias do interior", "Atos e fatos", " O Mundo Negro", Editorial da Frente Negra Brasileira"	6	1	Números 1
1932	4	3-6	30 X20 cm	Legítimo órgão da Mocidade negra: Noticioso, Literário e combate	Diversos	Mensal	"Esportes", "Idéias Contemporâneas" "Nós e a Frente Negra", Vida Social", "Para onde vamos", A imprensa Abolicionista	7	2	n.37-41
1940	1	6	30 X20 cm	Legítimo órgão da Mocidade negra: Noticioso , Literário e combate	José Correia Leite, Fernando Góes, Manoel Antonio dos Santos	Mensal	"Clarinadas Sociais"	0	0	Não há referências à Anúncios publicitários

Quanto ao formato, o jornal apresentava dimensões compreendidas entre 30 X 20 cm. O *layout* de capa do jornal apresentava o nome do jornal e o subtítulo (que passaram por inúmeras mudanças gráficas ao longo da trajetória do jornal), em preto e branco. Em sua maioria os jornais da imprensa negra apresentavam esse formato como mostram as imagens a seguir:

Ilustração4, 5, 6

NUM. 1 — S. Paulo, 6 de Janeiro de 1924 — ANNO I

O Clarim

ASSIGNATURA MENSAL 1$000 NUMERO AVULSO ... $200 — Redacção Rua Rey Barlaros, 108

ORGAM LITERARIO, SCIENTIFICO E POLITICO — DIRECÇÃO, JIM DE ARAGUARY & LEITE

Os originaes mesmo quando não publicados não serão devolvidos. Quando, não seja contemplado que esses estiverem a juizo da Direcção.

Apresentação

São Paulo progride passo a passo, em tudo notamos superioridade: industria, commercio e agricultura.

Quanto as sciencias nem nos é possivel com maior precisão vos esclarecer; haja vista os ultimos tempos.

Pois bem, assim sendo «O CLARIM» orgam que surge hoje, pobre, mas cheio de esperanças, apezar de ser redigido por rapazes inexperientes, mas de bons intentos, vem respeitosamente a presença dos bons amigos e leitores appellar pelo seu bom acolhimento que deseja merecer e aproveita o ensejo para fixar a sua publicação mensal.

Tenciona muito trabalhar si lhe permittir a existencia.

Confia na benevolencia de todos, para o seu progresso afim de não succumbir jamais na seara sem preparativos, onde infelizmente caem os que illusos.

Emfim,

Aqui depomos tudo quanto pretendemos fazer para melhor desempenho da nossa publicação e agradecer os nossos amigos e leitores da melhor forma possivel.

A Redacção.

Coração

O coração é a sagrada pyra
Onde o mysterio do sentir flammeja.
A vida da emoção elle a deseja
Como a harmonia as corda de uma lyra.

Um anjo meigo e candido suspira
No coração e o purifica e beija...
E o que elle, o coração, aspira, almeja
E' sonho que de lagrimas delira.

E' sempre sonho e tambem é piedade,
Doçura, compaixão e suavidade
E graça, e bem, misericordia pura.

Uma harmonia que dos anjos desce,
... como estrella e flor e som floresce
... avilhando toda a creatura!

CRUZ E SOUZA (*)

(**Fonte:** O Clarim do Alvorada, 06 de janeiro de 1924

O KOSMOS

ASSIGNATURAS — Anno 5$000 — Semestre 3$000 — N. avulso $200

REDACÇÃO A CARGO DA DIRECTORIA DO GREMIO

ORGAM OFFICIAL DO GREMIO DRAMATICO E RECREATIVO "KOSMOS"

ANNO III — S. PAULO, 22 DE JUNHO DE 1924 — NUM. 25

EXPEDIENTE

2.o Anniversario

O NOSSO JORNAL

Raciocinio de Bebedo

M. Teixeira de Carvalho

(**Fonte**: Jornal: O Kosmos, junho de 1924)

LEITE

E' assim que se confirma a victoria do esforço de um pugilo de bravos luctadores! A Casa do Negro, será a crystalisação perfeita de uma idéa que se torna realidade. A sua instalação representa o alvorecer de uma época promissora. E' uma conquista que deve ser analysada, porem, deve merecer os aplausos e o apoio de toda a collectividade negra.

TRIBUNA NEGRA

PELA UNIÃO SOCIAL E POLITICA DOS DESCENDENTES DA RAÇA NEGRA

Director: Augusto P. dos Anjos — Redactor-Chefe: Manoel A. Santos

Secretario: Fernando Góes — Gerente: José Correia Leite

ANNO I — São Paulo, 1.º Quinzena de Setembro — NUM. 1

Trajectoria do Ideal

Manoel Antonio dos Santos

A MOCIDADE NEGRA

Henrique Antunes Cunha

Victoria de um povo, significa coragem, sacrificio, abnegação, resistencia, e uma grande renuncia pessoal em beneficio da collectividade.

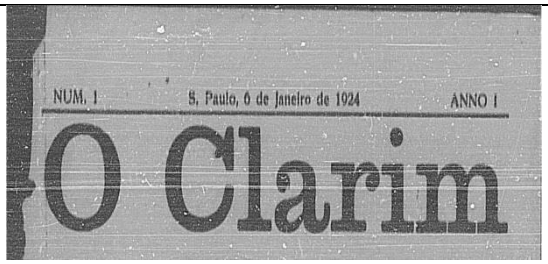
A mocidade negra, dentro desta nova arancada deve estar sufficientemente preparada para a victoria.

(**Fonte**: Jornal: Tribuna Negra, setembro de 1946)

As dimensões escolhidas pelos editores podem estar relacionadas às precárias condições financeiras de produção do jornal e, também, indicar uma explicita intenção dos editores que buscavam a ampliação da circulação. Buscou-se aproximá-los de outras publicações que talvez já tivessem ganhado o gosto do público, além da facilidade de manuseá-lo, bem como transportar para espaços e lugares diferentes, onde a leitura individual e silenciosa poderia acontecer, bem como as leituras em voz alta, como veremos mais adiante, quando o mesmo era vendido nos bailes.

Em 1924, o primeiro número do periódico foi publicado com uma significativa mudança na diagramação do jornal que antes trazia a palavra "Alvorada" em letra menor. Agora todo o título é grafado com a mesma característica gráfica. As diferenças de organização do título do jornal ficam evidentes a partir das imagens a seguir:

Ilustração7, 8, 9



Fonte: O Clarim da Alvorada, número 1, p. 1, janeiro/1924

Fonte: O Clarim Da Alvorada, , n. 5, p. 1, maio /1925

Fonte:O Clarim da Alvorada, n. 6, p. 1, junho/1925

As mudanças gráficas no título do jornaltraduzem os momentos históricos pelos quais passavam o grupo que produzia o periódico. Os primeiros números foram produzidos a partir de recursos conseguidospor meio de contribuições de pessoas que colaboravam com "O Clarim da Alvorada", o que se constituía em algo ínfimo para a produção de um jornal de circulação mensal. O aperfeiçoamento das técnicas tipográficas só foi possível com o dinheiro

arrecadado em festas beneficentes. A partir do depoimento de Correia Leite contamos esta aventura jornalística:

> Compramos dois cavaletesde tipos, cada cavalete com 12 gavetas e os materiais que eram necessários para uma tipografia: a bolandeira, onde a gentepunha a página já composta; o componedor, um negócio que o tipógrafo usa para compor...Mas nós tínhamos o problema de ninguém do grupo ser tipógrafo. Como é que íamos fazer para pagar um tipógrafo? Mas deu tudo certo. Um rapaz oficial de justiça e tipógrafo era amigo da gente. (CUTI, 2007, p. 97).

Conta-nos, ainda, Correia Leite (apud CUTI, 2007), que o primeiro número foi organizado pela pessoa acima citada. A partir do segundo número ele e Henrique Cunha[8] já haviam aprendido a lidar com materiais tipográficos. Mas, havia um grande problema: os editores do jornal não possuíam uma máquina impressora para imprimir o jornal, dinheiro para comprar uma, nem local apropriado para instalá-la. É importante lembrar que a "oficina do jornal" estava montada na garagem da casa de Correia Leite. Finalmente,conseguiuencontrarum local para realizar a impressão: uma linotipia no centro da cidade de São Paulo. Um ano depois, conseguiram, enfim, fundar sua oficina própria, com o retrato de José do Patrocínio ediscurso de Guaraná Santana.

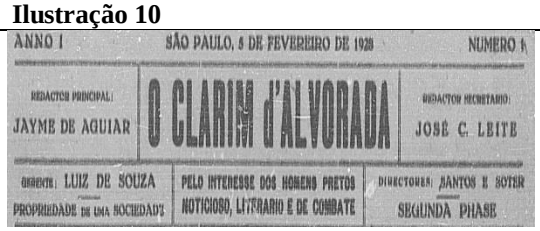
Em 1927, último ano da chamada 1ª fase do periódico, seu primeiro número, como de costume, comemora mais um ano de vida do jornal. Observa-se alguns agradecimentos aos leitores, assinantes e colaboradores na primeira página do jornal, bem como palavras irônicas direcionadas aos seus críticos. Fotografias dos fundadores do jornal acompanham as fotos e uma nova mudança no *layout* do título do jornal é observada: volta-se a usar a letra de imprensa no lugar da letra cursiva.

Um vácuo cronológico é percebido na publicação do jornal, com o editorial de fevereiro de 1928. O artigo "Vida Nova!..." traz justificativas da mudança na orientação do periódico, reforçando o seu compromisso, já afirmado na fase anterior do jornal, com a conscientização dos negros de suas condições na sociedade paulista e brasileira. Essa transformação também é sentida no layout do cabeçalho do jornal. Atenção especial ao subtítulo agora: "pelos interesses dos homens pretos: noticioso, literário e de combate":

---

[8] Henrique Cunha era especialista na profissão de Desenhista de Arquitetura, em cujo ramo acabou sendo autodidata de prestígio, embora recebesse um salário como escriturário e funcionário público. Henrique Cunha sempre militou nas atividades ligadas negritude com efetiva participação na direção do Jornal "O Clarim da Alvorada". Sua importância no contexto do movimento negro da época revela-se na fala do orador negro Guaraná Santana: "mais importante, fazendo ver que o jornal pela classe a que pertencia diante de grandes jornais como o Estado de São Paulo e outros, de certo modo tinha o mérito de estar aliado a uma burguesia endinheirada" (OLIVEIRA, 1998).

Ilustração 10


ANNO I — SÃO PAULO, 5 DE FEVEREIRO DE 1928 — NUMERO 1

REDACTOR PRINCIPAL: JAYME DE AGUIAR

O CLARIM d'ALVORADA

REDACTOR SECRETARIO: JOSÉ C. LEITE

GERENTE: LUIZ DE SOUZA — PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE

PELO INTERESSE DOS HOMENS PRETOS — NOTICIOSO, LITTERARIO E DE COMBATE

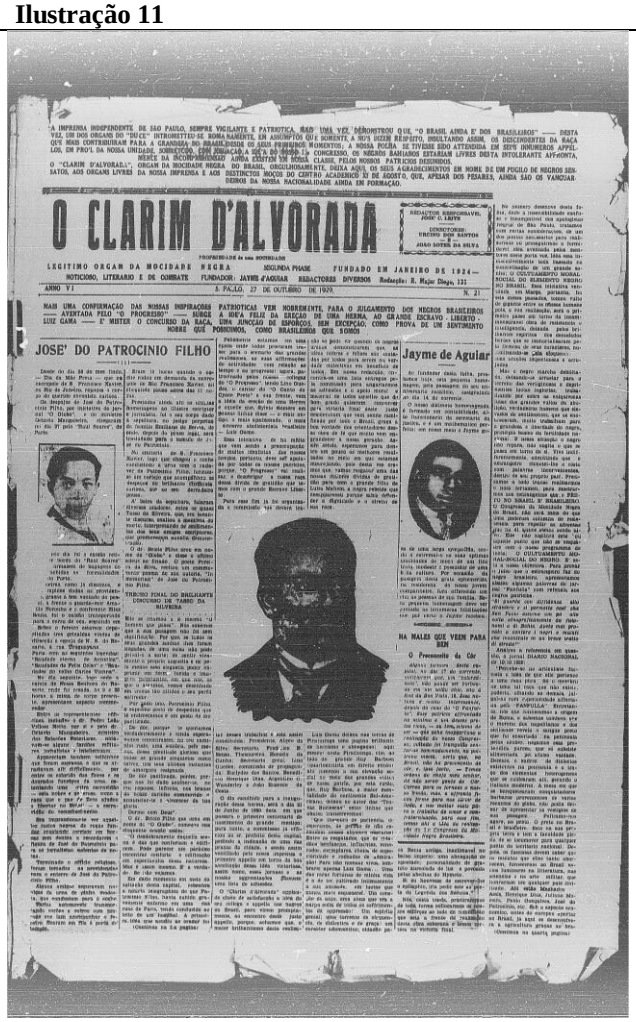
DIRECTORES: SANTOS E SOTER — SEGUNDA PHASE

Fonte: O Clarim da Alvorada, número 1, p. 1, fevereiro/1928

No período de 1928 a 1932, quando o jornal deixa de circular, ele vai manter o *layout* do seu cabeçalho, que pode indicar durante todos os anos em que circulou a busca por produzir um lugar de identidade, a partir do seu próprio nome, aliado a uma fórmula, ou seja, a maneira que ele vai se apresentar aos leitores e como os editores desejam ser lembrados e ou identificados.

No entanto, é necessário fazer um destaquepara a edição de outubro de 1929, quando se observa uma inserção no cabeçalho, conforme pode ser verificado a seguir:

Ilustração 11


O CLARIM D'ALVORADA

LEGITIMO ORGAN DA MOCIDADE NEGRA — SEGUNDA PHASE — FUNDADO EM JANEIRO DE 1924

NOTICIOSO, LITTERARIO E DE COMBATE — FUNDADOR: JAYME d'AGUIAR — REDACTORES DIVERSOS

ANNO VI — S. PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 1929 — N. 21

JOSE' DO PATROCINIO FILHO

Jayme de Aguiar

HA MALES QUE VEEM PARA BEM

(**Fonte**: Jornal "O Clarim da Alvorada" outubro de 1929)

("A imprensa independente de São Paulo sempre vigilante e patriótica, mais uma vez demonstrou que o Brasil agora é dos brasileiros. Desta vez um dos órgãos do 'DUCE' intrometeu-se romanamente em assuntos que somente a nos dizem respeito, insultando assim, os descendentes da raça que mais contribuíram para agrandeza do Brasil desde os seus primeiros momentos; à nossa folha se tivesse sido atendida em seus inúmeros apelos, em prol de nossa unidade, sobretudo, com relação à ideia do nosso congresso, os negros baianos estariam livres desta intolerante afronta, a mercê da incompreensão de nossos patrícios desunidos. O Clarim da Alvorada, órgão da mocidade negra do Brasil, orgulhosamente deixa aqui, os seus agradecimentos em nome de um público de negros sensatos, aos órgãos livres de nossa imprensa e aos distintos dos moços do centro acadêmico XI de Agosto, que apesar dos pesares, ainda são os vanguardeiros de nossa nacionalidade ainda em formação").

Sobre este acréscimo ao cabeçalho do jornal, infelizmente, não encontramos referências aos acontecimentos nele descritosem números anteriores do jornal. Tal inclusão, no entanto, pode demonstrar a intenção do editor em atrelar à força do nome do jornal a notícias de cunho extraordinário, chamando a atenção do leitor para as mesmas.

No que se refere aos subtítulos, a mudança recorrente poderia dar-nos a impressão quea tentativa dos editores era deixar clara a orientação do periódico: no início apenas órgão literário, de entretenimento da população negra. Com a consolidação do Movimento Negro, em São Paulo, com a criação de entidades com objetivos bem específicos em relação ao negro, aparece a mesma necessidade de mudança no instrumento de comunicação que era o jornal.

Diferentemente dos jornais publicados atualmente, as matérias e artigos do Clarim, em geral, não se encontravam em uma sequência lógica, tendo suas matérias organizadas de maneira confusa pelas páginas: poemas ou crônicas, ao lado de editorias; propagandas diversas ao lado de artigos que discutiam temáticas relevantes à população negra. Isto, em consequência da dificuldade dos responsáveis pela edição do jornal em manipular os tipos em artigos longos e em certos artigos de fundo do jornal: "Os artigos maiores que precisavam de muito espaço, muita coluna, a gente mandava fazer em linotipo, depois de comprar o chumbo. Pagávamos cerca de 50 réis a linha" (CUTI, 2007).

O custo elevado de todo o processo gráfico de produção de um jornal e a inexperiência de seus colaboradores fez do Clarim da Alvorada um periódico com características muito próprias quanto ao seu*layout*, no que diz respeito à organização dos

artigos (começava em uma página e terminava trêspáginas depois), a localização das colunas e propagandas (a cada exemplar em um local do jornal).

2.1.2 *As seções do Jornal*

Desde o inicio de sua publicação o jornal "O Clarim da Alvorada" dividiu seus assuntos por seções. Algumas delas apareceram em um único exemplar, ou em um único ano, e, em seguida, desapareciam, outras permaneceram por todo o tempo de circulação do periódico:

Tabela 3 - Seções do Jornal "O Clarim da Alvorada" (1924-1940)

Seções	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1940
Aniversários e Casamentos	X									
Noticiário	X									
Publicações	X						X			
U Clarino	X	x								
Vida Social	X	x	x	x	x	x	x	x	x	
Festivais		x	x	x	x	x	x	x	x	
Exames e formaturas			x							
Ecos do Carnaval			x		x					
Seção Feminina/ Página Feminina					x	x	x	x		
O Clarim da Alvorada no exterior							x			
Pelas Sociedades						x				
Esporte						x			x	
A imprensa Abolicionista									x	
Atos e fatos									x	
Ideias contemporâneas									x	
Nós e Frente Negra									x	
O Mundo negro									x	
Clarinadas Sociais										X

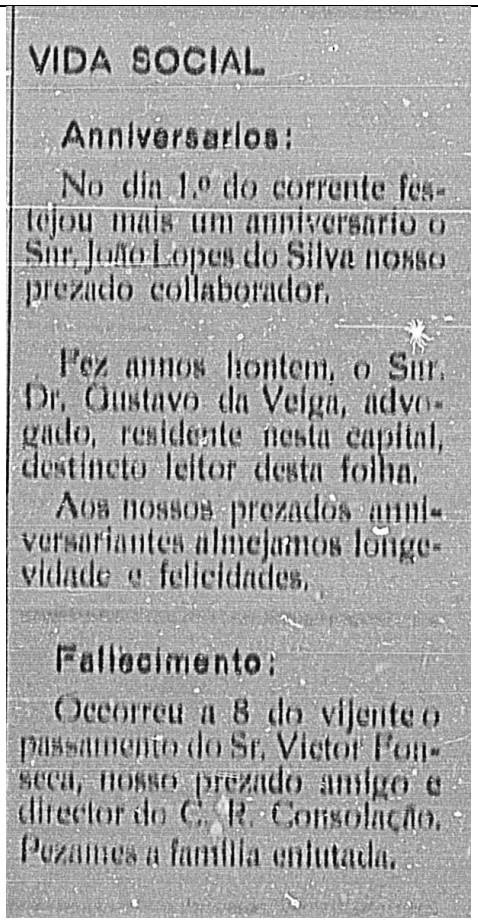
A partir da observação da tabela 3, podemos perceber que nos primeiros anos de publicação do jornal (1924-1925) a criação das seções aproxima-se do anunciado em seu subtítulo, orientada a informar os negros sobre fatos corriqueiros da vida social da população negra, além de reafirmar a relação dos negros com os imigrantes italianos. De 1926 a 1932, as seções apresentadas pelo jornal, obedecem ao espírito combativo instigado pelos editores dos

jornais da imprensa negra, de maneira geral, em seu subtítulo e em seus editorias e artigos assinados por representantes do Movimento Negro.

Normalmente, nas páginas finais de cada número do jornal apareciam as seções, as quais tiveram seus títulos e conteúdos alterados ao longo da publicação do jornal.

Em 03/02/1924 foi criada a seção "Vida Social", que juntamente com a seção "Festivais", teve maior tempo de duração. Ao longo dos anos da publicação procura descrever aniversários dos editores e seus parentes, batismos, bailes, conquistas pessoais, casamentos e falecimentos de pessoas ligadas às instituições beneficentes, nas quais circulava o "Clarim da Alvorada". Vejam no recorte abaixo alguns exemplos:

Figuras 12, 13



VIDA SOCIAL

Anniversarios:

No dia 1.º do corrente festejou mais um anniversario o Snr. João Lopes da Silva nosso prezado collaborador.

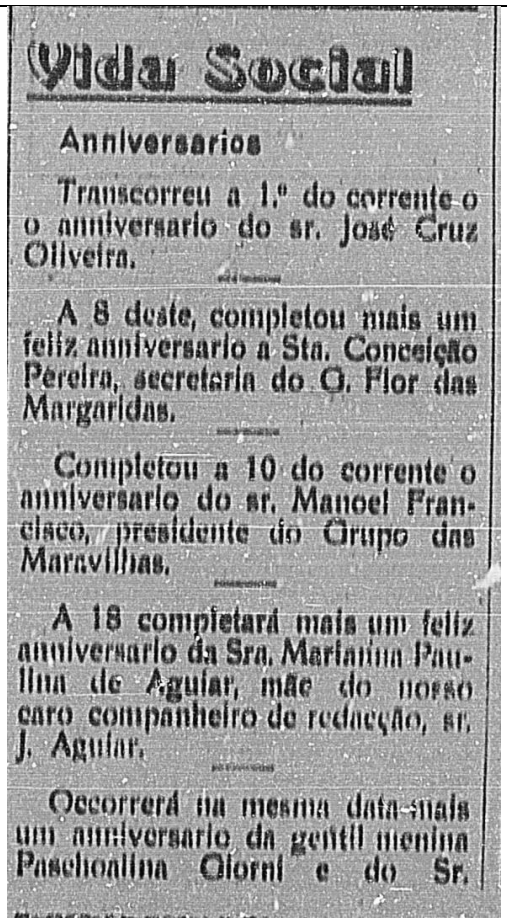
Fez annos hontem, o Snr. Dr. Gustavo da Veiga, advogado, residente nesta capital, destincto leitor desta folha.

Aos nossos prezados anniversariantes almejamos longevidade e felicidades.

Fallecimento:

Occorreu a 8 do vijente o passamento do Sr. Victor Fonseca, nosso prezado amigo e director do C. R. Consolação. Pezames a familia enlutada.

Fonte: Clarim da Alvorada, março de 1924



Vida Social

Anniversarios

Transcorreu a 1.º do corrente o o anniversario do sr. José Cruz Oliveira.

A 8 deste, completou mais um feliz anniversario a Sta. Conceição Pereira, secretaria do G. Flor das Margaridas.

Completou a 10 do corrente o anniversario do sr. Manoel Francisco, presidente do Grupo das Maravilhas.

A 18 completará mais um feliz anniversario da Sra. Marianna Paulina de Aguiar, mãe do nosso caro companheiro de redacção, sr. J. Aguiar.

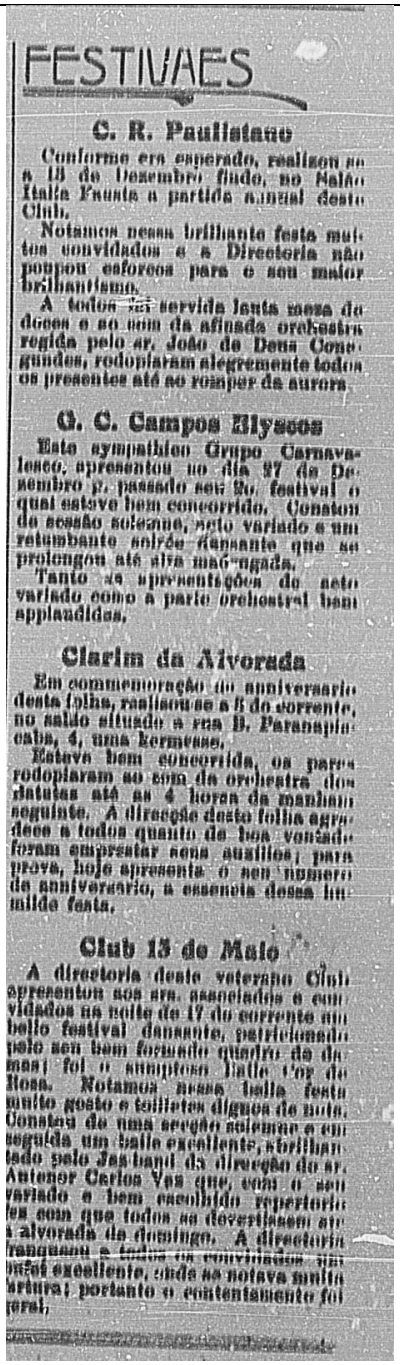
Occorrerá na mesma data mais um anniversario da gentil menina Paschoalina Giorni e do Sr.

Fonte:Clarim da Alvorada, junho de 1926

Em junho de 1927, por exemplo, a seção "Vida Social" dava ênfase aos aniversários, casamentos, bailes dançantes ou festas das associações beneficentes da comunidade negra e em especial ao estado de saúde da senhora Maria Luiza Santos que, à época, encontrava-se enferma. A referida era colaboradora do jornal desde a sua fundação, principalmente ao que diz respeito às ilustrações presentes às suas páginas.

No número 5, de maio de 1924, as seções “O noticiário”, “ Vida Social” e “Publicações”, com resenhas de artigos publicados em outros jornais da imprensa negra, surgemem novo espaço do jornal. No primeiro número, do ano de 1925, aparece a seção “FESTIVAES” ou “SOCIEDADES” que destacava eventos da comunidade negra na cidade de São Paulo:

Ilustração 14



FESTIVAES

C. R. Paulistano

Conforme era esperado, realizou-se a 13 de Dezembro findo, no Salão Italia Fausta a partida annual deste Club.

Notamos nessa brilhante festa muitos convidados e a Directoria não poupou esforços para o seu maior brilhantismo.

A todos foi servida farta mesa de doces e ao som da afinada orchestra regida pelo sr. João de Deus Conegundes, rodopiaram alegremente todos os presentes até ao romper da aurora.

G. C. Campos Elyseos

Este sympathico Grupo Carnavalesco, apresentou no dia 27 de Dezembro p. passado seu 2o. festival o qual esteve bem concorrido. Constou de sessão solemne, acto variado e um retumbante soirée dansante que se prolongou até alta madrugada.

Tanto as apresentações do acto variado como a parte orchestral bem applaudidas.

Clarim da Alvorada

Em commemoração do anniversario desta folha, realisou-se a 8 do corrente, no salão situado a rua B. Paranapiacaba, 4, uma kermesse.

Esteve bem concorrida, os pares rodopiaram ao som da orchestra dos datutas até as 4 horas da manhã seguinte. A direcção desta folha agradece a todos quanto de boa vontade foram emprestar seus auxilios; para prova, hoje apresenta o seu numero de anniversario, a essencia dessa humilde festa.

Club 13 de Maio

A directoria deste veterano Club apresentou aos srs. associados e convidados na noite de 17 do corrente um bello festival dansante, patrocinado pelo seu bem formado quadro de damas; foi o sumptuoso baile Cor de Rosa. Notamos nesse baile festa muito gosto e toilettes dignas de note. Constou de uma secção solemne e em seguida um baile excellente, abrilhantado pelo Jas band da direcção do sr. Antenor Carlos Vas que, com o seu variado e bem escolhido repertorio fez com que todos se divertissem até a alvorada de domingo. A directoria franqueou a todos os convidados um buffet excellente, onde se notava muita fartura; portanto o contentamento foi geral.

(Fonte: O Clarim da Alvorada, número 1, p. 3, 1925)

Neste mesmo ano, a seção “Mundo Negro”, reproduz notícias publicadas em jornais norte-americanos. A partir de abril de 1928, uma nova seção passa a compor o jornal, “Seção Feminina” ou “Página Feminina”, que a partir deste número e nos seguintes dará visibilidade a assuntos ligados ao universo feminino como receitas, poemas e conselhos à mulher negra. Os artigos são assinados por homens e mulheres:

Ilustração15, 16

O CLARIM D'ALVORADA

SECÇÃO FEMENINA

A BORBOLETA

Nascera numa clara manhã de primavera!

As suas cores rivalisavam com as do iris.

Suas asitas eram tecidas capazes de invejar os zephiros, e a graça com que esvoaçava, era inegualavel. Era a mais linda borboleta criada até então. As flores todas convidavam-n'a para repousar entre suas petalas macias e perfumadas.

Tudo em vão porem. A altiva e orgulhosa borboleta desprezava-as todas. Uma noite, depois de tanto voejar, cançada da labuta diaria, resolveu descançar no seio de uma rosa. Esta acolhe-a satisfeita. Estava a borboleta socegadamente, quando abrindo os olhitos deparou com um clarão extremo. Pensando ser uma nova flor que se lhe apresentava para proporcionar-lhe uma noite melhor, abandonou o seio amigo da rosa, para lá se dirigido. Inexperiente porem, [illegible] o mal que o clarão continha. Era uma lagueira. Ao sentir o calor do excessivo lume, chegou-se mais para perto, e tanto que por fim abandonou as suas chamas.

Subitamente aquelles lins nos transformaram-se em cinzas . . . . . .

. . . . . .

Assim foi o que se deu comsigo meu amor.

Tinhas o meu affecto, eras para mim, um idolo. Colloquei-te no altar sagrado do meu coração, e tu, pensando que outra idola de igualdade a Deus e transportar-se ao Céo, abandonas-te-me. E agora vives chorando arrependido, pois só encontraste dores, torturas, e martyrios.

MAIRY.

CONSELHO

Ama-se, vive-se, é verdade; porem, do amor não se morre.

Se és traida, enchuga os teus prantos. O amor passa, não ha nada que se não extingue;

Zomba dos homens em paga de tudo.

Deixa que te amem tambem.

Mulher! não vês que és desejada?...

Bem! E os homens deixam a propria vida; se uma te desprezam, outras te elevam.

Não te desespere, ralaba, mulher!...

Goza a tua mocidade em flor;

Podes bem zombar deves entre os bigodes,

Não soffras, não, tu podes muito conseguir,

Es linda, tu és fragil neste intuito.

Tu podes aduquerir, porque és mulher!...

ROSA d'ABREU.

RESPOSTA DE UMA NOIVA

Querida amiga!

A tua tão amavel carthita, a qual, bondosamente me enviaste, muito me enobilitou. Na tua explanação lêo-meiga vi que ainda permites com o nosso ideal plantar a união dos nossos irmãos.

Quanto seria para mim ditoso, se pudesse ouvir, as sublimes palavras em prol da nossa epiderme, como tu sabes escrever?!...

Mas, as distancias que nos separam não destroem os bons pensamentos, as boas reflexões.

Com todo o ardor da sinceridade e pureza de coração affirmo-te que, da união que espero realizar, se viver algum decendente, podes fiar: exemplo que, o farei um baluarte de defesa da nossa união, e, jamais para valer um alto pensamento, ou um verbo inflamado contra os nossos irmãos.

MARIA DE LOURDES SILVA.

Santos, março de 1928.

(**Fonte**:O Clarim da Alvorada, p. 5, abril/1928)

O CLARIM D'ALVORADA

Pagina Feminina

PEQUENA NOTA

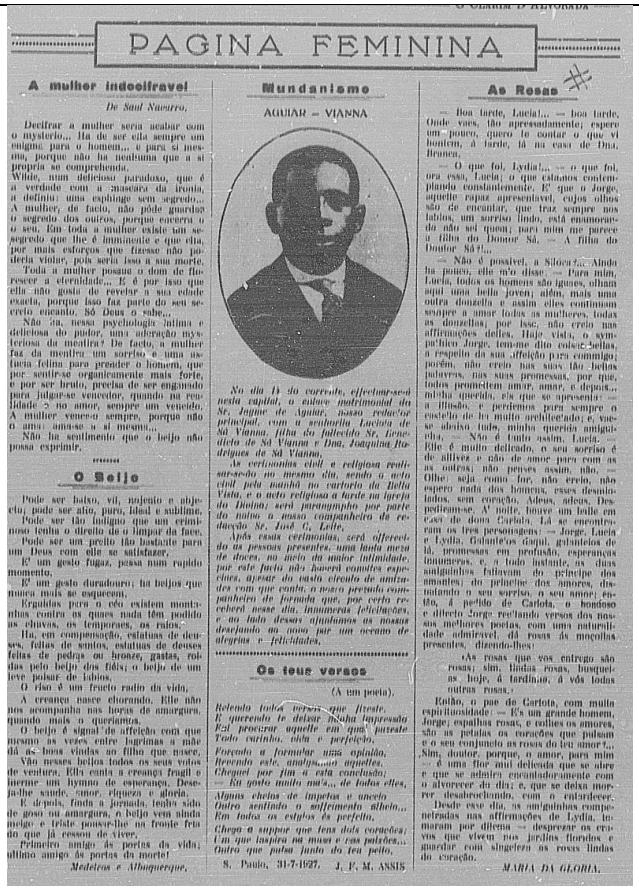
Recordação

Dê tê bençô me fi

Revendo o passado

(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, p. 6,junho de 1928)

Ilustração17



PAGINA FEMININA

A mulher indecifravel

De Saul Navarro.

Decifrar a mulher seria acabar com o mysterio... Ha de ser ella sempre um enigma para o homem... e para si mesma, porque não ha ninguem que a si propria se comprehenda.

Wilde, num delicioso paradoxo, que é a verdade com a mascara da ironia, a definiu: uma esphinge sem segredo... A mulher, de facto, não póde guardar o segredo dos outros, porque encerra o o seu. Em toda a mulher existe um segredo que lhe é imminente e que ella, por mais esforços que fizesse não poderia violar, pois seria isso a sua morte.

Toda a mulher possue o dom de florescer a eternidade... E é por isso que ella não gosta de revelar a sua edade exacta, porque isso faz parte do seu secreto encanto. Só Deus o sabe...

Não ha, nessa psychologia intima e deliciosa do pudor, uma adoração mysteriosa da mentira? De facto, a mulher faz da mentira um sorriso e uma astucia felina para prender o homem, que por sentir-se organicamente mais forte, e por ser bruto, precisa de ser enganado para julgar-se vencedor, quando na realidade é no amor, sempre um vencido. A mulher vence-o sempre, porque não o ama: amase a si mesma...

Não ha sentimento que o beijo não possa exprimir.

O Beijo

Pode ser baixo, vil, nojento e abjecto; pode ser alto, puro, ideal e sublime.

Pode ser tão indigno que um criminoso tenha o direito de o limpar da face.

Pode ser um preito tão bastante para um Deus com elle se satisfazer.

E' um gesto fugaz, passa num rapido momento.

E' um gesto duradouro; ha beijos que nunca mais se esquecem.

Erguidas para o céo existem montanhas contra as quaes nada têm podido as chuvas, os temporaes, os raios.

Ha, em compensação, estatuas de deuses, feitas de unitos, estatuas de deuses feitas de pedra ou bronze, gastas, roídas pelo beijo dos fieis; o beijo de um leve pousar de labios.

O riso é um fructo radio da vida.

A creança nasce chorando. Elle não nos acompanha nas horas de amargura, quando mais o queriamos.

O beijo é signal de affeicão com que mesmo as vezes entre lagrimas a não dá as boas vindas ao filho que nasce.

Vão nesses beijos todos os seus votos de ventura. Ella canta a creança fragil o inerme um hymno de esperança. Deseja-lhe saude, amor, riqueza e gloria.

E depois, finda a jornada, teglia sido de goso ou amargura, o beijo vem ainda meigo e triste pousar-lhe na fronte fria do que já cessou de viver.

Primeiro amigo ás portas da vida, ultimo amigo ás portas da morte!

Medeiros e Albuquerque.

Mundanismo

AGUIAR — VIANNA

No dia 15 do corrente, effectuar-se-á nesta capital, o enlace matrimonial do Sr. Jaime de Aguiar, nosso redactor principal, com a senhorita Lucioia de Sá Vianna, filha do falecido Sr. Graciliano de Sá Vianna e Dna. Joaquina Rodrigues de Sá Vianna.

As ceremonias civil e religiosa realisar-se-ão no mesmo dia, sendo a acto civil pela manhã no cartorio de Bella Vista, e o acto religioso a tarde na igreja da Divina; será paranympho por parte do noivo o nosso companheiro do redacção Sr. José C. Leite.

Após essas ceremonias, será offerecido ás pessoas presentes, uma linda mesa de doces, no acto da maior intimidade, por este facto não haverá convites especiaes, apesar do vasto circulo de amizades com que conta o nosso prezado companheiro de formatura que, por certo receberá nesse dia, innumeras felicitações, e ao lado dessas apanhamos as nossas desejando-lhe um oceano de alegrias e felicidades.

Os teus versos

(A um poeta).

Relendo todos versos que fizeste,
E querendo te deixar minha impressão
Foi procurar aquelle em que passeie
Todo carinho, alta e perfeição.

Forçando a formular uma opinião,
Revendo este, analisando aquelles,
Cheguei por fim a esta conclusão:
— Foi gosto muito meu... de todos elles.

Alguns cheios de impetos e anceio
Outro sentindo o soffrimento alheio...
Em todos os estylos és perfeito,

Chego a suppor que tens dois corações;
Um que inspira os meus e os patrícios...
Outro que pulsa junto do teu peito.

S. Paulo, 31-7-1927. J. P. M. ASSIS

As Rosas

— Boa tarde, Lucia!... — Boa tarde. Onde vaes, tão apressadamente; espero um pouco, quero te contar o que vi hontem, á tarde, lá na casa de Dna. Branca.

— O que foi, Lydia!... — o que foi, ora essa, Lucia; o que estamos contemplando constantemente. E' que o Jorge, aquelle rapaz apresentavel, cujos olhos são de encantar, que traz sempre nos labios, um sorriso lindo, está enamorado não sei quem; para mim me parece a filha do Doutor Sá.

— Não é possivel, a Silocia. Ainda ha pouco, elle m'o disse. — Para mim, Lucia, todos os homens são iguaes, olham aqui uma bella joven; além, mais uma outra donzella e assim elles continuam sempre a amar todas as mulheres, todas as donzellas; por isso, não creio nas affirmações delles. Hoje vida, o sympathico Jorge, tem-me dito coisas bellas, a respeito da sua affeição para comnigo; porém, não creio nas suas lão bellas palavras, nas suas promessas, por que, todos promettem amar, amar, e depois... minha querida, eis que se apresenta — a illusão, e perdemos para sempre o castelo de ha muito architectado; e, sucede-nos tudo, minha querida amiguinha. — Não é tanto assim, Lucia. — Elle é muito delicado, o seu sorriso é de alivez e não de amor para com as as outras; não penses assim, não. — Olhe: seja como for, não creio, não espero nada dos homens, esses desmiolados, sem coração. Adeus, adeus. Despediam-se. A' noite, houve um baile em casa de dona Carlota. Lá se encontraram os tres personagens: — Jorge, Lucia e Lydia. Galanteios daqui, galanteios de lá, promessas em profusão, esperanças innumeras, e, a todo instante, as duas amiguinhas falavam do principe dos amantes; do principe dos amores, desnudando o seu sorriso, o seu amor; então, á pedido de Carlota, o bondoso e dilecto Jorge recitando versos dos nossos melhores poetas, com uma naturalidade admiravel, dá rosas ás moçoilas presentes, dizendo-lhes:

— As rosas que vos entrego são rosas; sim, lindas rosas, busquei-as hoje, á tardinha, á vós todas outras rosas.

Rolão, o pae de Carlota, com muita espiritualidade: — E's um grande homem, Jorge; espalhas rosas, e colhes os amores, são as petalas os corações que pulsam e o seu conjunto as rosas do teu amor?... Sim, doutor, porque, o amor, para mim — é uma flor mui delicada que se abre e que se admira encantadoramente com o alvorecer do dia; e, que se deixa morrer desabrochando, com o entardecer.

Desde esse dia, as amiguinhas compenetradas nas affirmações de Lydia, tomaram por dilema — desprezar os cravos que viveu nos jardins floridos e guardar com singeleza as rosas lindas do coração.

MARIA DA GLORIA.

(Fonte: O Clarim da Alvorada, julho de 1928, p.3)

Em agosto de 1928, a seção deixa de ser publicada com a justificativa a seguir:

> Deixamos de publicar por motivo de força maior, a nossa seção literária dedicada às nossas prezadas leitoras e colaboradoras, outrossim, participamos aos nossos leitores que, até a presente data, ainda não recebemos nenhum trabalho como referência ao pequeno concurso que fizemos entre nossas leitoras. (O CLARIM DA ALVORADA, p.5, ago. 1928).

A seção volta a ser publicada no mês seguinte e segue com seus trabalhos até o final de 1928.É importante ressaltar que o jornal “O Clarim da Alvorada” não foi o primeiro periódico paulistano a publicar informações destinadas especificamente ao público feminino. Identificamos a Revista Feminina, que circulou de 1914 a 1927, portanto, criada antes do jornal e este periódico acabou tornando-se “a primeira publicação feminina bem sucedida comercialmente e, com isso, deixou claro e acima de qualquer dúvida que existia um mercado financeiro lucrativo” (BESSE, 1999). Como no jornal “O Clarim da Alvorada”, a Revista oferecia espaçopara que escritoras menos conhecidas publicassem seus trabalhos, “estimulando com isso as mulheres a serem produtoras tanto quanto consumidoras dos meios

de comunicação*”(*BESSE, 1999). As semelhanças entre as duas iniciativas, no entanto, escasseavam-seà medida que o jornal reproduzia recomendações que mais pareciam saídas do “manual da dona de casa perfeita”, em contraposição ao modelo emancipador proposto à mulher branca paulistana do início do século XX:

> Assim porum lado, na tentativa de oferecer a suas leitoras, modelos alternativos de papéis, as editoras dedicavam espaço considerável para a divulgaçãoe aplauso ao ativismo social e para realização profissional das mulheres. E, no empenho de ampliar as esferas em que as mulheres se sentissem competentes para atuar, as editoras publicavam artigos (se possível escritos por mulheres) sobre história e política mundiais, geografia, inovações científicas, desenvolvimento industrial, movimentos artísticos, costumes de povos da África e Ásia e movimentos feministas no estrangeiro. (BESSE, 1999, p. 28).

Ilustração18

ANNO II — SÃO PAULO, JUNHO DE 1915 — NUM. 13

Propriedade da Empreza Feminina Brasileira

REVISTA FEMININA

A LUTA MODERNA

DIRECTORA: VIRGILINA DE SOUZA SALLES
REDACÇÃO: ALAMEDA GLETTE N. 87

ASSIG. ANNUAL, 5$000 PARA SÃO PAULO
5$000 PARA OUTROS ESTADOS

JUNHO

Os primeiros frios... Morrem nos vasos as plantas vivaes, o vento cresta nos jardins os pingos de oiro dos chrysantemos, os panaches dos amarantes, o rubi laciniado dos cyclameus, as primulas variaveis, as margaridas de tupos empoados, as violetas recatadas, s ageratums anilados, as corbeas opulentas de cujas cornucopias a vida e derrama.

Sobre a seda azul do ceu, sobre o erde das encostas, a nevôa floscula-se um alto relevo exotico e pinturesco.

Cessa a cigarra de cantar; nas moitas extingue-se o diverbio polytonico os insectos,

Não ha mais a luz, vibrante e alare como uma fanfarra. Entre o ocejo da manhã e a modorra do repusculo ha apenas um hialo, a cintillação de um dia fugaz. As duas alpebras do infinito abrem-se um miuto e fecham-se em seguida no coma esado da hibernação.

Pobre alma feminina a que sentiu vibração quente do verão, a que eve na primavera a floração aromal o primeiro amor, a que sentiu no utomno as primeiras vacilações e a ue entrou em junho, com o coração arado pelo abandono!...

Colombina, minha Colombina... Eu e vi radiante em desembro, eu te vi ludida com a phantasia multicôr das erpentinas e dos confetti de fevereiro, eu te vi sussurrante e tremula pela ão do teu Pierrot nas alamedas floidas de maio... Não advinhavas porerto que Junho estava proximo... ue junho farnia a grinalda com ue Pierrot adornava apaixonado os eus lindos cabellos, que os teus chains de oiro e cabochons teriam dias iseraveis de lama e de frio, nas esmas estradas por onde andaste, epositando um beijo em cada passo, ara que o coração não esquecesse o aminho da felicidade!

Não chora, porém, Colombina... mbo não é eterno. O frio que te orta a alma, o vento triste que te nche de threnos os ouvidos, vai veloz. 'udo passará. A alegria é um seundo, a dôr é um minuto, a vida é ma hora! O ponteiro dourado da ia phantasia atravessa um segundo de frio e de abandono. Elle continuará a sua marcha. Não ha o que temer; a vida tem mais de uma primavera. Tudo rebrotará—no teu jardim e na tua alma — e no reflorir da vida, teu coração que parece agora de vez extincto, renascerá com as flores, na opulencia da luz, sob as aguas tranquillas e azúes dos céus serenos...

Anna Rita MALHEIROS.

□ □ □

A CARTA

Deixando de lado o bastidor em cujo crivo a minha imaginação, que se perdia ao longe, ia tecendo em cada malha do bordado uma parcella de evocação — approximei-me da janella. Era a hora do crepusculo... do grande ceu azul descia lentamente a sombra e o toque do angelus, exprimia num soluço, a grande dôr da hora. E eu sentia a tristesa immensa do crepusculo, sentia-a dentro de mim, com a alma dilacerada pela saudade. Do pomar vinha o halito aromal da primavera; uma brisa mansa agitava a ramaria das arvores; aves recolhiam-se á tepidez carinhosa dos ninhos. Um anhelo vago que vinha do coração aflorou-me aos labios e fiquei alli minutos, debruçada sobre o peitoril, vendo na mancha do crepusculo o lento desapparecimento da paisagem. Tudo pouco a pouco se destasia na sombra... Era um breve instante porém; tudo ressuscitaria na suavidade do luar. E a minha alma? Ficaria ella assim immersa naquelle crepusculo doloroso?

Não tardou o luar. Da sombra uma a uma foram as arvores surgindo e dentro em pouco toda a paisagem bordava-se em relevo sobre a branca talagarça do luar.

Da tristesa do crepusculo nem mais vestigio; pelo espaço havia a festa branca de um noivado.

Bateram á porta do quarto. Era uma carta, era a tua carta...

E o luar entrou tambem pela minha alma, numa festa deliciosa de luz e de sonho!

ALICE C. CUNHA.
Prata, Minas.

FALTA DE ORDEM

Publicamos mais uma das leves e scintillantes paginas de D. Julia Lopes de Almeida, respeitando a ortografia da Academia.

... falta de ordem... falta de methodo... falta de attenção... falta de disciplina... trololó... tralala... tudo no mesmo tom... na mesma tecla... e não soube dizer outra coiza esta manhã...

Quem o ouvisse, julgaria que sou uma desprevenida... uma indiferente, que deixa tudo que lhe pertence correr por agua abaixo, sem fazer sequer um gesto para deter um ou outro dos objectos mais preciozos que possua...

Mas, senhores, serão todos os homens assim?... Se não fosse esta minha estupidez, talvez eu tivesse rido... porque, de fato, o cazo chega a ser hilariante... um homem dezordenado, que se arrepela pela minima negligencia alheia, vale uma comedia ou, pelo menos, uma pantomima... Sómente, nas horas da crize, eu não lhe acho graça, e se tivesse então capacidade para reflettir em alguma coiza, seria para invejar a sorte desses animaizinhos que furam a terra e se somem da vida quando bem lhes parece...

Fugir... fugir para o silencio... para a morte simulada, em que os nervos repouzem da vibração que os enfraquece, seria um doce remedio para certas queixas conjugais...

Mas, realmente, onde diacho estará a peste da fotografia?... já não sei onde hei de procural-a... tambem, se preza tanto o amigo, porque não lhe poz elle mesmo o retrato logo no album ou no *porta-bilhete* da sala, e o deixou em cima da secretária?

Ora, ora, se a secretária, esse inferno de balburdia, é logar de se guardar alguma coiza! Por força que não... Emfim... estou com a minha conciencia bem tranquila: remexi papel por papel... e não encontrei nada... e já é consumição perder um dia inteirinho atraz de um retrato que se obstina em não aparecer... Tambem o Valerio não podia ter dado outra coiza?!

O maluco não se lembrará que já temos mais de meia duzia de retratos delle cá em caza?... Ainda se elle fosse bonito... mas os homens não precizam ser bonitos para gostarem

(Fonte: Revista Feminina, Junho de 1915)

A grande contradição das informações veiculadas pelo jornal ao público feminino negro constituía-se em sua aproximação com o discurso eugenista e católico das décadas de 20 e 30. O primeiro centrava suas discussões na ideia, segundo a qual a degeneraçãoe o atraso do país seriam superados com o aperfeiçoamento da raça via preocupações concentradas no casamento, na sexualidade, na maternidade e na educação femininas. O ativismo católicodefendia a base religiosada vida e da educação familiares. Ambos concordavam que os papéis primordiais e essenciais das mulheres eram os de esposa e mãe (BESSE, 1999).

Outros jornais da imprensa negra, inclusive, corroboravam essa ideia. O "A Voz da Raça", também objeto deste estudo, criará uma seção intitulada "Rosas Negras", a fim de relatar os eventos beneficentes organizados pelas mulheres da Frente Negra Brasileira: a organização, por exemplo, da decoração dos espaços ficava a cargo deste grupo. O jornal "O Getulino", publicado a partir de 1924, traria neste mesmo ano o artigo "Cuidai de vossas filhas", que trazia as seguintes recomendações: "As vossas filhas nunca devem arredar de seus lares, sob o pretexto de que vão trabalhar para vestirem-se e comer... Lavar, engomar, bordar, costurar, e mesmo fazer doces em casa, por hypotese, não dá para finas iguarias e ricos e caros vestidos?" (O GETULINO, ano I, n. 37, p. 6).

Essapremissa, não combinava, no entanto, com a realidade das famílias negras paulistas do início do século XX. Devido à escassez de oportunidades de trabalho para o homem negro, muitas vezes o sustento da família, que era tradicionalmente providenciado pelo homem, vinha do trabalho da mulher, pois "o serviço doméstico era a única área do mercado de trabalho braçal em que os brasileiros, tanto brancos como negros competiam mais efetivamente com os imigrantes" (ANDREWS, 1998).

A partir de abril de 1930, além das já tradicionais seções "Vida Social, aparece a seção "O Clarim da Alvorada Noticioso", que traz artigos de jornalistas norte americanos do jornal "Chicago Defender" como MarciusGrayver e Arthur Gray, modelos ideológicos do associativismo negro que se pretendia colocar em prática pelo periódico. A criação desta seção demonstra o interesse dos editores em tomar como modelo, além das figuras históricas e bem sucedidas de nossa história, a situação do negro nos Estados Unidos. A ênfase nas conquistas de negros norte-americanos serviria de base para as discussões sobre a força do associativismo como elemento transformador. Aprofundaremos sobre esta articulação no item sobre o associativismo.

2.1.3 *As propagandas do jornal*

Ojornal trazia, ainda, as propagandas e anúncios, os quais passaram a ser veiculados no jornal“O Clarim da Alvorada” de maneira mais sistemática a partir de maio de 1924, com inconsistências quanto ao local ocupado no *layout* do jornal. Em sua maioria eram referentes a medicamento e a serviços oferecidos por particulares:

Ilustração19

O CLARIM

Vida Social

NATALICIOS

Transcorreu a 5 de Março findo, mais um anno de existencia do sr. Casimiro Alves de Abreu, nosso presado assignante.

No dia 17 de Março, occorreu mais um feliz anniversario da menina Mathilde, irmã do sr. Jayme de Aguiar, nosso presado companheiro de redacção.

Jacy Bonifacio Fernandes

Por motivo do quinto anniversario da galante Jacy filha do sr. João Bonifacio Fernandes, M. D. presidente do XIII de Maio, occorrido a 15 de Março findo, realisou-se em sua residencia uma festa intima, á rua Constituição n. 158.

Notamos nessa reunião pessôas de suas relações e o "Grupo dos Perigosos".

Occorreu a 22 de Março findo mais uma data natalicia da senhorita Maria José Corrêa Leite, irmã do sr. José Corrêa Leite, nosso presado companheiro de trabalho.

Festejará, a 5 do corrente, mais um anniversario, a graciosa Zepedita, e, a 15, a menina Maria Aparecida, irmana do sr. Jayme de Aguiar, nosso presado companheiro de redacção.

Nos dias 19 e 24 do corrente, festejarão seus anniversarios a sra. Dna. Cecilia de Andrade e o sr. Marcio Alves de Abreu, filhos do sr. Casimiro Alves de Abreu nosso presado assignante.

Desejamos aos srs. anniversariantes os nossos parabens sinceros e longa vida.

CASAMENTO

Realisou-se a 25 de Março findo, na residencia da sra. Dna. Serafina de Arruda avó da noiva, o enlace matrimonial da senhorinha Zilda Alves Aguiar, filha do sr. J. Canelo Aguiar e M. Rosa Aguiar, com o sr. João de Souza Oliveira, filho do sr. Rodolpho de Souza e Feliciana de Oliveira.

Notamos nessa reunião, que foi em caracter intimo, innumeros convivas. Foram padrinhos: sr. Alfredo Pinto Oliveira e exma. esposa. Aos jovens recem-casados, desejamos perenne lua de mel.

FESTIVAES

C. XV DE NOVEMBRO

Esta sociedade dará no dia 19 do corrente uma soiree dançante aos seus associados e convidados em despedida do carnaval.

GRUPO DAS MARGARIDAS

Segundo informações preciosas está bem organisado Grupo que é composto de gentis senhorinhas, dará dentro em breve a sua partida annual.

Casa de Encanamentos

ROQUE SEVILHO

Encarrega-se de todo o serviço pertencente ao ramo

Rua 15 de Maio, 171 — S. Paulo

Echos do carnaval

Apesar de ter transcorrido um mez, quando S. Paulo todo atringia o auge da joviali dade, mercê das irresistiveis festanças consagradas ao deus Momo, perdura ainda em muita gente a saudade dos retumbantes bailes carnavalescos.

Dentre os muitos saraus levados a effeito por essa occasião, cumpre-nos registrar hoje, nestas columnas, o auccesso alcançado pelo "Club XV de Novembro", com o baile que a sua directoria promoveu no dia 1.o de Março, vesperas do Carnaval. A nossa folha apenas circula mensalmente; por isso, com a nota de hoje, incorremos no velho dictado: — antes tarde do que nunca! Mas é com prazer que o fazemos. Pois, segundo previsamos, pelo noticia de nosso ultimo exemplar, o baile do "Club XV" esteve surpreendente sob todos os aspectos ao som irresistivel do excellente "jazz-band", e abrilhantado por graciosas senhorinhas, que se phantasiaram com indizivel capricho, alem da feliz entrée do galhardo "Grupo dos Modestos!"

Tendo a directoria offerecido premios ás phantasias mais em evidencia, para as senhorinhas, e ao mascarado mais espirituoso, foram premiadas as senhorinhas Tarcilla Maia e Maria de Lourdes Fernandes, respectivamente trajadas de *pierrô* e *egypciana*.

O premio ao mascarado mais espirituoso coube ao sr. João Baptista do Patrocinio, que se apresentou caracterisado de *Pierrot*.

Outrosim, obteve menção honrosa a senhorinha Maria Maia, vestida de *camponesa Italiana*. Com esta rapida noticia, ainda que tardiamente, endereçamos aos esforçados dirigentes da acreditada sociedade XV de Novembro os nossos efusivos parabens por aquelle esplendido baile carnavalesco, de que ainda tanto nos lembramos, e que deixou a melhor impressão em todos que tiveram a ventura de gosal-o.

* * *

Outro facto que tambem concorreu muito para o brilhantismo do Carnaval deste anno, foi a passeata, pelas principaes vias da cidade, dos dois cordões "Barza Funda" e "Campos Elyseos". Ambos esses cordões, de fundação recente, vêm de anno em annos colhendo justas victorias, graças ao bom gosto e ao fino espirito com que em publico se apresentam. Ainda por occasião do ultimo carnaval foram elogiados, motivo por que lhes enviamos votos de prosperidade para os annos vindouros.

GRUPO MUSICAL PRINCESA DO SUL

Dirigido pelo conhecido musicista

CASIMIRO ALVES DE ABREU

Offerece-se para tocar em Festivaes, Bailes, Casamentos, etc.

Tratar á Rua S. Joaquim, 85

U Clarino

U piccolo da cidade ficou chieiu de indignação porque lo viei sabato na carnevale.

Ma qui cuipa io tengo di sere farrista?

Isto djá é di familia, perchè istá dentro do sangue sanno.

Caros Leitores!...

Io quando iscutei bem in sima da cittá, quello brutto barulio, du *carnevale*, jaguei pra aria o pisto di *macarrô* e disgarbei como malnico p'ro *Brais* p'ra Avenita e p'ra tudos cantos ondi si deixava inpirá o bello e formoso yá Momo.

Ainda istó isculiambadi di tantas bagunciaes qui ovi im gopa das sociétá.

Por Dio! No próximo numero io vô fazê muitas coisas p'ra o miolo Clarino.

Arrivederche!

Prof. Dott. João P. Carreta

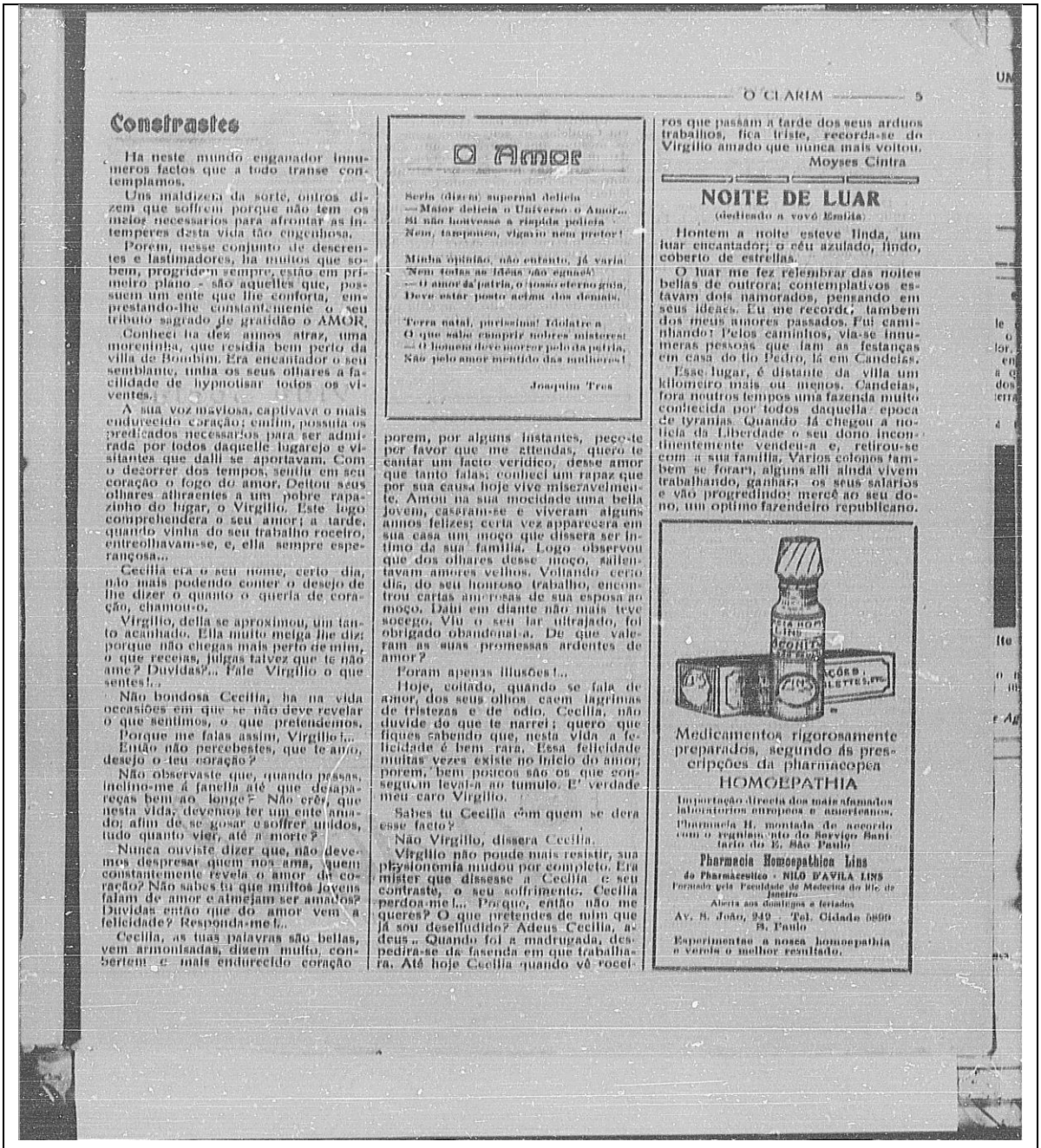
Biotonico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

(Fonte: Jornal “O Clarim da Alvorada”, p. 5-6, maio, 1924)

Ilustração20



O CLARIM 5

Constrastes

Ha neste mundo enganador innumeros factos que a todo transe contemplamos.

Uns maldizem da sorte, outros dizem que soffrem porque não tem os meios necessarios para afrontar as intemperes desta vida tão enganosa.

Porem, nesse conjunto de descrentes e lastimadores, ha muitos que sobem, progridem sempre, estão em primeiro plano - são aquelles que, possuem um ente que lhe conforta, emprestando-lhe constantemente o seu tributo sagrado de gratidão o AMOR.

Conheci ha dez annos atraz, uma moreninha, que residia bem perto da villa de Bombim. Era encantador o seu semblante, tinha os seus olhares a facilidade de hypnotisar todos os viventes.

A sua voz maviosa, captivava o mais endurecido coração; emfim, possuia os predicados necessarios para ser admirada por todos daquelle lugarejo e visitantes que dalli se aportavam. Com o decorrer dos tempos, sentiu em seu coração o fogo do amor. Deitou seus olhares attraentes a um pobre rapazinho do lugar, o Virgilio. Este logo comprehendera o seu amor; a tarde, quando vinha do seu trabalho roceiro, entreolhavam-se, e, ella sempre esperançosa...

Cecilia era o seu nome, certo dia, não mais podendo conter o desejo de lhe dizer o quanto o queria de coração, chamou-o.

Virgilio, della se aproximou, um tanto acanhado. Ella muito meiga lhe diz: porque não chegas mais perto de mim, o que receias, julgas talvez que te não ame? Duvidas?... Fale Virgilio o que sentes!...

Não bondosa Cecilia, ha na vida occasiões em que se não deve revelar o que sentimos, o que pretendemos.

Porque me falas assim, Virgilio?...

Então não percebestes, que te amo, desejo o teu coração?

Não observaste que, quando passas, inclino-me á janella até que desapareças bem ao longe? Não crês, que nesta vida, devemos ter um ente amado; afim de se gosar e soffrer unidos, tudo quanto vier, até a morte?

Nunca ouviste dizer que, não devemos despresar quem nos ama, quem constantemente revela o amor de coração? Não sabes tu que muitos jovens falam de amor e almejam ser amados? Duvidas então que do amor vem a felicidade? Responda-me!...

Cecilia, as tuas palavras são bellas, vem armonisadas, dizem muito, convertem o mais endurecido coração porem, por alguns instantes, peço-te por favor que me attendas, quero te cantar um facto veridico, desse amor que tanto falas; conheci um rapaz que por sua causa hoje vive miseravelmente. Amou na sua mocidade uma bella jovem, casaram-se e viveram alguns annos felizes; certa vez apparecera em sua casa um moço que dissera ser intimo da sua familia. Logo observou que dos olhares desse moço, sallentavam amores velhos. Voltando certo dia, do seu honroso trabalho, encontrou cartas amorosas de sua esposa ao moço. Dahi em diante não mais teve socego. Viu o seu lar ultrajado, foi obrigado abandonal-a. De que valeram as suas promessas ardentes de amor?

Foram apenas illusões!...

Hoje, coitado, quando se fala de amor, dos seus olhos caem lagrimas de tristezas e de odio. Cecilia, não duvide do que te narrei; quero que fiques sabendo que, nesta vida a felicidade é bem rara. Essa felicidade muitas vezes existe no inicio do amor; porem, bem poucos são os que conseguem leval-a ao tumulo. E' verdade meu caro Virgilio.

Sabes tu Cecilia com quem se dera esse facto?

Não Virgilio, dissera Cecilia.

Virgilio não poude mais resistir, sua physionomia mudou por completo. Era mister que dissesse a Cecilia o seu contraste, o seu soffrimento. Cecilia perdoa-me!... Porque, então não me queres? O que pretendes de mim que já sou desilludido? Adeus Cecilia, adeus.. Quando foi a madrugada, despedira-se da fasenda em que trabalhara. Até hoje Cecilia quando vê roceiros que passam a tarde dos seus arduos trabalhos, fica triste, recorda-se do Virgilio amado que nunca mais voltou.

Moyses Cintra

O Amor

Seria (dizem) superior delicia
— Maior delicia o Universo o Amor...
Si não houvesse a rispida policia
Nem, tampouco, vigario nem pretor!

Minha opinião, não entanto, já varia:
Nem todas as ideas são eguaes!
— O amor da patria, o nosso eterno guia,
Deve estar posto acima dos demais.

Terra natal, purissima! Idolatra-a
O que sabe cumprir nobres misteres:
— O homem deve morrer pela da patria,
Não pelo amor mentido das mulheres!

Joaquim Tres

NOITE DE LUAR

(dedicado a vovó Emilia)

Hontem a noite esteve linda, um luar encantador; o céu azulado, lindo, coberto de estrellas.

O luar me fez relembrar das noites bellas de outrora; contemplativos estavam dois namorados, pensando em seus ideaes. Eu me recordo; tambem dos meus amores passados. Fui caminhando: Pelos caminhos, via-se innumeras pessoas que iam as festanças em casa do tio Pedro, lá em Candeias.

Esse lugar, é distante da villa um kilomeiro mais ou menos. Candeias, fora neutros tempos uma fazenda muito conhecida por todos daquella epoca de tyranias. Quando lá chegou a noticia da Liberdade o seu dono incontinentemente vendeu-a e, retirou-se com a sua familia. Varios colonos tambem se foram, alguns alli ainda vivem trabalhando, ganhando os seus salarios e vão progredindo: mercê ao seu dono, um optimo fazendeiro republicano.

Medicamentos rigorosamente preparados, segundo ás prescripções da pharmacopea

HOMOEPATHIA

Importação directa dos mais afamados laboratorios europeos e americanos.

Pharmacia H. montada de accordo com o regimento do Serviço Sanitario do E. São Paulo

Pharmacia Homoepathica Lins

do Pharmaceutico - NILO D'AVILA LINS

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Aberta aos domingos e feriados

Av. S. João, 949 - Tel. Cidade 5890

S. Paulo

Experimentae a nossa homoepathia e verás o melhor resultado.

(Fonte: Jornal "O Clarim da Alvorada", p. 5-6, maio, 1924)

Neste momento inicial do periódico as propagandas foram fontes de garantia para a circulação do jornal. Chegam a ter páginas inteiras dedicadas a elas, tal como podemos verificar na página reproduzida a seguir:

Ilustração21

O CLARIM d'ALVORADA

Uma invenção maravilhosa!...

"O CABELISADOR"

ALISA O CABELLO O MAIS CRESPO SEM DOR

Uma causa que até agora parecia impossivel e que constituia o sonho dourado de milhares e milhares de pessoas, já é hoje uma realidade irrefutavel.

Quem teria jamais imaginado que seria possivel alisar o cabello, por mais crespo que fosse, tornando-o comprido e sedoso ?

Graças á maravilhosa invenção do nosso "CABELISADOR", consegue-se, em conjuncto com duas "Pastas Magicas", alisar **todo e qualquer cabello, por muito crespo que seja.**

Com o uso deste maravilhoso instrumento, os cabellos não só ficam **infallivelmente** lisos, mas tambem mais compridos.

Quem não prefere ter uma cabelleira lisa, sedosa e bonita em vez de cabellos curtos e crespos ? Qual é a pessoas que não quer ser elegante e moderna ?

Pois o nosso "CABELISADOR" alisa o cabello o mais crespo **sem dôr.**

O nosso estojo contém todo o necessario para esse fim, não havendo necessidade de cabelleireiro. **Fazer-se tudo em casa, discreta e economicamente, sem perigo e sem a menor dôr.**

O "CABELISADOR" e as "Pastas Magicas" podem ser usados com toda a confiança, pois absolutamente não prejudicam o cabello, sendo o seu emprego facillimo e sempre efficaz.

Fabricamos duas qualidades de "CABELISADOR": uma para cabello muito crespos, n.º 1, e outro para cabellos menos crespos, n.º 2.

Quando as Pastas Magicas N.º 1 ou 2, contidas no estojo se acabarem, encontrar-se-ão sempre outras nas boas pharmacias e casas de perfumarias, etc., ou no nosso **Deposito Geral, á Praça da Sé N. 14, Sala 4, 2.º andar — Tel.: 2-1706 São Paulo.**

Ficamos ao inteiro dispôr da nossa distincta clientela para todas as explicações que forem necessarias, bem como nos promptificamos a fazer demonstrações, ás pessoas que assim o desejarem em nosso escriptorio, á Praça da Sé, 14, Sala 4, 2.º andar, São Paulo.

Podemos mandar o "CABELISADOR" para todas as partes do Brasil mediante pagamento adiantado.

LISTA DE PREÇOS

Estojo completo, contendo um "CABELISADOR", uma espiriteira especial, uma lata de Pasta Magica N. 1 e uma lata de Pasta Magica N. 2	**60$000**
Um "CABELISADOR" avulso	48$000
Uma espiriteira especial para o "CABELISADOR" .	10$000
Pasta Magica N. 1 ou N. 2, cada latinha	3$700
Pelo Correio (registrado), mais	2$000

Modo de usar o "CAELISADOR"

Pela primeira vez, começa-se lavando a cabeça com a Pasta Magica N. 2; em seguida reparte-se o cabello em ptquenas partes e esfregase o couro cabelludo com a Pasta Magica N. 1, até penetrar bem. Depois esquenta-se o "CABELISADOR" na espiriteira especial contida no nosso estojo para esse fim tendo-se cuidado em collocar a parte grossa de metal sobre a chamma, e não os dente do instrumento. Experimenta-se o gráo de calor numa folha de papel se esta amarellar está quente de mais, sendo nesse caso preciso deixal-o esfriar um pouco. A seguir vae-se tomando uma por uma as méchas de cabello já repartido e vae-se passando muito devagar o "CABELISADOR", fazendo força de cima para baixo, como quem penteia o cabello, encostando o instrumento bem contra a cabeça.

E' indispensavel usar sempre a Pasta Magica N. 1, antes de applicar o "CABELISADOR", o qual deve ser usado quente; logo que esfria um pouco é preciso aquecel-o novamente sobre a espiriteira.

A Pasta Magica N. 2 (para lavar a cabeça) não precisa ser usada mais do que duas vezes por mez.

Nos primeiros tempos é preferivel usar o "CABELISADOR" e a Pasta Magica N. 1 todas as noites, **amarrando-se em seguida um panno bem apertado na cabeça antes de se deitar,** para manter o cabello no logar.

Depois de alisada toda a cabeça, torna-se a passar o "CABELISADOR" muito devagar sobre os cabellos, mas sómente com a parte grossa, sem fazer penetrar os dentes.

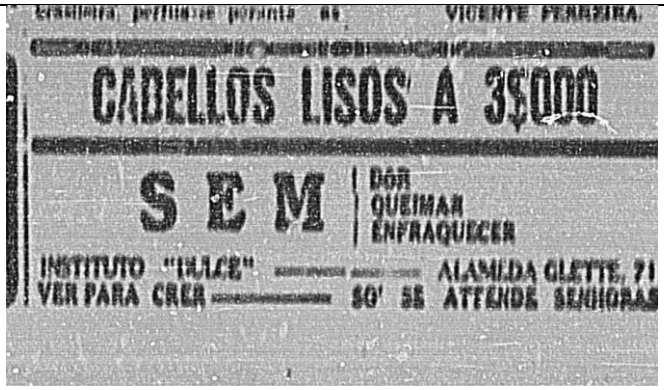
No fim de pouco tempo o cabello começa a encompridar, tornando-se liso e sedoso.

(**Fonte**: Jornal "O Clarim da Alvorada", junho, 1925)

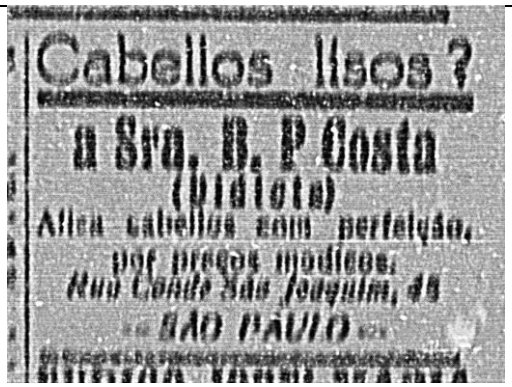
Com relação aos anúncios publicitários é necessário perceber que tipo de sentido os editores do jornal buscavam produzir em seus leitores, no período de publicação do jornal. (BARZOTTO, 1998).A propaganda do "Cabelizador" aparece, por exemplo, pelo menos em 10 dos 12 números publicados anualmente ao longo de toda a trajetória do jornal (nos últimos anos ocupando o rodapé das páginas finais) e traz a tona o modelo de beleza feminina legitimado como ideal para a mulher negra pelo jornal. Destinava-se às mulheres negras com

condições econômicas privilegiadas que tentavam adequar-se a um modelo propagado em festas e bailes promovidos na cidade de São Paulo pela mulher branca.

Ilustrações 22, 23



(**Fonte**: Jornal: O Clarim da Alvorada" maio de 1931)



(**Fonte**: Jornal: O Clarim da Alvorada" abril de 1930)

Segundo Nilma Lino Gomes (2002),

> O importante papel desempenhado pela dupla cabelo e cor da pele na construção da identidade negra e a importância destes, sobretudo do cabelo, na maneira como o negro se vê e é visto pelo outro, inclusive aquele que consegue algum tipo de ascensão social. Para esse sujeito, o cabelo não deixa de ser uma forte marca identitária e, em algumas situações, continua sendo como um marco de inferioridade (GOMES, 2002).

O cabelo crespo, objeto de constante insatisfação, principalmente das mulheres, é também visto, ainda segundo Nilma Lino Gomes (2002), no sentido de uma revalorização, o que não deixa de apresentar contradições e tensões próprias do processo identitário. Essa revalorização extrapola o individuo e atinge o grupo étnico/racial a quepertence.

Nas décadas de 20 e 30, em São Paulo, o modelo de modernidade emprestado do continente europeu, não permitiu que o fenômeno apontado pela autora se concretizasse. Incutia-se na mulher negra a necessidade de manter os cabelos lisos, por meio das propagandas do

“Cabelizador” ou do oferecimento por particulares de serviços em pequenos salões da cidade. Em depoimentos (BERNARDO 2003), as mulheres negras reconhecem a beleza da mulher branca, que veem com admiração e reconhecem ocupar um lugar diferenciado do seu.

A seguir aparecem imagens e propagandasdas páginas da Revista Feminina, os quais ilustram este modelo:

Ilustrações24, 25, 26

18 REVISTA FEMININA

A MODA

A GUERRA continua ... e continuará ainda ... E' o que se póde dizer sobre a moda. Na tensão em que vão os animos na velha Europa, na vibração que desloca os povos como uma das grandes arrancadas dos tufões que caracterisam os seculos, quem ha, vibrante de patriotismo, anciado de esperança, avido de glorias, que possa destacar os olhos dos estandartes sagrados que incarnam neste momento, mais que nunca, as almas das raças — para deter-se a combinar o pannejamento de uma saia, a linha ondulante de um casaco, a curva harmoniosa de um collete? Toda a arte da feminilidade, que é a arte da moda, a arte subtilissima e encantadora que medita absorta antes de crear a flôr de seda que deve fechar o lago branco de um decote e que consomme horas para o apuro de cada detalhe da sua esculptura que pulsa e palpita — parece ter parado na sideração da hora, que a plangencia dos sinos rythma e as lagrimas pontuam ...

Paris não teve a sua *"Saison"* annual. Não houve o delicioso dia *des drags*, não houve aquelle ajuntamento multicôr, olente, musical de risos e de vozes, que como uma flôr extranha, se ennovela e se desennovela, abrindo e fechando as suas petalas, pelas aléas do *pesage*, no dia do *Grand-Prix*.

Em 1914, ha um anno apenas, em Julho, o cerebro de Paris creava para o seu goso as mulheres do anno... Na festa *des drags*, no *Grand-Prix*, era de vêr a alegre floração mundana, o apparecimento das novas toilettes, o afan dos reporters e dos desenhistas e dos *crayonistas*, marcando em quatro traços apressados as novas linhas da *Saison* ...

Vinte dias depois toda aquella mesma multidão fremia do *frisson* temivel da guerra e das sedas, dos falbalas, das rendas, de todo o pequeno arsenal da feminilidade doirada, surgia a mais encantadora das mulheres, a mulher como Deus a fez — a Mulher — Caridade!

E ella ainda está a estas horas, dose meses depois, branca do seu uniforme, branca e redimida pela vasta ablução do seu sacrificio, debruçada sobre a cabeceira dos leitos, illuminando a dor com a sua belleza, ordando as chagas com o balsamo do seu sorriso ...

O que ha a dizer sobre a moda? Quasi nada. Entraram no Rio, mais que em S. Paulo, os costumes-uniforme — só agora! — as rabonas a Joffre, os casacos a Kaiser ... E' tudo quanto ha de mais deselegante, de mais absurdo e anti-esthetico ... As mulheres dentro de taes uniformes dão idea dos manequins articulados de porta de casa de serigueiro.

Continua ainda na ordem do dia — já que fallamos em militares — as saias amplas e muito curtas e as jaquetas *"bolero"*, que voltam a ter enorme acceitação.

As saias curtas estão tambem em moda para o theatro e para as soirées.

Na temporada Huguenet, no Municipal do Rio, só se viam saias curtas. Aqui, no Municipal, o mesmo facto se repete e aqui, como lá, tivemos occasião de vêr toilettes estapafurdias e absurdas que não honram nem ao costureiro, nem ao cliente. Umas celebres saias curtas de velludo salmão, com pregas enfiadas de passamanes, completadas por uma blusa de renda de Malines, de 20 centim. de largura, fechando-se no decote com uma guirlanda de margaridas — davam a impressão de uma cesta de morangos com barba de bóde ... Os completos de renda para soirée da nova moda não são elegantes e a saia torna-se grotesca, como uma cortina muito curta. E' preciso dizer que a nova saia ampla e curta é de lamentavel effeito no theatro ou numa grande soirée. E' a moda; os carneiros de Panurgio adoptam-n'a e os carneiros somos todas nós! Que saudades ellas evocam das saias de meia cauda que davam magestade ao porte e ao andar e impunham ao homem a veneração ...

Agora vai-se ao theatro como se ia antigamente ao *Tennis*, de saiote curto e pernas lepidas e os homens acercam-se de nós com a sem cerimonia de quem traz na *roquette* a solução do problema da nossa vida. Não, elles não se approximavam assim, quando nós atravessavamos ondulando os foyers de porphyro e basalto, a cabeça alta ligeiramente derreada para traz e a linha longa descendo magestosa desde o angulo soberano do mento

(Fonte: Revista Feminina, novembro de 1924)

REVISTA FEMININA

19

até a cauda roçagante que ficara para traz de nós como uma pegada palpitante.

Pouco a pouco nós nos vestimos menos e cada pedaço a menos na solennidade do nosso pannejamento é um passo para a derrocada, para a igualdade dos sexos que o homem, o nosso velho escravo, proclama a cada passo...

As jaquetas "bolero" tão em moda, apenas se differenciam porque são ora mais curtas, ora mais compridas além da cintura e ligeiramente ondeadas. Toda a arte do costureiro, em modelo já tão batido em outras estações, se revela nas golas que pela sua variedade e delicadesa de selecção, podem dar destaque e individualisação ao modelo.

— Um dos modelos deste numero é um vestido de tulle preto bordado de vidrilho, para baile e theatro. O corpinho é gracioso, regaçado sobre um fundo de taffetá preto. Mangas abertas, presas nas costas. A sobresaia entreaberta na frente é de tulle liso. O laço nas costas é de taffetá. Este modelo foi lindamente confeccionado na casa *La Saison*, cujas officinas estão agora á rua Libero Badaro, 113.

Os chapéus? O que ha sobre os chapeus? — pergunta-me por carta uma amiga.

— E' o que tú por ahi vês — respondo-lhe — o famoso e horrivel gorrinho em todas as cores, uns com uma guirlanda de margaridas, outros, mais ricos, com um *paradis*. Eu o abomino — e muitos homens me tem confessado que sentem pelo tal gorrinho a mesma abominação. A mulher que mette aquillo na cabeça não quer tirar mais. E' commodo e é barato. Com um pedaço de papelão e um pedaço de seda por cima—ahi estamos nós armadas de um gorrinho para o que der e vier! Si somos brasileiras e patriotas adornamol-o com uma fitinha tricolor franceza. — Já se vendem os topes feitos a 500 reis no Mappin Store. Papelão—de graça; taffetá—pedaço de vestido velho; topinho fran-

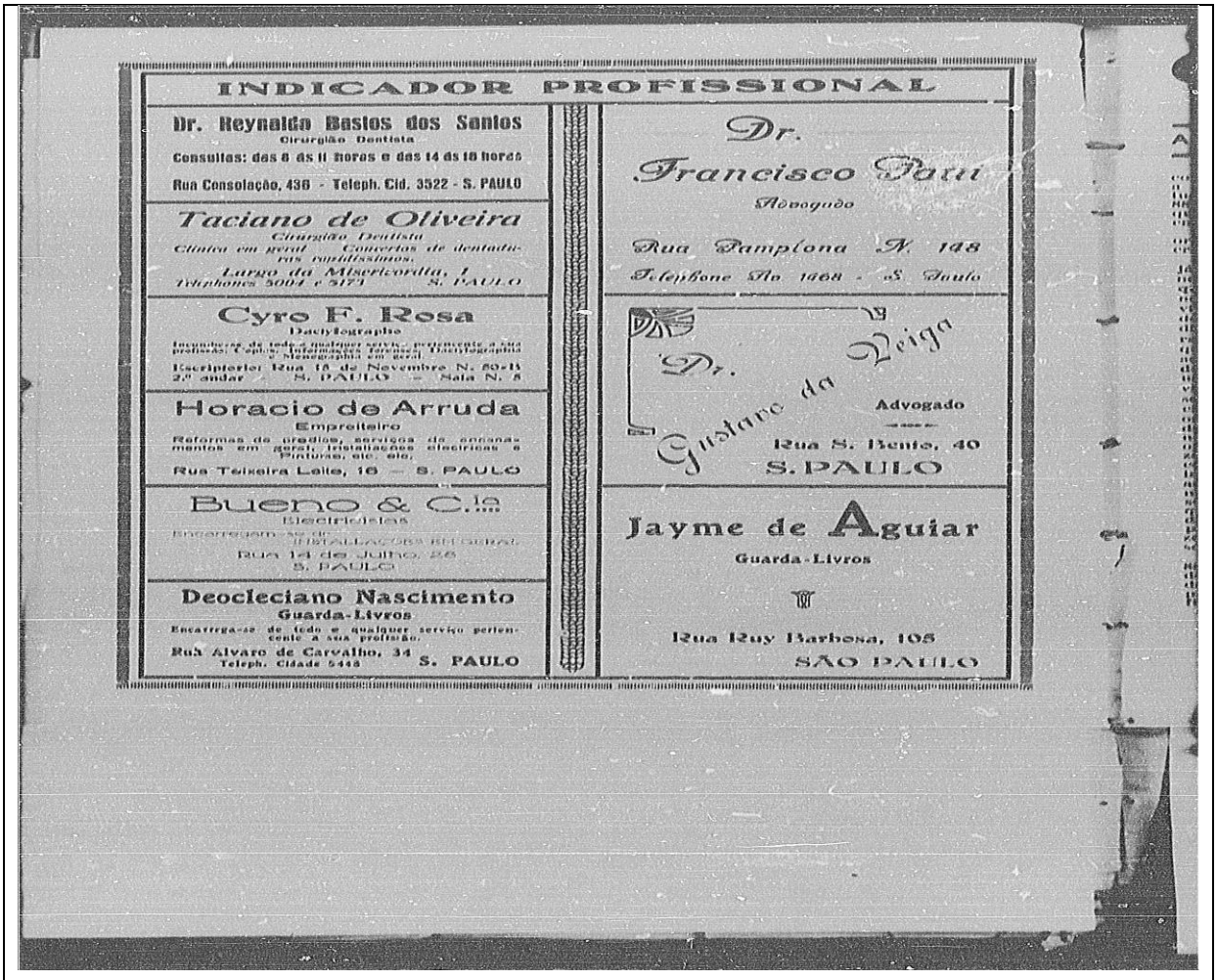
A MODA FEMININA

(**Fonte**: Revista Feminina, novembro de 1915)

(**Fonte**: Revista Feminina, Novembro de 1915)

Nos números de 1925, aparece uma nova categoria de anúncios agora ligados ao oferecimento de serviços de particulares como advogados, contadores, costureiras etc.:

Ilustração27



(Fonte: O Clarim da Alvorada, p. 4, maio/1925)

Estas propagandas nos mostram indícios de uma reformulação, ainda que incipiente, das ocupações de negros na cidade de São Paulo para além das informações dos censos populacionais realizados nas primeiras décadas do século XX, que mostravam que os negros ocupavam os cargos ligados somente aos afazeres domésticos e ocupações desvalorizadas socialmente.

Como último aspecto desta apresentação do jornal é preciso ressaltar que, de 1924 a 1937, período de publicação do jornal "O Clarim da Alvorada", as reivindicações e o desejo de participação do negro na sociedade brasileira ganham força. A produção jornalística atinge o seu ápice "sem palavras atenuantes, de forma direta e objetiva" (FERRARA,1983). O objetivo principal é unir o grupo negro para, mais fortalecido, reivindicar seus direitos. "O Clarim da Alvorada" vai principalmente desenvolver o ideal de união e solidariedade entre os

negros e também se posicionar com relação à necessidade de conscientização e educação contra o preconceito.

2.2 Lirismo negro: O mundo literário negro

O “Clarim da Alvorada” foi um jornal, segundo estudos empreendidos por Miriam Nicolau (1988) e Roger Bastide (1973), pertencente à segunda fase de publicações da imprensa negra paulista, período no qual se acentua e se desenvolve o caráter combativo da imprensa negra.

Neste estudo, no entanto, observou-se uma manutenção das características da primeira fase da imprensa negra paulista, segundo a qual os periódicos eram criações que tinham por objetivo entreter a população negra letrada, cujo acesso ao jornal era permitido.

No caso de“O Clarim da Alvorada”, o entretenimento propiciado pela literatura vinha acompanhado das ideologias e das ideias de progresso para o negro. Os poemas, crônicas, contos, não apenas preenchiam as páginas com um lirismo inocente, mas serviam de estratégia de aproximação do leitor a assuntos importantes ao seu desenvolvimento social. Segundo Chartier,tal estratégia é recorrente nos textos escritos:

> A primeira hipótese sustenta a operação de construção de sentido efetuada na leitura (ou na escuta) como um processo historicamente determinado cujos modos e modelos variam de acordo com os tempos, os lugares, as comunidades. A segunda considera que as significações múltiplas e móveis de um texto dependem das formas por meio das quais é recebido por seus leitores (ou ouvintes). Estes, com efeito, não se confrontam nunca com textos abstratos ideais, separados de toda materialidade: manejam objetos cujas organizações comandam sua leitura, sua apreensão e compreensão partindo do texto lido. Contra uma definição puramente semântica do texto, é preciso considerar que as formas produzem sentido, e que um texto estável na sua literalidade investe-se de uma significação e de um estatuto inéditos quando mudam os dispositivos do objeto tipográfico que o propõem à leitura. (CHARTIER, 1991)

O texto configura-se como tal na relação com o leitor. Neste sentido, o leitor não é passivo e a atividade de leitura não significa a transposição literal de conteúdos:“Supõe-se que assimilar significa necessariamente tornar-se semelhante àquilo que se absorve, e não torná-lo semelhante ao que se é fazê-lo próprio, apropriar-se ou reapropriar-se dele”.(DE CERTEAU, 1994, p.261).

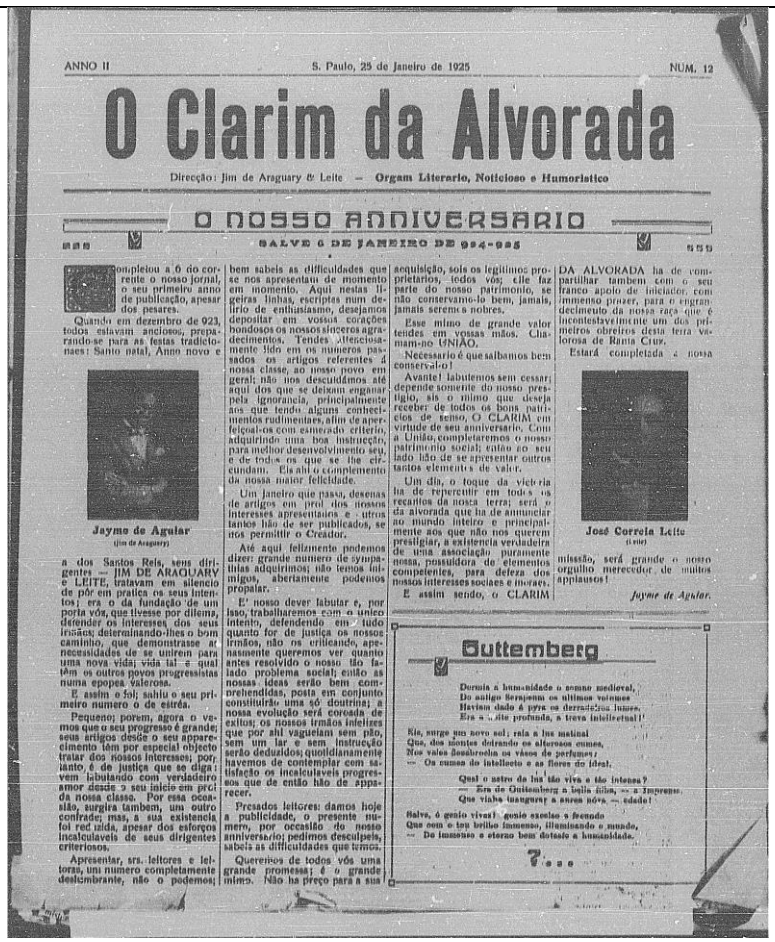
Dessa forma, a suposição de destino das informações do jornal é desconstruída quando temos notícias de que o periódico era distribuído, principalmente em bailes das associações de negros, local de democrático acesso. Negros pobres, ricos, mulheres, homens com formações, profissões bastante diferenciadas e, principalmente, com posições bastante

distintas acerca da posição do negro. Local onde o jornal poderia ser lido por e para qualquer sujeito. Enquanto divertiam-se com as marchinhas de carnaval, nos intervalos das bandas, poderiam apropriar-se de informações valiosas, em ambiente informal, oportunidade de leitura talvez cerceada em seu ambiente de trabalho, por exemplo.

Como veremos mais adiante neste capítulo em todas as três fases do "Clarim da Alvorada", revela-se ao leitor a preocupação com a formação e o entretenimento da população negra. Carnaval, Ano Novo, Aniversário do Jornal, festejos do dia 13 de maio, nascimentos, mortes, casamentos, bailes beneficentes aparecem lado a lado com reivindicações de melhores condições de trabalho, de moradia, de educação e de inserção na vida social da cidade de São Paulo.

Como dito anteriormente, as primeiras páginas de, praticamente, quase todos os números do jornal demonstram isto: poemas cheios de uma lírica esperançosa de mudança e editoriais recheados de argumentos e críticas com relação à vida do negro:

Ilustração28



ANNO II — S. Paulo, 25 de Janeiro de 1925 — NUM. 12

O Clarim da Alvorada

Direcção: Jim de Araguary & Leite — Orgam Literario, Noticioso e Humoristico

O NOSSO ANNIVERSARIO

SALVE 6 DE JANEIRO DE 924-925

Completou a 6 do corrente o nosso jornal, o seu primeiro anno de publicação, apesar dos pesares.

Quando em dezembro de 923, todos estavam anciosos, preparando-se para as festas tradicionaes: Santo natal, Anno novo e

Jayme de Aguiar
(jim de Araguary)

a dos Santos Reis, seus dirigentes — JIM DE ARAGUARY e LEITE, tratavam em silencio de pôr em pratica os seus intentos; era o da fundação de um porta vóz, que tivesse por dilema, defender os interesses dos seus irmãos; determinando-lhes o bom caminho, que demonstrasse as necessidades de se unirem para uma nova vida; vida tal e qual têm os outros povos progressistas numa epopea valorosa.

E assim o foi; sahiu o seu primeiro numero o de estréa.

Pequeno; porem, agora o vemos que o seu progresso é grande; seus artigos desde o seu apparecimento têm por especial objecto tratar dos nossos interesses; portanto, é de justiça que se diga: vem labutando com verdadeiro amor desde o seu inicio em prol da nossa classe. Por essa occasião, surgira tambem, um outro confrade; mas, a sua existencia foi recidida, apesar dos esforços incalculaveis de seus dirigentes criteriosos.

Apresentar, srs. leitores e leitoras, um numero completamente desimbrante, não o podemos; bem sabeis as difficuldades que se nos apresentaram de momento em momento. Aqui nestas ligeiras linhas, escriptas num delirio de enthusiasmo, desejamos depositar em vossos corações bondosos os nossos sinceros agradecimentos. Tendes attenciosamente lido em os numeros passados os artigos referentes á nossa classe, ao nosso povo em geral; não nos descuidámos até aqui dos que se deixam enganar pela ignorancia, principalmente aos que tendo alguns conhecimentos rudimentares, afim de aperfeiçoal-os com esmerado criterio, adquirindo uma boa instrucção, para melhor desenvolvimento seu, e de todos os que se lhe circundam. Eis ahi o complemento da nossa maior felicidade.

Um Janeiro que passa, desenas de artigos em prol dos nossos interesses apresentaram e outros tantos hão de ser publicados, se nos permittir o Creador.

Até aqui felizmente podemos dizer: grande numero de simpathias adquirimos; não temos inimigos, abertamente podemos propalar.

E' nosso dever labutar e, por isso, trabalharemos com o unico intento, defendendo em tudo quanto for de justiça os nossos irmãos, não os criticando, apenasmente queremos ver quanto antes resolvido o nosso tão falado problema social; então as nossas ideas serão bem comprehendidas, posta em conjunto constituirão uma só doutrina; a nossa evolução será coroada de exitos; os nossos irmãos infelizes que por ahi vagueiam sem pão, sem um lar e sem instrucção serão deduzidos quotidianamente havemos de contemplar com satisfação os incalculaveis progressos que de então hão de apparecer.

Presados leitores: damos hoje a publicidade, o presente numero, por occasião do nosso anniversario; pedimos desculpeis, sabeis as difficuldades que temos.

Queremos de todos vós uma grande promessa; é o grande mimo. Não ha preço para a sua acquisição, sois os legitimos proprietarios, todos vós; elle faz parte do nosso patrimonio, se não conservamo-lo bem, jamais, jamais seremos nobres.

Esse mimo de grande valor tendes em vossas mãos. Chamam-no UNIÃO.

Necessario é que salbamos bem conserval-o!

Avante! labutemos sem cessar; depende somente do nosso prestigio, sis o mimo que deseja receber de todos os bons patricios de senso, O CLARIM em virtude de seu anniversario. Com a União, completaremos o nosso patrimonio social; então ao seu lado hão de se apresentar outros tantos elementos de valor.

Um dia, o toque da victoria ha de repercutir em todos os recantos da nossa terra; será o da alvorada que ha de annunciar ao mundo inteiro e principalmente aos que não nos querem prestigiar, a existencia verdadeira de uma associação puramente nossa, possuidora de elementos competentes, para defesa dos nossos interesses sociaes e moraes.

E assim sendo, o CLARIM DA ALVORADA ha de compartilhar tambem com o seu franco apoio de iniciador com immenso prazer, para o engrandecimento da nossa raça que é incontestavelmente um dos primeiros obreiros desta terra veleiosa de Rania Cruz.

Estará completada a nossa

José Correia Leite
(Jim)

missão, será grande o nosso orgulho merecedor de muitos applausos!

Jayme de Aguiar.

Guttemberg

Dormia a humanidade o somno medioval,
Do saligo fergamo os ultimos vestiges
Haviam dado á pyra os derradeiros lumes.
Era a noite profunda, a treva intellectual!

Eis, surge um novo sol; raia a luz matinal
Que, dos montes derrando os alterosos cumes,
Nos vales fecundos os vasos de perfumes;
— Os cumes do intellecto e as flores do ideal.

Qual o astro da luz tão viva e tão intensa?
— Era de Guttemberg a bella filha, — a Imprensa.
Que viaba inaugurar a aurea nóva — edade!

Salve, ó genio vivaz! genio excelso e fecundo
Que com o teu brilho immenso, illuminando o mundo,
— De immenso e eterno bem dotado a humanidade.

(**Fonte**: Jornal "O Clarim da Alvorada", 25 de janeiro de 1925)

A tendência literária acompanha a trajetória do jornal em todo o período de sua publicação. No entanto, podemos perceber que esta tendência articulava-se com uma perspectiva combativa apresentada nos editorias. Infere-se que os editores, talvez, quisessem impor aos seus leitores sentidos e deslocamentos que os tornassem mais críticos e conscientes de sua situação. Um indício, no entanto, parece-nos importante destacar: editoriais e artigos combativos publicados na mesma página de poemas literários. Textos como poemas trariam novos deslocamentos e sentidos nos leitores do jornal, ajudando os editores a traçarem diretrizes que pretendessem impor a seus leitores. Como afirma Biccas (2000, p. 139),"enquanto textos que compõem o suporte material da revista são elementos fundamentais que influenciam na constituição de sentidos transmitidos por esse tipo de impresso".

Ao analisarmos a composição de duas primeiras páginas dos meses de janeiro de 1924 e 1925, encontramos editorais anunciando as intenções e objetivos da publicação (24/01/1924) e outro comemorando um ano de conquistas pelos editores (24/01/1925); ambos os textos enfatizam a importância deste meio de comunicação impresso na organização da vida do negro paulista. Nestas duas primeiraspáginas aparecem poemas escritos por escritores, tradicionalmente ligados à causa do negro no Brasil. No poema "Coração" de 1924, o retrato da emoção e dedicação dos responsáveis pelo jornal em colocá-lo em circulação; em 1925, a homenagem à Gutenberg é também uma homenagem ao êxito obtido pelo jornal no ano anterior.

O próprio editor José Correia Leite, em depoimento autobiográfico, revela que a literatura e o entretenimento, presentes no jornal em todo o período de publicação, constituem-se em uma estratégia de divulgação do jornal, por exemplo, em bailes beneficentes:"*O jornal O Clarim oferecia notícias pra gente que pudesse que ter aceitação no meio das entidades negras. Então eram anunciadas, festas, bailes, casamentos. Quando chegávamos ao baile com os exemplares, o mestre-sala mandava parar a música e anunciava"*(CUTI, 2007, p. 59).

O mês de março de 1924 traz quatro páginas repletas de uma série de contos e crônicas variadas, situação que sugere e justifica o subtítulo do periódico "Órgão literário, científico e literário". São textos sobre as mais diversas temáticas (o cotidiano,o mundo das coisas fantásticas, o amor etc.). Entre os autores destacam-se Maria de Lourdes Nascimento, José Correia Leite; J. Meireles e Ariston. Maria de Lourdes do Nascimento foi colaboradora do jornal no que dizia respeito aos textos literários e ilustrações. Posteriormente, foi nomeada uma das principais articulistas do periódico "Quilombo", jornal carioca publicado apartir do

final dos anos 40, assinando a coluna “Fala Mulher”, na qual estimulava a participação das mulheres na política e lutou pela regulamentação do trabalho feminino (SILVA,2008).

No número seguinte do jornal, publicado em 06/04/1924, poemas de amor permeiam suas páginas finais. Nos números seguintes, continuam a aparecer poemas de amor, crônicas e contos entre os artigos que repercutiam as condições de vida do negro. Analisemos qual a abordagem utilizada nestes poemas do tema amor. Em maio de 1924, na página 5, o poema “O amor”:

Ilustração29

O CLARIM 5

Constrastes

Ha neste mundo enganador innumeros factos que a tudo trans cotemplamos.

Uns maldizem da sorte, outros dizem que soffrem porque não tem os meios necessarios para afrontar as intempries desta vida tão caprichosa.

Porem, nesse conjunto de descrentes e lastimadores, ha muitos que sabem, progridem sempre, estão em primeiro plano - são aquelles que, possuem um ente que lhe conforta, emprestando-lhe constantemente o seu tribuno sagrado de gratidão o AMOR.

Conheci ha dez annos atraz, uma morenuha, que residia bem perto da villa de Bomfim. Era encantador o seu semblante, unha os seus olhares a facilidade de hypnotisar todos os viventes.

A sua voz maviosa, captivava o mais endurecido coração; emfim, possuia os predicados necessarios para ser admirada por todos daquelle logarejo e visitantes que dalli se aportavam. Com o decorrer dos tempos, sentiu em seu coração o fogo de amor. Deitou seus olhares affrantes a um pobre rapazinho do logar, o Virgilio. Este logo comprehendera o seu amor; a tarde, quando vinha de seu trabalho recebro, entreolhavam-se, e, ella sempre esperançosa...

Cecilia era o seu nome, certo dia, não mais podendo conter o desejo de lhe dizer o quanto o queria de coração, chamou-o.

-Virgilio, della se aproximou, um tanto acanhado. Ella muito meiga lhe disse porque não chegas mais perto de mim, o que receias, julgas talvez que te não ame? Duvidas?... Fale Virgilio o que sentes!..

Não boudosa Cecilia, ha na vida occasiões em que se não deve revelar o que sentimos, o que pretendemos.

Porque me falas assim, Virgilio!...

Então não percebestes, que te amo, desejo o teu coração?

Não observaste que, quando passas, inclino-me á janella até que desapareças bem ao longe? Não crêe, que nesta vida, devemos ter um ente amado; afim de se gosar e soffrer unidos, tudo quanto vier, até a morte?

Nunca ouviste dizer que, não devemos desprezar quem nos ama, quem constantemente revela o amor de coração? Não sabes tu que muitos joyens falam de amor e almejam ser amados? Duvidas então que do amor vem a felicidade? Responda-me!...

Cecilia, as tuas palavras são bellas, vem armonisadas, dizem muito, conseguem o mais endurecido coração porem, por alguns instantes, peço-te por favor que me attendas, quero te contar um facto verdico, desse amor que tanto falas; conheci um rapaz que por sua causa hoje vive miseravelmente. Amou na sua mocidade uma bella joven, casaram-se e viveram alguns annos felizes; certa vez apparecera em sua casa um moço que dissera ser intimo da sua familia. Logo observou que dos olhares desse moço, salientavam amores vellhos. Voltando certo dia, do seu honroso trabalho, encontrou cartas amorosas de sua esposa ao moço. Dahi em diante não mais teve socego. Viu o seu lar ultrajado, foi obrigado abandonal-a. De que valeram as suas promessas ardentes de amor?

Foram ajenas illusões!...

Hoje, coitado, quando se fala de amor, dos seus olhos cahem lagrimas de tristezza e de odio. Cecilia, não duvide do que te narrei; quero que fiques sabendo que, nesta vida a felicidade é bem rara. Essa felicidade muitas vezes existe no foleio do amor; porem, bem poucos são os que conseguem level-a ao tumulo. E' verdade meu caro Virgilio.

Sabes tu Cecilia com quem se dera esse facto?

Não Virgilio, dissera Cecilia.

Virgilio não poude mais resistir, sua physionomia mudou por completo. Era mister que dissesse a Cecilia o seu contraste, o seu soffrimento. Cecilia perdoa-me!... Porque, então não me queres? O que pretendes de mim que já sou desilludido? Adeus Cecilia, adeus... Quando foi a madrugada, desapareceu da fazenda em que trabalhara. Até hoje Cecilia quando vê roceiros que passam a tarde dos seus arduos trabalhos, fica triste, recorda-se do Virgilio amado que nunca mais voltou.

Moyses Cintra

O Amor

Seria (dizem) supernal delicia
—Maior delicia o Universo o Amor...
Si não houvesse a ríspida policia
—Nem, tampouco, vigario ou pretor!

Minha opinião, não entanto, já varia:
—Nem todas as ideias são iguais!
—O amor da patria, o nosso eterno guia,
Deve estar posto acima dos demais.

Terra natal, puríssima! Idolatre-a
O que sabe cumprir nobres misteres:
—O homem deve morrer pela patria,
Não pelo amor metido das mulheres!

Josephina Tres

NOITE DE LUAR

(dedicado a nova Rosita)

Hontem a noite esteve linda, um luar encantador; o céu azulado, findo, coberto de estrellas.

O luar me fez relembrar das noites bellas de outrora; contemplativos estavam dois namorados, pensando em seus ideaes. Eu me recordei, tambem dos meus amores passados. Fui caminhando: Pelos caminhos, via-se innumeras pessoas que iam as festanças em casa do tio Pedro, lá em Candeias.

Esse lugar, é distante da villa um kilomctro mais ou menos. Candeias, fora neutros tempos uma fazenda muito conhecida por todos daquella epoca de tyrania. Quando lá chegou a noticia da Liberdade o seu dono incontinentemente vendeu-a e, retirou-se com a sua familia. Varios colonos tambem se foram, alguns alli ainda vivem trabalhando, ganhando os seus salarios e vão progredindo: mercê ao seu dono, um optimo fazendeiro republicano.

Medicamentos rigorosamente preparados, segundo ás prescripções da pharmacopea HOMOEPATHIA

Importação directa dos mais abundos laboratorios europeos e americanos.

Pharmacia H. mantida de accordo com o regulamento do Serviço Sanitario do E. São Paulo

Pharmacia Homoeopathica Lins

Av. S. João, 349 - Tel. Cidade 5050 S. Paulo

Experimentar a nossa homoepathia e verás o melhor resultado.

(**Fonte:** O Clarim da Alvorada, p.5, maio de 1925)

Amor

Seria (dizem) supernal delicia
Maior delicia do universo o amor
Si não houvesse a ríspida polícia
Nem tampouco, vigário ou pretor
Minha opinião , no entanto , já varia
Nem todas as ideias são iguais
O amor da pátria nosso eterno guia,
Deve estar posto acima dos demais
Terra natal puríssima
Idolatre-a
O que sabe cumprir nobres misteres!
O homem deve morrer pela pátria
Não pelo amor metido das mulheres

Neste caso, o caráter patriótico aparece de forma fácil de ser entendida e até cômica. Outra ligação do tema pátria e amor aparecem nas páginas do jornal em outubro de 1925. Desta feita, o tema é discutido mais diretamente em um artigo produzido por Correia Leite, intitulado “O preto e a pátria”. No texto discute-se o papel do negro na constituição do progresso, a modernidade do país e o não reconhecimento desta obra. Curiosamente, graficamente é colocado no meio do texto o poema intitulado “Impossível”. A relação aqui estabelecida é que o poema que fala do amor impossível de uma moça por um rapaz parece falar também da relação conturbada do negro com a pátria, discutida no artigo. O trecho a seguir traz indícios desta premissa: “teu caso, minha amiga é muito triste/ Visto que a gente amar quem nos despreza/ É sofrimento tal que, com certeza/ Dor maior do que esta não existe”(LEITE, p.3).

O negro como mártir é também apresentado sob a forma de poemas escritos pelos editores do jornal:

Ilustração30

— ORGAM LITERARIO — NOTICIOSO E HUMORISTICO

ASSIGN. SEMESTRAL . . . 1$000
NUMERO AVULSO. . . . $200

Redacção: Rua Ruy Barbosa, 105

Os originaes aceitos embora não publicados não serão devolvidos - Outrosim, cessarão contemplados apos exame minucioso a juizo da Direcção.

O Clarim

ANNO I | Direcção: Jim de Araguary & Leite | S. Paulo, 6 de Abril de 1924 | NUM. 4

Ideal dos Ideaes

A occasião é propicia.

Foram-se os festejos da liberdade e do prazer; estamos em plena quaresma e dentro em breve estaremos na Semana Santa.

A religião catholica commemora esse passamento universal: Paixão de Christo, com todas as solennidades adequadas.

Os seus ministros, dão a essas solennidades a cuscenação tal e qual os factos que se déram; desde o nascimento do Redemptor até a sua resurreição, terminando-as com a communhão paschoal.

Os tempos sagrados, onde taes cerimonias se realisam; são pequenos para conter as innumeras pessoas que para lá se dirigem: crentes e descrentes, sendo estes ultimos a titulo de curiosidade.

O homem de senso, vê-se convencido ante taes cerimonias e curva-se reverente, dizendo: Meu Deus, perdoae-me, de ora avante não mais vos ultrajarei!..

Nos tempos que já se foram, esta epoca era a mais dolorosa para os nossos antepassados, enfim para o negro escravo.

Seus senhorios, os obrigavam descrever ao ministro sem escrupulos as suas miserias, os seus segredos.

E depois? Depois vos bem o sabeis.

Era nessa epoca que se davam os peores açoites nas fazendas e nelles morriam muitos pobres infelizes.

Hoje, graças a Deus, está tudo mudado.

Temos o templo sagrado e o sacerdote, verdadeiro e virtuoso, que nos aconselha, e Christo o mesmo que nós deu a vida e a quem nós rendemos graças, prompto está para nos perdoar.

Christo, conhecedor profundo das boas obras, já julgou aquelles tyrannos, castigando-os eternamente e, aos pobres martyres, deu-lhes a gloria eterna.

Nós patricios, que ainda vivemos sob suas ordens, tambem necessitamos de uma communhão quotidiana para o nosso engrandecimento - a communhão de idéas.

Para isso é mister, que os paes ensinem seus filhos, instruindo-os com verdadeira dedicação.

Oh! vos, chefes de familia, não desanimeis ante as miserias e difficuldades que ora atravessamos e que se nos apresentam.

Animae-vos! Lutae com fervor, dizei aos vossos entes queridos que necessitamos ser mais poderosos, tirando da nossa raça o emblema terrivel, que nos desconsola innumeras vezes: “Escravo”.

Dae aos vossos filhos a educação do amor de Deus e do amor da nossa raça.

A primeira para implantardes na mocidade de hoje, tão luxuriosa e sem moral os principios basicos do além; a segunda a educação do amor aos nossos irmãos de raça, afim de seguirmos o caminho rectilinio do progresso.

E' triste, mas é necessario que se diga, não o conhecemos!

As outras raças caminham para o progresso, numa avançada triumphal. Nós homens de côr, estamos marcando vagarosos passos. Porque?

Por nossa propria vontade...

Não me quero referir aos nossos pobres avós, não; refiro-me á nossa juventude de hoje: que será da nossa raça amanhã si não lutarmos?

De que vale nos apresentarmos bem ás reuniões e diversões, bem trajados, quando nem siquer sabemos de como explicar os nossos sentimentos?

E' necessario um pouco mais de bom senso em toda a linha.

O que elles são...

(Inedito para “O Clarim”)

Teus lindos olhos são pharóes brilhantes
Que me guiam os passos ó querida;
Que me dão a esperança appetecida
De um dia nos tornarmos dois amantes.

São estrellas de luzes offuscantes
Engastadas no Céo de minha vida;
Fontes onde minh'alma combalida,
Procura mitigar os maus instantes.

Em que, pensando em ti, soluça triste,
Por sentir que o teu coração persiste
Em desprezar o meu sincero amor;

São elles, pois, um mixto de alegria
Com tristeza, que vão numa agonia,
Da morte, as portas, me fazer transpor!

João Lopes da Silva

Ha pouco, li no nosso collega “Kosmos” um artigo referente á nossa “União”, que parece não se realisar tão breve.

Portanto, amigos e leitores, não desanimeis, unindo-nos faremos tudo quanto pudermos.

Assim sendo os nossos sacrificios serão coroados de glorias.

Havemos de ver muitos lares, hoje em discordia e em decadencia, apparecerem com seus chefes resolutos e bem harmonisados, seus pensamentos e costumes unidos.

As sociedades beneficentes e humanitarias, hoje diminutas, de ardentes, se multiplicarão.

Os que trabalham hoje, para o engrandecimento nosso, quando arquejante estiverem, pela avançada idade, lembrarão com saudades dos tempos idos e nós todos veremos e contemplaremos os nossos romeiros que seguirão satisfeitos aos santuarios das Sciencias, Artes e do amor aos seus em busca do manancial dos civilisados e desse amor que tanto se preoccupam nossos poetas e prosadores, numa evolução de glorias.

Oxalá que, taes velhos sejamos nós, então juntamente com os futuros jovens, iremos tremulos, mais satisfeitos participar da communhão de ideas.

Moyses Cintra

VALOR DA RAÇA

Se analysarmos o valor dos nossos antepassados, veremos, atravez da historia, a sublime coragem de uma raça que, embora escravisada, não se deixou dominar na lucta, em conquista de seus direitos. Resignados passavam por todos a serie de amarguras, esperando sempre succumbir sob o ferro do feitor austero.

Quantas gottas de lagrimas, custou a liberdade áquelles pobres martyres, que foram um dos primeiros obreiros do progresso e da ordem de nossa patria.

***

O bom nome da nossa classe, depende do nosso procedimento. E' o nosso dever o de introduzir na evolução social o valor de nossa raça.

Devemos trabalhar muito, numa concordia infindavel, para que possamos ver o fructo de nossos esforços, refulgir no progresso da nossa terra.

Para isso seria preciso uma convocação geral dos homens pretos, e tratar da fundação de uma caixa beneficente, eleger a directoria, enviar manifestos a todos os estados do Brasil, e, emfim, fundar a sociedade “Confederação dos homens pretos” segundo as ideas de varios patricios.

Caros leitores, isto parece difficil, mas não é. Existe em São Paulo um elevado numero de sociedades dançantes. Se reunirem todos os presidentes destas teremos já o suficiente para a primeira reunião, e, se cada presidente propagar em suas sociedades os principios nobres do centro, tambem teremos um bom numero de socios.

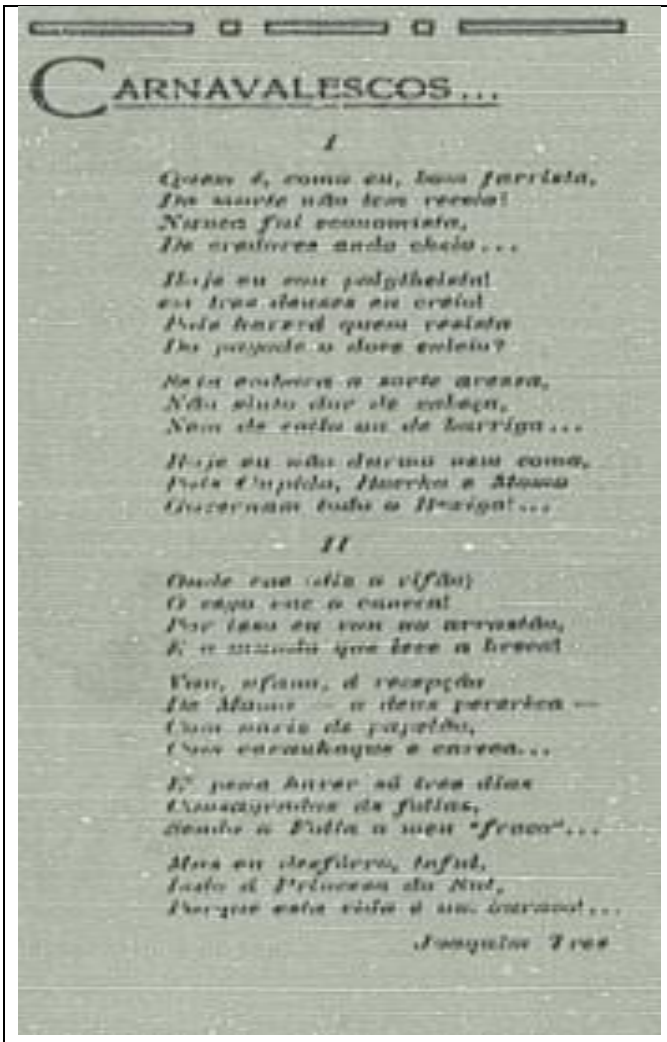
Assim sendo, se lançarmos o quanto antes a semente dessa boa iniciativa, poderemos demonstrar quanto vale uma organisação bem norteada. Ponhamos em pratica essa nobre e alevantada idéa, e contemos com a cooperação das novas gerações, para que sempre defendam o valor da raça!.

LEITE

(**Fonte**: Jornal “O Clarim da Alvorada”, abril de 1924)

Neste caso, ao lado do poema aparece o texto de Correia Leite intitulado “O Valor da Raça” acerca da coragem do povo negro martirizado pela escravidão.Outra temática abordada nos poemas, que aparece no terceiro número, diz respeito ao carnaval, tema recorrente no periódico no mês no qual, tradicionalmente, ocorre esta festa popular. O poema conclama os negros a participarem das comemorações e descreve as características da festa e de seus participantes:

Ilustração31


CARNAVALESCOS...

I

Quem é, como eu, bom farrista,
Da morte não tem receio!
Nunca fui economista,
De credores anda cheio...

Hoje eu sou politheista!
Em três deuses eu creio!
Pois haverá quem resista
Do pagode o doce enleio?

Seja embora a sorte avessa,
Não sinto dor de cabeça,
Nem de cólica ou de barriga...

Hoje eu não durmo nem como,
Pois Cupido, Morfeu e Momo
Governam todo o Bexiga!...

II

Onde vai diz o refrão
O cego com a caneca
Por isso eu vou no arrastão,
E o mundo que leve a breca!

Vou, ufano, à recepção
De Momo — a deus pateta —
Com meia de pajelão,
Com carcunhaque e cueca...

É pena haver só três dias
Consagrados de folias,
Sendo a folia o meu "fraco"...

Mas eu desfilarei, infiel,
Pelo á Princesa do Sul,
Porque esta vive a um óvaral...

Joaquim Tres

(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, fevereiro/1925)

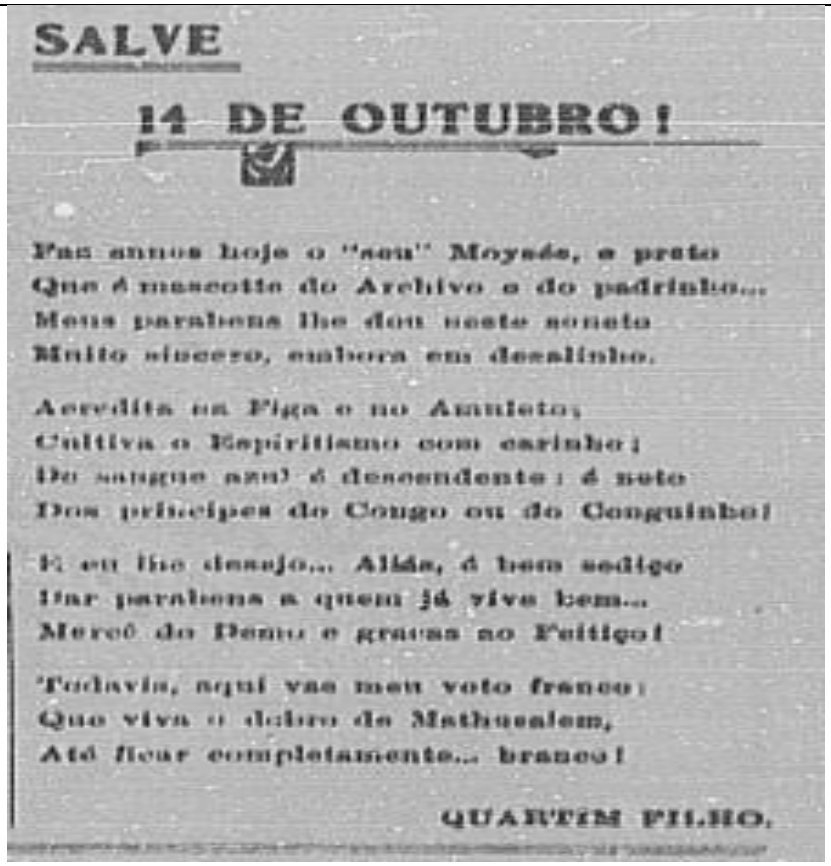
Carnavalescos

Quem é como eu bom farrista
Da Morte não tem receio
Nunca fui economista de credores
ando cheio
Hoje eu sou politheysta
Em três deuses eu creio
Pois haverá quem resista
Do pagode, o doce enleio
Seja embora a sorte avessa
Não sinto dor de cabeça
Nem de barriga
Hoje eu não durmo, nem como
Pois cupido e momo
Governam o Bexiga
II
Onde vai diz o refrão
O cego com a caneca
Por isso eu vou no arrastão
Vou ufano a recepção
De Momo
È pena haver só três dias
Consagrados de folia
Sendo a folia o meu fraco
(Joaquim Tres)

(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, fevereiro/1925)

O número 7, de outubro de 1924, trazia na primeira página homenagem ao editor Jayme de Aguiar, por ocasião de seu aniversário; há inclusive um poema dedicado a ele escrito por Quartim Filho. José Molina Quartim Filho era um estudante de Direito, que trabalhava na mesma repartição pública de Jayme Aguiar e, segundo depoimento deste último, em conversa informal, lhe deu a ideia acerca da criação de um jornal feito por negros.

Ilustração32



SALVE

14 DE OUTUBRO!

Fez annos hoje o "seu" Moysés, o preto
Que é mascotte do Archivo e do padrinho...
Meus parabens lhe dou neste soneto
Muito sincero, embora em desalinho.

Acredita em Figa e no Amuleto;
Cultiva o Espiritismo com carinho;
De sangue azul é descendente: é neto
Dos principes do Congo ou do Congulinho!

E eu lhe desejo... Aliás, é bem sedigo
Dar parabens a quem já viva bem...
Mercê do Demo e graças ao Feitiço!

Todavia, aqui vae meu voto franco:
Que viva o dobro de Methusalem,
Até ficar completamente... branco!

QUARTIM FILHO.

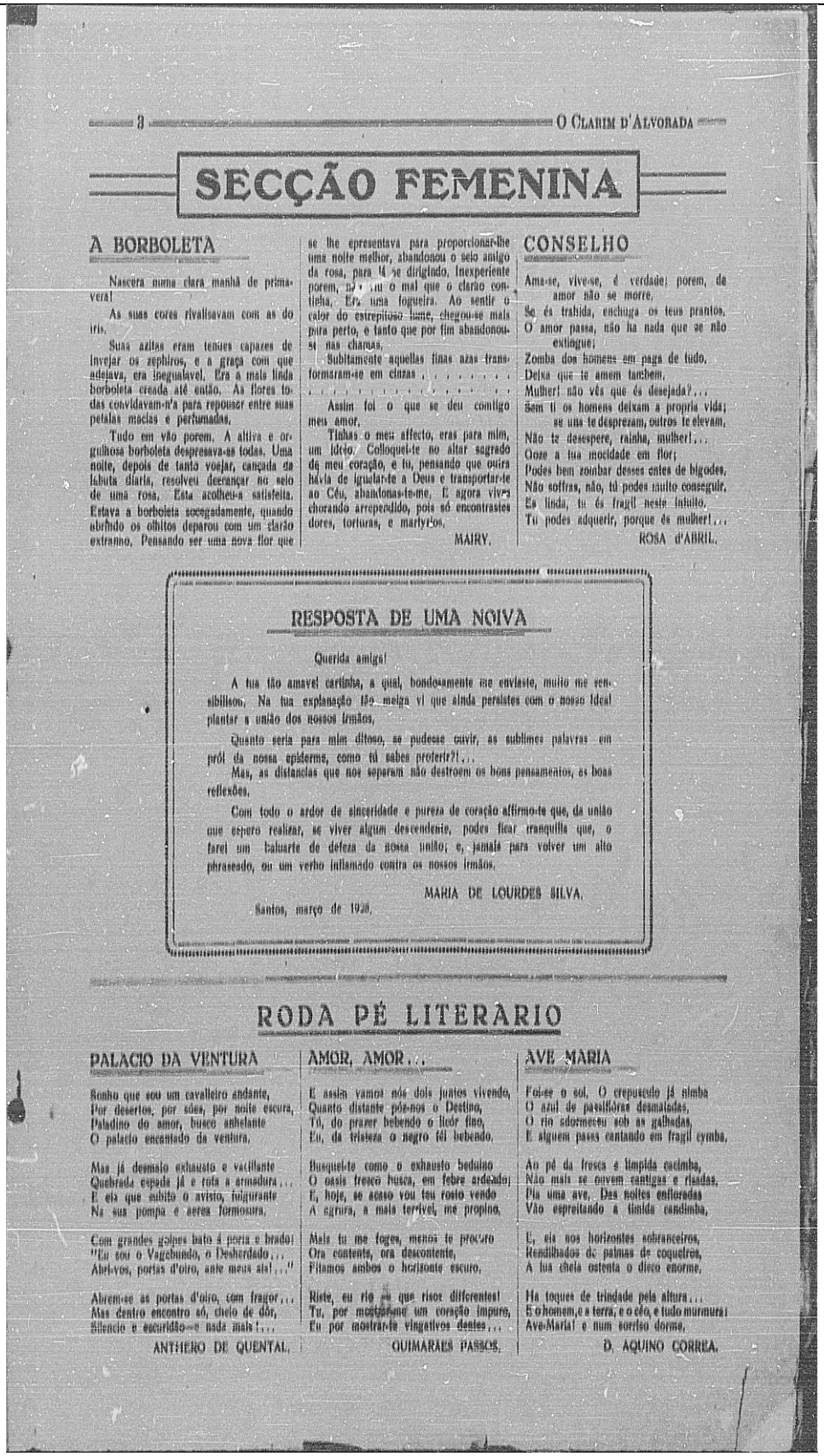
(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, outubro/1924)

É importante notar como é feita a composição do poema: exalta as qualidades do "ser negro", de seus antepassados, suas tradições religiosas, mas, ao final, no último verso, ao desejar vida longa a Jayme de Aguiar, introduz elementos da tese de enquadramento ao mundo dos brancos aventado por esse trabalho. Por que um jornal feito e dedicado à luta dos negros deixa publicar um poema com esta conotação?

O exemplar de junho de 1927 pode ser considerado um número predominantemente literário. Há um investimento dos editores em dar visibilidade aos literatos negros em destaque na sociedade brasileira. Entre eles destacam-se: Luis Delfino e Lino Guedes, cronista e poeta respectivamente.

No exemplar de fevereiro de 1928, já na definida fase combativa, os editores afirmam na primeira página que "não olvidará um único momento de seu Desiderio e assim sendo será o porta-voz noticioso, literário e de combate", explicando o caráter combativo como ligado às ações que efetivamente pudessem mudar a vida do negro leitor do jornal. Comprova-se a permanência do caráter literário nas últimas páginas deste número:

Ilustração33



3 — O CLARIM D'ALVORADA

SECÇÃO FEMENINA

A BORBOLETA

Nascera numa clara manhã de primavera!

As suas cores rivalisavam com as do iris.

Suas azitas eram tenues capazes de invejar os zephiros, e a graça com que adejava, era inegualavel. Era a mais linda borboleta creada até então. As flores todas convidavam-n'a para repousar entre suas petalas macias e perfumadas.

Tudo em vão porem. A altiva e orgulhosa borboleta despressava-as todas. Uma noite, depois de tanto voejar, cançada da labuta diaria, resolveu descançar no seio de uma rosa. Esta acolheu-a satisfeita. Estava a borboleta socegadamente, quando abrindo os olhitos deparou com um clarão extranho. Pensando ser uma nova flor que se lhe apresentava para proporcionar-lhe uma noite melhor, abandonou o seio amigo da rosa, para lá se dirigindo. Inexperiente porem, [illegible] o mal que o clarão continha. Era uma fogueira. Ao sentir o calor do estrepitoso lume, chegou-se mais para perto, e tanto que por fim abandonou-se nas chamas.

Subitamente aquellas finas azas transformaram-se em cinzas . . . . . .

Assim foi o que se deu comtigo meu amor.

Tinhas o meu affecto, eras para mim, um idolo. Colloquei-te no altar sagrado de meu coração, e tu, pensando que outra havia de igualar-te a Deus e transportar-te ao Céu, abandonas-te-me. E agora vives chorando arrependido, pois só encontrastes dores, torturas, e martyrios.

MAIRY.

CONSELHO

Ama-se, vive-se, é verdade; porem, de amor não se morre.
Se és trahida, enchuga os teus prantos.
O amor passa, não ha nada que se não extingue;
Zomba dos homens em paga de tudo.
Deixa que te amem tambem.
Mulher! não vês que és desejada?...
Sem ti os homens deixam a propria vida;
se uns te desprezam, outros te elevam.
Não te desespere, rainha, mulher!...
Goze a tua mocidade em flor;
Podes bem zombar desses entes de bigodes,
Não soffras, não, tu podes muito conseguir.
És linda, tu és fragil neste intuito.
Tu podes adquerir, porque és mulher!...

ROSA d'ABRIL.

RESPOSTA DE UMA NOIVA

Querida amiga!

A tua tão amavel cartinha, a qual, bondosamente me enviaste, muito me sensibilisou. Na tua explanação tão meiga vi que ainda persistes com o nosso ideal plantar a união dos nossos irmãos.

Quanto seria para mim ditoso, se pudesse ouvir, as sublimes palavras em pról da nossa epiderme, como tú sabes proferir?!...

Mas, as distancias que nos separam não destroem os bons pensamentos, as boas reflexões.

Com todo o ardor de sinceridade e pureza de coração affirmo-te que, da união que espero realizar, se viver algum descendente, podes ficar tranquilla que, o farei um baluarte de defeza da nossa união; e, jamais para volver um alto phraseado, ou um verbo inflamado contra os nossos irmãos.

MARIA DE LOURDES SILVA.

Santos, março de 1928.

RODA PÉ LITERARIO

PALACIO DA VENTURA

Sonho que sou um cavalleiro andante,
Por desertos, por sóas, por noite escura,
Paladino do amor, busco anhelante
O palacio encantado da ventura.

Mas já desmaio exhausto e vacillante
Quebrada espada já e rota a armadura...
E eis que subito o aviso, fulgurante
Na sua pompa e aerea formosura.

Com grandes golpes bato á porta e brado:
"Eu sou o Vagabundo, o Desherdado,...
Abri-vos, portas d'oiro, ante meus ais!..."

Abrem-se as portas d'oiro, com fragor,...
Mas dentro encontro só, cheio de dôr,
Silencio e escuridão—e nada mais!...

ANTHERO DE QUENTAL.

AMOR, AMOR...

E assim vamos nós dois juntos vivendo,
Quanto distante pôz-nos o Destino,
Tú, do prazer bebendo o licór fino,
Eu, da tristeza o negro fél bebendo.

Busquei-te como o exhausto beduino
O oasis fresco busca, em febre ardendo;
E, hoje, se acaso vou teu rosto vendo
A agrura, a mais terrivel, me propino.

Mais tu me foges, menos te procuro
Ora contente, ora descontente,
Fitamos ambos o horizonte escuro.

Riste, eu rio — que risos differentes!
Tu, por mostrar-me um coração impuro,
Eu por mostrar-te vingativos dentes...

GUIMARÃES PASSOS.

AVE MARIA

Foi-se o sol. O crepusculo já alomba
O azul de passiflôras desmaiadas,
O rio adormeceu sob as galhadas,
E alguem passa cantando em fragil cymba.

Ao pé da fresca e limpida cacimba,
Não mais se ouvem cantigas e risadas,
Pia uma ave. Das noites enfloradas
Vão espreitando a timida candimba.

E, eis nos horizontes sobranceiros,
Rendilhados de palmas de coqueiros,
A lua cheia ostenta o disco enorme.

Ha toques de triadade pela altura...
E o homem, e a terra, e o céo, e tudo murmura:
Ave-Maria! e num sorriso dorme.

D. AQUINO CORREA.

(**Fonte**: Jornal "O Clarim da Alvorada", fevereiro de 1927.)

Neste caso, os poemas destinados ao público feminino corroboram o que propagandas e as próprias recomendações da seção "Feminina" apontavam: a formação de uma mulher não só voltada ao casamento e aos cuidados com a família. Podemos verificar na ilustração 33 na coluna **Conselho assinada por Rosa de Abril**, recomendações para mulheres que foram traídas e/ou desprezadas por algum homem, nas quais são destacados aspectos que todas as mulheres não podem se esquecer, ou seja, se valorizarem enquanto pessoa nos relacionamentos que estabeleciam.

A análise de poemas presentes no jornal, de forma isolada, pode apontar uma superficialidade das discussões do jornal postas em circulação, em seus primeiros números, acerca de temáticas caras ao desenvolvimento e ao progresso do negro paulista. Por outro lado, quando balizada com o contexto completo da página, com os editoriais e artigos publicados, percebemos o instrumento literário como aporte realçador das temáticas transmitidas pelos redatores do jornal.

2.3. Os primeiros acordes: conscientização associativa

A ideia sobre associativismo negro, durante o inicio do século, é de que esses sujeitos membros buscaram, em rede ou não, negociar, mesmo em uma sociedade tão restritiva e preconceituosa quanto à brasileira, os preceitos que conferiam status sociais diferenciadores em busca dos seus próprios espaços. Esta análise tem como objetivo evidenciar o contexto em que surgiram os espaços de sociabilidade negra, com vistas a preencher o silêncio sobre os negros da cidade de São Paulo.

Por tal razão, acreditamos que buscar as iniciativas dos negros, em uma perspectiva *thompsoniana*, implica trazer a agência dos homens comuns, a voz deles a partir de suas experiências. Abordamos principalmente a divulgação nas páginas do jornal "O Clarim da Alvorada" de associações beneficentes, bem como estímulos à sua criação, vinculadas a questão das identidades sociais em relação aos sujeitos desse processo histórico.

Segundo Petronilha (1993), as organizações desempenharam vários papéis no interior da população negra. Eram pólos de agregação que funcionavam como clubes recreativos e associações culturais (grupos que preservavam valores afro-brasileiros). Em muitos casos, se configuravam como instâncias educativas, na medida em que os sujeitos que participavam deles os transformavam em espaços de educação política.

Para Fernandes (2008), o movimento associativista paulista surgiu em campanhas de grupos como o do jornal "O Clarim da Alvorada" e da Frente Negra Brasileira, a partir da necessidade de arregimentação da população negra em torno de um objetivo comum. Para o

autor, os negros pertencentes a essas associações adquiriram o que chamou de três níveis de comportamento organizado:

> Primeiro, aprender a se identificar com seus irmãos, unindo-se entre si e apoiando-se mutuamente. Segundo, necessitavam desenvolver padrões de cooperação, para atingir esse fim e para colocar a seu serviço o comportamento grupal organizado e consciente(...). Terceiro precisava desenvolver impulsões integracionistas bastantes fortes para operarem independente de motivações psicológicas e de controles sociais e de controles sociais, seja no meio negro, seja na sociedade inclusiva (FERNANDES, 2008).

Para além dos comportamentos a serem adquiridos por negros, percebemos nos artigos e editoriais do jornal que os editores procuravam mecanismos coletivos de reação ao preconceito de cor. Em inúmeros momentos da publicação notamos que a reação começaria com o reconhecimento da importância da raça negra na produção de desenvolvimento do país, passaria pela aquisição da instrução/educação e encontraria seu ápice no associativismo/união da raça.

Já no início do século XX, o movimento negro criou suas próprias organizações, conhecidas como entidades ou sociedades negras, cujo objetivo era aumentar sua capacidade de ação na sociedade para combater a discriminação racial e criar mecanismos de valorização da raça negra. Pinto (1993) assinalou a existência de 123 associações negras em São Paulo, entre 1907 e 1937.

Correia Leite, em sua autobiografia, descreve que tomou contato com as chamadas sociedades negras após a criação do jornal, com destaque para o Grupo Dramático Recreativo Kosmos (1908), Club 13 de maio dos Homens Pretos (1902), Centro Cívico Palmares (1926), Clube 28 de setembro (1897), Elite da Liberdade, Centro Recreativo Auriverde, Centro Recreativo da União Militar. Apesar de surgirem com o objetivo de se tornarem associações beneficentes, em sua maioria promoviam bailes:"Desde 1915, vinham sendo fundadas organizações de negros que acabavam se desvirtuando e virando bailes. É fato que os fins dessas sociedades não eram de arregimentação da raça. Mas sim culturais e beneficentes" (CUTI, 2007).

Correia Leite destaca, no entanto, como efetivamente beneficente o Centro Recreativo Kosmos, dirigido por Frederico B. de Souza, funcionário da Faculdade de Direito do Largo São Francisco: "era uma sociedade para a família e aquela postura dava um cunho literário, intelectual" (LEITE apud CUTI, 2007). Nesta mesma linha de atuação tínhamos o Centro Cívico Palmares, cujos objetivos eram disseminar a educação para a população negra; o sucesso da empreitada residiria no êxito da "reeducação" do negro". Atuaram em

manifestações contra atos discriminatórios ou pela revogação de medidas preconceituosas em repartições públicas ou nas ruas da cidade.

Neste contexto , pensamos ser importante ressaltar que a ideia de associativismo surgida inicialmente de uma necessidade real da população negra em unir-se para alcançar o desenvolvimento e visibilidade social, encontrou no caso paulista, inspiração em associações de outros grupos sociais como os italianos. Sociedades como a "Duque de la Bruce" e a "Heroi de Piave" , apesar de não permitirem em seus quadros negros, em explicita discriminação racial, prestaram esse papel. Eram associações que promoviam festas e bailes beneficentes que arrecadavam recursos financeiros para a manutenção de imigrantes italianos recém-chegadosàs cidades. As Associações esportivas prestavam-se ao lazer da população imigrante europeia, além de garantir a manutenção de sua identidade e cultura em solo brasileiro (BERNARDO, 2003).

O jornal "O Clarim da Alvorada", em todo o período de sua publicação, apontou seu discurso para a importância da causa associativista. O primeiro número de"O Clarim da Alvorada"publicado em 6 de janeiro de 1924, intitulado, inicialmente, como "O Clarim", trazia em sua 1ª página uma apresentação do jornal elaborada por seus mais proeminentes editores Jayme Aguiar (sob o pseudônimo de Jim de Araguary) e José Correia Leite. Tal artigo referia-se aos poucos recursos que o jornal possuía, à inexperiência de seus editores e aos objetivos de expansão da publicação. Colocava-se, também, como leitura fundamental para a população negra paulista e brasileira.

Na perspectiva de apresentar bons exemplos à população negra o artigo "Emitemo-nos" de Moyses Cintra, um dos co-fundadores da Frente Negra Brasileira, faz uma descrição do contexto histórico, no qual se inserem a publicação, os primeiros tempos da República. Destaca as ideias positivistas de progresso e apelo às Ciências como um discurso a ser propagado no meio negro. A eloquência na defesa das ideias favoráveis ao negro é um dos elementos apresentados pelo jornal em oposição a uma postura de humildade tradicionalmente percebida na população negra. O instrumento principal deste empreendimento aparece nas linhas do artigo:

> Venceremos se combatermos a humildade, fazendo-nos apresentáveis em lugares necessários a nossa apresentação. Para isso é preciso freqüentarescolas, propagar a boa imprensa, instituir entidades beneficentes, educativas, literárias, com reuniões íntimas (O CLARIM DA ALVORADA, número 1, p. 2).

Em outro artigo reforça-se a ideia do anterior ao discorrer sobre a desorganização da população negra, ou dos homens de cor, como diz o jornal, reforçando a importância dacriação de um centro beneficente como sinônimo de avanços na constituição de uma pretensa civilidade deste grupo social. Essas associações ajudariam no combate ao analfabetismo, por exemplo.

Indicativos da desorganização dos negros brasileiros e paulistanos são enfatizados pelos artigos dos jornais. Tais artigos podem, então, nesta perspectiva serem apontados por chamar a atenção sobre a necessidade de se organizarem.

O segundo número publicado em 03/02/1924 apresenta em um dos seus primeiros editais agradecimentos às sociedades beneficentes pela aceitação e divulgação do "Clarim". São entidades como o XV de Novembro, o XIII de Maio, Paulistano, Primaveras, Bandeirantes, Flor da Mocidade, entre outros, organizações de negros, nas quais os números do jornal eram distribuídos, lidos em voz alta e incitavam discussões sobre a temática abordada. Sugere-se com isso que um público não alfabetizado, a maioria da população negra, àquela época, foi tornando-se leitor do jornal e se apropriou das ideias por ele defendidas.

No artigo "Ideal dos Ideaes", Moises Cintra, que assina o artigo, faz uma crítica ao sentimento religioso, católico da população brasileira, aparentemente fervorosa, mas na verdade destituída da verdadeira bondade. Para enfatizar esta ideia relembram que a época da quaresma era, durante o período da escravidão, o momento de maiores castigos aos escravos. Além da violência física, os negros eram obrigados a se confessar diante de padres, situação que os constrangia. Ressalta a mudança ocorrida na relação dos negros paulistas com a religião:

> Temos o templo sagrado e o sacerdote, verdadeiro e virtuoso, que nos aconselha, e Cristo o mesmo que nos deu a vida e a quem nós rendemos graças, pronto para nos perdoar. Cristo conhecedor profundo das boas obras, já julgou aqueles tiranos, castigando-os eternamente, aos mártires deu a glória eterna. *(C*LARIM DA ALVORADA, 06 de abril 1924).

O autor sugere que o conceito de comunhão presente ao interior do ideário católico, deve originar a comunhão de ideias entre os negros. As ideias mais importantes aos negros decorreriam da instrução dada aos filhos pelos pais. Uma instrução pautada no amor a Deus e no amor à raça. O amor a Deus libertaria a mocidade negra das ações imorais; o amor à raça traria o progresso e romperia com o círculo de miséria que atingia a população negra àquela época. O artigo empreende, ainda, uma crítica ao fato de os negros se trajarem de forma elegante nos bailes das agremiações sem, em seu interior, compreenderem seu lugar na

sociedade. Repete-se neste artigo a conclamação à mudança, à transformação necessária na vida da população negra presentes desde o primeiro número da publicação. Sobre a relação do associativismo com a questão religiosa, Gonçalves (1998), aponta:

> (...) os estudos que nos ajudaram a reconstituir teoricamente a passagem entre as associações do passado e as organizações negras propriamente modernas tratam das irmandades católicas dirigidas por negros. Alguns autores a descrevem como verdadeiras 'células sindicais', outros as comparam ás 'associações' do tipo mutualista ou cooperativista (GONÇALVES, 1998, p. 234).

Correia encerra os editoriais de primeira página com o artigo "O valor da Raça", no qual apresenta a concepção de negro a ser construída por meio das páginas do jornal. Insiste na definição de uma coletividade negra no combate às mazelas sofridas pelo negro, "uma convocação geral dos homens pretos para a fundação de uma caixa beneficente". As sociedades dançantes seriam o eixo de articulação destas ações atraindo cada vez mais sócios com a intenção de divertimento e compromisso social.

Ao longo do ciclo de vida do jornal, notamos referências constantes a estas associações com a divulgaçãode seus eventos, mas nada que mostrasse interesses nas ideias defendidas por José Correia Leite neste artigo. Segundo Domingues (2002):

> Em São Paulo, apareceram o Club 13 de Maio dos Homens Pretos (1902), o Centro Literário dos Homens de Cor (1903), a Sociedade Propugnadora 13 de Maio (1906), o Centro Cultural Henrique Dias (1908), a Sociedade União Cívica dos Homens de Cor (1915), Em São Paulo, a agremiação negra mais antiga desse período foi o Clube 28 de Setembro, constituído em 1897. As maiores delas foram o Grupo Dramático e Recreativo Kosmos e o Centro Cívico Palmares, fundados em 1908 e 1926, respectivamente. De cunho eminentemente assistencialista, recreativo e/ou cultural, as associações negras conseguiam agregar um número não desprezível de "homens de cor", como se dizia na época. Algumas delas tiveram como base de formação "determinadas classes de trabalhadores negros, tais como: portuários, ferroviários e ensacadores, constituindo uma espécie de entidade sindical (DOMINGUES, 2002, p. 4).

No outro jornal, analisado por esse trabalho, **"A Voz da Raça",** a ideia de associativismo com esse objetivo parece se concretizar mais rapidamente, com efeitos mais claros sobrea população negra paulista como veremos no próximo capítulo.

Na mesma página, o editorial de abertura de discussões das condições do jornal apela novamente para a conscientização dos negros quanto à sua condição. "Decadência", de Correia Leite, apresenta novo elemento à discussão empreendida sobre a necessidade de criarmos associações beneficentes de ajuda aos negros: o papel da mulher negra. Destaca o envolvimento das mulheres negras paulistas com o álcool e a prostituição.Segundo o jornal, são vítimas de sua própria constituição feminina delineada pela fraqueza. Um centro

composto por senhoras conseguiria amenizar a situação de miséria e desprezo social, aos quais estavam submetidas as mulheres negras. Correia Leite confirma este ponto de vista acerca da mulher em sua autobiografia (2003), segundo a qual as sociedades tinham suas diferenças de classe social. Nas de classe média, de caráter familiar, não eram admitidos certos tipos de comportamentos femininos.

O último número de 1924, publicado em 7 de dezembro de 1924, discute em seu editorial "**À Mocidade Paulistana",** novamente um alerta acerca da necessidade de fundarem uma associação beneficente para preservação das tradições da população negra e assistência à população negra.

O artigo "O Preto e a Pátria", de José Correia Leite, revela a preocupação do editor com a discussão sobre o delineamento da importância dos pretos nas ações de desenvolvimento e progresso ao longo da história do país. Segundo ele. É chegado o momento de dar visibilidade aos grandes homens negros, preservando suas obras e realizações.

Em junho de 1925, dois artigos discutem a as condições de vida do negro na cidade de São Paulo: "Água Mole em pedra dura. Bate, bate, mas não fura!!! Por quê?" e "Vivemos sem lar". Como de praxe, estes artigos conclamam os negros a se unirem em direção à superação de suas dificuldades financeiras. No mesmo ano, "Falta de senso e de união", artigo de autoria de um conjunto de autores chamado "MIXTO", discute a falta de senso da mulher preta em desacreditar a própria raça ao submeter-se a tratamentos estéticos que a aproximam da beleza da mulher branca. "Incorrecto" e "Negro!" trata na mesma linha de pensamento, do descompromisso com que homens e mulheres negras tratam a ideia de união e de moral defendida pelo jornal desde seus primórdios:

> A nossa mocidade de hoje, em ambos os sexos, segue desordenamente por um caminho errado, julgando que com a força que lhes foi dada pelo criador, sem os seus complementos corretos tudo se consegue facilmente e caminham desorientaamente, sem saber de como daqui algum tempo será funesta a jornada feita sem preparativos necessários. Pensam muitos que poderão abraçar o mundo inteiro entregando-se aos amores ilícitos nos melhores dias de sua mocidade tão bela, sem lançar seus olhares para os dias que passam repletos de embaraço e que impedem nossa classe de labutar pelo progresso. (O Clarim da Alvorada, setembro de 1925)

Em março de 1926, o destaque do jornal é para as discussões acerca da criação da Confederação dos Homens de Cor em São Paulo. Essa temática permeará os artigos de 1ª página de todos os números daquele ano. Em julho "Cá estamos..." rebate críticas sobre a insistência do jornal pela configuração desta entidade; em agosto, o artigo "Patacoadas"

solicita o apoio de todos os "patrícios" na consecução dos objetivos propostos para a associação; em setembro "Em torno de uma Idea: A Associação dos Moços Cristãos de Côr" apresenta as possibilidades concretas da experiência associativa, exaltando o sucesso da associação referida no título do artigo; no mês de outubro, em "A vontade também consola..." o jornal apresenta nomes de associações beneficentes que poderiam agregar-se em busca da fundação da Confederação, Segundo os editores do jornal as conversações sobre a criação de tal entidade pareciam avançadas, tanto que prometem que no próximo número já teriam notícias de como se filiar à entidade. O jornal abre espaço também para a divulgação de atos de solidariedade entre os negros como doações em dinheiro feitas às associações beneficentes que atendiam negros em situações de miséria.

Em abril de 1926, como prometido na primeira página do periódico no mês de fevereiro, o artigo "O despertar do Gigante" de João Eugênio da Costa, refere-se à fundação da "Confederação dos Homens de Cor de São Paulo", apontando para a grandeza da raça negra e a necessidade proeminente da fundação deste órgão que cuidaria da defesa das famílias e dos lares da população negra na cidade.

Como dito anteriormente, os demais números do periódico Clarim da Alvorada, de 1926, cuidaram de acrescentar, a cada exemplar publicado, elementos à discussão da criação da "Confederação dos Homens de Cor", ressaltando sempre a importância da união dos integrantes da raça negra.

Em julho de 1926 "Cá estamos..." rebate as críticas de outros elementos do movimento negro paulista e apresenta as intenções de tal associação:

> Queríamos em primeiro lugar, a existência de uma união absoluta entre as sociedades nossas, trabalhando em comum acordopara um só ideal. "Não fomos pretensiosos, conforme certas aversões injustas, a respeito do órgão oficial; por uma formalidade, por uma simplicidades oferecemos nossos préstimos para o pleno acordo dos membros da dita agremiação (O CLARIM DA ALVORADA, julho de 1926, p.1).

Horácio da Cunha no artigo "Evolução" emite, novamente, as intenções moralistas do jornal, ao valorizar em seu discurso o trabalho na vida do homem negro e a necessidade de se criar o hábito de poupar para aquisição de bens como imóveis.

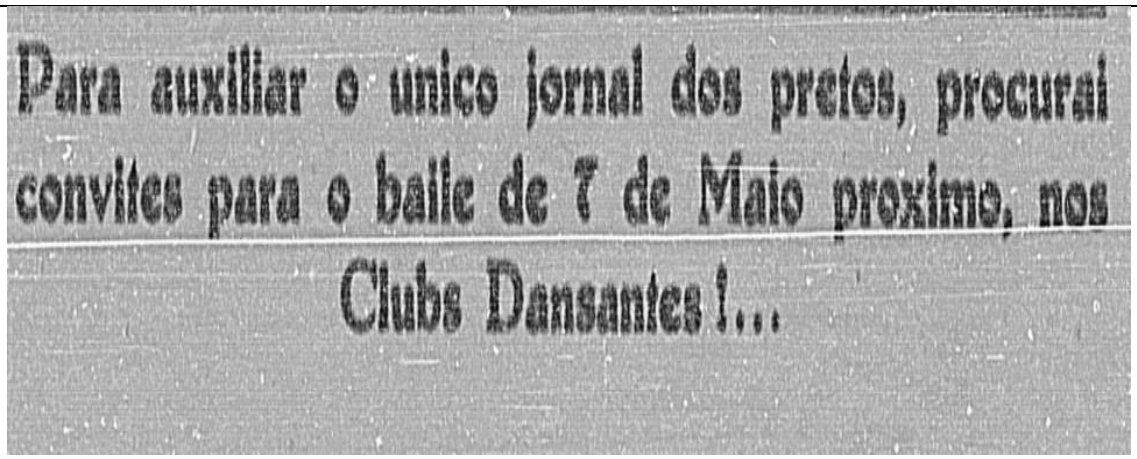
Em agosto de 1926, publica-se o artigo: "Nossos Parabéns" que enaltece os avanços dos negros brasileiros na área dos esportes, ciências, artes e letras. Citam o exemplo de Jayme Silva, grande coreógrafo teatral, que consegue na capital federal fundar a Companhia Negra de Revistas, produtora de espetáculos teatrais em todo o país. Neste número chama a

atenção,o artigo de José Correia Leite “Capacidade dos incapazes” que, pela primeira vez, estabelece que, na ótica daquele jornal, pretos e mestiços são todos originados de uma mesma raça, a negra e que, portanto, devemdefender os mesmos ideais. Percebe-se que no meio negro, à época de criação do jornal O Clarim da Alvorada, havia uma indefinição por parte dos próprios negros sobre quem pertenceria à raça negra. Em sua biografia, José Correia Leite deixa evidente a desconfiança de algumas associações de negros em integrar aos seus quadros homens e mulheres mestiços. A identidade neste caso parece passar pela cor da pele que em último caso legitima e fortalece o grupo.

Em 17 de abril de 1927, o editorial do jornal “Um ato de civismo”, assinado por José Correia Leite, conclama os leitores a se organizarem em uma “jornada da cívica” de visitas aos túmulos dos abolicionistas no treze de maio daquele ano. Tal empreitada justifica-se pelo afastamento da mocidade negra paulista de suas “raízes cívicas”, compreendida pela homenagem àqueles que no século XIXlutaram pela libertação dos escravos.

Neste mesmo número, aparece de forma inédita uma relação a muito demandada pelo editor do jornal: a ação de sociedades beneficentes diante das dificuldades dos negros paulistas e na propagação e apoio às ideias defendidas por jornais da raça negra:

Ilustração34


Para auxiliar o unico jornal dos pretos, procurai convites para o baile de 7 de Maio proximo, nos Clubs Dansantes !...

(**Fonte** Jornal O Clarim da Alvorada, abril de 1927)

Uma exaltação aos chamados negros mais conscientes da força da raça negra é descrita nos artigos “A vez da história e os pretos modernos” sem assinatura de autor e “Treze de Maio”, seguidos de um poema em homenagem à Princesa Izabel. Exalta-se em ambos os artigos o empenho dos negros do início do século XX, os quais conseguiram modificar suas condições de vida.

Em 17 de outubro de 1927 é publicado o 36º número do “O Clarim da Alvorada”, o qual participa seus leitores em sua primeira página sobre as comemorações acerca do centenário do café, o Hércules de Ébano, e suas ligações com a raça negra, que com seu “árduo trabalho” propiciou o desenvolvimento do café no país. Os editores do jornal, contraditoriamente ao discurso de exploração do escravo negro durante a produção cafeeira no país, exaltam sua participação neste contexto econômico do país.

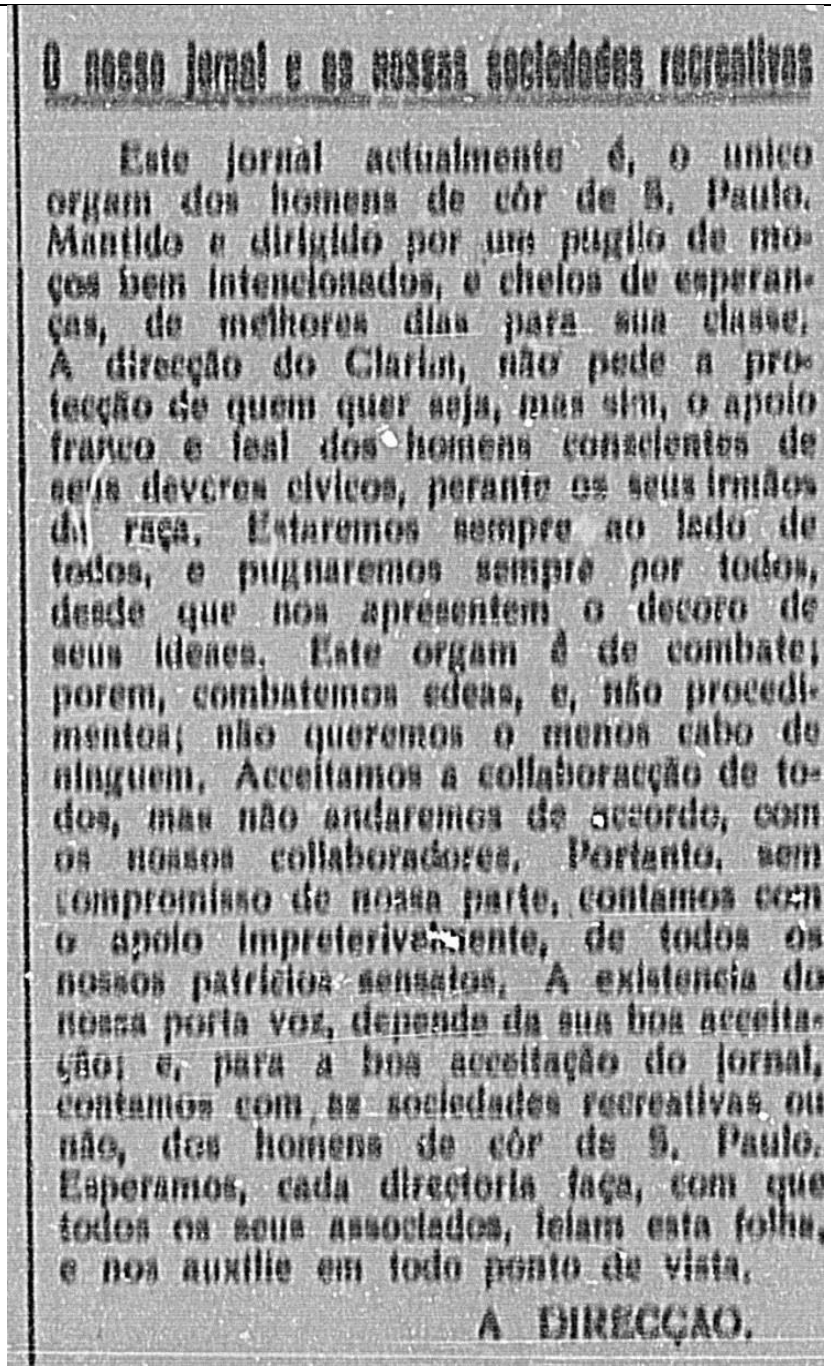
Novamente destaque no jornal, Horácio da Cunha escreve o artigo “Os pretos da América do Norte e os pretos da América do Sul”, no qual relata a admiração dos negros paulistas pelos progressos alcançados pelos negros norte-americanos. Para Horácio,o desenvolvimento do negro americano teria ocorrido principalmente pelo orgulho demonstrado por estes de sua raça, elemento não observável entre os negros brasileiros, mas passível de conquista por meio da instrução e da união. Segundo Guimarães (2002), especialmente nos Estados Unidos, a partir de 1909,a união dos negros deu-se em torno de lutasde reação contra ações de segregação racial agravadas por eventos do final do século XIX, como a reação branca à emancipação dos escravos e posterior igualdade de direitos entre brancos e negros.Tais lutas concretizaram-se com o fortalecimento de instituições políticas, educacionais (universidades negras ou acesso a universidades brancas, a organização de congressos pan-africanistas e a fundação de igrejas milenaristas e nacionalistas.

Outro artigo de José Correia Leite, “Verdadeiras Verdades”, põe em foco o papel desempenhado pelas agremiações de negros paulistas, especialmente, o Centro Cívico Palmares, que segundo o editor estariam divulgando informações equivocadas sobre negros, distorcendosua imagem. Não entra em detalhes sobre que ideias seriam estas, apenas cita os nomes dos fundadores e agremiados responsáveis: Antônio Carlos e Vicente FerreiraPalmerino. O centro Cívico Palmares foi uma associação precursora da Frente Negra Brasileira, pois os fundadores da frente Negra Brasileira, Arlindo e Isaltino Veiga dos Santos empreenderam discussões e propostas no interior desta instituição. O grupo reunia-se no centro da cidade de São Paulo para discutir aquilo que de importante acontecia no meio negro. Segundo Correia Leite (apud CUTI, 2007), o referido centro não conseguiu, apesar dos esforços, uma aproximação com a “gente de cor”; seu principal objetivo era que o negro compreendesse a importância da união, da aproximação: “unir os negros para uma luta de reivindicação junto aos governos, para que eles ouvissem o nosso apelo”(p. 74). A ideia de beneficente adquiria um sentido de solidariedade, segundo o qual, as histórias de vida dos negros, independente de sua condição social àquela época, deveriam se cruzar em busca da afirmação de sua identidade. Com o aporte de alguns de seus membros às questões mais

amplas e gerais do interesse da população brasileira em seu conjunto, como o patriotismo, o centro desaparece, dando lugar a grupos de negros dispersos em reuniões e bailes.

Na mesma página, aproveita para explicitar as relações do jornal “O Clarim da Alvorada” e as sociedades recreativas:

Ilustração35



O nosso jornal e as nossas sociedades recreativas

Este jornal actualmente é, o unico orgam dos homens de côr de S. Paulo. Mantido e dirigido por um pugilo de moços bem intencionados, e cheios de esperanças, de melhores dias para sua classe. A direcção do Clarim, não pede a protecção de quem quer seja, mas sim, o apoio franco e leal dos homens conscientes de seus deveres civicos, perante os seus irmãos da raça. Estaremos sempre ao lado de todos, e pugnaremos sempre por todos, desde que nos apresentem o decoro de seus ideaes. Este orgam é de combate; porem, combatemos ideas, e, não procedimentos; não queremos o menos cabo de ninguem. Acceitamos a collaboracção de todos, mas não andaremos de accordo, com os nossos collaboradores. Portanto, sem compromisso de nossa parte, contamos com o apoio impreterivelmente, de todos os nossos patricios sensatos. A existencia do nosso porta voz, depende da sua boa acceitação; e, para a boa acceitação do jornal, contamos com as sociedades recreativas ou não, dos homens de côr de S. Paulo. Esperamos, cada directoria faça, com que todos os seus associados, leiam esta folha, e nos auxilie em todo ponto de vista.

A DIRECÇÃO.

(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, fevereiro de 1928, p.2)

A mensagem indica a importância do sentimento de união, estimulado pelas associações,ser legitimado pela leitura de um meio de comunicação produzido por negros.

No número seguinte, março de 1928, aparece um comentário à resposta doSr. Vicente Ferreira às críticas dos editores de “O Clarim...”,publicado no Jornal Folha Paulistana. O texto da réplica teria chamado os editores do Clarim de traidores da raça negra e que os pretos de honra estariam na Agremiação Cívica Palmares. Jayme de Aguiar e Correia

Leite defendem seu ponto de vista dizendo que Vicente Ferreira não deveria ter respondido o que "não cabia resposta" e que não serão mais tolerantes aos insultos deste.

A discussão combativa encerra-se neste número com o artigo "Na terra do Preconceito", cujo principal objetivo é dar continuidade à discussão iniciada por Horácio da Cunha, que traçava um paralelo entre a relação dos negros norte-americanos e brasileiros com a raça a que pertenciam. O artigo de T, (assinado dessa forma) ressalta que o grande problema dessas "terras estrangeiras seria o preconceito e segregação racial direcionado aos negros". Segundo ele, se em terras brasileiras o preconceito fosse evidente, isto daria aos negros motivos mais legitimados para a luta de organização e progresso do negro.

No "Clarim" de 1 de abril de 1928 volta à tona o pedido dos editores de que no Treze de Maio as agremiações beneficentes organizem excursões aos túmulos dos sujeitos envolvidos no processo de abolição da escravidão no século XIX. Acompanham o referido artigo, homenagens ao aniversário de falecimento de Júlio de Mesquita. Preservar a memória daqueles que lutaram pela extinção da escravidão no Brasil é ponto crucial para a congregação de interesses comuns da população negra paulista.

Há também um artigo sobre as relações do jornal com a Igreja Católica. Neste, os editores pedem, em uma carta aberta, a um bispo da cidade de Botucatu, interior de São Paulo, amparo desta instituição aos negros daquela região, tratando-os com mais respeito. O artigo é uma resposta à publicação do diário de Botucatu sobre o descaso e o preconceito de um bispo da região com os negros.

Este número traz ainda relatos de tumultos ocorridos em Paris, em evento organizado por uma associação africana, envolvendo negros de todas as partes do mundo. O jornal empreende uma crítica a este comportamento. O referido evento foi o primeiro congresso Pan-Africanista, ocorrido em 1919 sob a coordenação de negros norte-americanos e franceses.

O número de janeiro de 1929 comemora, como de praxe, o aniversário do jornal, retomando seus objetivos iniciais e homenageando com artigos e retratos seus principais colaboradores, conforme pode ser visto na primeira página do O Clarim d'Alvorada, em que figuram Lino Guedes <>, o próprio Correia Leite (editor do Jornal), Jaime de Aguiar (ex-editor do Jornal) e o Arlindo Veiga da Silva, que será o futuro fundador da Frente Negra Brasileira em 1931.

Ilustração 36

O Clarim d'Alvor

LEGITIMO ORGAM DA MOCIDADE NEGRA

FUNDADOR: JAYME d'AGUIAR

REDACTORES DIVERSOS
NOTICIOSO, LITERARIO E DE COMBATE

FUNDADO EM JANEI

CINCO ANNOS DE CLARINADAS

ESPERANÇAS

(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, janeiro de 1929, p. 1)

Em junho de 1929, o destaque do jornal fica a cargo da grande euforia dos editores com a “Grande Passeata Cívica da Raça Negra” em homenagem à Imprensa e aos “lidadores com a pena” ocorrida no Treze de Maio. O evento começou com a visita aos túmulos dos abolicionistas e terminou com homenagens aos jornalistas negros do início do século XX.

Em julho e agosto de 1929, os artigos publicados são, em sua maioria, referências retiradas de outros jornais que circulavam àquela época. Em sua maioria, são denúncias de maus tratos aos negros, discriminação e preconceito. Anuncia, também, em suas páginas, a realização do Congresso da Mocidade Negra em São Paulo, que marcaria a “história como ato de instrução e civilização do homem”.

Novembro de 1929 é o mês no qual os editores e colaboradores estão envolvidos na organização do Congresso da Mocidade Negra como símbolo da união do povo negro e da conscientização de seu lugar social. Em dezembro do mesmo ano faz-se uma homenagem a Cruz e Souza e alguns de seus poemas. Aparecem também referências acerca de eventos em outras cidades do Estado de São Paulo. Do estado da Bahia vem a notícia da comemoração e "glorificação" do monumento da Mãe Negra, patrocinadopelo Centro Operário Baiano.

O primeiro número de 1930 é de 24 de janeiro e seu editorial "Os adversários de si mesmo e o nosso congresso" é uma carta aberta aos "Aristocratas das senzalas de Botucatu" que conta a trajetória do jornal na história da mocidade negra paulista, bem como o desprezo às resistências de algumas cidades paulistas em tratar a população negra de forma digna. A página dois apresenta notícias sobre os negros em cidades paulistas como Sorocaba e Piracicaba. Aparece a seção "O Clarim no Exterior" que traz excertos de artigos de jornais feitos por negros em países como a França e os Estados Unidos, bem como traduções de material literário publicado no exterior.

A partir de 1931 o jornal sofre inúmeras interrupções em sua circulação, sendo que o primeiro número encontrado nesta pesquisa é do mês de julho, o qual delineia em sua primeira página a figura de um negro quebrando os grilhões que o mantinham preso sob o título "E rompamos com os grilhões da covardia" que fala do comprometimento de alguns elementos da raça negra com o ideário de progresso da raça. O jornal cita, ainda, as iniciativas da formação de clubes de futebol que aceitavam negros em seus times, bem como a criação da Associação Cooperativa Clarim da Alvorada:

Ilustração37

O CLARIM D'ALVORADA — S. Paulo, 20 de julho de 1931 — Pag. 3

O São Geraldo é um clube que honra a collectividade negra no futeból paulista

A entrevista do Sr. Luiz Gonzaga Braga publicada em nosso numero passado, mereceu por parte dos incontaveis admiradores da A. A. S. Geraldo, uma verdadeira consagração.

Por tal fazjs o prosseguimento desta campanha em prol da valorosa equipe Barralandiana, para representar officialmente, em nossa capital, o esporte da raça...

O «Clarim d'Alvorada», empenha-se nesta causa desinteressadamente, por isto, não se pina sem o apoio dos adeptos da solidificação do veterano campeão de vários annos, quer na extincta LAF como na propria APEA.

Não podemos, neste numero explanar com precisão as opiniões que temos dar, em virtude do pedido de um socio da A. A. S. Geraldo que espera a renovação da directoria d'aquelle clube. Pensa esse moço que, qualquer agitação agora, pode trazer confusão e embaraços no desenvolvimento das ideias; contudo damos o pensamento do sr. Alcides Fontenelle, futebolista da A. A. Palmares, que falou-nos em entrevista: — E' de necessidade que haja na nossa capital, como em outros estados do paiz, entidades de esportistas negros, onde os seus associados, atletas e futebolistas, possam aperfeiçoar suas culturas physicas sem receiar preconceitos como ha em muitas organisações esportivas, que não os acceitam como socios, mas só como atletas, isto é, quando são bons elementos que possam elevar o clube.

E assim numa Associação de esportistas negros, poderiamos desenvolver no futebol ou no athletismo, mesmo fazer carreira sem medo dificuldades.

Mas para isso urge se fazer uma entidade digna da confiança de todos os deveres de cooperação para manter o seu clube.

Dahi então estará realisado em nossa capital, uma das aspirações da raça negra, e muitos patricios de outros logares nos hão de imitar.

Little Esther, a menor perola Afro-Americana

Henrique CUNHA

DESPERTANDO interesse e curiosidade de muita gente, Little Esther, agradou triumphalmente os seus admiradores, como já era prometido e esperado. Little, como todos sabem as phases agitadas de sua vidinha, filha de uma pobre lavadeira, fallecida, depois atingida pelas surdidas intemperies que os dias lhe predestinaram, são coisas da vida, as vezes inevitaveis, mas Little não fraqueou nem emparedamento nem na desesperança, logrou o destino e em triumphos proseguiu, pelos grandes theatros, tornou-se a Regintha sensacional e celebre.

Para nós que seguimos a rota da evolução do «Mundo Negro», vemos em Little, fora da arte, um modelo perfeito da juventude negra yankina, e sua arte, um exemplo de quem deseja ir ao «high of glory», isto é de aspirações de negro que aspira gravidicamente, e neste esplendor com esforço e intelligencia, ella prosegue, pois sua vocação é de nobre sublime, sua atracção é admiravel...

Como creadora de danças e canções, revela a pequena, os instinctos das vocações que é muito da nossa raça. E, muito original em nossa pove esquitas emoções, gesticulatos, chegando de exaltamos, seguindo com uma canção cadencial e ritmada de sensações, deixou bem a impressão do gosos que só o negro pode crear e bem poucas gente poderá exhibir-as. Nas classificações dos povos com suas tradições, as raças não só se revelam pela cultura como pelos habitos e costumes que lhes são inherentes a vida e as danças, as canções e as artes, tambem os caracterisam.

E assim o negro herdeiro do africano, trouxe nesses caracteristicos os tradições e habitos que se manifestam nas danças nas canções e mesmo na arte.

Quem lor o «Delight Noir» da encantadora poetisa negra Angelina Jemke, sentirá na emoção daquella melodia suavel um amplexo de coisas que revelam um pouco das inspirações sentimental de sua raça.

E com sua genealogia natural, o negro vai evoluindo e os seus caracteres vão se transformando perfeições, mas sempre se diferenciando com os de outras raças, e é por isso que muita gente que não gosta de preto, acham-as interessantes e chegam a adoptar e explorar-as. Al Johnson, um actor de cinema, foi tão sabido que se escondeu no fundo negro, para ir no fim tornar-se um branco. Depois que conveniencia.

Mas, Little dançando e cantando um samba dos nossos no seu excepcional papel de bahiana?... Não acharam que ella naquelle papel caracterisou muito a negra brasileira de outros tempos, mas daquella que fazia posto velas, e eu que as impressões foram tão deliciosas da bailadora quanto a bahiana.

Mas sabem porque? E' porque Little tem o mesmo espirito racial, a mesma alma sentimental que temos nós, só que individualmente ella se diferencia como Josephine, pois possuem ellas predicados cultos que são adoptados por principios em sua terra, e que nós sós temos ainda não tem apagar de que já devíamos ter... Desculpem-me a franqueza.

Clarim d'Alvorada

EXPEDIENTE

Direcção:
Presidente: Frederico B. de Souza
Secretario: Luiz G. Braga
Editor: Henrique A. Cunha
Directores da Redacção:
José G. Leite e Ney R. Bueno
Redactores Diversos

* * *

Redacção: R. Major Diogo, 114
Assignatura:
Anno 4$000
Semestre 2$000

Esta redacção não se responsabilisa pelos conceitos emitidos em artigos devidamente assignados pelos seus collaboradores.

* * *

Não devolvemos originaes. Os collaboradores desta folha são effectivos.

Só publicamos collaborações quando solicitadas.

JAZZ ORCHESTRA
Mariano

SOC. COOP. O CLARIM D'ALVORADA

De ordem do sr. presidente convidamos os srs. cooperadores a comparecerem nas sessões ordinarias a se effectuarem uma depois de amanhã, dia 22 e outra em 4 de agosto p. f.

Pelo facto de suas occupações, solicitou demissão do cargo de secretario geral desta sociedade, o sr. Luiz de Souza.

Para substituil-o interinamente, fora nomeado o cooperador, sr. Luiz Gonzaga Braga.

O cooperador sr. Jayme de Aguiar, por abandono ao cargo technico de examinador de originaes, fora, ipso-facto, por occupações a que vive assoberbado, destituido de suas funcções ao lado desta direcção.

Foi conferido ao nosso novo companheiro de trabalhos sr. Egydio de Souza, plenos poderes para angariar assignaturas nesta capital e bater como redactor social deste orgam, de todos os assumptos referentes aos interesses materiaes e moraes deste orgam.

Avisamos os srs. Cooperadores em atraso, da cifra que o nosso procurador vem procedendo na arrecadação dos numerarios que integralizam o nosso capital social, para solvermos os compromissos a que estamos nos desobrigando regularmente.

Em virtude da deficiencia das nossas materiaes de composição graphica, damos um extracto amplo do nosso movimento financeiro, ficando, a descriminação geral deste balancete do 1. semestre, a disposição de todos os interessados em nossa séde social.

Quadro do Honra

Continuação: nos ns julho
A seus respectivos

Acções			
1	1	31	Athenar de Amaral
1	1	32	Dra. Lourdes de Oliveira Chaves
1	1	33	João Carlosso Vaz
1	1	39	Joaquim Nosa
1	1	40	Fed. de Homens de Cor de Uberaba
1	1	41	João Evangelista Tavares
1	1	42	Raymundo Ferreira
1	1	43	Sra. Antonia Maria Soares
1	1	44	Sebastião Freires de Campos
1	1	45	Sr. Antonio Viana dos Santos

Quadro Social

José do nascimento
Benedicto dos Santos
Federação dos Homens de Cor de Uberaba

Balancete do 1. semestre de 1931

RECEITA		DESPEZA	
Acções integradas	765$000	C. corrente	284$000
Assignaturas e venda		Material graphico:	
Rapaz do jornal:	8$000	I. prensação	910$000
Emprestimo interno	2$000	»	1434$400
Donativos de amadia	10$000	»	1415$900
C. correntes e resgatar	3$000		
C. corrente:		Redacção:	
Alugueres c. Vanderley	799$000	Papel	814$400
C. Rab. da directoria	34$000	Clichés	34$000
		Impressão	301$000
		Venezas	34$000
		Resg. c. emprestimo	2$000
		Impressos varios	1$000
		Despezas geraes	161$000
		Saldo para julho	716$095
	1.579$000		1.579$000

S. Paulo, julho de 1931

Frederico Baptista de Souza — Presidente
Jayme de Aguiar — Gerente
Henrique Cunha — Editor

(**Fonte**: Jornal "O Clarim da Alvorada". 20 de julho de 1931)

A reportagem aponta para a importância do Clube de futebol São Geraldo[9] como eixo agregadorda “coletividade negra” em torno de esportes como o futebole o atletismo. Os esportes dariam visibilidade à força do negro: “E assim em uma associação de esportistas negros podemos nos desenvolver no futebol ou no atletismo, mesmo fazer carreira sem medir dificuldades”(p. 13).

Propõe a criação de um campeonato, com premiação, entre equipes de outras associações de negros, descrevendo no número seguinte um panorama da disputa:

Ilustração38

União Esportiva da Raça

Crepusculo!...

"O Torneio Preliminar Entre os Nossos Clubes

O São Geraldo, Campeão Negro

O NEGRO E O ATLETISMO

Por Eliserio Petrus, redactor esportivo d'O DIA

A 'Taça Clarim d'Alvorada' foi brilhantemente disputada no dia 24

Não deixe de ler o "O Clarim d'Alvorada,

Ideas Contemporaneas

Colaboração da 'LIGA DOS AMIGOS DA LUCTA

(**Fonte**: “O Clarim da Alvorada”, agosto de 1931)

[9] O Clube São Geraldo merece um estudo específico, pois traz questões importantes e ainda não abordadas pela História da Educação sobre esporte e a participação dos negros no início do século XX, período que ainda eram proibidos de jogar futebol e participar de times dos brancos.

A iniciativa do jornal apresenta uma tentativa de mudança no panorama das práticas esportivas destinadas aos negros no início do século XX. Segundo Domingues (2004), o esporte em São Paulo possuía um lastro segregacionista. Negavam ao negro sua participação em modalidades como tênis, cestobol, ciclismo e natação. Até 1930, a entidade responsável por regular o futebol impedia a participação dos negros no campeonato principal, bem como agremiações futebolísticas. O próprio José Correia Leite, em sua autobiografia (apud CUTI, 2007), assinala esta dificuldade de assimilação do negro ao universo do futebol, em função, segundo ele, de uma recomendação deimigrantes italianos fundadores de times na capital paulista. Para Domingues (2004):

> A fundação de muitos ’times de pretos’, mostra que o negro paulistano não se rendeu à opressão racial, mas foi compelido, em diversas circunstâncias, a seguir o caminho da ‘guetização’, construindo seu próprio mundo, de modo que pudesse preservar os laços de solidariedade e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo específico. Torcedor que se prezasse torcia para o seu clube de coração, mas em primeiro lugar torcia para o time de sua comunidade étnico racial

O tratamento dado à perspectiva associativista ao longo da publicação do jornal “O Clarim da Alvorada” apresenta de forma clara os principais objetivos, premissas e sonhos, da população negra letrada paulista. As ideias de progresso e modernidade para esse setor da sociedade paulista só seriam alcançados com a constituição efetiva destas instituições. A experiência , no entanto, do editor do jornal José Correia Leite, com o fim da publicação, no interior doClube Negro de Cultura Social mostrou o quão difícil seria manter a ideologia pretendida pelo periódico. Nesta instituição, especificamente, os negros não dispunham de tempo suficiente para empreender discussões desta natureza. O trabalho diário de propaganda e manutenção do clube não permitia.

2.4Imigrantes italianos e negros paulistas:Trabalho e Carnaval como elos de uma relação

A expansão urbana constituída pela lavoura cafeeira no início do século XIX converteu a cidade de São Paulo em uma cidade “estrangeira”. Se no inicio do século 54% da população era composta de negros ou mulatos livres ou sob o sistema escravocrata, na 2ª metade deste mesmo período encontramos uma situação bastante diferente: os imigrantes radicados na cidade excediam em 1870 indivíduos a parcela de pretos e pardos (Censo de 1896). Esse desequilíbrio no interior do conjunto da população da capital paulista deveu-se às transformações ocorridas no setor econômico: por um lado, o grande afluxo de negros e

mulatos libertos do interior para a cidade em busca de oportunidades de trabalho livre, por outro um incremento da população branca graças às correntes imigratórias europeias:

> O impacto da competição com o estrangeiro foi aniquilador para o negro e mulato, porque eles não contavam com elementos: seja para resguardar posições relativamente vantajosas, já adquiridas, seja para concorrer nas sucessivas redistribuições de oportunidades econômicas entre grupos étnicos concorrentes, embora elas fossem, então, muito fluidas, acessíveis e elásticas, por causa da extrema mobilidade imperante no meio econômico e social (FERNANDES, 2008, p. 42).

A referida "mobilidade imperante no meio econômico e social", no entanto, não parece ser entendida desta forma pelos editores do jornal "O Clarim da Alvorada", que em diferentes artigos, apontam a dificuldade do negro em conseguir estabelecer no mercado de trabalho. O próprio José Correia Leite, em depoimento à Cuti (2007), conta de suas dificuldades pessoais em conseguir um emprego no qual ganhasse o suficiente para sustentar sua família. A não possibilidade de ascensão do negro nos postos de trabalho fica delineada em relato de imigrante italiano que afirma a resistência na contratação de negros para trabalharem em sua fábrica (BERNARDO, 2003).

Tradicionalmente, pesquisas históricas acerca da composição da população da cidade de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, apontam que apesar do hábito da convivência entre negros e italianos encontramos, de forma geral, nos filhos dos italianos, os estereótipos mais desfavoráveis para o negro: "macacos, gente falsa e sem moral-, todos os negros são tarados- as mulheres de cor se entregam a qualquer um, são mais bichos do que gente" (BASTIDE; FERNANDES, 2008). O grupo de negros é considerado estranho ao mundo da alta burguesia italiana paulista, mesmo quando instruído e rico: "(...) na minha família nunca tivemos criadas de cor. E se hoje, minha mãe aceita é porque hoje não se encontram brancas. Meu pai, na sua fábrica, não aceita operários negros, salvo para trabalhos pesados, que os brancos não querem fazer" (BASTIDE; FERNADES, 2008, p. 163).

Em pesquisas memorialísticas (BERNARDO, 2003), os depoimentos de italianos ouvidos também assinalam para uma distinção entre esses dois grupos sociais. O exemplo recorrente em depoimentos tanto de brancos, quanto de negros destacam o *"footing" (passeio)*, com evento do cotidiano, no qual negros e brancos permanecem separados não somente no espaço, mas também nos modos de vestir e se comportar.

Por outro lado, aparece o imigrante italiano que, a priori, para ser bem visto e evitar problemas no processo de ascensão na sociedade paulista, apresenta um discurso favorável ao negro. As posições variavam de acordo com o grupo ao qual o imigrante se ligava:

comportamentos de camaradagem ou atitudes preconceituosas. Quando o processo de naturalização concretiza-se, finalmente aparece sua verdadeira opinião: *"Claro que é preciso aceitar os pretos, senão acusam a gente de orgulhosos. Eu não os aprecio, mas temos que aceitar os costumes da terra. Os brasileiros acham que é preciso admitir os pretos, pois bem eu os admito. Mas sei que não valem nada"* (BASTIDE; FERNANDES, 2008, p.163).

Tal consideração com relação à ideia de italianos sobre negros é corroborada por Correia Leite:

> O Italiano adotou direitinho o modelo brasileiro de tratar a gente. Eles sabiam até que ponto podiam ir. A não ser quando se tratava de algum negro atrevido. Havia uns negros que não gostavam dos negros. Eram uns que, de tanto lutar, conseguiam entrar em uma família de brancos italianos. (CUTI, 2007, p. 53).

Mas nota-se nos primeiros números do jornal "O Clarim da Alvorada", em 1924, a multiplicação de artigos que denotam relações bastante estreitas entre negros e imigrantes italianos na cidade de São Paulo. Em fevereiro de 1924 aparecem três artigos escritos em italiano: "U Clarino" destacando o sucesso do primeiro número publicado do periódico e sua esperança em sua continuidade:

Ilustração39

O CLARIM

Um sonho

Educação

U Clarino

Amore

(SUNETO)

Telegrammi

PELAS SOCIÉDADES

vida Social

(**Fonte**: Jornal "O Clarim da Alvorada", fevereiro de 1924, p. 3)

Nas páginas finais deste primeiro número aparecem dois artigos escritos em italiano; "Naziunale" e "U Clarino", ambos exaltando a importância da criação de um jornal como o "Clarim da Alvorada", "um jornal patriótico e nacionalista" (tradução). O artigo é assinado por Prof. Dott. Jho P. Caveta. A definida como seção "U Clarino" irá se repetir em diferentes números do jornal neste primeiro ano, sempre acompanhada de uma ilustração. Um homem trajando-se de forma elegante, o que parece ser um italiano, considerado a "gente chique" dos bairros onde viviam os editores do jornal: o Bexiga e os Campos Elíseos. Em sua biografia José Correia Leite nos conta suas relações com os italianos, em sua maioria de amizade e solidariedade. Conta o autor que, em sua infância pobre, foi acolhido por famílias italianas que lhe davam de comer e o acolhiam em seus lares.

Segundo a abordagem dada pelo jornal esta relação passava por vínculos de amizade e aceitação legitimadas principalmente à época do Carnaval. Espacialmente distribuídos pelos bairros do Bexiga e Campos Elíseos, italianos e negros responsáveis pela publicação do

jornal, durante os festejos de Carnaval, pareciam superar as diferenças sociais existentes entre os dois grupos. De 1910 até meados de 1930, somente negros participavam dos desfiles carnavalescos. Os brancos, fossem eles vizinhos de bairro ou colegas de trabalho, podiam ajudar financeiramente ou em espécie e, certamente, valorizavam as manifestações carnavalescas negras, aplaudindo-as, acompanhando os desfiles das calçadas, mas não participavam diretamente. Não que não fossem aceitos: simplesmente não se interessavam por participar de "coisa de negros" (VON SIMSON, 2007).

Existia, no entanto, uma atividade carnavalesca que liberava os elementos brancos de um controle social mais restrito, permitindo a alguns mais ousados uma participação efetiva no folguedo. Era o bloco do esfarrapado, no bairro do Bexiga, que já contava desde o início com muitos participantes de origem italiana.

Os primeiros cordões carnavalescos da cidade de São Paulo surgiram no início do século XX e multiplicaram-se ao longo dos anos 30, em espaços geográficos distintos, mas que do ponto de vista sociocultural podiam ser considerados negros: Barra Funda, Bexiga e Baixada do Glicério. (VON SIMSON, 2007). Estes bairros encontravam-se próximos ao centro urbano comercial da cidade e estavam próximos de um bairro de classe alta que oferecia empregos domésticos em abundância; eram áreas urbanas desvalorizadas, com moradias baratas:"A distribuição dos elementos de cor na população parece estar ligada- até onde nos permitem concluir os dados que possuímos-, a duas condições: moradias baratas e proximidade de classes que os possam admitir como empregados domésticos" (LOWIE, 1938, p.54).

No bairro do Bexiga, as famílias negras ocupavam áreas urbano-rurais, nas escarpas mais íngremes do vale às margens do Rio Saracura, que posteriormente seria canalizado, permitindo a construção da Avenida Nove de Julho. Nessa e outras zonas mais desvalorizadas da cidade, que reuniam um maior número de famílias negras, cujos membros já possuíam empregos regulares, com renda pequena mais constante, surgiram as primeiras manifestações do Carnaval negro em São Paulo numa tentativa de organizar o lazer da população negra e pobre da cidade. É importante citar o artigo de Horácio da Cunha, publicado em fevereiro de 1924, que alerta os leitores para a organização dos momentos de lazer. Teria notado o autor que muitos negros utilizariam o Jardim da Luz como espaço para distração dos problemas cotidianos e que naquele local notava-se a presença de políticos com persuasivos discursos discordantes das causas defendidas pelo jornal.

A atuação das agremiações não se restringia ao período do Carnaval, na cidade de São Paulo, abrangiam atividades de lazer da população pobre e negra durante todo o ano.

Embora o período carnavalesco representasse um ponto de concentração e intensificação das atividades dos cordões, essas entidades criavam situações diversificadas de encontro e lazer comum para seus membros (VON SIMSON, 2007).

Há fortes referências ao Carnaval Paulista como, por exemplo,o artigo “É hoje o dia” (março de 1924), que conclama os leitores às festas carnavalescas organizadas no bairro da Bela Vista, instigando-os à fantasia e à falta ao trabalho para festejar. Os poemas e os artigos desta edição vêm acompanhados de pequenas figuras: são pessoas fantasiadas de colombinas, soldados, palhaços. Em sua biografia Correia Leite descreve com saudosismo a época do Carnaval:

> No carnaval há viam os cordões. Os famosos eram os dos Campos Elíseos, o Camisa Verde, o Lavapés... Quem se destacava nesses cordões eram as balizas. Iam à frente e com muita agilidade disputavam por suas agremiações. Carnaval era coisa que negro desfrutava mesmo. Não era oficial. Muitos cordões como o Vai-Vai, Campos Elíseos e Camisa Verde iam fazer evoluções em frente a redação do Clarim, na rua Major Diogo(CUTI, 2007).

Ilustração40

ORGAM LITERARIO NOTICIOSO E HUMORISTICO

ASSIGN. SEMESTRAL . . . 1$000
NUMERO AVULSO. . . . 1$200

Redacção: Rua Ruy Barbosa, 105

Os originaes escritos e obras não publicados não serão devolvidos. «Clarim», estes serão contemplados apos exame minucioso a juizo da Direcção.

..O Clarim

ANNO I | Direcção: Jim de Araguary & Leite | S. Paulo, 2 de Março de 1924 | NUM. 5

E' hoje o dia!

Aperta o passo moçada! Oso n'agua, pato! A postos, bexiguenses! Momo tá na terra o «O Clarim» no Bexiga! Você me conhece?!

Ta-rá! Ta-rá! Ta-rá! Ta-tá!
Ta-tá-tá-tá-tá-tá!...
Deigue-deigue-bum!
Deigue-bum! Deigue-bum, bum, bum!

Zé Pereira!

Meus póvos, minhas póvas e povinhas! Momo tá na terra e «O Clarim» no Bexiga! Embora affirme, portanto, o popular dictado que a vida é um fundo buraco; embora a Mãe Crise, mais feia que qualquer sogra, amoste cóm a fcira, com sua carantonha horripilante, encarecendo a carne e o feijão, e arranhando violentamente, as nossas algibeiras, cutyscanhando e espurgando dellas as miserias, raras, aujórias e esfarrapadas pellógas, que circumvagam, a troche-moche, pelas mãos-sanhudas e gritanlas do Zé-Povo; embora o tutapé se destemperie, de modo que, nos apologeticos e purgatorianas alturas, o proprio chaveiro das Incomprehensiveis portas do Outro Mundo, sempre carrancudo e circumspecto, escarrafunche, na cachola rombrodica, catastrophicos projectos contra os nossos gallofinaceos desejos; baj, o que houver, cravam canivetes ou pontas de lapeanas, hoje não se trabalha, presta-se culto religioso ao assanhado deus archi-potente da Farra!

Hoje, amanhã e depois, ainda que aeroplanicas nuvens perpetuas d'agua percorram as ramas das hydrostaticas da atmosphera, quaes bandos de moidos e reunidos côrvos agourentos, ainda que o colombradico e aguaforante trovão estruja, ribombe, retumbe e berre; e fagulhas relampejantes cidapem borbulhões de secantelhas circumstancialmente alimoladas; do temporal, qual panthera gastronomicamente esfomeada, arrogando as fauces formidandas, anesgando esphacelar, esfacyentemente, qual furacão credimiante, o universal orbe lamentavelmente terrapleno, maritimo, fluvial ou florestal; ainda que as raios encandeçam os tympanos do orelhudo sentido e, chiquantes, lepidos e sly sagazes antes coriscos, descerram, nos alterosas e conflagradas regiões rupyricas do espaço, as mais hyeroglificas, fulgurosas e enormes das figuras trigonometricas; ainda que chovam canivetes pesadissimos e pontas de facas, — que lera o dicto e a lréca todo o cargueiro de pilul; — mandemos ás favas todas essas ameaças catastrophicas do barbudo, cabuloso e enfuso Tempo; pochamos de banda estrafalaria as [illegible] dos inveterados discipulos do Kelopaçu, ser, que amargam a vida com as suas injectologias philosophicas, e abracemos, com todo o enforcatismo insignatio, o elastico, recambolesco, metapsichico e farfante deus da Zombaria! Elle, o nosso hospede humoristico, personagem maliciosa e mythica, chefe supremo da galhofa e rei do epigramma e da satyra, já se acha entre nós. Veiu da côrte olympica, correveando, qual pereré sacy dos brejos, em carreteiros macabros, acompanhado de toda a mirabolante, machiavellica e mephistophelica tribu mythologica de sátyrithões, de nymphas e de faunos...

Pois que seja bemvindo Momo! Preparemo-nos, reverendissimos senhores, para recebel-o, rendendo-lhe, durante a trilogia carnaval, com toda a fumegante pimenta do satyro, a mais sondrica, electrica, magica, fabrica e montrosinte das homenagens!

Sonho de amor

Especialmente para «O Clarim»

Aposto que jamais alguem sonhou
Sonho assim, tão estranho e original,
Sonhei que estava morto, sem que o mal
Eu soubesse, qual foi que me matou.

Nunca meu coração assim pulsou,
Nunca tambem senti angustia igual;
Pois que me achava em pleno tribunal
De Deus, que muito meigo me falou:

— Sei que amaste, no mundo, demasiado,
Vivendo, embora, sempre desprezado
Por esta creatura que é tão bella:

Tens um premio; formula o teu desejo
— E eu respondi: meu Deus, somente o ensejo
Eternamente ser escravo della!...

João Lopes da Silva

Todo o Bexiga, solidario, cabocho, verdadeiro paraiso terrestral da miscellanea popular, se desmorone, em frenetos e phrenetis jogralescos, num clamor de desconjuradas e pantagruelicas jocosidade ironica e chacoteira, jamais vista em tempo algum, nem mesmo nas fantasias extravertidas da heroica e legendaria Ilha dos Tempos que historicos e sérios vismos de antanho!

Multiplicemos a metamorphosis se tudo, de secundo com a transformatica eutopeia de mimosamia blanca fehimsceo e Calendariano! Multiplique-se tudo! E ninguem commetta a [illegible] violencia de resistir, encrojado, normatico, á consabiancia da historia da encrescentogia carnavalesca, que é, na verdade incontrastavelmente insophismavel, a unica coisa séria e representativa do desconjuncteamento nacional!

Tropecemos, todos, imprescindivelmente hoje mesmo a physionomica philosophia da cara da feição da face pela mascara sympathica e illusoria da Musa do immortal poeta! «Quanta gente, que ri, talvez existe, cuja ventura unica consiste em parecer aos outros ventrosa!»

Quanta gente! Mas, ó gentes! eu não sou nem parço! Eu appareço; eu surjo, eu quebro o juca com as gentilissimas, voluptuosas e borboleteantes patricias, onde houver arrastapé...

Eia! Infuido Zé Povo bexiguense! Vamos! Levante-te. Anda-te estrepitosamente! Evohé! Evohé!

Deixa de lado as macambuzias tristosidades; mexe e remexe, num remelexo fanambolesco, porque o desengonçado superdeus da algaçarra, está entre nós, atacado de hydrophobias malquiloc desenfreada, e, como tal, sem hypocrisias nem preconceitos, ninguem pode nem deve se mostrar peripatheico, meditabundo ou circumcelestantico! Estamos em pleno reinado da Folia, do Gozo,

CARNAVALESCOS...

I

Quem é, como eu, bom partista,
Da morte não tem receio!
Nunca fui economista,
Da credores anda cheio...

Hoje eu sou polytheista!
Os tres deuses eu creio!
Pois haverá quem resista
Do pagode o doce enleio?

Seja embora a sorte avessa,
Não sinto dor de cabeça,
Nem de culto ou de barriga...

Hoje eu não durmo nem como,
Pois Cupido, Bacchu e Momo
Governam todo o Bexiga!...

II

Onde vae ella o rifão
O cego cai o cancel
Por isso eu com no arvorado,
A o mundo que isre a breca!

Vou, afinal, á recepção
De Momo — o deus paradica —
Com saia de pajatão,
Com carambaqui e carcca...

E' pena haver só tres dias
Consagrados da folias,
Sendo a Folia o meu «fraco»...

Mas eu desfiarei, infuil,
Todo o Princeza do Nul,
Porque esta vida é um buraco!...

Joaquim Ives

(**Fonte:** O Clarim da Alvorada, 2 de março de 1924)

É importante ressaltar que as palavras presentes no periódico se harmonizam às reminiscências de Correia Leite. O Carnaval apresenta-se como data comemorativa bastante importante para o movimento empreendido pelo jornal, sendo recorrente nos números dos meses de fevereiro/março de todos os anos de circulação do jornal. Além da frequência observada, nos dizeres dos artigos, o Carnaval parece ser a válvula de escape à vida de dificuldades às quais estavam submetidos os negros:

> Meus povos, minhas povas e povinhas!!. Momo está na terra do Clarim no Bexiga!! Embora afirme, portanto o ditado que a vida é um fundo buraco, embora a madame crise , mais feia que qualquer sogra ameace os filhos da terra, com sua cara horripilante, encarecendo a carne e o feijão... Hoje, amanhã e depois é tempo de comemorar....(CLARIM DA ALVORADA, março 1924, p.1).

Em março de 1926, o jornal publica a seção "Echos do carnaval", com a fotografia de bloco carnavalesco "Campos Eliseos":

Ilustração41

O Clarim d'Alvorada

"Triste Gargalhada"

Gargalhada, ri, n'um riso de tormenta,
Como um pathaço, que desgraçado,
nervoso ri, n'um riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dôr violenta.

CRUZ E SOUZA

Kiá... Kiá... Kiá..., ri pobre desgraçado, já que vives nesta angustia incalma, ri para não chorar....

E ella ri ao bom rir, porque neste riso ironico, nesta triste gargalhada, procura esconder o seu soffrer, a sua amargura, talvez até a sua vida.

Ah homem desventurado... o riso é o alivio dos que soffrem, eu tambem meu desalentado amigo, rio-me nas horas mais angustiosas de minha mocidade, ao relembrar a imagem da mulher que tanto amo MINHA MAE...

E ella, lembro-me, n'um leito de hospital,a nies de lançar um ultimo e terno olhar para este vasto campo de torturas, disse-me em segredo, meu filho — no tempo que fui moça, sempre tive um sorriso para quem quer que fosse, nunca durante a minha longa jornada encontrei um obstaculo, uma dôr, um soffrimento; e sempre altiva, encarando a tudo, respondia com um sorriso as vicissitudes da vida.

Meu filho, prometta-me que nunca ás de chorar, que sempre ás de rir..., e ao dizer estas ultimas palavras em seus labios já resequidos pela longa enfermidade, desenhou-se um leve sorriso... NORRISO DA MORTE... naquelle sorriso ella disse-me adeus, e sobre o seu corpo inerte eu derramei lagrimas, lagrimas de acerba amargura, da mais acerba dôr, e do mais forte e puro sentimentos de quem ama. Eis porque eu, n'uma gargalhada que a tudo desafio, atiro a luva minha aos obstaculos e tormentos... impavido solta sós arva a mais argentina das gargalhadas, enquanto intimamente escondo a minha dôr, o meu triste tormento e carpo as agruras da Saudade de MINHA MAE!

O anjo, cujas brancas azas são o phanal que me impelle a tudo soffrer resignado, gargalhando a tudo...

Gargalha e ri meu pobre coração! A vida é uma comedia, ou mais, uma pantomina...

Luis de Sousa

Echos do carnaval.

Momo, o supremo deus do prazer, de alegria incomparavel, ainda perdura em muita gente — e a saudade dos retumbantes bailes carnavalescos dos sociedades: Brinco da Princezas, 15 de Novembro, Kosmos, 13 de Maio, Campos Elyseos, Aurl-verde, Paulistano e outras mais.

O Brinco de Princezas, na terça feira gorda offereceu trez premios as phantasias: luxo, originalidade e belleza, e foram conquistados pelas sras.: Sebastiana Oliveira, Virginia Santos e Esmeralda Godoy, respectivamente.

Outro facto que concorreu muito para abrilhantar o carnaval deste anno foi a passeata, pelas principaes vias da cidade, dos dois cordões «Barra Funda» e «Campos Elyseos», ambos, graças ao bom gosto e ao fino espirito com que em publico se apresentaram.

Foram immensamente applaudidos, motivo porque lhes enviamos sinceros votos de prosperidade para os annos vindouros.

GRUPO CARNAVALESCO "CAMPOS ELYSEOS"

O sympathico conjuncto momentos antes de se apresentar ao publico.

Realisou-se a 10 do corrente, em sua séde social a posse da nova directoria que deverá dirigir os destinos deste sympathico cordão carnavalesco; esse festival fora offerecido ás pessoas intimas e sociedades aliadas.

No proximo dia 4 de abril proporcionará á seus associados e pessoas amigas, um pomposo Pic-nic, a visinha cidade de Sorocaba. Penhoradamente agradecemos o enavel convite. No proximo numero, daremos o quadro nominativo da nova directoria.

(**Fonte**: Jornal "O Clarim da Alvorada", março de 1926)

Uma das únicas imagens de blocos carnavalescos presente ao jornal "O Clarim da Alvorada" mostra os membros do bloco Carnavalesco Campos Eliseos em um momento de concentração antes dos início de seu desfile. Com todos os integrantes igualmente trajados, alguns portando instrumentos musicais, a legenda da fotografia justifica sua presença no jornal: a troca de Diretoria da Associação. Não deixa claro, no entanto, quais dos elementos fotografados seriam essesnovos integrantes. É importante ressaltar que, diferentemente dos

relatos de imigrantes italianos e suas impressões do carnaval organizado pelos negros descritos como arruaceiros e vestidos em farrapos, (BERNARDO, 2007), parece-nos a partir da ilustração, bastante organizado com objetivos claros de entretenimento.

2.5O Treze de Maio e Monumento da Mãe Negra: Outros indícios de comemoração e tentativas depreservação da História do Negro no início do século XX.

Ao longo de todas as suas edições,outro elemento predominante pelas páginas de "O Clarim da Alvorada" foias comemorações reminiscentes acercado dia 13 de maio. Exaltada como data importante para os negros do início do século XX, trazia em seu bojo a discussão do movimento emancipatório finalizado com esta lei, além de o jornal sempre associá-la às discussões acerca da redefinição do conceito de raça entre os negros da sociedade brasileira, suas relações com o continente de origem, a África, e a criação de símbolos, como o monumento da Mãe Preta, quematerializassema lembrança da data.

O jornal publicado em julho de 1925 é bastante combativo e incisivo na defesa dos negros e da comemoração do Treze de Maio. O artigo "A Raça Maldita", discute a razão pela qual a inferioridade do negro é bastante disseminada em território brasileiro e em outras regiões do mundo. A partir de 1925, as diferenças entre a política racial entre negros dos Estados Unidos e Brasil constituíram-se em temas recorrentes nos artigos do periódico. Seus editores tomavam como modelo de resistência negra e sucesso a experiência norte-americana. As principais fontes sobre esses temas foram jornais publicados pela imprensa negra norte-americana no início do século XX. Estabeleceram-se contatos entre os jornalistas do Clarim da Alvorada e os editores de dois jornais norte-americanos: **"Chicago Defender"** e o **"Negro World"**. Em 1923, Robert Abbott, editor do jornal afro-americano "Chicago Defender", em visita a São Paulo e ao Rio de Janeiro, estabeleceu seus primeiros contatos com as lideranças negras no Brasil. O jornal "Negro World", publicação do ativista negro de origem jamaicana Marcus Garvey se transformou em fonte de informações sobre as experiências negras internacionais, introduzindo no jornal O Clarim da Alvorada, a partir de 1930, a coluna **"O mundo Negro"**, tradução literal do jornal norte-americano:

> (...), ou seja, durante a trajetória de O Clarim da Alvorada, várias informações relacionadas às experiências negras fora do Brasil forma selecionadas no sentido de ajudar a delinear atitudes, ações compromissos e, por sua vez, uma identidade para a população negra em São Paulo; por outro lado, permitiu que seus articulistas clamarempor uma identidade negra que ultrapassasse as fronteiras internacionais (GILROY, 2001).

O referido artigo inaugurou uma série de outros que abordaram o preconceito de cor no Brasil, nos Estados Unidos e, consequentemente, em outras partes do mundo. As experiências norte-americanas surgiram nas páginas do jornal como um meio de caracterizar, até mesmo mensurar, a suposta natureza harmônica das relações entre negros e brancos no Brasil:

> Ao mesmo tempo em que os jornalistas e colaboradores de "Clarim da Alvorada exaltavam o caráter pacífico das relações raciais no Brasil, eles carregavam nas tintas ao tratar desse outro ambiente permeado pela violência racial que afligia a sociedade norte-americana (FRANCISCO, 2010).

Observa-se, no entanto, uma mudança de orientação na abordagem do tema a partir de 1928, quando o debate sobre a experiência negra nos Estados Unidos ganharia um novo contorno. A partir deste ano é possível perceber que a posição do jornal passou a oscilar com relação às notícias sobre o país. Com mais informações, os editores passaram a identificar pontos positivos e negativos na experiência norte-americana, utilizando como fontes de informação outras referências além do Chicago Defender e o Negro World.

Contudo, foram os referidos periódicos norte-americanos a embasar o conjunto de notícias sobre os Estados Unidos publicadas no "Clarim da Alvorada". É possível verificar a existência de referências diretas aos jornais em outras edições como fontes de informação, ou até mesmo como revelação dos interesses dos estadunidenses nos rumos do ativismo negro no Brasil e na cidade de São Paulo. Como exemplo disto, temos a edição de comemoração da Lei dos Sexagenários de setembro de 1929, que trazia mais uma referência à Mãe Preta (monumento à importância da mulher negra ao desenvolvimento da sociedade brasileira) e fazia menção ao Chicago Defender. Olympio de Castro, autor do artigo, menciona o desejo de Robert Abbott, editor do jornal norte-americano, em transformar a imagem da Mãe Preta em monumento em homenagem ao negro brasileiro.

O exemplar de 30 de agosto de 1925 traz o editorial intitulado "E, após a liberdade" que discute os benefíciosda Lei Áurea e o conceito de liberdade: *"A lei Áurea não nos trouxe somente a liberdade contra as irregularidades dos labores, dá-nos o direito de liberdade de pensamento"* (p. 2). A discussão tem seu cerne, novamente, no uso desta liberdade para união em comunidades que possam efetivamente refletir sobre a condição do negro em São Paulo e no Brasil.

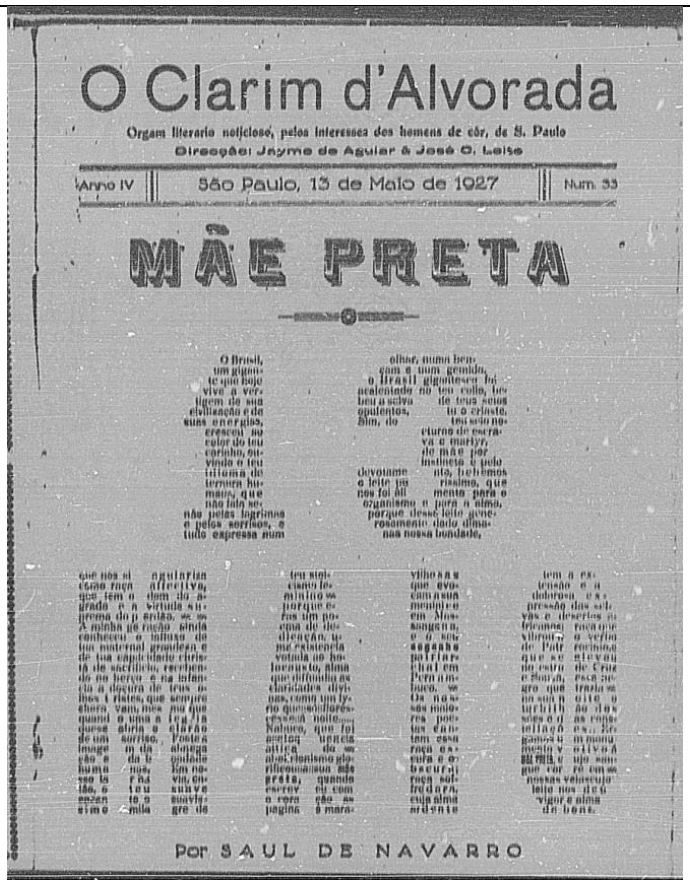
Em 27 de setembro de 1925, no número 15 do Clarim da Alvorada é publicado o editorial assinado por Moyses Cintra, o qual celebra o 28 de setembro de 1871, dia da

publicação da Lei do Ventre Livre. Tal dispositivo legal constituiu-se na abertura das lutas contra a escravidão e elemento ensejador da introdução do negro à verdadeira família brasileira, tornando-a *"digna ante todas as nações do universo"*.

Em abril de 1926, o jornal aborda um tema que será inúmeras vezes retomado ao longo de todo o período: a tentativa em erigir um monumento em homenagem à "Mãe Preta" e em homenagem à morte do escritor Lima Barreto, falecido dias antes da publicação daquele número do jornal.

O quinto número de 1927, tradicionalmente, também comemora o Treze de Maio. A primeira página traz uma ilustração especial de Saul de Navarro com referência a uma ideia há tempos defendida pelo periódico a criação de um monumento em homenagem à Mãe Negra:

Ilustração42



O Clarim d'Alvorada

Organ literario noticioso, pelos interesses dos homens de côr, de S. Paulo

Direcção: Jayme de Aguiar & José O. Leite

Anno IV | São Paulo, 13 de Maio de 1927 | Num. 33

MÃE PRETA

Por SAUL DE NAVARRO

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", maio de 1927)

Especialmente neste número, os editores utilizam-se de uma composição estética diferenciada, na primeira página do jornal para por meio desta comunicar os conteúdos referentes ao treze de maio: os líderes do movimento negro e os significados da assinatura da Lei Áurea.

Na última página do jornalde abril de 1927, aparece outra ilustração de representação do negro, a qual adianta as comemorações do dia da Abolição da Escravatura no Brasil: o negro liberto, sob a influência da instrução rumo ao novo estágio (alvorecer) de sua novavida.

Ilustração43

(**Fonte**:Clarim da Alvorada, abril de 1927, p. 5)

A página 2 traz homenagens aos poetas abolicionistas José do Patrocínio e Luiz Gama. Em outubro de 1928, Lino Guedes assina os editoriais do jornal, defendendo a ideia da criação do dia e do monumento à Mãe Negra em todo 28 de setembro. Esta ideia ocupará diferentes espaços no interior da publicação. Segundo Jacques Le Goff (1996) “o monumento

tem como característica o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades constituindo-se em um legado à memória coletiva". No caso dos negros paulistas, as tentativas de constituição de uma homenagem à raça negra materializaria a construção de uma identidade com a raça, que ficaria guardada por anos, perpetuando a ideia de sua concepção.

O número 8, de 1930, publicado em agosto com seu editorial "Gente negra brasileira" apresenta biografias e obras de ícones da cultura negra: José Correia Leite, Princesa Izabel, Jayme Correia, Aleijadinho. Fotografias e textos emolduram as páginas do jornal. Em setembro de 1930, os colaboradores do jornal, por ocasião da Comemoração do Dia da Mãe Negra, elaboram artigos sobre a mulher negra. Voltam os anunciantes ao jornal e surge a seção "A gente Negra no Brasil" que busca celebridades do mundo negro e suas realizações.

Setembro de 1929 traz a comemoração do dia da Mãe Negra e a criação de seu monumento:

Ilustração44

Monumento á Mãe-Preta

Publicamos abaixo, a maquette de um monumento á "Mãe Preta", trabalho artistico executado pelo nosso distincto amigo, Y. Mallozzi, esculptor brasileiro, que, de ha muito vem se impondo com as suas obras de arte, um dos concorrentes do projecto pró-monumento ao grande architecto paulista Ramos de Azevedo.

Esperamos desta iniciativa do prezado artista, a realidade do que almejamos.

(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, setembro de 1929, p. 6)

Esse número traz, também, artigo com o posicionamento político-partidário do jornal em relação à campanha presidencial, que apresenta os dois candidatos: Getúlio Vargas, o "candidato liberal" e "Julio Prestes, o candidato conservador",(sem posicionar-se efetivamente ao lado de nenhum deles). Diz que o seu candidato será aquele que: *"dedique*

um dia a grande raça africana, na figura dolorosa da Mãe Negra". (O CLARIM DA ALVORADA, setembro de 1929, p.6).

Notamos a partir das discussões empreendidas pelo jornal "O Clarim da Alvorada"a demanda de seus editores em conclamar a população negra, especialmente a paulista, a criar comportamentos que delineassem comportamentos e vivências de orgulho em relação à raça a qual pertenciam.

O jornal "O Clarim da Alvorada" publicado de 1924 a 1932, com apenas um número em 1940, nasce no bojo de discussões, ainda incipientes, acerca da condição do negro em São Paulo no período pós- abolição. O movimento negro que se anunciava, a partir de 1920, tendo sua voz na imprensa negra, percebia o crescimento e a permanência de fortes traços de preconceitos étnicos e de cor, principalmente após a chegada dos imigrantes europeus e escrevia artigos abordando temáticas que provocassem a conscientização da condição do negro neste contexto histórico. A interrupção observada em sua circulação em 1932 possui ligações, como o evento da Revolução de 32, na qual negros de diferentes segmentos do movimento negro foram convocados a compor a Legião Negra, organização militar de negros que lutou ao lado dos paulistas contra o governo federal. Os envolvidos na confecção do jornal, agora se viam obrigados a participar da revolução diretamente, no campo de batalha, e indiretamente, no fornecimento de provisões (CUTI, 2007).

No mesmo período, ocorrem desentendimentos de José Correia Leite, um dos principais editores do jornal, com a Frente Negra Brasileira. São divergências pessoais e ligadas às questões político-partidárias: trocas de insultos são efetuadas via os últimos números publicados pelo jornal o "O Clarim da Alvorada"com representantes da FNB. Correia Leite toma, então, uma decisão radical: para que a imagem de seu jornal não fosse atrelada aos conflitos que surgiam, cria uma nova publicação. (CUTI, 2007). Em fevereiro de 1932 publica o jornal "A CHIBATA",um único número, no qual utiliza-se depseudônimos para assinar os artigos, a fim de satirizar de forma irônica e bem humorada a Frente Negra Brasileira e seus ideais:

Ilustração45

Jayme de Aguiar
R. Emanuel Dutra, 53
Capital

O Perdão da Santa

Sem numero — São Paulo, Fevereiro de 1932 — Sem anno

CHIBATA

Nós somos Judas da raça, quem serão os Christos?

Editor Homem negro | Quando este jornal circula, sente-se cheiro de difunto... | Gerente F. Xicocosta

Judas da Raça!...

Ha homens que se aniquilam e perdem o controle do bom senso, quando alguem lhes atira uma pecha com intuito de diminuil-o...

Na lucta em que nos empenhamos, temos racebidos dessa mimosidades deselegantes e que sempre trazem comsigo, a photographia moral e intelectual do doatario gratuito...

Portanto, descerrando as portas do amago das grandes piedades christans que possuimos em alta doze, acceitamos e fazemos questão d'ora avante, dentro do trabalho que vimos realisando sem blasonice,-em sermos os «judas da raça».

Porem, como os direitos se repartem por equidade humana, queriamos que os Srs. Conselheiros da F. N. B., declarassem quem nesse caso séria Christo, mesmo porque, os que assim nos taxam, hão de de permittir em serem os «phariseus» conscientes, para que o conceito biblico não fique mutilado de maneira tão ignorante e rasteira.

GRANDE FURO

A nossa reportagem, consegue realisar o maior furo de imprensa de todos os tempos!... (?)

Sensacionaes declarações do nosso reporter Zé Candoca

Eu accuso, nem que o arranha céu do Martinelli caia sobre a minha cabeça—eu accuso...

Pronunciando essas frases balzaquianas, consequimos colher as ultimas palavraas do nosso colega que dizia—São Sebastião do Paraizo, é verdade; que eu seja «Judas» da raça, é infamia dessa gente... Eu morrro com a verdade, cumprindo o meu dever, jurado em plenario, porque o individuo de má catadura, cynico e hypocrita, precisa viver, coitado, veja o que resta do teu machiavelismo com os teus amigos sinceros... Que triste figura faràs, diante da tua... Eu morro, sae da frente amigo, para que eu possa vêr, não a patria velha inplantada, mas minha raça moralisada e materialmente, caminhando em novas conquistas... Sae da frente, si é verdade que teu bis avô... E as palavras embargaram na garganta desse grande martyr da imprensa, morto em serviço do seu pasquim.

No recesso d'uma victoria humilhante em que ficou a personalidade nulla do secretario geral da Frente Negra Brasileira, fulgura a imagem d'uma Santa que suffocando a vergonha soffrida, -no seio da familia negra de S. Sebastião do Paraiso, preferiu mesmo no desengano, deixar impune o ladrão de sua tranquillidade.

Mais uma vez podemos exhaltar a qualidade particular da Mulher Negra, e lla que no turbilhão de todas injustiças praticadas no Brasil, se salvou pelo perdão dentro da historia americana e brasileira.

Della, sabemos avaliar o stoicismo e considerarmos cada uma que tão bem symbolisa a Mulher padrão das virtudes em todas as idades.

E o grande conselho composto em sua maioria de homens paes, esposos, irmãos e filhos concorda em que se abandone ao venalismo dos individuos immoraes, todos os lares honestos da Raça,

Pobre leviandade juvenil.

* * *

Patriavélha. ..

"Cançado doutras encrencas,
"Disse um dia o secretario:
"-Meu rapaz vá na gandaia,
"Vá sem calça, vá de saia;
"Sinta as emoções de lá.

Tinico

-o-

Encarnar D. Juan e outràs figuras dos nossos tempos, deve mesmo ser da preocupação do irmão do irmão patriave'lhista. Nos melhores dias "des ses Brasis" repousam nas velharias da Patria que então tinha pastos á "alimaria" negra em pleno paganismo americano e restringido nas sensala.

Mas, "nois" que philosophamos, uois qûe confessamos, nois que témo a patria na vista" devemos tirar a vista da raça porque negro nasceu para viver tapeado. deve ser analphabcto porém deve saber resar tudinho direitinho sinão não serve p'ra ficar na patriavelha!...

* * *

CHIBATA

Este pasquin proseguirá na sua circulação. enquanto «elle» permanecer na frente.

O Nosso Artigo Sem Fundo

Homem NEGRO

Ha alguns milenios quando se abriu o primeiro botequim, na era em que despotava os primeiros clarões das mentalidades civilisadoras: teve um cachaça a feliz idea de colocar na porta desse tolerante botequim--Homem conhece-te a ti mesmo...

Essa legenda ficou atravez dos seculos servindo de lição para todos os individuos fracos de idea.

Assim, caros leitores, relembrando a frase venal, de um famoso tocador de pistão de vara, cujo, palavrão deixamos de citar, diante de tanta familia presente, pedimos venia para apresentar o primeiro numero deste nosso pasquim —CHIBATA, que promete pela esculhambação, concertar os desatinados erros dos constructores da nossa igreJinha..

* * *

Este pasquim sae a lume, sem temer o estouro da boiada, e nem os arreganhos do 'valiente' e manhoso constructor da obra que vai salvar a patria nova, mesmo que... que tristeza...

ADIVINNHAÇÃO

Um homem casado que namora uma moça solteira, o que é ?.

-D. João. conquistador e etc...

E' apenas «Leviandade juvenil»

Nós da mocidade negra
Não quèremos tapeação
A bem na nossa moral
Exigimos punição!

Sahe da Frente secretario
Exigimos sem cessar
Precisamos gente seria
Que possamos respeitar.

NO PROXIMO NUMERO sensacional reportagem.

(**Fonte**: Jornal "A Chibata", fevereiro de 1932)

As principais críticas são feitas ao, então presidente da FNB, Arlindo Veiga dos Santos. São ataques, em primeiro lugar à vida pessoal do fundador da Frente Negra Brasileira, apontando comportamentos moralmente desviantes.Encontramos, também, no exemplar estudado críticas à ideologia defendida pela Frente Negra Brasileira e, posteriormente,por seu instrumento de comunicação o jornal "A Voz da Raça": ligações com a Igreja Católica, com instituições políticas da época, com ideias monarquistas.

O subtítulo do jornal "Nós somos os Judas da raça, quem serão os Cristos" parece pretender desqualificar a adesão da FNB a questões de cunho religioso e, principalmente, sua exclusiva representatividade junto à população negra. No artigo "O nosso artigo sem fundo" refere-se à Frente Negra como "igrejinha" e anuncia o principal objetivo do periódico, o qual "pela esculhambação" pretendia desmascarar e desconstruir o discurso da referida entidade.

Os ideais monarquistas do presidente da Frente Negra Brasileira, são rechaçados no artigo *"Patreavelha"*, com referências ao período monárquico durante o qual o negro como escravo, segundo o jornal, foi alijado das premissas de progresso social, econômico e cultural do país. Por fim, vale a pena destacar como o responsável pelo jornal, o editor se autodenomina: "homem negro". Novamente, questiona-se quem , verdadeiramente, pode, por um jornal comunicar questões relacionadas à vida da população negra: qualquer homem negro ou se para isso é necessário uma entidade específica.

No próximo capítulo conheceremos um pouco mais da FNB, a partir de seu principal meio de comunicação o jornal "A Voz da Raça" e poderemos perceber se as ácidas críticas de José Correia Leite apresentavam fundamentos.

CAPÍTULO III:
A Vozda Raça: O Clamor do Povo Negro

Neste capítulo pretende-se empreender a descrição das características discursivas e materiais do jornal; apresentação dos principais jornalistas e escritores do jornal, bem como a temática abordada e suas ligações com o movimento negro e associativismo. Discutiremos os grandes eixos do jornal que seriam Família, Deus, Pátria e Raça (origens, influências na constituição de representações sobre o negro e as relações do negro com estes eixos, através dos artigos dos jornais).

3.1 Apresentação do jornal

O jornal "A Voz da Raça" foi publicado, pela primeira vez, em 18 de março de 1933 e anunciava como seu principal objetivo, naquele contexto histórico, a ascensão social dos negros com metas definidas pela instituição a qual pertenciam, a Frente Negra Brasileira: estímulo ao trabalho e ao progresso negro na sociedade brasileira.

Alguns anos antes, em 16 de setembro de 1931, tal instituição havia sido criada por um grupo de negros letrados, destacando-se Isaltino Veiga dos Santos, o fundador, e José Correia Leite o qual de posse das intenções já lançadas pelo grupo responsável pelo jornal "O Clarim da Alvorada" desde 1924, "resolveram fazer um trabalho de agitação e arregimentação no meio negro" (MOREIRA, 1998).

A Frente Negra Brasileira era constituída de departamentos que procuravam suprir as necessidades do grupo negro. Os serviços e cursos eram gratuitos; a organização mantinha barbearia, consultório dentário, escola primária com professoras nomeadas pelo estado, aulas de música, consultório médico. (ARAÚJO, 2008;PAHIM 1993;SILVA, 2003).

Em busca de visibilidade no meio negro e, principalmente, do que consideramos, neste trabalho, uma estratégia de convencimento e apropriação das ideias da Frente Negra Brasileira, e, sobretudo de caracterização identitária da população negra paulista, o jornal "A Voz da Raça" passava a integrar o conjunto de periódicos da imprensa negra. Proclamava-se porta-voz das ideologias frentenegrinas, uma instituição que, também, previa reeducar o negro, incentivando-o a concorrer com o branco em todas as esferas sociais. Por esse periódico, a sociedade tomava conhecimento da insatisfação negra; sua tendência era claramente integralista e monarquista, apoiando veementemente o nacionalismo de Getúlio Vargas. (FERNANDES, 1998).

A tabela a seguir apresenta, de forma concisa, as principais características do jornal:

Tabela 4 - Jornal “A Voz da Raça” (1933-1937)

ANO	Números publicados	Formato	seções	número de fotografias	número de ilustrações	Veiculação de propaganda	Redatores	Subtítulo	Periodicidade	número de páginas
1933	26	30x20 cm	"Sociais", "Esporte", "Comunicação", Gentes e fatos de outras épocas", Literatura FrenteNegrina", Diversas” Notícias" “Biblioteca da FNB", "Pela Imprensa", Seção Livre", " Movimento Associativo", "Pratos do dia", Caixa Beneficente", "Radiouvindo",	7	3	N. 2-27	Deoclecio no Nascimento; Mario Campos	"Órgão Oficial da Frente negra Brasileira (Deus, Raça, Pátria e Família "	Semanal (a partir do no. 16, quinzenal)	4
1934	14	30x20 cm	"Sociais", "Seção doméstica", Notícias de...", Escritas Avulsas", Notícias Diversas", "Esportes", "Rosas Negras", "Pela Imprensa", "Radiouvindo"	0	0	N. 29-43	Deoclecio no Nascimento, Raul J. Amaral	"Órgão Oficial da Frente negra Brasileira (Deus, Raça, Pátria e Família "	Quinzenal	5
1935	5	30x20 cm	"Sociais", "Seção Doméstica", Notícias de ...", " discorrendo", " Pela Imprensa", Notícias do Interior", " Rosas negras".	0	0	-	Deoclecio no Nascimento, Raul J. Amaral	"Órgão Oficial da Frente negra Brasileira (Deus, Raça, Pátria e Família "	Mensal	4
1936	10	30x20 cm	“Sociais”,“Notícias do interior", "Várias", "Noticiário", " Comentando "	0	0	-	Antonio M. dos Santos, Rubens R. Costa	"Órgão Oficial da Frente negra Brasileira (Deus,	Mensal	4

								Raça, Pátria e Família "		
1937	10	30x20 cm	“Notícias do interior”, “Sociais”, “Comentando", " Página esportiva", " Notícias de...", "pela imprensa", "Pelas Sociedades", "Joias Literárias", " Notas de Português", " seção Feminina"	1	1	-	Rubens R. Costa	"Órgão Oficial da Frente negra Brasileira (Deus, Raça, Pátria e Família "	Mensal	4

No jornal “A Voz da Raça” observamos que todos os exemplares possuem uma seção de comunicação relacionada a assuntos da vida social do negro e dos grandes eventos promovidos pela Frente Negra Brasileira na capital paulista e em todo o país

O primeiro número do jornal “A Voz da Raça” anuncia em seu editorial principal seus objetivos:“(...) este jornal aparece na hora em que precisamos tornar público, nos dias de hoje, de amanhã e sempre, os interesses e comunhão de ideias da raça(...)”.

Com este intuito eram feitas as domingueiras reuniões doutrinárias, tendo por finalidade educar e conscientizar os negros. Nestas ocasiões eram ministradas aulas de higiene e puericultura, aulas de religião e catecismo etc.

Ilustração 46

A VÓZ DA RAÇA

O PRECONCEITO DE CÔR NO BRASIL SÓ NOS OS NEGROS PODEMOS SENTIR...

S. Paulo Sabado 18 Março Ano 1933

ORGAN OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deocleciano Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos

ANO I — NUM. 1
NUMERO DO DIA 200
NUMERO ATRAZADO . 400

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO MOTERO N.º 155
PROPRIEDADE DE UMA S.A. EM ORGANIZAÇÃO

ASSINATURA
SEMESTRE . . . . 6$000
ANO . . . . . 12$000

DEUS PATRIA RAÇA e FAMILIA

"A VÓZ DA RAÇA"

Com satisfação, assumimos o encargo da direção deste jornal que se destina a publicação de assuntos referentes ao negro, especialmente, não dispensando porém de acolher os de outras referencias quando solicitados.

Este jornal aparece na hora em que precisamos tornar publico, nos dias de hoje, de amanhã e de sempre, os interesses e comunhão de ideias da raça, porque as outras folhas, aliás veteranas, por despeitos politicos, tem deixado de os fazer; porém isso não tem importancia; diz o ditado que "a dôr ensina a gemer!..." e si não fosse a dôr... este jornal não surgiria e nos continuariamos marcando passo e sendo alvo da continua atitude dos diarios paulistas que, na surdina, não pondo no cesto os originais que no presente momento o seu assunto vise a moral e a união politica do negro.

O seu programa, na parte principal é despresar as polemicas em geral e trabalhar com afinco, denodo e coragem dentro da concordia e da moral.

Assim sendo, fica entregue a população o orgam acima epigrafado — A Voz da Raça.

OS DIRIGENTES

AOS FRENTENEGRINOS

Neste gravissimo momento histórico da NACIONALIDADE BRASILEIRA, dois grandes deveres incumbem aos negros brios e esforçados, unidos num só bloco na FRENTE NEGRA BRASILEIRA: a defesa da Gente Negra e a defesa da Pátria, porque uma e outra coisa andam juntas, para todos aquelles que não querem trair a Pátria por forma alguma de internacionalismo.

A Nação acima de tudo.

O internacionalismo é para os irresponsaveis, que não têm que dar contas de uma Tradição de sangue, de trabalho, de criação, de dôr, mas tambem de glória, visto como "recordar o mal que é já passado, dá depois mais prazer que então cuidado".

A Nação acima de tudo.

E a Nação somos nós com todos os outros nossos patricios que connosco, em quatrocentos anos, criaram o Brasil. Não podemos, pois, permitir que impunemente uma geração atual, que é um simples momento na vida eterna da Nação, train a Pátria, quer atirando-se nos erros materialistas do separatismo (que nada mais é do que o efeito da concepção do "materialismo histórico" — a economia, a riqueza material acima de tudo), quer namorando o terra-a-terra socialista na sua mais legitima expressão que desfecha no bolchevismo, prégado pelos traidores nacionais ou estrangeiros, e cuja resposta é e há-de ser o aniquilamento violento, seja êle adotado por cidadãos do povo, seja êle adotado por governos que traiam a Nacionalidade.

O Frentenegrino, como o negro em geral, deve estar atento nas suas reivindicações de direitos que definimos em nosso manifesto de ano passado; mas, para que seja digno de alcançar êsses legitimos direitos no campo social, económico e politico, — é mistér cumpra os Mandamentos da Lei que definem, antes de tudo, os deveres do homem, base da legitimidade dos direitos do homem.

Ao Frentenegrino, para que possa alcançar, em época não distante, a satisfação dos seus ideais, é necessaria a mais devotada e firme disciplina, condição unica da vitória. Só vencem os batalhões disciplinados, que acatam os chefes e, por isso, em ordem vão para o triunfo. A êles, isto é, aos chefes é que é dado conhecer as operações de conjunto, a movimentação das fôrças, o autrimento do fogo, o deslocamento de postos, tudo debaixo de um criterio geral que muitas vezes desnorteia os soldados que queiram discutir a razão dos movimentos ordenados.

Marchar, porém. Para a frente sempre!

Não dar atenção aos fracos que forem caindo ou desanimando pelo caminho! Os poucos ou muitos bravos que restarem das longas caminhadas de sofrimento e conquista serão suficientes para despedaçar a última trincheira dos inimigos da Pátria e da Raça, que são quasi sempre os mesmos.

Confiantes em Deus, com aquela profunda religiosidade dos nossos Avós, cujo espirito não havermos de trair, confiantes na nossa Obra e esfôrço, nós caminharemos firmes entre as mil dificuldades advindas da situação precária dos negros, ou originadas da incompreensão ou mau animo de negros e brancos.

Daremos, todavia, tal demonstração de coragem, perseverança e retidão de caráter; faremos uma tal obra em nosso Brasil, que A GLÓRIA E A FIDELIDADE DO NEGRO BRASILEIRO A' CIVILIZAÇÃO CRISTA HÃO-DE ESPANTAR TODA A AMERICA.

ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Francisco Costa Santos

Não existe dentro de São Paulo, e numa grande parte do interior do Estado, quem não conheça o homem, cuja fotografia encima estas linhas; é a do inesquecivel baluarte Francisco Costa Santos, que não pertence mais ao numero dos vivos.

Com a saida hoje, do primeiro numero deste modesto semanario, orgão oficial da *Frente Negra Brasileira*, cuja fundação deve-se em primeiro lugar a esse titan da Raça, prestamo-lhe esta singela e inexpressiva homenagem; assim falamos, porque o nosso saudoso CHICO, merecia cousa muito maior, pois que, soube em bôa hora ascultas as necessidades de sua Raça; mas ao mesmo tempo, diremos, a homenagem é encepressiva, mas é sincera, porque pulsa ainda em nossos corações, essa perda irreparavel... Chico morreu, mas viverá ainda e sempre nos corações bem formados daquêles que sabem avaliar a grandeza da obra, de que foi êle, o primeiro e intemerato iniciador.

No nosso querido CHICO, estava sintetizada, como ainda está, a força e o valor idealista de uma raça.

Era êle o orientador concencioso, conselheiro fiel e o amigo sincero; todos os dirigente da F. N. B., inclusive o Snr. Presidente Geral, muito aprenderam com as sabias lições politicas ou não de Francisco Costa Santos, nós os Frentenegrinos, o consideravamos um portento, um verdadeiro sabio negro, (não vê nisto exagero algum) porque o nosso chorado morto, si bem que não fosse um intelectual, dava lições

FRANCISCO COSTA SANTOS

áquêles que o eram, profetizando mesmo os acontecimentos futuros; era o nosso Chico, um verdadeiro modelo, como chefe de familia, como orientador, como amigo, e muito especialmente como idealista. Foi sem duvida alguma, a falta de comprienção dos nossos irmãos negros, que o matou, mas, contudo, Francisco Costa, apezar do grande pezar que lhe ia n'alma, nunca desanimou os seus companheiros, foi êle o sustentaculo da obra, em todos os casos, ou para todos os casos, por mais grave que lhe parecesse, êle encarava com o mais franco e expressivo sorriso nos labios, encorajando os fracos, pondo em relevo o valor de sua Raça, que na sua expressão *"nada deseja temer, a não ser a morte de um ou dois ou dez, que se revertera em beneficio de uma coletividade."*

O nosso CHICO, assim pensava, era e continua sendo essa a verdade, era assim o nosso saudoso companheiro; a sua vida idealista de um lutador conciente, não poderá de forma alguma ser expressa tão sómente nestas breves linhas, ela será publicada em fazes condignas, para que todos os elementos da Raça, sem favor algum, saibam venerar a memoria daquêle, que será imortalizado porque bem o mereceu, no panteon das nossas justas aspirações reivindicaterias.

O nosso grande morto, na expressão acertada do nosso colega de lutas João de Souza, deixou em nosso meio um vacuo aberto e empreenchivel, e tambem uma grande saudade.

Foi um forte, viveu sorrindo, e sorrindo morreu.

No proximo numero, iniciaremos a publicação dos trances mais importantes, daquêle que se chamou em Vida FRANCISCO COSTA SANTOS.

COM VISTAS
ao Dr. Chefe de Policia

Na noite do dia 12 deste o Corpo Cênico da F. N. B. esteve na séde ensaiando peças de seu repertorio para a proxima representação que brevemente pretende levar a efeito. A's 21 horas, terminado o ensaio, retiravam-se para casa diversas senhoritas, acompanhadas de rapazes quando, ao chegarem á rua Conde de S. Joaquim foram abordados por inspectores de segurança, tendo uma destes perguntado aos rapazes donde vinham. Foi-lhe respondido que haviam todos sahido da séde da Frente Negra Brasileira. O inspector, sem um motivo justificavel deu imediatamente ordem de prisão a todos, ordenando que entrassem para o carro de preso. Tal não aconteceu devido ao protesto dos presentes, pois realmente não havia o menor motivo para que tal medida fosse tomada; todos se portavam dignamente e os rapazes daqui sairam acompanhando as senhoritas para gentilmente conduzil-as ás suas residencias, por cautela, devido ao adeantado da hora.

E' necessario que o Sr. Dr. Chefe de Policia tome uma providencia afim de colhir tais abusos de seus subordinados. A Frente Negra não é uma organisação suspeita ou clandestina e por isso deve ser merecedora de respeito, não devendo os seus socios serem detidos ou passar por vexames ao saírem da séde da mesma.

Aí fica, pois, a nossa justa reclamação a S. Ex. para que tal fáto não mais se reproduza.

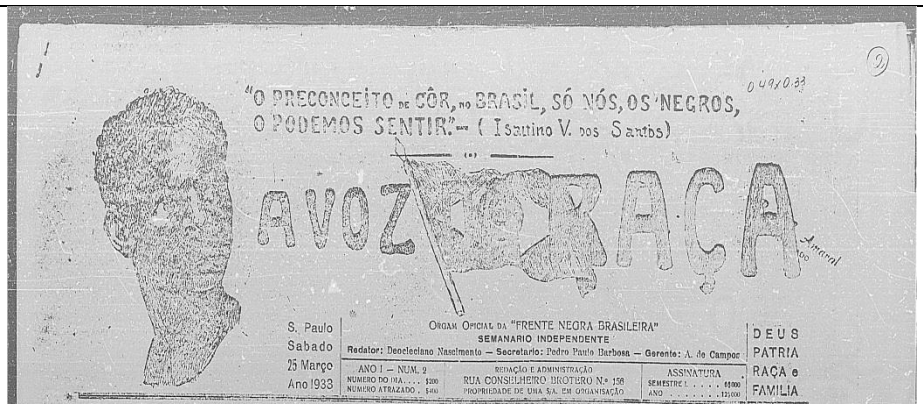
(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", número 1, primeira página, março de 1933)

Das primeiras páginas do jornal, constavam do cabeçalho o título em letras maiores que o restante tipográfico do jornal, saindo da boca de uma gravura de um negro. Como se gritasse ao mundo suas ideias, a figura parecia representar o desabafo da população negra e sua insatisfação com suas condições econômicas e sociais. Uma frase, abaixo do título do jornal, desvendava esta angústia: "O preconceito de cor no Brasil, só nós os negros, o podemos sentir". A frase anunciava-se como de autoria de Isaltino da Veiga Santos, irmão de Arlindo Veiga dos Santos, presidente da FNB até junho de 1934. Isaltino era Secretário-geral da associação, o segundo mais importante cargo na hierarquia da instituição. Figura importante no interior do movimento negro, Isaltino iria assinar muitos artigos do jornal "A

Voz da Raça", até sua expulsão da FNB , quando foram descobertas suas ligações com a Aliança Nacional Libertadora, liderada por Luis Carlos Prestes (DOMINGUES, 2007).

Trazia ainda o nome do editor, secretário e gerente responsáveis pela publicação e a periodicidade do jornal. Do lado direito da página o lema do jornal, o qual lembrava a legenda integralista: Deus, Pátria, Raça e Família. As relações do jornal e da Frente Negra Brasileira com os integralistas serão discutidas em seção diferenciada deste capítulo:

Ilustração 47


"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, OS NEGROS, O PODEMOS SENTIR" — (Isaurino V. dos Santos)

A VOZ DA RAÇA

S. Paulo
Sabado
25 Março
Ano 1933

ORGAM OFFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deocleciano Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos

ANO I — NUM. 2
NUMERO DO DIA $200
NUMERO ATRAZADO . $400

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
PROPRIEDADE DE UMA S.A. EM ORGANIZAÇÃO

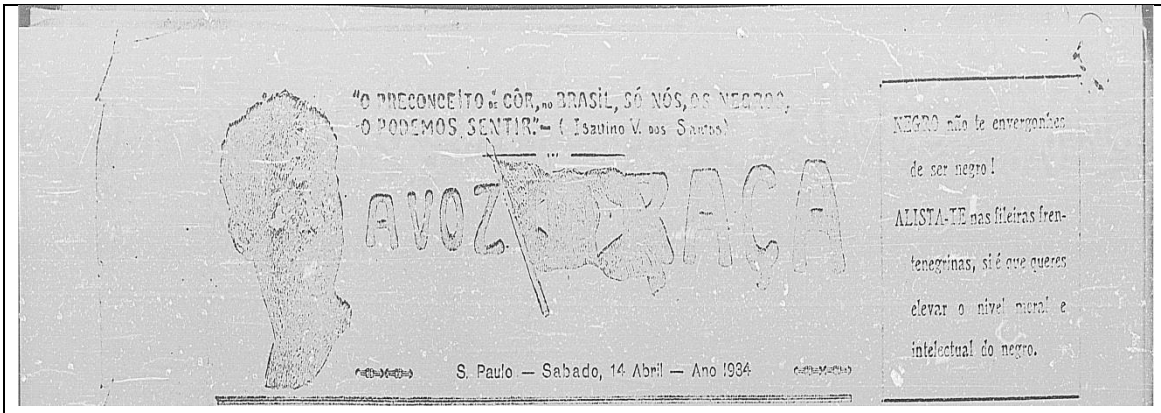
ASSINATURA
SEMESTRE . . . . . 1$000
ANO . . . . . 12$000

DEUS
PATRIA
RAÇA e
FAMILIA

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", primeira página, março de 1933)

Esse cabeçalho, a partir de agosto de 1933, passa a aparecer nas últimas páginas do jornal. Em abril de 1934, um novo subtítulo passa a compor o cabeçalho do jornal*: "Negro não te envergonhes de ser negro! Alista-se nas fileiras frentenegrinas, se é que queres elevar o nível moral e intelectual do negro":*

Ilustração 48


"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, OS NEGROS, O PODEMOS SENTIR" — (Isaurino V. dos Santos)

A VOZ DA RAÇA

S. Paulo — Sabado, 14 Abril — Ano 1934

NEGRO não te envergonhes de ser negro! ALISTA-TE nas fileiras frentenegrinas, si é que queres elevar o nivel moral e intelectual do negro.

(**Fonte:** Jornal "A Voz da Raça"abril de 1934)

A partir de maio de 1936, observamos transformações no cabeçalho do jornal, no que diz respeito à disposição das informações, bem como no tipo de letra utilizado na composição do leiaute da publicação. Há uma redução das informações como mostra a figura a seguir:

Ilustração 50

A VOZ DA RAÇA

Orgam da "GENTE NEGRA BRASILEIRA"
MENSARIO INDEPENDENTE

DEUS PATRIA RAÇA e FAMILIA

Ano IV | REDATOR INTERINO: RUDENS R. COSTA | SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1937 | REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERDADE N.º 19 — SALA 10 | Num. 70

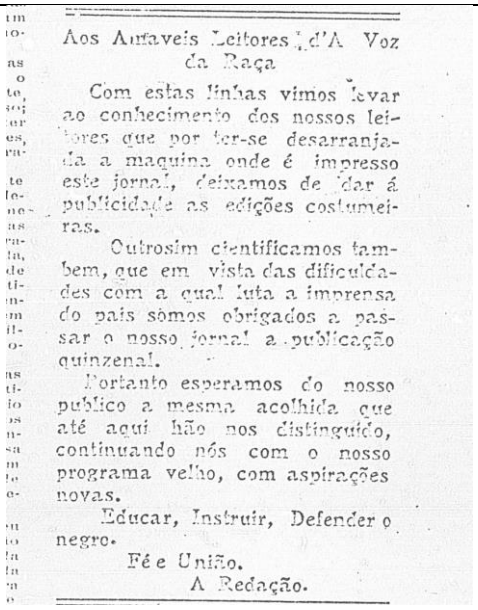
(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", primeira página, novembro de 1937)

No que diz respeito às referidas mudanças, como já dito em relação ao jornal "O Clarim da Alvorada", problemas de natureza financeira e inexperiência no manejo das questões tipográficas provocavam as mudanças gráficas.

A periodicidade sofreu mudanças durante toda trajetória do jornal: de sua criação até agosto de 1933, o periódico constituía-se semanalmente; a partir desta data a publicação passou a ganhar novos números quinzenalmente e a partir de 1935, a Frente Negra Brasileira o publicou mensalmente, até seu desaparecimento, com seu último número em novembro de 1937.

A primeira mudança no que diz respeito à periodicidade aparece justificada nas páginas do jornal em 1933:

Ilustração 50



Aos Amaveis Leitores d'A Voz da Raça

Com estas linhas vimos levar ao conhecimento dos nossos leitores que por ter-se desarranjada a maquina onde é impresso este jornal, deixamos de dar á publicidade as edições costumeiras.

Outrosim cientificamos tambem, que em vista das dificuldades com a qual luta a imprensa do pais sòmos obrigados a passar o nosso jornal a publicação quinzenal.

Portanto esperamos do nosso publico a mesma acolhida que até aqui hão nos distinguido, continuando nós com o nosso programa velho, com aspirações novas.

Educar, Instruir, Defender o negro.

Fé e União.

A Redação.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", p. 1, agosto de 1933)

(Com estas vimos levar ao conhecimento de nossos leitores que por ter-se desarranjado a máquina onde é impresso este jornal, deixamos de dar à publicidade as edições costumeiras. Outrossimcientificamos também , que me vista das dificuldades com a qual luta a imprensa do país, somos obrigados a passar o nosso jornal a publicação quinzenal. Portanto, esperamos do nossos público a mesma acolhida que até aqui hão nos distinguido, continuando nós com o nosso programa velho, com aspirações novas. Educar, Instruir, Defender o Negro. Fé e União. A Redação.)

Suas tiragens eram de 1000 a 5000 exemplares, que podiam ser adquiridos via assinatura mensal ou exemplar avulso. Como o jornal "O Clarim da Alvorada", era distribuído em bailes e festas promovidos por associações beneficentes e na sede da Frente Negra Brasileira. O jornal era mantido com auxílios da Frente Negra e dos anunciantes. Dispunha de um corpo fixo de colaboradores e aceitava a colaboração de voluntários da Frente Negra, órgão ao qual estava associado o jornal.

A distribuição dos artigos pelas páginas do jornal não obedecia a uma regra fixa, em função de um problema recorrente entre os responsáveis dos jornais da imprensa negra: a falta de recursos tipográficos e a falta de experiência em lidar com os existentes. Somente os editoriais ganhavam destaque na primeira página e em sua maioria eram assinados pelo jornalista no cargo de presidente da Frente Negra Brasileira: Arlindo Veiga dos Santos e Justiniano da Costa. O primeiro ficouconhecido por suas inclinações monarquistas, já reveladas desde a década de 20, quando da fundação de uma associação desta natureza, concluiu o ensino superior em Filosofia e Letras, revelando seu talento literário e jornalístico desde esta época. Segundo descrição de Petrônio Domingues (2006):

> Antes de mais nada, um negro reacionário, na medida em que buscava anular as forças progressistas da história e inverter a tendência de modernização da sociedade brasileira, lutando pelo restabelecimento de uma ordem política e social obsoleta. Era nacionalista xenófobo e anti-semita fervoroso. No seu discurso, o judeu era descrito como um explorador que sempre aparecia associado à burguesia internacional, às finanças, à usura, à encarnação dos interesses alienígenas. Nos seus escritos políticos, ele constantemente evocava o suposto complô judaico-maçônico .Descrente nas instituições da democracia liberal, culpava o capitalismo imperialista, a ação dos judeus e da maçonaria, de um lado, e os comunistas, de outro, pelas mazelas da sociedade brasileira de um modo geral e, dos negros, em particular. Rechaçava radicalmente o parlamento e as eleições, atribuindo-lhes uma das causas da "desordem, desorganização e ruína" do Brasil. Igualmente, abominava os partidos políticos, considerados nefastos porque representavam várias facções; logo, atentavam contra a unidade nacional" (DOMINGUES, 2006)

As considerações de Petrônio Domingues são corroboradas pela análise de alguns editorais e artigos escritos por ele no jornal “A Voz da Raça”:

Ilustração 51

"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, OS NEGROS, O PODEMOS SENTIR." — (Isaltino V. dos Santos)

A VOZ DA RAÇA

Orgam Oficial da "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deocleciano Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos

S. Paulo Sabado 20 Maio Ano 1933

ANO I — NUM. 10
NUMERO DO DIA $200
NUMERO ATRAZADO . $400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
PROPRIEDADE DE UMA S/A. EM ORGANISAÇÃO

ASSINATURA
SEMESTRE ...... 6$000
ANO .... 12$000

DEUS, PATRIA, RAÇA e FAMILIA

PELA PAZ EM SÃO PAULO

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Sem paz, não há obra possivel; porque é impraticavel a concentração das atenções e das fôrças num só sentido, sem estar cada coisa estabelecida em seu lugar. E, quando a falta de paz anda nas almas, desconfiadas umas das outras, atentas ao menor boato, esperando a cada momento "qualquer coisa" que, embora indefinida, vaga, não deixa de molestar marcadamente as pessoas sensiveis, — então, como que é impossível até viver.

São-Paulo anda assim,

Anda assim, por interêsse de fôrças ocultas ou embuçadas que, podem crer, não são brasileiras, não são de nativos da terra: são o éco de um grande crime que, em certo país europeu, está sendo esmagado violentamente, apesar da atoarda beócia e idiota de muitos cavaleiros de industria jornalística espalhados pelo mundo...

* * *

S. Paulo precisa de paz, mas de paz profunda, cristã.

Porque, a nossa Mocidade está sendo vitima da estupidez da geração que vai indo para o tumulo, mas que, ambiciosa e velhaca politiqueira, não quer compreender a era nova que já alvorece chamando os moços.

E nós, mocidade, nós, fôrcas novas de S. Paulo de após 1930 e, especialmente, de S. Paulo de após 1932, precisamos estar todos unidos de alma e de braços, para arrancar São-Paulo e o resto do Brasil (se for preciso) das mãos dos que nos queiram entregar ou às desgraças passadas, ou a futuras desgraças,

* * *

No ano passado, a Gente Negra arregimentada na F. N. B. não foi combater, atendendo nessa atitude à ordem da presidência geral, visto como eram interêsses espurios que desencadeavam uma revolução que sòmente depois se popularizou; graças à exploração das reais inhabilidades do govêrno central para certos casos acontecidos cá.

Mas estava atrás de tudo isso a mão oculta, incluindo a ambição velada de certa gente, Se a rebelião vencesse, haveria mais uma ou duas...

Graças à doutrinação havida anteriormente durante quasi um ano, foi-nos fácil, relativamente, conter os estos guerreiros dos negros. Mas o poder oculto continúa a agir... E serão sacrificados os ideais moços, unitários, da nossa melhor mocidade, se não houver entre todos uma *paz profunda e cristã*, capaz de conjurar duas grandes traições: o comunismo que nos vem indiretamente por certos elementos desprezadores da boa parte de espírito tradicional dos paulistas negros e brancos, e o separatismo proveniente, em alguns, da paixão da guerra (paixão que felizmente vai passando, porque o paulista tradicional é bandeirante e, porisso, totalitario e expansor); noutros, filhos de estrangeiros, por falta de integração leal e sincera na Alma Nacional que se formou em 400 anos, quando aqui havia só bugres, negros e portugueses; noutros, afinal, do perrepismo que quer: ou mandar, ou separar... para, ilusòriamente, mandar...

* * *

Releva, pois, que todas as fôrças moças se entendam na paz do Ideal Nacional.

O comunismo (e suas mitigações...) é o domínio do Judeu internacional e, a escravização da Patria e da Raça.

O separatismo é o domínio do Judeu banqueiro internacional que virá, em nossa fraqueza, pedir com armas a paga das "comidas" que deu ao pèrrepismo em 40 anos de ré-publica.

Entre tantos inimigos de dentro e de fóra, a Frente Negra Brasileira grita, a toda a Mocidade responsável pelos destinos da Pátria que os velhos vão enterrando: PELA PAZ EM SÃO PAULO! PAZ DOS MOÇOS! CONTRA OS POLITIQUEIROS VELHOS E "MOÇOS"!

EM DEFESA DE PALMARES

A arrancuda gloriosa de Palmares, tem sido desvirtuada, por grande parte dos nossos historiadores. Acusam êles os herois daquela epopéa gloriosa de ladrões, assassinos e outras coisas feias, esquecidos de que a Historia ou é imparcial ou não é historia, é tapeação; e já é tempo de deixar de tapeação e fazer-se coisas séria, pois quando alguem procura uma cronica qualquer sobre fátos da Histita Patria o que deseja é instruir-se e não ser tapeado.

Para que injuriar-se tanto os homens de Palmares, na mesma pagina do livro em que se elogia escandalosamente o ambicioso aventureiro Domingos Jorge Velho? Porque aqueles erão negros e este era branco? Ora tenham a santa paciencia; e a «igualdade» perante a lei de que tanto se ufana os chamados «espiritos» emancipados libertos de preconceitos sejam de que especie for? Pois queiram ou não queiram os brancos atrazados ainda imbuidos de ideias escravocratas, Palmares é para nos que marchamos a passos largos para a integração completa, (religiosa, moral, social e inteletual) do negro na vida brasileira, Palmares constitue para nòs o exemplo do quanto pode a nossa Gente quando libertada do despostismo escravocrata, Palmares representa para nós, que o conhecemos por outros meios que não os da literatura de sentimentalismo doentio e de "xingaçoa" envenenada das nossas atrasadissimas escolas, Palmares representa para nós, o negro organizando um dos mais perfeitos governos da America justamente quando os corifeus da perpetua escravatura o apresentava como naturalmente ignorante e "incapaz de evoluir". Lá vamos encontrar numa época de grande ignorancia, a proibição do divorcio fazendo parte da sua legislação; déla tambem fazia parte a mais severa pena contra os desrespeitadores da honra das jovens negras, coisa esta que mesmo hoje com todo o "progesso", basta o pirata dispor de fortuna para, abusar e ficar impune. E' preciso que se perca a mania de diminuir sem conhecer, só para justificar toda a sorte de atrocidades, o valor duma gente infeliz, que se cometeu alguns excessos na sua arrancada gigantesca em prol da conquista da liberdade, constituiu no outretanto uns, poucos anos um tão perfeito estado de coisas que a nós brasileiros, só póde orgulhar, pois despertou ciumes aos proprios portugueses.

Além do mais não ha nenhum motivo para menosprezar tanto os Palmarinos ao mesmo tempo que se canta a glória dos bandeirantes, sabido como é que estes praticaram muitas faltas na ancia de se enriquecerem e escravisar os indigenas. Quem quizer se certificar melhor disso leia a "Istoria do Brasil" de João Ribeiro.

A gloriosa epopeia, a arrancada memoravel de Palmares deve merecer os mesmos elogios e igual sinão maior respeito ainda que os feitos das bandeiras, porque nela se resume todo valor, toda coragem, todo o heroismo e abenegação da Raça Brasileira.

Comemoremos pois, mais este aniversario do início da abolição da escravatura, dando um grandioso viva aos imortais herois Palmarinos. E teremos iniciado a reparação de uma das mais graves injustiças da "historia"

JOSE' BUENO FELICIANO

Flores do Campo

II

Mais uma aurora cheia de recordações gloriosas, vimos surgir em nossa patria a 13 de Maio, em que o negro da nova geração se colocou bem no alto de sua dignidade ofendida por essa falta de consideração com que se pretende rasgar da historia essa pagina sublime da liberdade, desoficialisando o feriado, como si nada fosse o trabalho herculeo de tantos benemeritos.

O Negro aqui, ali, acolá, ainda não esmoreceu, cada vez mais, compreende melhor o significado dessa gloriosa efemeridade, e por isso tributa-lhe homenagens de um cunho civico sobremaneira tocante; já não pensa como antanho: — *Festejar a raça*, mas sim em render um culto aos antepassados que foram em sua grande maioria brancos e por isso mesmo merecedores de nosso apreço.

Não se compreende portanto o menospreso votado ao dia 13 de Maio ao ponto de se lhe negar o feriado quando é certo que, feriado conservou-se o 1.º de Maio que todavia não é data nacional: — Trabalha-se todo ano em toda parte do mundo, até o selvagem nas matas trabalha para manter-se porque a vida é um intenso trabalho continuado, logo se 1.º de Maio é glorioso, muito mais glorioso é o 13 que representa sem duvida uma soma de trabalho respeitavel despendida e com sacrificio por nacionaes que não podem ficar no olvido. Os seus feitos são elementos preciosos, para educação patriotica de um povo que se sucede no cenario do tempo.

Se em todo o Brasil se festejou o 13 de Maio, em Sorocaba ele não passou desapercebido. A Delegação da Frente Negra Brasileira com a sua casa toda tomada de pretos e de brancos, representante da imprensa local, fez realisar uma tocante sessão civica em que se fez ouvir diversos oradores, numeros de declamações, destacando-se a que foi feita pela professora frentonegrina D. Maria Eugenia, pela maestria e graça com que foi dito. O autor destas linhas, destes rabiscos a modo de cronica; alvorado a ultima hora, disse uma conferencia que versou em torno da inesquecivel personalidade de José Carlos do Patrocinio. Todos oradores foram fartamente ovacionados com entusiasmo. Um amistoso e bem organisado Sarau Dansante-Musical que durou até o alvorecer do dia 14 pôs termo a essa noite de civismo exemplar. A's 8 horas um grupo de senhorinhas seguidas por frentenegrinos dirigiram-se em romaria ao cemiterio local onde colocaram flores nas sepulturas dos nososs irmãos falecidos.

* * *

Somos bons catolicos, gostamos das festividades religiosas e aconselhamos todo respeito ao ritual religioso, mas não podemos deixar de protestar contra o pessimo costume de certos festeiros em instituirem o *samba*, o *batuque* na frente das igrejas onde a nossa gente negra inconciente é tratada a cachaça, para no fim surgir toda sorte de escandalos que envergonharia a propria pena si tentassemos descreve-las.

Depois que se pratica esse crime que é moralmente o de arrastar as vitimas a cultura dos vicios os mais infames, é o negro que paga o pato, e não é somente o negro, é a nossa raça que vem a sofrer as consequencias funestas.

Quem sabe o que é o alcoolismo, com suas funestas consequencias, desde a prostituição até a loucura, não deve alimental-o de forma alguma, maxime em nome da religião de Cristo, e si alguem não tem religião ou não é sincero no seu caso, sejamos pelo menos bons brasileiros trabalhando pela regeneração dos costumes embora lentamente. O dinheiro que se dá em cachaça para o negro já embrutecido pelo triste vicio, se dê em pão para os pobres, pois que dentre eles mesmos ha tantos que vão morrendo a fome. Com esse proceder salvaremos uma geração, salvaremos muitos lares da derrocada fatal.

Não é só o negro que bebe, disso estamos certos, porém, ele é o *pano preto* em que muito aparece a mancha branca porisso é preciso acabar com o bombo e o pandeiro porque isso por aí é um toque de guerra contra os frentenegrinos.

CASTELO ALVES

(**Fonte**: Jornal “A Voz da Raça”, primeira página, maio de 1933)

Em “Pela Paz em São Paulo”, por exemplo, ressalta sua preocupação acerca da atuação dos judeus ao lado dos comunistas em São Paulo em detrimento à organização de algo chamado por ele de “paz cristã”. Em3 de junho de 1933, o editorial em Marcha clama pela ineficácia da democracia. Em contrapartida, as ideias democráticas presentes à incipiente República propõem o que denominou “Orgânico – Sindicalismo”, sem devidamente explicá-lo, aponta apenas as adversidades causadas pela democracia:“Qualquer forma de democracia, de igualitarismo não nos serve.”“Democracia é coisa falida, criminosa, que não deixou ao Brasil senão dívidas, desmoralização (inclusive para os negros), atraso moral, mental e econômico.” (p. 1)

Em 20 de junho, volta ao discurso antidemocrático em “A afirmação da Raça”, ao defender os regimes totalitários, de Hitler e Mussolini, os quais se instalavam na Europa àquela época:

Ilustração 52

"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, OS N
O PODEMOS SENTIR." — (Isaurino V. dos Santos)

A VOZ DA RA

S. Paulo
Sabado
10 Junho
Ano 1933

ORGAM OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deociliano Nascimento — Secretario: Raul J. Amaral — Gerent

ANO I — NUM. 12
NUMERO DO DIA ... $200
NUMERO ATRAZADO $400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
PROPRIEDADE DE UMA S/A. EM ORGANIZAÇÃO

SEME
ANO

A AFIRMAÇÃO DE RAÇA

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Levanta-se a alarida pelos arraiais da incompetência, porque o ditador Hitler, no afã violento do repôr a Alemanha no caminho das suas tradições, iniciou a campanha da afirmação prática da raça germanica, única com a qual póde contar aquela nação afim de realizar a imensa obra de resgate nacional.

Impagável bobagem das inteligências liquidas, que, não compreendendo (salvo o exagêro natural em quem tanto sofreu do cosmopolitismo judaico), não compreendendo as razões profundas da atitude nacionalista alemã, quereriam que o grande condutor pactuasse com todas as misérias da democracia que permitiu todas as formas de estupidez liberal que iam levando a Germania á ruina!

Está certo Hitler! Tanto é expressiva, e tanto ecôa na alma alemã a sua afirmação, que o mundo dos prejudicados estrila... mas não passa do estrilo! Pois não há quem não veja que as atitudes forte do grande Chefe vão levantando de estarrija um povo já desesperado da salvação com o ópio entorpecente de 14 anos de republica liberal-democrática.

* * *

Agora, quem mais se escandaliza com a dureza do ditador alemão são os jornalistas liberais de um celebre Pais da América que há soffrido mais de quarenta anos de batuque liberal-democrático e agora quer continuar (se um grupinho de retardados e primários dominar) a democracia... com outro nome que pretendem novo!!!

Mas, que haveria acontecido no Brasil se por-ventura o pessoal que em quarenta anos chefiou o batuque solene tivesse afirmado a nossa Raça luso-indio-negra, em lugar de fazer, do Lar nacional, uma pagodeira internacional, em que todo estrangeiro chegado na véspera mandou, deu leis e conselhos de perdição? Que seria do Brasil hoje, se não tivesse sido sempre negada a nossa Gente Negra que, emquanto se processava o banquete dos imigrantes, ficou para aí, á margem da vida nacional, cedendo lugar a todos os oportunistas de arribação?

* * *

Nós também temos uma Raça! Se não há, como não póde haver, um só **Tipo Nacional**, somos uma Raça Mestiça, com os nossos Negros, Cafusos, Caboclós, Negroides, Brancoides, e (até!) os Bugres que ainda moram no mato.

Vem encrencando a nossa vida essa mania que inúmeros imbecis têm de querer fazer da Nação Brasileira um povo ariano, destruindo assim a Raça Mestiça que o Brasileiro é!

Já estávamos definidos mais ou menos na guerra holandêsa, na qual démos bôas lições aos "arianos" europeus.

E, em 1889, já éramos uma coisa muito séria em face do mundo.

Porquê, então, não afirmámos sempre a nossa Raça negro-indio-lusa que era e continúa a ser qualquer coisa de novo e soberbo no mundo?!

Porquê não valorizámos como devíamos?!

Afirmemo-nos, pois, agora que o Brasil passa por grandes transformações organicas, no vestibulo de maiores ainda.

Aniquilemos os internacionais que querem mandar em Nossa Casa, sejam internacionais "brasileiros" (de nome) ou estrangeiros.

O alemão afirma a raça alemã? Belo exemplo! Grandiosa lição!

Façamos a mesma coisa, afirmando a Raça Brasileira!

E tranquemos as portas do Brasil por vinte ou mais anos, para endireitarmos isto!

EVOLUÇÃO

DEOCLECIANO NACIMENTO.

Surge a casta aurora, beijando as perfumosas
flores do alem prado. Do meu jardim contemplo
o colibri desperta e mira atentamente,
[illegible]

Talvez que borboletas muitas e mimosas,
que moram, tambem, lá no prado florecente,
contemplam o tambor da lua no poente,
ao son da cantarola de aves primorosas.

Some-se no clarão infindo, desmalado
do ceu, a estrella d'alva, ao perceber a aurora,
beijando o coração do meu Brasil amado !...

E o hino do progresso nesse coração
fecundo, altivo surje, em tom que revigora,
da raça negra, a bela e franca evolução.

Da *Musa Etiopica* em preparo.

Pensando na Vida

Patricio negro!

O Sr. está contente com a sua situação social atual?...

Vive bem?...

Não sofre continua diminuição por toda parte?...

E' o senhor respeitado pelos brancos?...

Tem o seu salario garantido?...

E a sua instrução como anda? Sabe lêr bem, escrever e contar?... Tem profissão? Más suponhamos que o sr. tenha tudo quanto é bom. E que é que o sr. espera de futuro para seus filhos?...

Vão crescer analfabetos, sem educação, sem oficio, viciosos, pela corrupção do meio. Vão ser vencidos na concorrencia com os mais aparelhados e com os estrangeiros que imigram para cá.

E na doença? E na invalidez se o sr. por qualquer desgraça na vida, não puder mais ganhar para o sr. e para os seus?...

E você, mocinho negro, qual é a sua garantia na vida?

Na desgraça, os companheiros de esporte, de baile de farra como vocês dizem, o largarão *"na rua falando sózinho"*.

Os srs. todos não pódem protegêr-se sósinhos, e fiquem certos de que, estando cada negro separado para um lado, ninguem cuidará dêles. E' preciso união que cooperativamente facilitará tudo, cada vez que um precisar.

Hoje será um o necessitado, amanhã outro. E a contribuição de todos estabelecerá o principio cristão e nacionalista de "todos por um e um por todos".

A união se faz por meio de uma associação. Para o negro dia já existe: — é a *"Frente Negra Brasileira"* com séde central á Rua da Liberdade.

Lá funcionam:

Proteção juridico-social, cur-

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", junho de 1933)

Neste editorial, o presidente da Frente Negra Brasileira enaltece a postura autoritária de Hitler via extinção da democracia em território alemão. Adverte a população negra brasileira sobre o tempo que já perderam com o regime democrático que nada de novo trouxe a sua situação. Em "Papagaios Negros", do mesmo mês e ano, acentua a ideia anteriordizendo que regimes democráticos não favorecem a criação de uma cultura estritamente ligada ao território e à nação e que, especialmente no Brasil, as tentativas de assimilação de modelos europeus é a prova disso.

A postura de Arlindo da Veiga, além de reacionária pode também ser entendida como uma tentativa de aproximação à forma como o poder político, no Brasilde 1930 a 1945, tendeu a se organizar a partir de medidas centralizadoras e intervencionistas, como a

dissolução do Congresso Nacional, com Getúlio Vargas assumindo não só o poder executivo, como o legislativo, os estaduais e municipais. No plano econômico o governo tratou de concentrar a política do café em suas mãos, o que ocorreu a partir de 1933, com a criação do Departamento Nacional do Café (FAUSTO, 1997). Estas e outras medidas iriam se consolidar ao longo de todo o período Vargas, especialmente, durante o Estado.

Além disso, Arlindo da Veiga preparava o terreno para sua candidatura a um cargo político futuramente, no qual o discurso deveria se ajustar ao modelo vigente nos anos 30, que se afastava de preceitos democráticos. Posteriormente, o editor do jornal da "A Voz da Raça" iria candidatar-se a integrante da Assembleia Constituinte de 1933-34.

Ao analisarmos o conceito de Pátria trazido pelo jornal voltaremos a estas questões políticas partidárias tão inerentes a este grupo do jornal.

3.1.1 *As seções*

Elemento inerente nos jornais da imprensa negra, observamos inconsistências na publicação das seções que abrigavam a maior variedade de assuntos tratados pelo jornal:

Tabela 5-Seções do Jornal "A Voz da Raça" (1933-1937)

Seções	1933	1934	1935	1936	1937
Biblioteca da FNB	X				
Diversas Notícias	X				
Comunicação	X				
Gente e fatos de outras épocas	X				
Literatura Frentenegrina	X				
Boletim Semanal dos cabos da FNB	X	X			
Radiouvindo		X			
Caixa Beneficente	X	X	X	X	X
Caixa Postal	X	X	X	X	X
Comunicados da FNB	X	X	X	X	X
Movimento Associativo	X	X	X	X	X
Notícias de ...	X	X	X	X	X
Pela Imprensa	X	X	X	X	X
Seção Doméstica	X	X	X	X	X
Sociais	X	X	X	X	X
Vida Religiosa	X	X	X	X	X
Esportes		X	X	X	X
Rosas Negras		X	X	X	X

Em 1933, ano do primeiro número do jornal, percebemos a criação de algumas seções, que, em seguida deixam de ser publicadas ou tem seu nome modificado, permanecendo o mesmo conteúdo. É o caso da seção “Comunicação” que é renomeada a partir de 1934, como ”Sociais” e segue sendo publicada até o fim do ciclo de vida do jornal. A permanência de algumas seções ocorre em função de suas ligações com o conteúdo ideológico da Frente Negra Brasileira a ser propagado entre os leitores. Neste caso podemos destacar **Comunicados da FNB**, **Movimento Associativo**, **Caixa Beneficente, Pela Imprensa, Boletim Semanal dos Cabos da FNB.**

No que diz respeito às seções presentes aos periódicos destacamos **“Sociais”,** a qual registrava aniversários, casamentos, poemas e trechos de canções:A maioria das personalidades negras citadas eram associadas da Frente Negra Brasileira ou de outras instituições ligadas ao movimento negro paulista e brasileiro:

Ilustração 53

SOCIAIS

Despedida!

O ritimo salutar de tua fala!
Fez com que eu fizesse esta heresia;
Mas não propales não... minha alma cala;
E o teu desdem, aumenta-me a poesia!

Não curvo-me a libré nem mesmo a bala!
Papel honroso fiz não vilania;
Quem tem medo recua, não resvala...
Naquilo que passou-se um certo dia.

Sejas feliz e sejas sempre tua!
Não vogues sobre as ondas qual falúa
Que não reziste ao embate da maré!

Conforme apresentei-me fui correto
No meu modo de agir algo discreto...
Minha alma ja faliu — perdi-te a fé.,.

DAVID RODOLFO DE CASTRO

Aniversarios

Fizeram anos no mez passado:

no dia 7 —a menina Zilda neta do sr, José F. de Souza.

em 12 — O sr. Mario S. Ferraz, esforçado frentenegrino e amador do Corpo Cenico da F. N. B.

em 13- — O sr. José Ferreira de Souza, membro da diretoria da Frente Negra Brasileira de Santos.

— A gentil senhorita Maria Rosa.

em 17— A senhorinha Maria José Borges.

em 20 — A oradora patricia sra. Da. Maria Silva.

em 22 — A srta. Francisca Bueno, *filha da Sra Joaquina* Maria da Conceição.

em 23 — A menina Maria da Gloria, filhinha diléta do frentenegrino Eugenio Lauro.

em 27 — A senhorita Maria Aparecida, filha do sr. João Candido Nogueira dedicado socio da F. N. B.

em 29 — A menina Teodozina, dileta filha do Tenente José Inacio do Rosario prestigioso delegado da F. N. B. em Rio Claro.

* *

Bodas de Cobre

— Festejaram a 21 do mez passado o 10.º aniversario de casamento o bemquisto casal José Luiz Cardoso e Da. Domingas Azevedo Cardoso.

Aos aniversariantes "A Voz da Raça" almeja mil felicidades

* * *

Casamento

— Realisou-se no Sabado passado o enlace matrimonial do sr. José Maria com a senhorita Ana Marcondes Oliveira.

"*A Voz da Raça*" apresenta ao novel par sinceros votos de felicidades

* * *

Visita

Deu o prazer de sua visita em nossa redação, o sr. Horacio da Cunha, que foi portador de um cliché do Serviço eleitoral da F. N. B., enviado pela "A Evolução".

Gratos pela visita e pelo presente.

Deu-nos o prazer de sua amavel visita o sr. Olimpio C. Alves esforçado e dedicado presidente da F. N. B. em Sorocaba. Durante a estadia do nosso distinto irmão em nossa redação, o assunto predileto foi sobre o nosso jornal, manifestando-se um verdadeiro entusiasta pela imprensa.

Grato pela visita.

* * *

Você foi; eu irei tambem

Você foi; eu irei tambem,
Viver bem juntinha, com amor,
Ao lado do meu querido bem.
Você foi; eu irei tambem.

Você foi; eu não acreditava,
Que você ia e longe me deixava.
Reminicencia... será que você tem?
Você foi; eu irei tambem.

Você foi; eu vigiarei daqui.
Leva a vida direitinha por ai
Tome cuidado com esse vae-vem.
Você foi; eu irei tambem.

Você foi... eu tenho saudades.
Você foi... eu irei tambem.

LILI

Rio Claro, 29-5-33.

* * *

Lagrimas

Sob o luar, sentada, com outras creanças como eu, no terreiro da fazenda, ouviamos Tio Lourenço, contar historia dos tempos passados.

Tio Lourenço que fôra escravo, contava-nos cousas tão horriveis daquele tempo, que as lagrimas lhes afloravam nos olhos e [illegible] nossos tambem, mas não compreendiamos porque choravamos. Hoje, porém, com os meus 14 anos é que compreendo, ainda com mais lagrimas, quanto sofreram os meus antepassados e as minhas lagrimas não são mais infantis, mas sim verdadeiras.

Plinia Penteado Primo

* * *

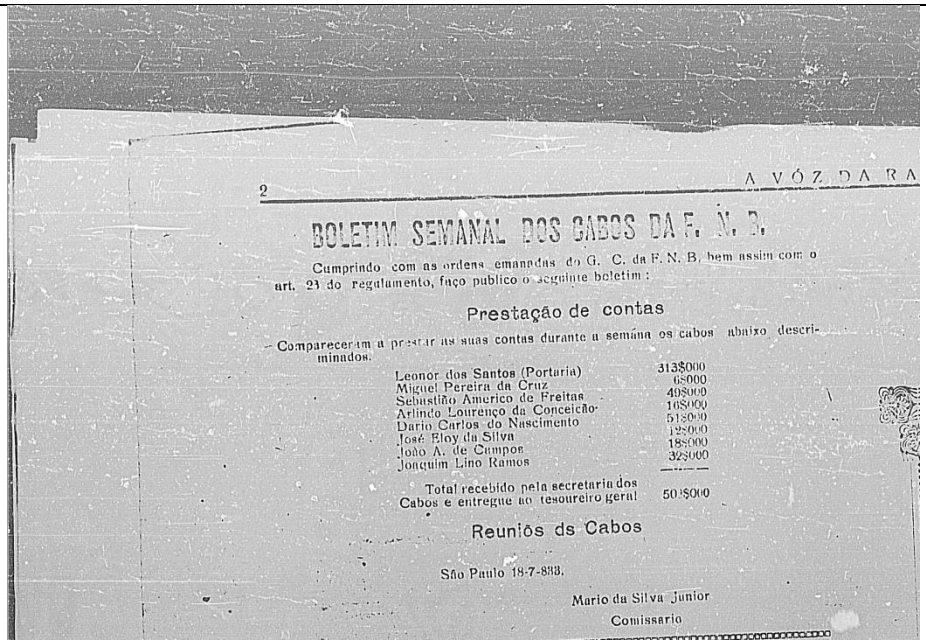
COLABORADORES

Precisando de organisar o seu corpo de colaboradores efetivos para esta folha, o seu redator pede dos que quizerem colaborar nela, deverão fazer os seus trabalhos em tiras de papel, possivelmente, almasso, escrita de um lado só, com letras bem legiveis, sendo a maquina, melhor e na ortografia moderna. A linguagem deverá ser simples, bem como o escrito, gramaticalmente, corrigido pelo autor.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça" p. 5, março de 1933)

“Boletim Semanal dos Cabos da FNB” era outra seção presente ao jornal “A Voz da Raça”. Nesta seção eram apresentadas informações acerca da atuação de um grupo de membros, em sua maioria jovem, na arregimentação de novos sócios para a FNB e na aquisição de recursos financeiros para a entidade (GOMES, 2000):

Ilustração 54



2 A VÓZ DA RA

BOLETIM SEMANAL DOS CABOS DA F. N. B.

Cumprindo com as ordens emanadas do G. C. da F. N. B. bem assim com o art. 23 do regulamento, faço publico o seguinte boletim:

Prestação de contas

Comparecerem a prestar as suas contas durante a semána os cabos abaixo descriminados.

Leonor dos Santos (Portaria)	313$000
Miguel Pereira da Cruz	6$000
Sebastião Americo de Freitas	49$000
Arlindo Lourenço da Conceição	16$000
Dario Carlos do Nascimento	51$000
José Eloy da Silva	12$000
João A. de Campos	18$000
Joaquim Lino Ramos	32$000
Total recebido pela secretaria dos Cabos e entregue ao tesoureiro geral	50$000

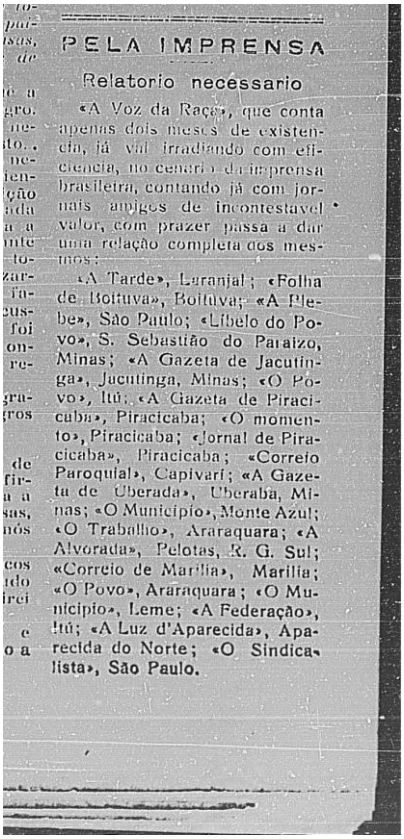
Reuniõs ds Cabos

São Paulo 18-7-933.

Mario da Silva Junior
Comissario

(**Fonte**: Jornal: “A Voz da Raça”, julho de1933, p. 2)

Destaque também para a seção **“Pela imprensa”,** que mostrava os nomes de jornais nos quais apareciam citações sobre o jornal “A Voz da Raça”:



PELA IMPRENSA

Relatorio necessario

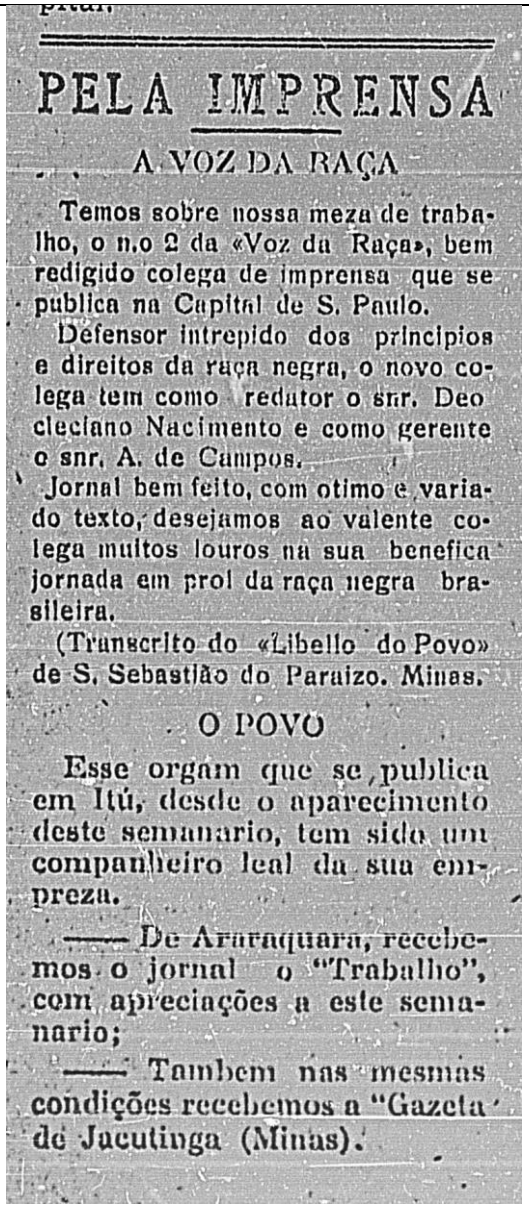
«A Voz da Raça», que conta apenas dois meses de existencia, já vai irradiando com eficiencia, no cenario da imprensa brasileira, contando já com jornais amigos de incontestavel valor, com prazer passa a dar uma relação completa dos mesmos:

«A Tarde», Laranjal; «Folha de Boituva», Boituva; «A Plebe», São Paulo; «Libelo do Povo», S. Sebastião do Paraizo, Minas; «A Gazeta de Jacutinga», Jacutinga, Minas; «O Povo», Itú; «A Gazeta de Piracicaba», Piracicaba; «O momento», Piracicaba; «Jornal de Piracicaba», Piracicaba; «Correio Paroquial», Capivari; «A Gazeta de Uberada», Uberaba, Minas; «O Municipio», Monte Azul; «O Trabalho», Araraquara; «A Alvorada», Pelotas, R. G. Sul; «Correio de Marilia», Marilia; «O Povo», Araraquara; «O Municipio», Leme; «A Federação», Itú; «A Luz d'Aparecida», Aparecida do Norte; «O Sindicalista», São Paulo.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", abril de 1933)

(A Voz da Raça, que conta com apenas dois meses de existência, já vai irradiando com eficiência, no cenário da imprensa brasileira, contando já com jornais amigos de incontestável valor, com prazer passa a dar uma relação completa dos mesmos: "A Tarde", Laranjal; "Folha de Boituva", Boituva; "A plebe", São Paulo; "Libelo do Povo", São Sebastião do Paraíso; "A Gazeta de Jacutinga" Jacutinga, Minas; "O Povo", Itu; "A Gazeta de Piracicaba", Piracicaba; "O Momento", Piracicaba; "Jornal de Piracicaba", Piracicaba; "Correio Paroquial", Capivari; "A Gazeta de Uberaba", Uberaba, Minas; O Município, Monte Azul; "O Trabalho", Araraquara; "A Alvorada", Pelotas, Rio Grande de Sul, "Correio de Marília", Marília; "O Povo", Araraquara; "O Município", Leme; A Federação", Itu; "A Luz de Aparecida", Aparecida do Norte; "O sindicalista", São Paulo)

Ilustração 55



PELA IMPRENSA

A VOZ DA RAÇA

Temos sobre nossa meza de trabalho, o n.o 2 da «Voz da Raça», bem redigido colega de imprensa que se publica na Capital de S. Paulo.

Defensor intrepido dos principios e direitos da raça negra, o novo colega tem como redator o snr. Deocleciano Nacimento e como gerente o snr. A. de Campos.

Jornal bem feito, com otimo e variado texto, desejamos ao valente colega muitos louros na sua benefica jornada em prol da raça negra brasileira.

(Transcrito do «Libello do Povo» de S. Sebastião do Paraizo. Minas.

O POVO

Esse orgam que se publica em Itú, desde o aparecimento deste semanario, tem sido um companheiro leal da sua empreza.

—— De Araraquara, recebemos o jornal o "Trabalho", com apreciações a este semanario;

—— Tambem nas mesmas condições recebemos a "Gazeta" de Jacutinga (Minas).

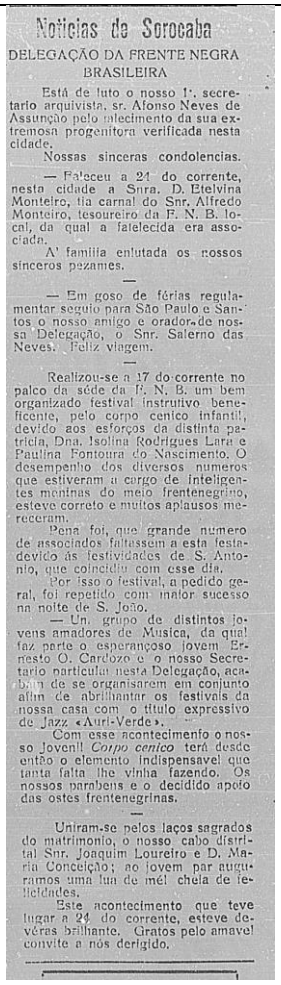
(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça, 12 de abril de 1933)

Acima apresentamos um trecho do texto publicado sobre a "A Voz da Raça", na qual se enfatiza os objetivos do jornal "benéfica jornada em prol da raça negra". Os jornais apresentados resumem-se aos periódicos de circulação restrita em cidades do interior do estado de São Paulo e não de jornais da Grande Imprensa Paulistana, locais nos quais, posteriormente, se instalariam subsedes da Frente Negra Brasileira. Como já constatado por Silva (2003):

> Não há referência aos negros organizados após 1920 (...); Neste período era raro encontrar referências ao meio negro de forma positiva. Essa pode ser inclusive uma justificativa para a existência dos jornais negros e de seus relatos sobre a vida social da comunidade negra, mostrando que havia uma articulação no meio negro brasileiro(p. 120).

Este também deve ter sido um dos motivos para a introdução da seção **"Notícias de ...",** em 1934, que trazia as ações da Frente Negra Brasileira em diversas regiões brasileiras: sua atuação junto à comunidade negra, eventos de proteção e exaltação do grupo, bem como a expansão das ideias defendidas pela Frente Negra Brasileira. A tentativa era dar visibilidade a todo ideário da entidade e mostrar seu potencial de organização da população negra. Ao longo da publicação do jornal, algumas regiões são privilegiadas com aparições em quase todas as edições publicadas: Sorocaba, Jundiaí, Sul de Minas, regiões nas quais, naturalmente, as ideias da FNB já estariam consolidadas, como mostramas figuras a seguir:

Ilustração 56, 57, 58



Notícias de Sorocaba

DELEGAÇÃO DA FRENTE NEGRA BRASILEIRA

Está de luto o nosso 1°. secretario arquivista, sr. Afonso Neves de Assunção pelo falecimento da sua extremosa progenitora verificada nesta cidade.

Nossas sinceras condolencias.

— Faleceu a 21 do corrente, nesta cidade a Snra. D. Etelvina Monteiro, tia carnal do Snr. Alfredo Monteiro, tesoureiro da F. N. B. local, da qual a falecida era associada.

A' familia enlutada os nossos sinceros pezames.

—

— Em goso de férias regulamentar seguio para São Paulo e Santos o nosso amigo e orador de nossa Delegação, o Snr. Salerno das Neves. Feliz viagem.

—

Realizou-se a 17 do corrente no palco da séde da F. N. B. um bem organizado festival instrutivo beneficente, pelo corpo cenico infantil, devido aos esforços da distinta patricia, Dna. Isolina Rodrigues Lara e Paulina Fontoura do Nascimento. O desempenho dos diversos numeros que estiveram a cargo de inteligentes meninas do meio frentenegrino, esteve correto e muitos aplausos mereceram.

Pena foi, que grande numero de associados faltassem a esta festa devido ás festividades de S. Antonio, que coincidiu com esse dia.

Por isso o festival, a pedido geral, foi repetido com maior sucesso na noite de S. João.

— Um grupo de distintos jovens amadores de Musica, da qual faz parte o esperançoso jovem Ernesto O. Cardozo e o nosso Secretario particular nesta Delegação, acabam de se organisarem em conjunto afim de abrilhantar os festivais da nossa casa com o titulo expressivo de Jazz «Auri-Verde».

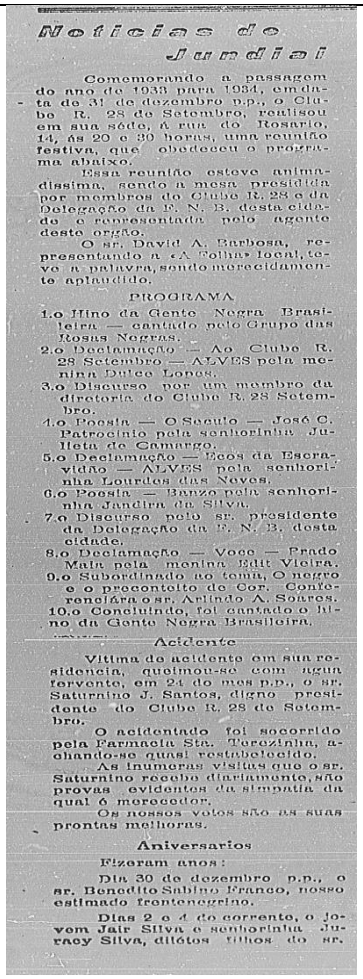
Com esse acontecimento o nosso Jovem! *Corpo cenico* terá desde então o elemento indispensavel que tanta falta lhe vinha fazendo. Os nossos parabens e o decidido apoio das ostes frentenegrinas.

—

Uniram-se pelos laços sagrados do matrimonio, o nosso cabo distrital Snr. Joaquim Loureiro e D. Maria Conceição; ao jovem par auguramos uma lua de mel cheia de felicidades.

Este acontecimento que teve lugar a 24 do corrente, esteve devéras brilhante. Gratos pelo amavel convite a nós derigido.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", abril de 1934)



Notícias de Jundiaí

Comemorando a passagem do ano de 1933 para 1934, em data de 31 de dezembro p.p., o Clube R. 28 de Setembro, realisou em sua séde, A rua do Rosario, 14, ás 20 e 30 horas, uma reunião festiva, que obedeceu o programa abaixo.

Essa reunião esteve animadissima, sendo a mesa presidida por membros do Clube R. 28 e da Delegação da F. N. B. desta cidade e representada pelo agente deste orgão.

O sr. David A. Barbosa, representando a «A Voz» local, teve a palavra, sendo merecidamente aplaudido.

PROGRAMA

1.o Hino da Gente Negra Brasileira — cantado pelo Grupo das Rosas Negras.
2.o Declamação — Ao Clube R. 28 Setembro — ALVES pela menina Dulce Lopes.
3.o Discurso por um membro da diretoria do Clube R. 28 Setembro.
4.o Poesia — O Seculo — José C. Patrocinio pela senhorinha Julieta de Camargo.
5.o Declamação — Ecos da Escravidão — ALVES pela senhorinha Lourdes das Neves.
6.o Poesia — Banzo pela senhorinha Jandira da Silva.
7.o Discurso pelo sr. presidente da Delegação da F. N. B. desta cidade.
8.o Declamação — Voce — Prado Maia pela menina Edit Vieira.
9.o Subordinado ao tema, O negro e o preconceito de Cor. Conferenciára o sr. Arlindo A. Soares.
10.o Concluindo, foi cantado o hino da Gente Negra Brasileira.

Acidente

Vitima de acidente em sua residencia, queimou-se com agua fervente, em 24 do mes p.p., o sr. Saturnino J. Santos, digno presidente do Clube R. 28 de Setembro.

O acidentado foi socorrido pela Farmacia Sta. Terezinha, achando-se quasi restabelecido.

As inumeras visitas que o sr. Saturnino recebe diariamente, são provas evidentes da simpatia da qual é merecedor.

Os nossos votos são as suas prontas melhoras.

Aniversarios

Fizeram anos:

Dia 30 de dezembro p.p., o sr. Benedito Sabino Franco, nosso estimado frentenegrino.

Dias 2 e 4 do corrente, o jovem Jair Silva e senhorinha Juracy Silva, dilétos filhos do sr.

(**Fonte**: A Voz da Raça janeiro de 1934)

2 A

NOTICIAS DE MINAS

Delegação da F. N. B. de Muzambinho

Cumprindo fielmente o programa frentenegrino, o sr. José Evangelista da Silva, Delegado naquela cidade, que tem empregado todas energias para o soerguimento da raça negra.

Exposição de trabalhos manuaes:— Durante alguns dias foram expostos á visita publica, varios trabalhos confeccionados pelas frentenegrinas local, sendo professora de trabalhos á senhorinha Maria Madalena de Jesus, que vem trabalhando com verdadeira dedicação em favor dos negros de Muzambinho.

Aos frentenegrinos muzambinhenses, os nossos efusivos parabens e fazemos ardentes votos, afim de que no proximo ano, seja mais proficuo o labor para o alevantamento da gente negra nacional.

Delegação de S. Sebastião do Paraiso

Acha-se em franco desenvolvimento a Delegação de S. S. Paraiso, que tem como Delegado o sr. Mario Ribeiro Rosa, que auxiliado por valorosos companheiros de jornada, não tem medido esforços para alcançar com mais rapidez o progresso dos negros paraisenses.

A' séde social, está colocado em um dos melhores pontos da bela Paraiso, para onde se afluem todas as noites, moramente, aos domingos, os frentenegrinos que vão procurar a civilização naquela verdadeira escola — a Frente Negra. Entre os grandes melhoramentos que o sr. Mario Ribeiro conseguiu para a raça negra, destacaremos a aquisição do terreno para construção da séde social, sendo oferecido pelo Exmo. Comendador José Monteiro Vieira, que por um resultado de bondade, oferecendo expontaneamente á raça negra.

Fiscalisação Geral da F. N. B. em Minas — Guaxupé

A 9 do corrente mês instalou-se na séde social, á Rua Pereira do Nascimento, 223, uma linda exposição de trabalhos feitos pelas frentenegrinas local, sobre a direção das professoras Sebastiana Damião e Leonor Leão, que não pouparam esforços para que a exposição fosse coroada de pleno exito. A' exposição foi mui visitada pelo publico guaxupeano.

No dia 16, tivemos a grata visita do sr. Mario Ribeiro Rosa, Delegado da F.N.B. em S. Sebastião do Paraiso. A' noite foi a ele oferecida uma sessão literaria.

Aniversarios — No dia 25, completará mais um ano de existencia o sr. Pio Damião, digno Fiscal Geral da F. N.B. em Minas.

Ao extremoso aniversariante, em regosijo a ansiosa data, os frentenegrinos guaxupeanos estão promovendo grandes festejos em sua homenagem.

Nesta mesma data dos anos a senhorinha Vita Natalina de Jesus, frentenegrina esforçada nesta Delegação, muito estimada pelos seus dotes, merecendo de todos francos elogios, aos aniversariantes os nossos sinceros parabens e que essa data se repita por muitos anos.

No proximo dia 2 de Janeiro, o jovem João Candido dos Santos, secretario da F.N.B. em Minas.

A 3 do mesmo mês, a jovem Maria Geralda Bello, dedicada filha do sr. José Bello, conselheiro da Delegação.

Falecimento — Causou profundo pesar o passamento do sr. João Sylvano da Silva, não só no meio frentenegrino como em toda Guaxupé. Era o pranteado morto, fundador e tesoureiro da F. Negra local. Exerceu por muitos anos o cargo de procurador da prefeitura. O seu sepultamento, apesar do copioso aguaceiro, foi mui concorrido.

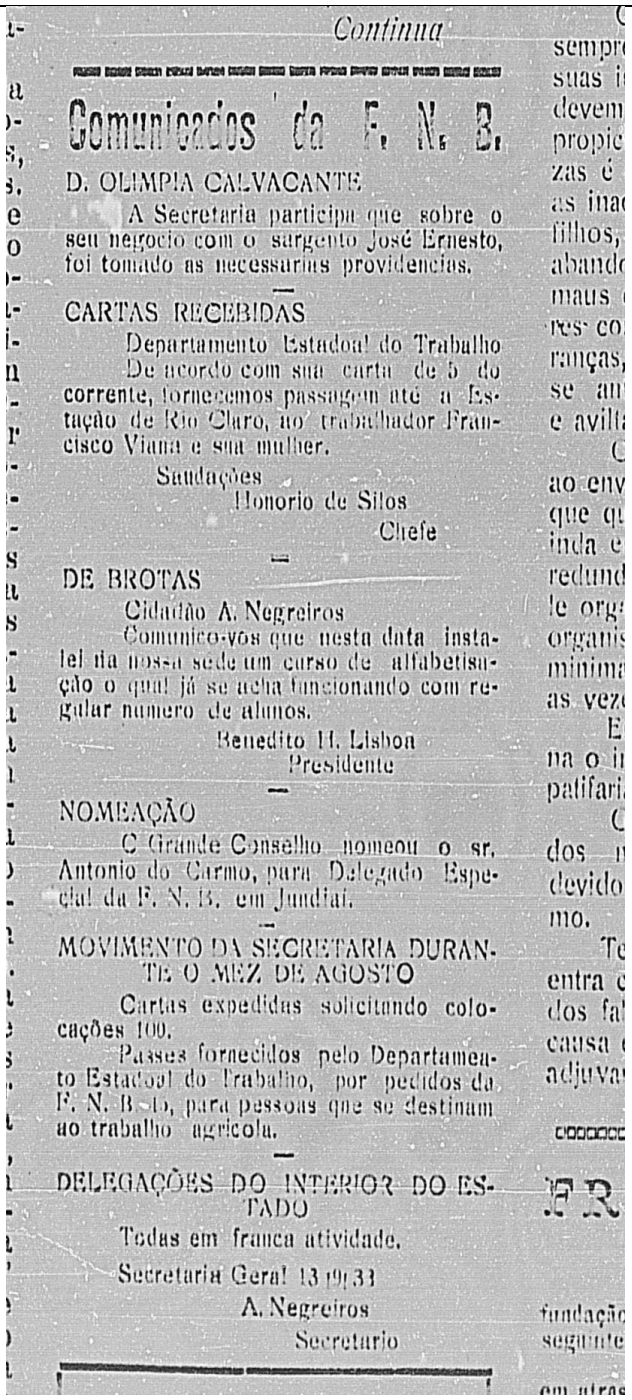
Paz á sua alma.

(**Fonte**: A Voz da Raça,setembro, 1934)

Esta seção pode constituir-se em fontes para pesquisas acerca do grau de alcance das ações da FNB em diferentes regiões do país e seus impactos sobre a população negra local.

As relações do jornal com seus leitores, como o impacto de determinados artigos publicados puderam ser percebidospor meio da seção, primeiramente, chamada de**"Comunicados da FNB"** e depois **"Caixa Postal"**. Queixas, reclamações, cobranças e avisos dos editores compunham essa seção:

Ilustração 59, 60



Continua

Comunicados da F. N. B.

D. OLIMPIA CALVACANTE

A Secretaria participa que sobre o seu negocio com o sargento José Ernesto, foi tomado as necessarias providencias.

CARTAS RECEBIDAS

Departamento Estadoal do Trabalho

De acordo com sua carta de 5 do corrente, fornecemos passagem até a Estação de Rio Claro, ao' trabalhador Francisco Viana e sua mulher.

Saudações

Honorio de Silos

Chefe

DE BROTAS

Cidadão A. Negreiros

Comunico-vos que nesta data instalei na nossa sede um curso de alfabetisação o qual já se acha funcionando com regular numero de alunos.

Benedito H. Lisboa

Presidente

NOMEAÇÃO

O Grande Conselho nomeou o sr. Antonio do Carmo, para Delegado Especial da F. N. B. em Jundiaí.

MOVIMENTO DA SECRETARIA DURANTE O MEZ DE AGOSTO

Cartas expedidas solicitando colocações 100.

Passes fornecidos pelo Departamento Estadoal do Trabalho, por pedidos da F. N. B. 15, para pessoas que se destinam ao trabalho agricola.

DELEGAÇÕES DO INTERIOR DO ESTADO

Todas em franca atividade.

Secretaria Geral 13 19 33

A. Negreiros

Secretario

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", maio de 1933)

do corrente
grinas senho-
auricia.

es a «Voz da
sejando a to-

TO

vitima de uma
Hospital Cen-
jovem Bene-

ntava 22 anos
ssinante na vi-
atiba, sobrinho
npos e D. Ju-

pital a Exma.
iveira, com a
5 anos.
ra avó da freu-
Dores Oliveira,
es entre seus

da apresenta-
eras condolen-

ALISADEIRA
CHE N. 16
S. PAULO

CAIXA POSTAL

d'A VOZ DA RAÇA

RETIFICAÇÃO

No nosso numero passado publicámos uma noticia sob a epigrafe «Pelo Esporte». Na referida nota saiu por engano do nosso cronista, que o festival do Frentenegrino F. C. fôra realizado por uma comissão de moças.

Recebemos porém a visita de operoso membro daquele clube, que nos disse ter sido exclusivamente D. Herminia Negreiros a promotora do referido festival.

Está perfeito o engano.

—

O. M. SILVA. — (Sorocaba) — Recebemos o seu ultimo trabalho. Logo que tivermos ensejo verá satisfeito o seu desejo.

A REDAÇÃO

—

"A Voz da Raça"

Aos assinantes em atrazo convida-se a vi[illegible] saldar seus compromissos, afim de que não lhes sejam suspensa a remessa.

A GERENCIA

—(o)—

J. I. ROSARIO — RIO CLARO. Como vê o seu lembrete foi tomado em consideração.

A REDAÇÃO

—(o)—

AVISO

No nosso numero passado por acumulo de serviço publicamos uma composição plagiada de abalisado mestre. Avisamos ao pseudo autor que não o faça mais, porque lhe poderão advir consequencias graves, em virtude da direção não se responsabilisar pelos artigos assinados.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", maio de 1933)

Com a leitura do conteúdo das seções pudemos inferir que os principais leitores do jornal constituiam-se de negros associados à FNB no Brasil inteiro interessados, primeiro , na defesa de seus direitos, principalmente, na área trabalhista. Segundo, em anunciar seu progresso econômico e social por meio da concretização de negócios próprios.

As tentativas de homenagem aos negros que construíram a história do Brasil, como no jornal "O Clarim da Alvorada", são tema da seção **"Gente e fatos de outras épocas"**. Páginas inteiras dedicadas à exaltação de negros e seus feitos durante o período da escravidão, à luta pela liberdade e à consolidação dos preceitos de defesa de uma vida digna ao povo brasileiro eram premissas desta seção. No entanto, a diferença apontada entre a abordagem dos dois jornais reside no fato de **"A Voz..."** destacar, também, pessoas simples que alçaram sucesso em àreas como o esporte. A página mostrada a seguir, por exemplo, ressalta , a figura do negro e seu sucesso nas corridadas de rua promovidas na cidade:

Ilustração 61

"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, NEGROS, O PODEMOS SENTIR" — (Justino V. dos Santos)

A VOZ DA RAÇA

S. Paulo — Sabado — 8 Julho — Ano 1933

Gente e fatos de outras épocas

A Idolatria de um campeão negro de pedestrianismo.

Um grupo de dedicados e esforçados esportistas, vinha terçando esforços para radicar o atletismo em São Paulo.

A marcha desse esporte sofria a cada passo uma interrupção pelo desanimo e desinteresse com que o publico o recebia. Só o futebol dmpolgava e seduzia multidões. Todos os recursos estavam se esgotando, quando uma idéa luminosa veio em socorro dos distintos moços.

A seção esportiva do «O Estado de São Paulo, edição da noite, onde pontificavam os drs. Mario Cardim, Americo Netto, Antonio Figueiredo e outros, resolveu organisar uma prova que despertasse a atenção geral.

Reunidos em um só esforço, os redatores do «Estadinho», os membros da então Comissão de Educação Fisica da Apea e varios esportistas deram o inicio á campanha.

Surgiu então, a grande prova "Volta de S. Paulo, no seu primitivo aspeto.

Era uma corrida pedestriana na distancia de uns 15 quilometros, mais ou menos dando se saida no Parque Antarctica e chegada no "Trianon, da Avenida Paulista

Para disputar a prova se preparavam os mais adestrados campeões paulistas de corridas a pé, sendo apontado como vencedor Arnaldo Andreucci, da Sociedade Esportiva Paulista. Outros por certo, estavam em evidencia, porem Arnaldo reunia as melhores qualidades.

Mas, á hora apontada, todos convergiram para o começo da Avenida Paulista a presenciar a entrada do vencedor na arteria principal.

E, espantados, todos viram a figura simpatica e forte de Andreucci em porfiada luta com outro concorrente; uma figura mascula do negro a demonstrar através de uns musculos de aço, toda a energia de uma raça!

Qual o vencedor?..

Eis aí uma pergunta que perdura até hoje.

Com o inesperado da luta final e a aglomeração, estabeleceu-se grande confusão, não sendo possivel aos juizes de chegada um julgamento exato.

Andreucci foi apontado como vencedor, mas essa decisão dos julgadores foi contestada por numeroso publico que afirmava a vitória do corredor negro.

Esse incidente, natural ante aquela confusão, veio trazer-lhe uma atmosfera de simpatia popular que perdura até hoje, passados quo são 14 anos.

Quem era essa figura atletica de ebano que se apresentava tão vitoriosamente na luta ardua a que merecera as honras do dia?

Poucos o conheciam.

Era o Mateus Marcondes, da A. A. Sul-America.

—

A historia esportiva de Mateus Marcondes era, então, curta, mas interessante.

Crearasse ali na Ponte Grande, e tivera por companheiros uns garotos terriveis que só se preocupavam com a bola de pano.

Mas Mateus, sobre ser um jogador de futebol, gostava de corrida a pé. As tardes afim de conseguir resistencia, corria ele através das ruas do bairro varios quilometros. Tornara-se bom corredor. Muitas vezes, após uma partida de futebol bem puxada, Mateus dava de 20 a 30 voltas ao redor do campo!...

Os seus companheiros iam aos poucos ingressando nos grandes clubs; Bianco, o famoso "gorrinho encarnado" do Sul-Americano de 1919, e Flosi, o desventurado arqueiro e capitão da turma do Palestra, tinha vontade de trazer o Mateus para a sua turma...

Continuava o nosso heroe a jogar na varzea, no seu famoso Tiradentes F. C. e depois, extinto este, na A. A. Sul-America.

A sua fama na varzea, como centro-medio, crescia e quando se abalançou a concorrer a "Volta de S. Paulo" mais cresceu na admiração popular, tecendo-se em torno do simpatico campeão lendas das mais interessantes.

—

Como a "Volta de São Paulo", tambem conhecida por "Prova Estadinho" era de disputa anual, o nosso povo por ela se apaixonou e esperava impaciente o dia da corrida para ver as lutas emocionantes entre Mateus e Andreucci.

E esse anseio do povo foi mais um elemento que apareceu para quebrar o preconceito da côr.

Nesse ano de 1918 os nossos clubs nauticos começavam a olhar com mais carinho para os esportes atleticos, preparando os seus varios defensores.

Os que observavam os nossos ambientes esportivos, principalmente futebolisticos, percebiam a repercussão que as continuas vitorias de Mateus Marcondes e o aparecimento de outros corredores negros produziam.

Os principaes clubs de futebol aos poucos iam reformando seus estatutos e entre as clausulas abolidas figurava sempre a que proibia a entrada de homens de côr. Mas, a despeito disso, nenhum ousava trazer um negro para as suas fileiras. Timidez apenas...

Assim, pois, Mateus Marcondes foi o ultimo passo decisivo para o ingresso do negro nos altos cenarios do nosso futebol.

Foi o masculo atleta do Clube Esperia a ultima figura a aparecer vitoriosa mente em nossos esportes, vencendo e convencendo nos parceiros do futebol bandeirante...

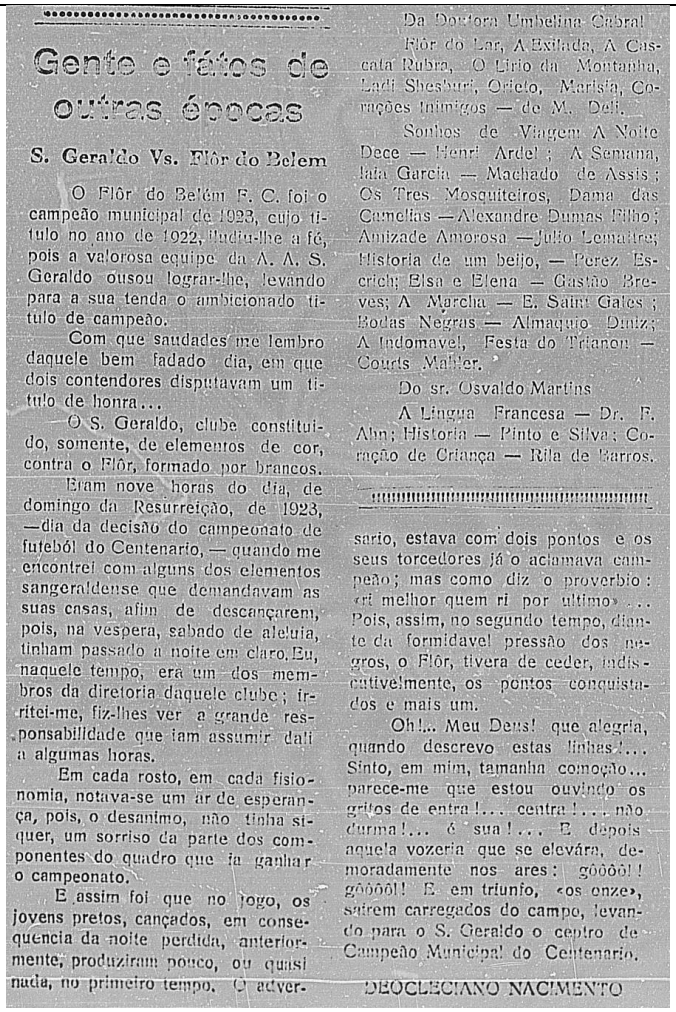
(Do Livro «O homem negro no esporte bandeirante», a sair).

(**Fonte**: Jornal: "A Voz da Raça", julho de 1933)

A seção publicada em 1934 faz referência ao ocorrido em 1923, no setor futebolístico. O São Geraldo, time tradicional da capital paulista, já citado neste trabalho como modelo de associativismo via o esporte, em seu primeiro jogo contra um time de brancos, sai vencedor. Deocleciano do Nascimento descreve a vitória:

> O Meu Deus que alegria quando descrevo estas linhas... Sinto em mim tamanha comoção... Parece que estou ouvindo os Gritos de: entra!... centra!... é sua...!!! E depois aquela vozeria que se elevaria demoradamente nos ares. E em triunfo os onze saíram carregados do campo levando para o São Geraldo o cetro de campeão do centenário Municipal

Ilustração 62



Gente e fátos de outras épocas

S. Geraldo Vs. Flôr do Belem

O Flôr do Belém F. C. foi o campeão municipal de 1923, cujo titulo no ano de 1922, fudiu-lhe a fé, pois a valorosa equipe da A. A. S. Geraldo ousou lograr-lhe, levando para a sua tenda o ambicionado titulo de campeão.

Com que saudades me lembro daquele bem fadado dia, em que dois contendores disputavam um titulo de honra...

O S. Geraldo, clube constituido, somente, de elementos de cor, contra o Flôr, formado por brancos.

Eram nove horas do dia, de domingo da Resurreição, de 1923, —dia da decisão do campeonato de futeból do Centenario, — quando me encontrei com alguns dos elementos sangeraldense que demandavam as suas casas, afim de descançarem, pois, na vespera, sabado de aleluia, tinham passado a noite em claro. Eu, naquele tempo, era um dos membros da diretoria daquele clube; irritei-me, fiz-lhes ver a grande responsabilidade que iam assumir dali a algumas horas.

Em cada rosto, em cada fisionomia, notava-se um ar de esperança, pois, o desanimo, não tinha siquer, um sorriso da parte dos componentes do quadro que ia ganhar o campeonato.

E assim foi que no jogo, os jovens pretos, cançados, em consequencia da noite perdida, anteriormente, produziram pouco, ou quasi nada, no primeiro tempo. O adversario, estava com dois pontos e os seus torcedores já o aclamava campeão; mas como diz o proverbio: «ri melhor quem ri por ultimo»... Pois, assim, no segundo tempo, diante da formidavel pressão dos negros, o Flôr, tivera de ceder, indiscutivelmente, os pontos conquistados e mais um.

Oh!... Meu Deus! que alegria, quando descrevo estas linhas!... Sinto, em mim, tamanha comoção... parece-me que estou ouvindo os gritos de entra!... centra!... não durma!... é sua!... E depois aquela vozeria que se elevára, demoradamente nos ares: gôôôô!! gôôôô!! E em triunfo, «os onze», saírem carregados do campo, levando para o S. Geraldo o ceptro de Campeão Municipal do Centenario.

DEOCLECIANO NACIMENTO

Da Doutora Umbelina Cabral

Flôr do Lar, A Exilada, A Cascata Rubra, O Lirio da Montanha, Ladi Shesburi, Oricto, Marisia, Corações Inimigos — de M. Deli.

Sonhos de Viagem A Noite Dece — Henri Ardel; A Semana, Ida Garcia — Machado de Assis; Os Tres Mosquiteiros, Dama das Camelias — Alexandre Dumas Filho; Amizade Amorosa — Julio Lemaitre; Historia de um beijo, — Perez Escrich; Elsa e Elena — Gastão Breves; A Marcha — E. Saint Gales; Bodas Negras — Almaquio Duiz; A Indomavel, Festa do Trianon — Courts Maller.

Do sr. Osvaldo Martins

A Lingua Francesa — Dr. F. Alm; Historia — Pinto e Silva; Coração de Criança — Rila de Barros.

(**Fonte**: Jornal: "A Voz da Raça", abril de 1934)

Para seu público feminino, o jornal publicará a partir de 1934, a seçãointitulada **"Seção Doméstica".** Mais tarde, em 1937, **"Seção Feminina**", trazia receitas para o referido público, bem como dicas de como facilitar o trabalho das donas de casa. Cabe salientar que as receitas eram assinadas por Marister:

Ilustração 63

Secção Doméstica

CEBOLAS RECHEADAS — Cosinham-se umas cebolas grandes, após tirar-lhes a pele e as raizes e faz-se em cada uma, uma cavidade para conter o recheio. Faz-se um picadinho de carne, peixe ou camarão, enche-se com ele a cavidade das cebolas. Pica-se a parte que se tirou de dentro das cebolas, com alguns tomates, refoga-se com manteiga, e um pouco de farinha de trigo. Depois que estiver bem refogado, junta-se-lhe um pouco de caldo de carne ou agua. Arrumam-se as cebolas recheadas num prato que possa ir ao forno, cobrindo-as com molho, polvilhando-as com farinha de rosca e queijo ralado. Regam-se com manteiga derretida. Vão ao forno para corar.

—

COSTELETAS DE CARNEIRO — Bata-se as costelas com um batedor para que a carne fique chata e evitar que estufe ao fritar. Tira-se a pele á corne que se encontra junto ao cabo, até a altura da carne que fórma a costeleta. Para frigir, polvilha-se a costeleta com um pouco de sal e pimenta, dos dois lados, e vae ao fogo em frigideira de ferro com manteiga quente. Não se deve tirar sem estar corada de um dos lados.

—

BOLO DE COALHADA — 2 gemas, 2 chicaras de assucar, 2 colheres de manteiga. Bate-se bem e põe-se a farinha aos poucos, que são 3 chicaras, e 1 de coalhada, 1 colher de fermento. As claras põem-se por ultimo e são batidas como para suspiro. Fôrma untada com manteiga e forno quente.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", março de 1934)

Secção doméstica

SOPA JULIANA — cortam-se em pedacinhos, repolhos, vagens, cenoras, batatas, ervilhas e nabos, depois põem-se numa panela para refogar: feita esta primeira operação, vae-se ajuntando, sucessivamente conchas de caldo, á medida que a precedente se for reduzindo, até que os legumes fiquem quasi cosidos, então acrescenta-se o resto do caldo e deixa-se ferver, em fogo brando, até ficarem bem cosidos os legumes; o alho com o sal é indispensavel como tempero.

* * *

QUIBEBE — corta-se uma abobora em pedaços, descasca-se, tiram-se-lhe a semente, o miolo e parte-se em fatias ou pedaços pequenos que põem em agua a ferver. Depois de bem cosida, passa-se a abobora numa peneira e desmancha-se ou amassa-se com uma colher de pau.

Faz-se um refogado com todos os tempero no qual se deita a abobora: faz-se refogar juntando-se depois uma colher de caldo de carne e deixa-se ferver um pouco.

* * *

PUDIM DE AMENDOAS — 460 gramas de assucar em calda, ponto de fio, um quilo de amendoas socadas, 115 gramas de manteiga, 1 colherinha de farinha de trigo. Feita a calda, junta-se-lhe a manteiga, deixa-se esfriar; em seguida 10 ovos mexem-se bem as amendoas e a farinha. Vae ao forno em banho-maria em forma untada com assucar queimado.

*

DOCE DE QUEIJO — 3 pires de assucar, 3 de queijo ralado, 9 ovos; bate-se tudo junto e estando misturaddo, assa-se em forma untada de manteiga, no forno, em banho-maria.

MARISTER.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", maio de 1934)

Uma primeira interpretação do conteúdo desta seção poderia traçar um perfil da mulher negra leitora casada, com filhos, a cuidar do lar a espera de seu marido, corroborado pelo trecho do artigo a seguir, de Benedito da Costa:

> O esposo dá o pão e o conforto; a esposa, Deusa do lar, dá o beijo que encoraja e o carinho que revigora. [Em seguida, aconselhava que a mulher fosse] sempre fiel, dócil e carinhosa [para seu] esposo e defensor, [que] dará conforto e agasalho em seu terno coração (A VOZ DA RAÇA, julho de 1936,p. 3).

Outra observação da constituição feminina da FNB, transcrita para o jornal, realoca a mulher negra, leitora do jornal, alçando-a à condição de membro importante do movimento negro, mesmo ocupando muitas vezes cargo subalternos na hierarquia da entidade (DOMINGUES, 2007). As frentenegrinas dividiam-se em dois agrupamentos. O primeiro, chamado de ‘As Rosas Negras’ (nome dado ao grupo, pois sempre utilizavam uma rosa negra sobre o peito), por exemplo, foi um grupo feminino, no interior da Frente Negra Brasileira, responsável pela organização de bailes e festividades promovidos por essa instituição e divulgados pelo jornal “A Voz da Raça”. Ganharam até uma seção específica em algumas edições do jornal, na qual eram promovidos os eventos por elas organizados.

Ilustração 64

Rosas Negras

Dia 7 de Abril Dia 7 de Abril

Grande Festival Dansante

ENTREGA das Taças e Medalhas aos Cordões Carnavalescos Negros Vencedores nº Concurso da FRENTE NEGRA BRASILEIRA no Carnaval de 1934.

TODOS A «LEGA LOMBARDA» — DIA 7 DE ABRIL

Programa:

Canto da Gente Negra Brasileira — Musica

II

Discurso de saudação aos cordões vencedores.

III

Entrega de uma taça ao primeiro vencedor, G. C. Vai Vai, e de uma taça ao seu respectivo balisa, oferecida pelo jornal «A Voz da Raça». — Musica

IV

Entrega da taça ao vencedor em 2.º lugar, ao G. C. Mocidade da Barra Funda, e uma medalha de prata oferecida pelo sr. Salatiel de Campos ao balisa do mesmo cordão.

V

Entrega da medalha oferecida pelas Frentenegrinas ao balisa do C. C. Caveira de Ouro, vencedor em 3.º lugar no concurso de balisas.

Em seguida terminará a noitada com um pomposo baile que as «Rosas Negras» farão realisar, abrilhantado por conhecidissimo «Jaz».

Dia 7 de Abril — Todos ao baile das «Rosas Negras».

SALÃO DA LEGA LOMBARDA — Largo São Paulo, 18.

Preço — Ingresso imposto incluso 3$300

PROCURE O SEU DENTISTA, A RUA DA LIBERDADE, 196

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", março de 1934)

Ilustração 65

Grande Festival de Aniversario do "GRUPO DAS ROSAS NEGRAS"

Em comemoração á data de seu primeiro aniversario, as "ROSAS NEGRAS convidam todos os seus admiradores e Frentenegrinos, para assistir ao seu festival Dramatico-Dansante, a realizar-se no proximo dia 11 de Agosto de 1934 no Salão da Lega Lombarda, sito no Largo de São Paulo, 18, ás 21 e meia horas.

Para deleitar a distinta assistencia, as "ROSAS NEGRAS" organizaram um vasto e caprichoso programma para esse dia, e dia 12.

Dia 11:

PARTE PRIMEIRA

Numeros variados de "canto" pelos amadores do Corpo Cenico.

PARTE SEGUNDA

Subirá á cena pela primeira vez em nosso meio, a engraçadissima comedia em um ato, intitulada "Aguenta Firme", arranjo da comedia "Casamento Politico", de Sabino Corrêa Junior.

Personagens: Polidoro Mandachuva, Emilio de Paula Batista; Alice Mandachuva, Ritinha de Campos; Julio Amoroso, Osvaldo Dias Martins; Dr. Calado, Manoel Alves da Silva; Simplicio Simplicio da Simplicidade, Benedito Glicerio Andrade, Sarapião Esfovatudo, Mário Sampaio Ferraz.

Rir a valer... Rir a mais não poder.

Dia 12:

PROGRAMMA PARA ESSE DIA

Á's 18 1/2 horas — Chá oferecido aos Socios da Frente Negra Brasileira e aos admiradores do "GRUPO DAS ROSAS NEGRAS".

20 horas — Recepção ao Grande Conselho da Frente Negra Brasileira.

21 horas — Chá oferecido aos Milicianos da F. N. B.

21.40 hs. — Chá oferecido ao C. Cenico da F. N. B. em conjunto com os Cabos Frentenegrinos e membros do jornal "A VOZ DA RAÇA".

22 horas — Será oferecido chá ás "ROSAS NEGRAS", com a saudação feita pelo Frentenegrino Raul J. Amaral, Chefe da Instrução Militar da Milicia Frentegrina.

Será feita a saudação á milicia pelo dr. Arlindo Veiga dos Santos e as "ROSAS NEGRAS" pelo sr. João de Souza.

Falará em nome da milicia o sr. M. Silva Junior, chefe militar.

DISTRIBUIÇÃO DE SALAS PARA O DIA 12

Sala n. 8 — Destinada aos membros do Grande Conselho da F. N. B.

Sala n. 9 — Destinada aos membros da "A VOZ DA RAÇA", Cabos Frentenegrinos e aos amadores do Corpo Cenico da F. N. B.

Sala n. 10 — Destinada aos Milicianos Frentenegrinos.

Sala n. 11 — Reservada para distribuição.

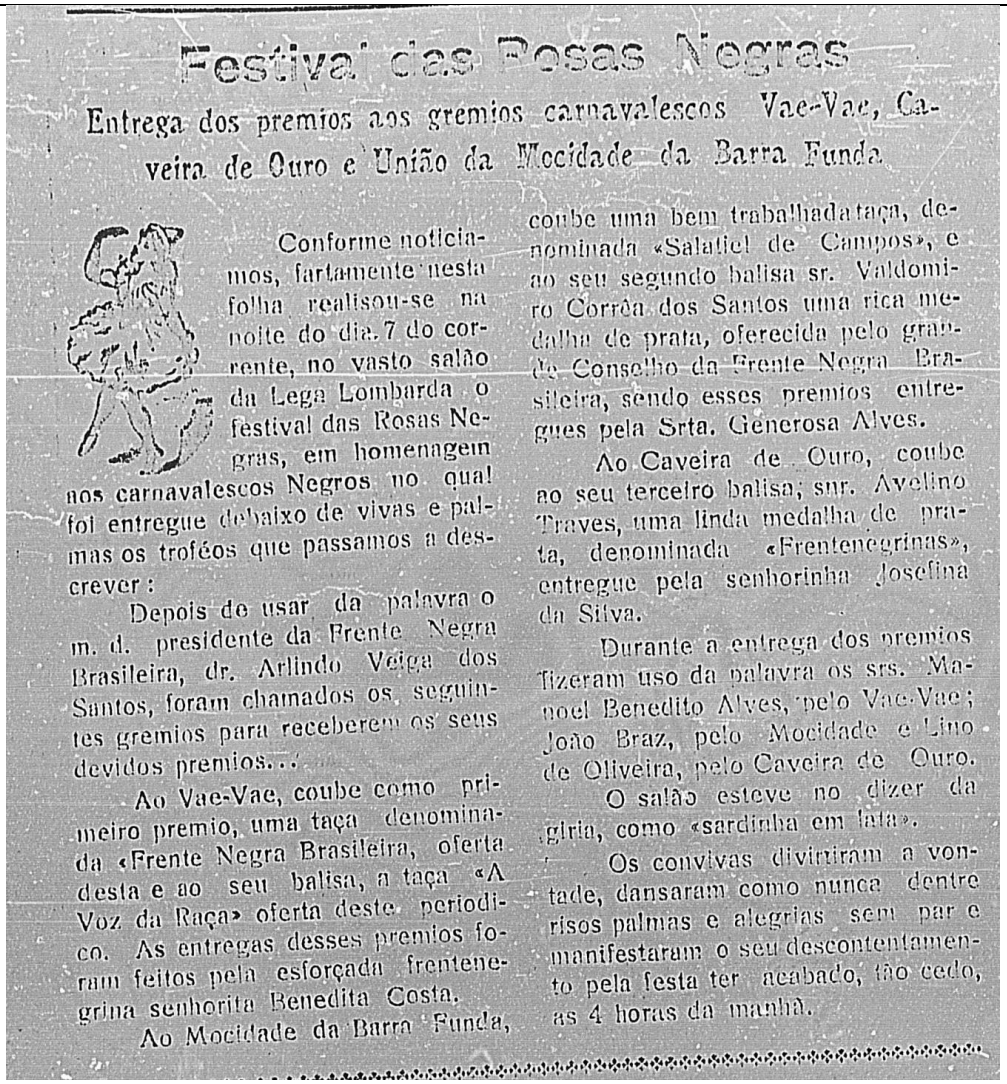
Sala n. 16 — Destinada aos srs. associados e aos admiradores do GRUPO DAS "ROSAS NEGRAS".

Jazz Siqueira. E' indiscutivelmente o bamba da atualidade.

E' o que vai abrilhantar o formidavel baile do dia 11.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", agosto de 1934)

Ilustração 66



Festival das Rosas Negras

Entrega dos premios aos gremios carnavalescos Vae-Vae, Caveira de Ouro e União da Mocidade da Barra Funda

Conforme noticiamos, fartamente nesta folha realisou-se na noite do dia 7 do corrente, no vasto salão da Lega Lombarda o festival das Rosas Negras, em homenagem nos carnavalescos Negros no qual foi entregue debaixo de vivas e palmas os troféos que passamos a descrever:

Depois de usar da palavra o m. d. presidente da Frente Negra Brasileira, dr. Arlindo Veiga dos Santos, foram chamados os seguintes gremios para receberem os seus devidos premios...

Ao Vae-Vae, coube como primeiro premio, uma taça denominada «Frente Negra Brasileira, oferta desta e ao seu balisa, a taça «A Voz da Raça» oferta deste periodico. As entregas desses premios foram feitos pela esforçada frentenegrina senhorita Benedita Costa.

Ao Mocidade da Barra Funda, coube uma bem trabalhada taça, denominada «Salatiel de Campos», e ao seu segundo balisa sr. Valdomiro Corrêa dos Santos uma rica medalha de prata, oferecida pelo grande Conselho da Frente Negra Brasileira, sendo esses premios entregues pela Srta. Generosa Alves.

Ao Caveira de Ouro, coube ao seu terceiro balisa, snr. Avelino Traves, uma linda medalha de prata, denominada «Frentenegrinas», entregue pela senhorinha Josefina da Silva.

Durante a entrega dos premios fizeram uso da palavra os srs. Manoel Benedito Alves, pelo Vae-Vae; João Braz, pelo Mocidade e Lino de Oliveira, pelo Caveira de Ouro.

O salão esteve no dizer da giria, como «sardinha em lata».

Os convivas divirtiram a vontade, dansaram como nunca dentre risos palmas e alegrias sem par e manifestaram o seu descontentamento pela festa ter acabado, tão cedo, as 4 horas da manhã.

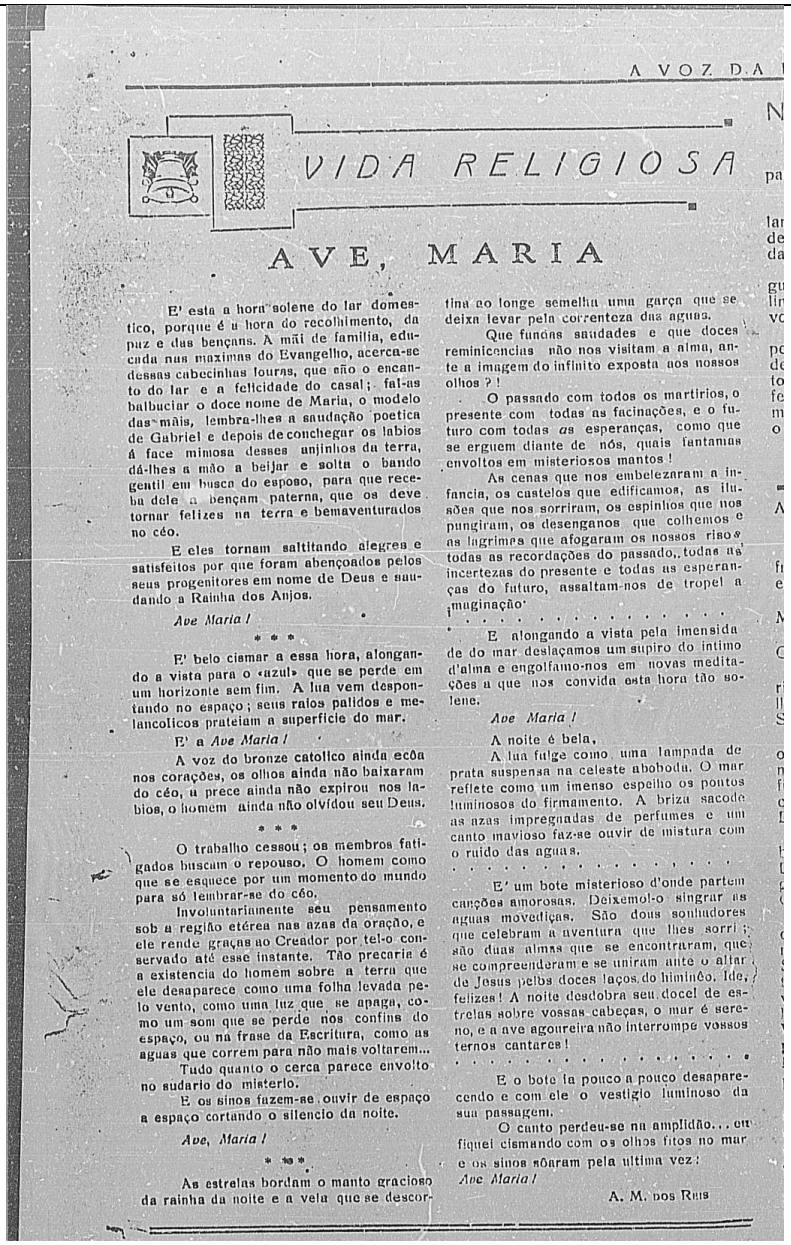
(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", abril de 1934)

Sobre o papel da mulher negra em São Paulo, foge a conotação dada para além do papel que as mulheres brancas possuem na sociedade brasileira? Organizar um grupo, neste caso, da "Rosas Negras" no movimento negro, reconfigura de alguma forma os papéis da mulher em relação aos espaços que ocupa, tais como, o doméstico, o social e ao público? Estas questões não puderem ser aprofundadas nesta pesquisa por falta de informações que pudessem sustentar um ou outro argumento, no entanto, consideramos importante este tema para outras investigações.

Destaca-se também a "Cruzada Feminina", responsável pela arrecadação de recursos para a entidade, da qual trataremos em outra parte deste trabalho, quando destacarmos as iniciativas de consolidação do associativismo negro presentes ao jornal "A Voz da Raça".

Em julho do primeiro ano da publicação, 1933, aparece a seção **“Vida Religiosa”**, que descrevia ações da Igreja Católica, datas comemorativas, trechos dos evangelhos, história das igrejas mais tradicionaise mais antigas do país, personagens bíblicos que se aproximavam de alguma forma do sofrimento dos negros durante o período da escravidão. Digamos que a seção justifica parte do lema do jornal “DEUS”, alertando seus leitores para a necessidade da constituição de uma vida dirigida pelos preceitos religiosos da Igreja Católica, que impunham princípios morais e virtuosos:

Ilustração 67



A VOZ DA

VIDA RELIGIOSA

AVE, MARIA

E' esta a hora solene do lar domestico, porque é a hora do recolhimento, da paz e das bençãos. A mãi de familia, educada nas maximas do Evangelho, acerca-se dessas cabecinhas louras, que são o encanto do lar e a felicidade do casal; fal-as balbuciar o doce nome de Maria, o modelo das mãis, lembra-lhes a saudação poetica de Gabriel e depois de conchegar os labios á face mimosa desses anjinhos da terra, dá-lhes a mão a beijar e solta o bando gentil em busca do esposo, para que receba dele a bençam paterna, que os deve tornar felizes na terra e bemaventurados no céo.

E eles tornam saltitando alegres e satisfeitos por que foram abençoados pelos seus progenitores em nome de Deus e saudando a Rainha dos Anjos.

Ave Maria!

* * *

E' belo cismar a essa hora, alongando a vista para o «azul» que se perde em um horizonte sem fim. A lua vem despontando no espaço; seus raios palidos e melancolicos prateiam a superficie do mar.

E' a *Ave Maria!*

A voz do bronze catolico ainda ecôa nos corações, os olhos ainda não baixaram do céo, a prece ainda não expirou nos labios, o homem ainda não olvidou seu Deus.

* * *

O trabalho cessou; os membros fatigados buscam o repouso. O homem como que se esquece por um momento do mundo para só lembrar-se do céo.

Involuntariamente seu pensamento sob a região etérea nas azas da oração, e ele rende graças ao Creador por tel-o conservado até esse instante. Tão precaria é a existencia do homem sobre a terra que ele desaparece como uma folha levada pelo vento, como uma luz que se apaga, como um som que se perde nos confins do espaço, ou na frase da Escritura, como as aguas que correm para não mais voltarem...

Tudo quanto o cerca parece envolto no sudario do misterio.

E os sinos fazem-se ouvir de espaço a espaço cortando o silencio da noite.

Ave, Maria!

* * *

As estrelas bordam o manto gracioso da rainha da noite e a vela que se descortina ao longe semelha uma garça que se deixa levar pela correnteza das aguas.

Que funãos saudades e que doces reminicencias não nos visitam a alma, ante a imagem do infinito exposta aos nossos olhos?!

O passado com todos os martirios, o presente com todas as facinações, e o futuro com todas as esperanças, como que se erguem diante de nós, quais fantamas envoltos em misteriosos mantos!

As cenas que nos embelezaram a infancia, os castelos que edificamos, as ilusões que nos sorriram, os espinhos que nos pungiram, os desenganos que colhemos e as lagrimas que afogaram os nossos risos, todas as recordações do passado, todas as incertezas do presente e todas as esperanças do futuro, assaltam-nos de tropel a imaginação.

. . . . . .

E alongando a vista pela imensidade do mar deslaçamos um supiro do intimo d'alma e engolfamo-nos em novas meditações a que nos convida esta hora tão solene.

Ave Maria!

A noite é bela,

A lua fulge como uma lampada de prata suspensa na celeste abobada. O mar reflete como um imenso espelho os pontos luminosos do firmamento. A briza sacode as azas impregnadas de perfumes e um canto mavioso faz-se ouvir de mistura com o ruido das aguas.

. . . . . .

E' um bote misterioso d'onde partem canções amorosas. Deixemol-o singrar as aguas movediças. São dous sonhadores que celebram a aventura que lhes sorri; são duas almas que se encontraram, que se compreenderam e se uniram ante o altar de Jesus pelos doces laços do himinéo. Ide, felizes! A noite desdobra seu docel de estrelas sobre vossas cabeças, o mar é sereno, e a ave agoureira não interrompe vossos ternos cantares!

. . . . . .

E o bote ia pouco a pouco desaparecendo e com ele o vestigio luminoso da sua passagem.

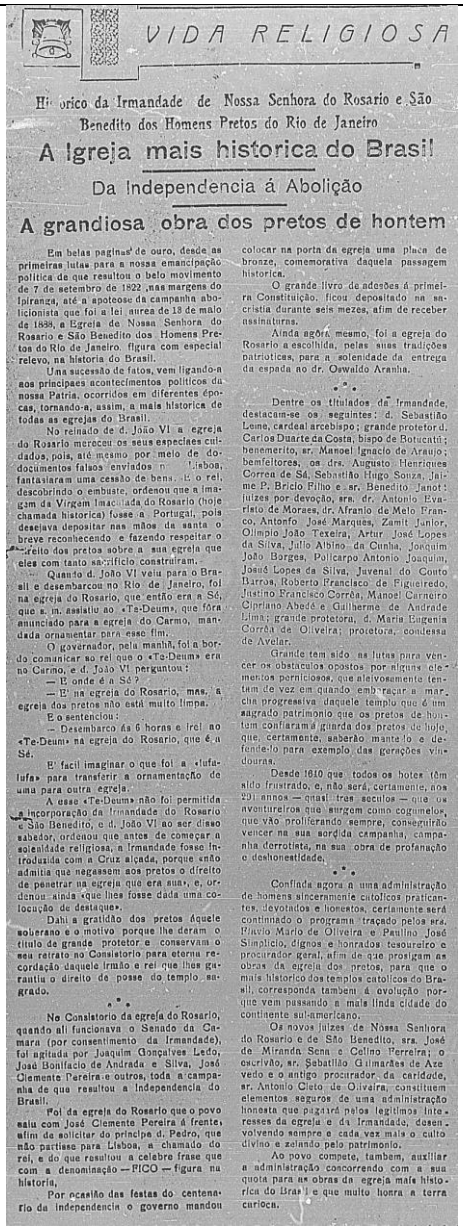
O canto perdeu-se na amplidão... eu fiquei cismando com os olhos fitos no mar e os sinos sôaram pela ultima vez:

Ave Maria!

A. M. dos Reis

(**Fonte**: Jornal “A voz da Raça, julho de 1933, p.5)

Ilustração 68



VIDA RELIGIOSA

Historico da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e São Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro

A Igreja mais historica do Brasil

Da Independencia á Abolição

A grandiosa obra dos pretos de hontem

Em belas paginas de ouro, desde as primeiras lutas para a nossa emancipação politica de que resultou o belo movimento de 7 de setembro de 1822 ,nas margens do Ipiranga, até a apoteose da campanha abolicionista que foi a lei aurea de 13 de maio de 1888, a Egreja de Nossa Senhora do Rosario e São Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro, figura com especial relevo, na historia do Brasil.

Uma sucessão de fatos, vem ligando-a aos principaes acontecimentos politicos da nossa Patria, ocorridos em diferentes épocas, tornando-a, assim, a mais historica de todas as egrejas do Brasil.

No reinado de d. João VI a egreja do Rosario mereceu os seus especiaes cuidados, pois, até mesmo por meio de documentos falsos enviados de Lisboa, fantasiaram uma cessão de bens, de o rei, descobrindo o embuste, ordenou que a imagem da Virgem Imaculada do Rosario (hoje chamada historica) fosse a Portugal, pois desejava depositar nas mãos da santa o breve reconhecendo e fazendo respeitar o direito dos pretos sobre a sua egreja que eles com tanto sacrificio construiram.

Quando d. João VI veiu para o Brasil e desembarcou no Rio de Janeiro, foi na egreja do Rosario, que então era a Sé, que s. m. assistiu ao «Te-Deum», que fôra annunciado para a egreja do Carmo, mandada ornamentar para esse fim.

O governador, pela manhã, foi a bordo comunicar ao rei que o «Te-Deum» era no Carmo, e d. João VI perguntou:

— E onde é a Sé?

— E' na egreja do Rosario, mas, a egreja dos pretos não está muito limpa.

E o sentenciou:

— Desembarco ás 6 horas e irei ao «Te-Deum» na egreja do Rosario, que é a Sé.

E' facil imaginar o que foi a «tufa-tufa» para transferir a ornamentação de uma para outra egreja.

A esse «Te-Deum» não foi permitida a incorporação da Irmandade do Rosario e São Benedito, e d. João VI ao ser disso sabedor, ordenou que antes de começar a solenidade religiosa, a Irmandade fosse introduzida com a Cruz alçada, porque não admitia que negassem aos pretos o direito de penetrar na egreja que era sua», e, ordenou ainda «que lhes fosse dada uma collocação de destaque».

Dahi a gratidão dos pretos áquele soberano e o motivo porque lhe deram o titulo de grande protetor e conservam o seu retrato no Consistorio para eterna recordação daquele irmão a rei que lhes garantiu o direito de posse do templo sagrado.

* * *

No Consistorio da egreja do Rosario, quando ali funcionava o Senado da Camara (por consentimento da Irmandade), foi agitada por Joaquim Gonçalves Ledo, José Bonifacio de Andrada e Silva, José Clemente Pereira e outros, toda a campanha de que resultou a Independencia do Brasil.

Foi da egreja do Rosario que o povo saiu com José Clemente Pereira á frente, afim de solicitar do principe d. Pedro, que não partisse para Lisboa, a chamado do rei, e do que resultou a celebre frase que com a denominação — FICO — figura na historia.

Por ocasião das festas do centenario da independencia o governo mandou colocar na porta da egreja uma placa de bronze, comemorativa daquela passagem historica.

O grande livro de adesões á primeira Constituição, ficou depositado na sacristia durante seis mezes, afim de receber assinaturas.

Ainda agora, mesmo, foi a egreja do Rosario a escolhida, pelas suas tradições patrioticas, para a solenidade da entrega da espada ao dr. Oswaldo Aranha.

* * *

Dentre os titulados da Irmandade, destacam-se os seguintes: d. Sebastião Leme, cardeal arcebispo; grande protetor d. Carlos Duarte da Costa, bispo de Botucatú; benemerito, sr. Manoel Ignacio de Araujo; benfeitores, os drs. Augusto Henriques Correa de Sá, Sebastião Hugo Souza, Jaime P. Bricio Filho e sr. Benedito Janot; juizes por devoção, srs. dr. Antonio Evaristo de Moraes, dr. Afranio de Melo Franco, Antonio José Marques, Zamit Junior, Olimpio João Texeira, Artur José Lopes da Silva, Julio Albino de Cunha, Joaquim João Borges, Policarpo Antonio Joaquim, Josué Lopes da Silva, Juvenal do Couto Barros, Roberto Francisco de Figueiredo, Justino Francisco Corrêa, Manoel Carneiro Cipriano Abedé e Guilherme de Andrade Lima; grande protetora, d. Maria Eugenia Corrêa de Oliveira; protetora, condessa de Avelar.

Grande tem sido as lutas para vencer os obstaculos opostos por alguns elementos perniciosos, que aleivosamente tentam de vez em quando embaraçar a marcha progressiva daquele templo que é um sagrado patrimonio que os pretos de hontem confiaram á guarda dos pretos de hoje, que, certamente, saberão mantel-o e defendel-o para exemplo das gerações vindouras.

Desde 1810 que todos os hotes têm sido frustrado, e, não será, certamente, nos 29 annos — quatro tres seculos — que os aventureiros que surgem como cogumelos, que vão proliferando sempre, conseguirão vencer na sua sordida campanha, campanha derrotista, na sua obra de profanação e deshonestidade.

* * *

Confiada agora a uma administração de homens sinceramente catolicos praticantes, devotados e honestos, certamente será continuado o programa traçado pelos srs. Flavio Mario de Oliveira e Paulino José Simplicio, dignos e honrados tesoureiro e procurador geral, afim de que prosigam as obras da egreja dos pretos, para que o mais historico dos templos catolicos do Brasil, corresponda tambem á evolução porque vem passando a mais linda cidade do continente sul-americano.

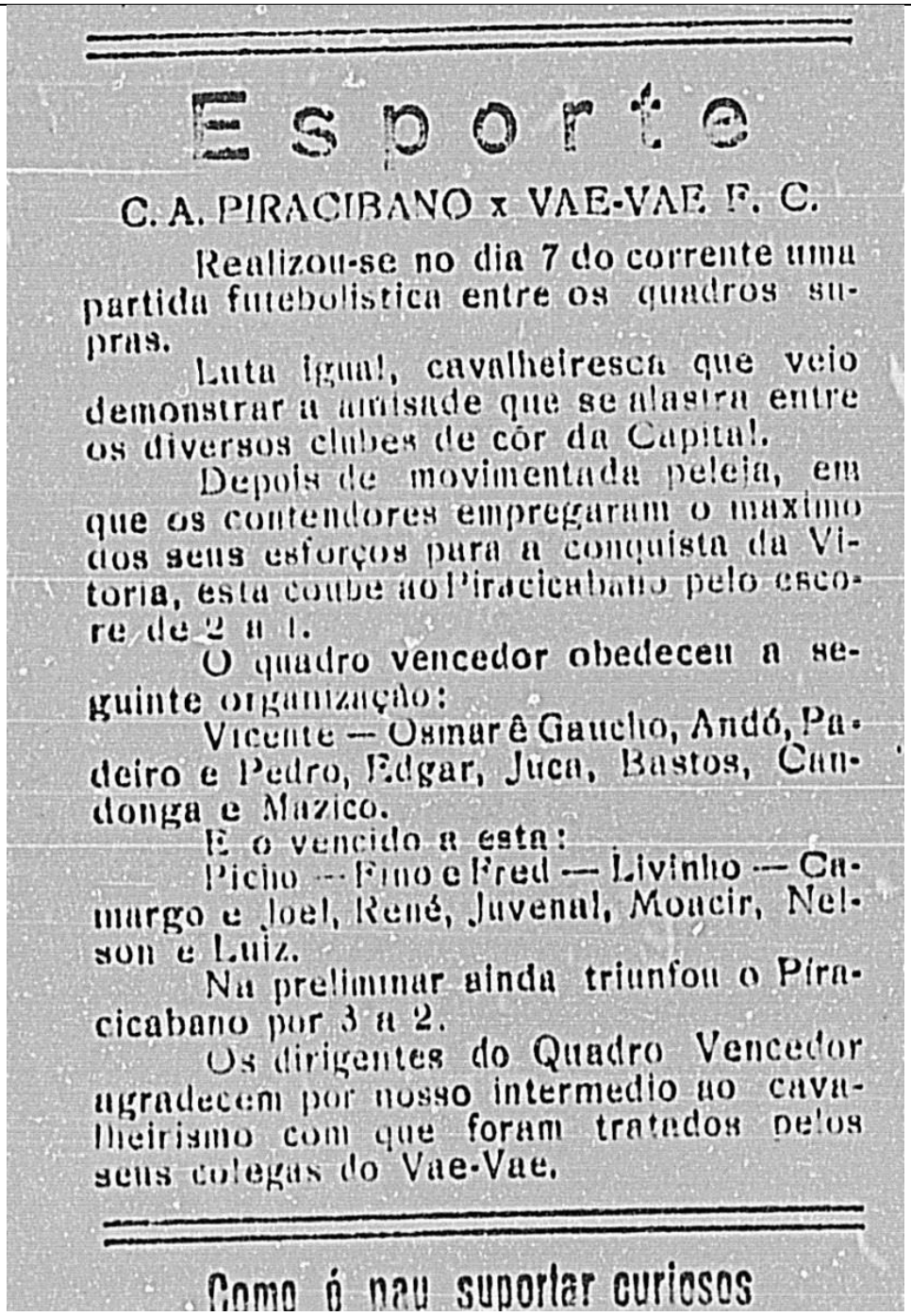
Os novos juizes de Nossa Senhora do Rosario e de São Benedito, srs. José de Miranda Sena e Celino Pereira; o escrivão, sr. Sebastião Guimarães de Azevedo e o antigo procurador da caridade, sr. Antonio Cleto de Oliveira, constituem elementos seguros de uma administração honesta que pagará pelos legitimos interesses da egreja e da Irmandade, desenvolvendo sempre e cada vez mais o culto divino e zelando pelo patrimonio.

Ao povo compete, tambem, auxiliar a administração concorrendo com a sua quota para as obras da egreja mais historica do Brasil e que muito honra a terra carioca.

(**Fonte**: Jornal "A voz da Raça" agosto de 1935, p.5)

Outra seção presente no jornal era a chamada **"Esportes",** que trazia, principalmente, os resultados de partidas futebolísticas entre times de diferentes associações recreativas criadas por negros em São Paulo, muitas vezes ligadas a grupos carnavalescos, como mostra a figura a seguir. A análise do conteúdo desta seção permite perceber um avanço na participação dos negros em práticas desportivas. É importante lembrar que a esta época era proibida a participação de negros em times de futebol criados por associações de imigrantes italianos (CUTI, 2007; BERNARDO, 2003):

Ilustração 69



Esporte

C. A. PIRACIBANO x VAE-VAE F. C.

Realizou-se no dia 7 do corrente uma partida futebolistica entre os quadros supras.

Luta igual, cavalheiresca que veio demonstrar a amisade que se alastra entre os diversos clubes de côr da Capital.

Depois de movimentada peleja, em que os contendores empregaram o maximo dos seus esforços para a conquista da Vitoria, esta coube ao Piracicabano pelo escore de 2 a 1.

O quadro vencedor obedeceu a seguinte organização:

Vicente — Osmar e Gaucho, Andó, Padeiro e Pedro, Edgar, Juca, Bastos, Candonga e Mazico.

E o vencido a esta:

Picho — Fino e Fred — Livinho — Camargo e Joel, René, Juvenal, Moucir, Nelson e Luiz.

Na preliminar ainda triunfou o Piracicabano por 3 a 2.

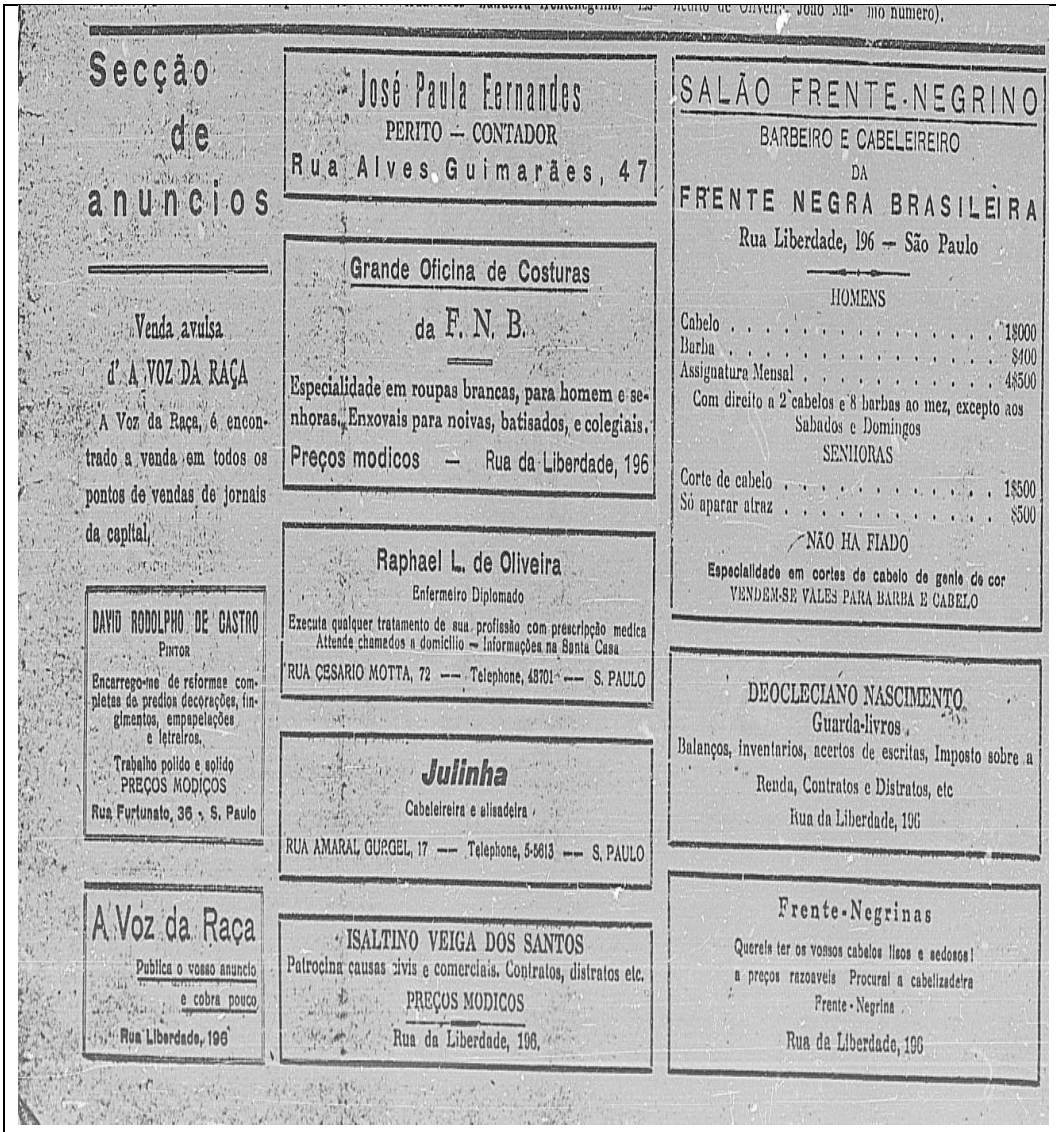
Os dirigentes do Quadro Vencedor agradecem por nosso intermedio ao cavalheirismo com que foram tratados pelos seus colegas do Vae-Vae.

Como é nau suportar curiosos

(**Fonte**: "A Voz da Raça", setembro de1933)

Finalizando a organização das seções dos jornais, destacamos a **"Seção de Anúncios".** Em sua maioria, eram anúncios de oferecimento de serviços por particulares, membros da Frente Negra Brasileira, e serviam, também, ao financiamento do jornal, como aponta a citação: "a Voz da Raça publica o seu anúncio e cobra pouco". Inicialmente apareciam todos agrupados, na 5ª. ou 6ª página do jornal, como mostra a figura a seguir:

Ilustração 70



Secção de anuncios

Venda avulsa d' A VOZ DA RAÇA

A Voz da Raça, é encontrado a venda em todos os pontos de vendas de jornais da capital.

DAVID RODOLPHO DE CASTRO
Pintor
Encarrego-me de reformas completas de predios decorações, fingimentos, empapelações e letreiros.
Trabalho polido e solido
PREÇOS MODICOS
Rua Furtunato, 36 - S. Paulo

A Voz da Raça
Publica o vosso anuncio e cobra pouco
Rua Liberdade, 196

José Paula Fernandes
PERITO — CONTADOR
Rua Alves Guimarães, 47

Grande Oficina de Costuras da F. N. B.
Especialidade em roupas brancas, para homem e senhoras. Enxovais para noivas, batisados, e colegiais.
Preços modicos — Rua da Liberdade, 196

Raphael L. de Oliveira
Enfermeiro Diplomado
Executa qualquer tratamento de sua profissão com prescripção medica
Attende chamados a domicilio — Informações na Santa Casa
RUA CESARIO MOTTA, 72 — Telephone, 43701 — S. PAULO

Julinha
Cabeleireira e alisadeira
RUA AMARAL GURGEL, 17 — Telephone, 5-5613 — S. PAULO

ISALTINO VEIGA DOS SANTOS
Patrocina causas civis e comerciais. Contratos, distratos etc.
PREÇOS MODICOS
Rua da Liberdade, 196.

SALÃO FRENTE-NEGRINO
BARBEIRO E CABELEIREIRO
DA
FRENTE NEGRA BRASILEIRA
Rua Liberdade, 196 — São Paulo

HOMENS
Cabelo . . . . . 1$000
Barba $400
Assignature Mensal . . . . . 4$500
Com direito a 2 cabelos e 8 barbas ao mez, excepto aos Sabados e Domingos

SENHORAS
Corte de cabelo . . . . . 1$500
Só aparar atraz $500

NÃO HA FIADO
Especialidade em cortes de cabelo de gente de cor
VENDEM-SE VALES PARA BARBA E CABELO

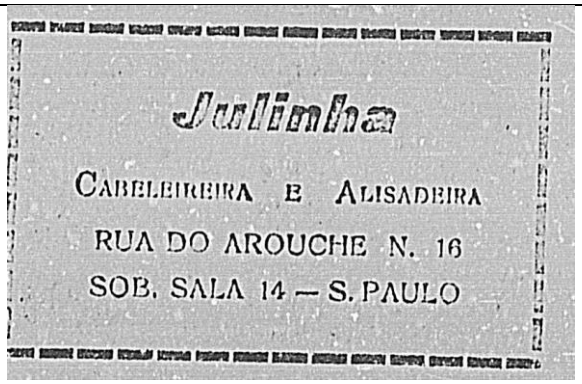
DEOCLECIANO NASCIMENTO
Guarda-livros
Balanços, inventarios, acertos de escritas, Imposto sobre a Renda, Contratos e Distratos, etc
Rua da Liberdade, 196

Frente-Negrinas
Querels ter os vossos cabelos lisos e sedosos! a preços razoaveis Procural a cabelizadeira Frente-Negrina
Rua da Liberdade, 196

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", abril de 1933)

Depois dispersos de maneira isolada por diferentes páginas do jornal:

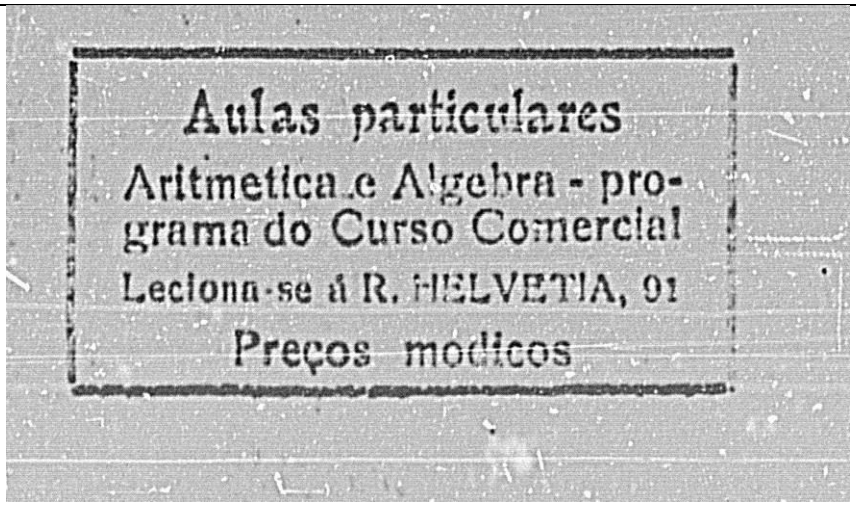
Ilustração 71



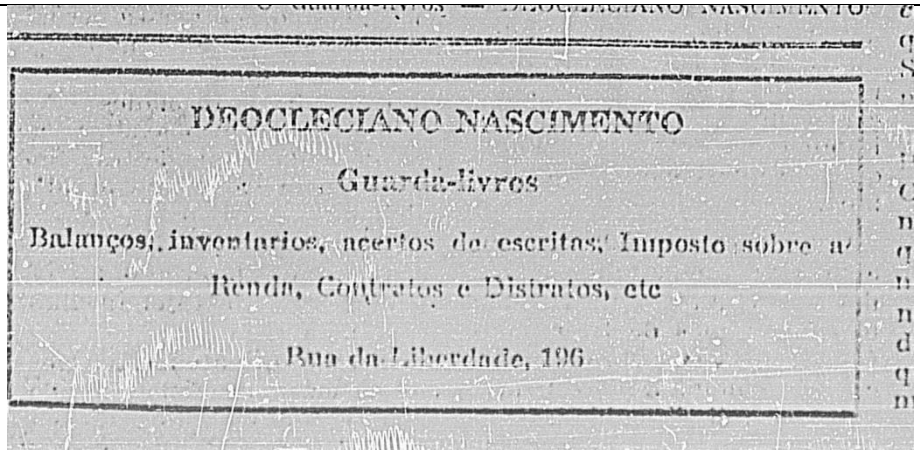
Julinha
CABELEIREIRA E ALISADEIRA
RUA DO AROUCHE N. 16
SOB. SALA 14 — S. PAULO

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", julho de 1933, p.2)

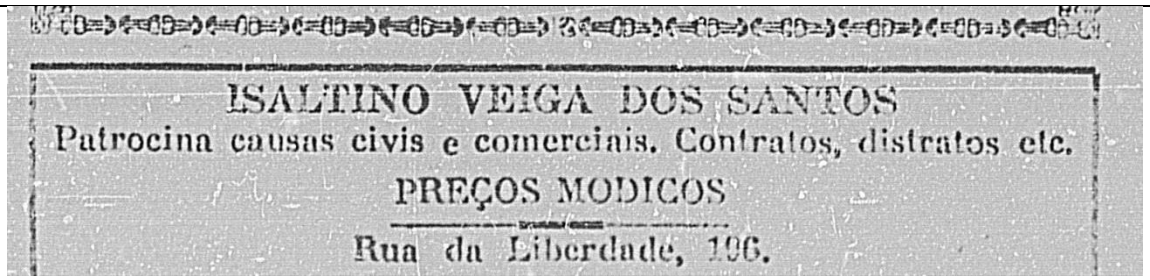
Ilustração 72, 73, 74



(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", julho de 1933, p. 1)



(**Fonte**: A Voz da Raça, março de 1933)



(**Fonte**: A Voz da Raça, março de 1933, p. 5)

Ilustração 75, 76

SALÃO FRENTE-NEGRINO

BRBEIRO E CABELEIREIRO

DA

FRENTE NEGRA BRASILEIRA

Rua Liberdade, 196 — São Paulo

HOMENS

Cabelo . . . . . 1$000
Barba $400
Assignatura Mensal . . . . . 4$500

Com direito a 2 cabelos e 8 barbas ao mez, excepto aos Sabados e Domingos

SENHORAS

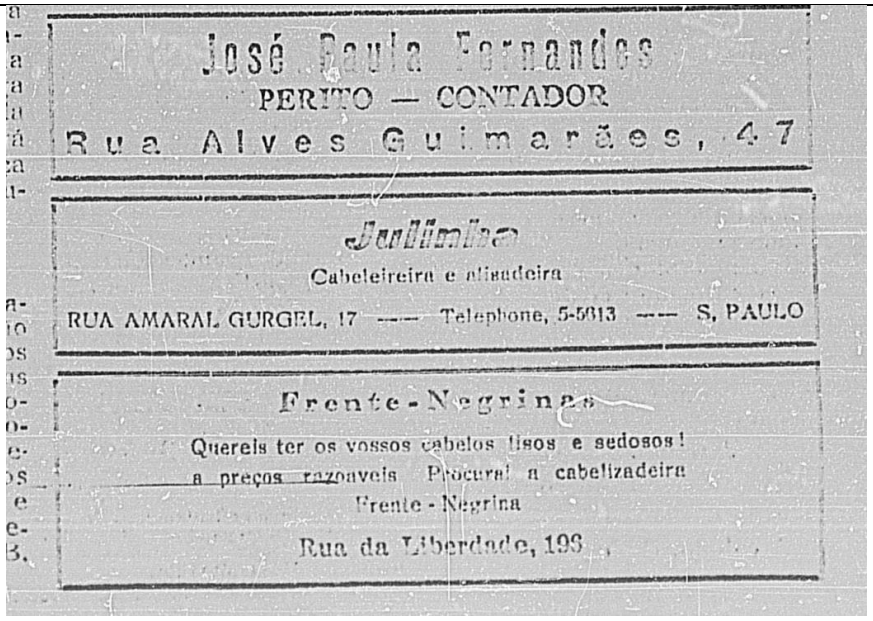
Corte de cabelo . . . . . 1$500
Só aparar atraz $500

NÃO HA FIADO

Especialidade em cortes de cabelo de gente de cor

VENDEM-SE VALES PARA BARBA E CABELO

(Fonte: Jornal: "A Voz da Raça", maio, 1933, p. 3)



José Paula Fernandes

PERITO — CONTADOR

Rua Alves Guimarães, 47

Julinha

Cabeleireira e alisadeira

RUA AMARAL GURGEL, 17 — Telephone, 5-5013 — S. PAULO

Frente-Negrina

Quereis ter os vossos cabelos lisos e sedosos!

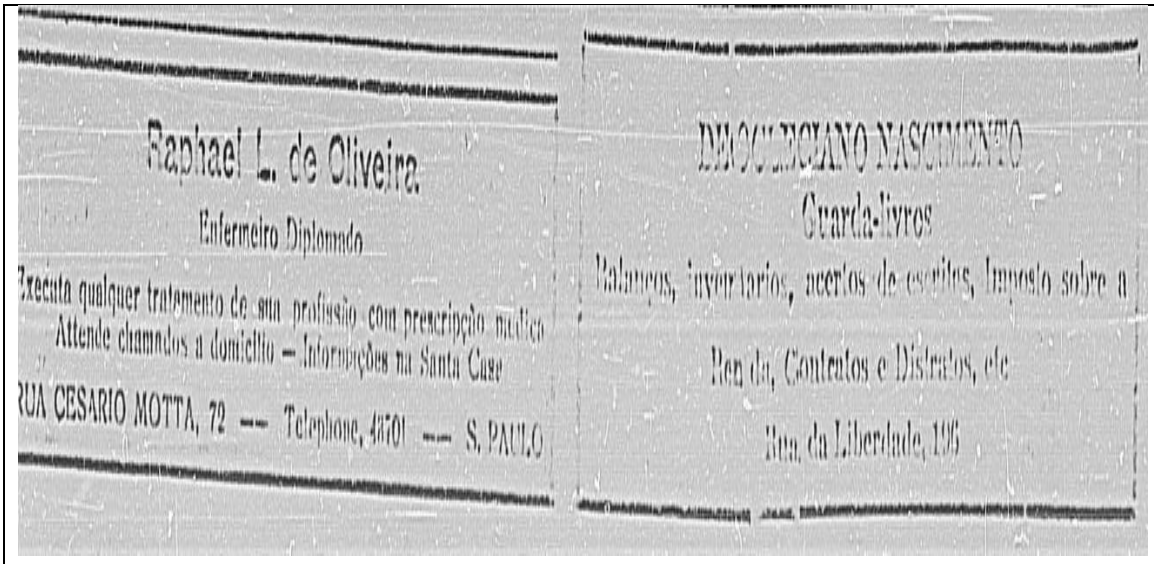
a preços razoaveis Procurai a cabelizadeira

Frente-Negrina

Rua da Liberdade, 196

(Fonte: Jornal: "A Voz da Raça", junho, 1933, p. 3)

Ilustração 77



(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", maio, 1934, p.5)

Estes últimos anúncios nos auxiliam em uma, ainda que incipiente, descrição da ocupação profissional dos negros na cidade de São Paulo. Aponta para uma diversidade de funções ocupadas pela população negra, indicando também o grau de formação destes. Desconstrói-se a ideia de que poucos negros teriam acesso à educação formal em nosso país, no início do século XX, assunto que melhor será discutido no próximo capítulo da tese.

3.2Família, Deus, Pátria e Raça: A tradução da identidade do negro nos anos 30

O subtítulo do jornal "A Voz da Raça" já foi razão de diferentes estudos os quais, inicialmente, apontam para uma relação com *"o slogan político dos integralistas, somente acrescentando o item raça"* (Silva, 2003). O caráter conservador atribuído ao principal editor do jornal, e por anos presidente da Frente Negra Brasileira, Arlindo da Veiga dos Santos, um monarquista convicto, corroborou o conjunto de ideias que ligavam a entidade ao movimento integralista (movimento de extrema direita brasileira). Para Andrews (1991):"A Frente Negra compartilhava com o integralismo um insolente desdém pela democracia liberal e uma aberta admiração pelo fascismo europeu, embora, ambas as organizações frequentemente proclamassem rejeitar as políticas estrangeiras." (p.34).

Com esta pesquisa percebemos que muitos artigos publicados pelo jornal "A voz da Raça" relatavam de forma positiva os êxitos do nazismo e do fascismo em instalar a disciplina e o patriotismo em seus povos. No editorial intitulado "A afirmação da raça", Arlindo Veiga dos Santos, defende, por exemplo, o modo como Hitler enaltece a raça ariana; propõe que o modelo elaborado por ele seja seguido na organização da raça negra:

Ilustração 78

"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, OS N
O PODEMOS SENTIR." — (Isaulino V. dos Santos

A VOZ DA RA

S. Paulo
Sabado
10 Junho
Ano 1933

ORGAM OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deodoriano Nascimento — Secretario: Raul J. Amaral — Geren
ANO I — NUM. 12
NUMERO DO DIA ... 200
NUMERO ATRAZADO ... 400
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
PROPRIEDADE DE UMA S/A. EM ORGANIZAÇÃO

A AFIRMAÇÃO DE RAÇA

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Levanta-se a alarida pelos arraiais da incompetência, porque o ditador Hitler, no afã violento do repôr a Alemanha no caminho das suas tradições, iniciou a campanha da afirmação prática da raça germanica, única com a qual póde contar aquela nação afim de realizar a imensa obra de resgate nacional.

Impagável bobagem das inteligências liquidas, que, não compreendendo (salvo o exagêro natural em quem tanto sofreu do cosmopolitanno judaico), não compreendendo as razões profundas da atitude nacionalista alemã, quereriam que o grande condutor pactuasse com todas as misérias da democracia que permitiu todas as formas de estupidez liberal que iam levando a Germania á ruina!

Está certo Hitler! Tanto é expressiva, e tanto ecôa na alma alemã a sua afirmação, que o mundo dos prejudicados estrila... mas não passa do estrilo! Pois não há quem não veja que as atitudes fortes do grande Chefe vão levantando de margin um povo já desesperado da salvação com o ópio entorpecente de 14 anos de republica liberal-democratica.

* * *

Agora, quem mais se escandaliza com a dureza do ditador alemão são os jornalistas liberais de um celebre Pais da América que há sofrido mais de quarenta anos de batuque liberal-democratico e agora quer continuar (se um grupinho de retardados e primários dominar) a democracia... com outro nome que pretendem novo!!!

Mas, que haveria acontecido no Brasil se por-ventura o pessoal que em quarenta anos cheiou o batuque solene tivesse afirmado a nossa Raça luso-indio-negra, em lugar de fazer, do Lar nacional, uma pagodeira internacional, em que todo estrangeiro chegado na véspera mandou, deu leis e conselhos de perdição? Que seria do Brasil hoje, se não tivesse sido sempre negada a nossa Gente Negra que, emquanto se processava o banquete dos imigrantes, ficou para aí, á margem da vida nacional, cedendo lugar a todos os oportunistas de arribação?

* * *

Nós também temos uma Raça! Se não há, como não póde haver, um só **Tipo Nacional**, somos uma Raça Mestiça, com os nossos Negros, Cafusos, Caboclos, Negroides, Brancoides, e (até!) os Bugres que ainda moram no mato.

Vem entrencando a nossa vida essa mania que inúmeros imbecis têm de querer fazer da Nação Brasileira um povo ariano, destruindo assim a Raça Mestiça que o Brasileiro é!

Já estávamos definidos mais ou menos na guerra holandêsa, na qual démos bôas lições aos "arianos" europeus.

E, em 1889, já éramos uma coisa muito séria em face do mundo.

Porquê, então, não afirmámos sempre a nossa Raça negro-indio-lusa que era e continúa a ser qualquer coisa de novo e soberbo no mundo?!

Porquê não valorizámos como deviamos?!

Afirmemo-nos, pois, agora que o Brasil passa por grandes transformações organicas, no vestíbulo de maiores ainda.

Aniquilemos os internacionais que querem mandar em Nossa Casa, sejam internacionais "brasileiros" (de nome) ou estrangeiros.

O alemão afirma a raça alemã? Belo exemplo! Grandiosa lição!

Façamos a mesma coisa, afirmando a Raça Brasileira!

E tranquemos as portas do Brasil por vinte ou mais anos, para endireitarmos isto!

EVOLUÇÃO

DEOCLECIANO NASCIMENTO.

Surge a casta aurora, beijando as perfumosas
flores do alvo prado. Do meu jardim contemplo
o colibri despertando e mira atentamente,
[illegible]

Talvez que borboletas multas e mimosas,
que moram, tambem, lá no prado florecente,
contemplam o tambor da lua no poente,
ao son da cantarola de aves primorosas.

Some-se no clarão infindo, desmaiado
do ceu, a estrella d'alva, ao perceber a aurora,
beijando o coração do meu Brasil amado!...

E o hino do progresso nesse coração
fecundo, altivo surje, em tom que revigora,
da raça negra, a bela e franca evolução.

Da *Musa Etiopica* em preparo.

Pensando na Vida

Patricio negro!

O Sr. está contente com a sua situação social atual?...

Vive bem?...

Não sofre continua diminuição por toda parte?...

E' o senhor respeitado pelos brancos?...

Tem o seu salario garantido?...

E a sua instrução como enda? Sabe lêr bem, escrever e contar?... Tem profissão? Más suponhamos que o sr. tenha tudo quanto é bom. E que é que o sr. espera de futuro para seus filhos?...

Vão crescer analfabetos, sem educação, sem oficio, viciosos, pela corrupção do meio. Vão ser vencidos na concorrencia com os mais aparelhados e com os estrangeiros que imigram para cá.

E na doença? E na invalidez se o sr. por qualquer desgraça na vida, não puder mais ganhar para o sr. e para os seus?...

E você, mocinho negro, qual é a sua garantia na vida?

Na desgraça, os companheiros de esporte, de baile de farra como vocês dizem, o largarão *"na rua falando sózinho"*.

Os srs. todos não pódem proteger-se sózinhos, e fiquem certos de que, estando cada negro separado para um lado, ninguem cuidará dêles. E' preciso união que cooperativamente facilitará tudo, cada vez que um precisar.

Hoje será um o necessitado, amanhã outro. E a contribuição de todos estabelecerá o principio cristão e nacionalista de "todos por um e um por todos".

A união se faz por meio de uma associação. Para o negro ela já existe: — é a *"Frente Negra Brasileira"* com séde central á Rua da Liberdade.

Lá funcionam:

Proteção jurídico-social, cur-

(**Fonte**: Jornal "A voz da Raça", primeira página, junho, 1933)

Em artigo de primeira página intitulada "Aos frentenegrinos" de Arlindo Veiga dos Santos, um dos colaboradores mais incisivos do jornal e fundador da Frente Negra Brasileira, apontava a função do negro na sociedade brasileira: *"a defesa da gente negra e a defesa da pátria, porque uma e outra coisa andam juntas"*. Culpam o país de uma tendência ao "internacionalismo" como fator da derrocada da raça negra, a qual despreza suas raízes. Segundo a publicação, o negro deve estar atento às reivindicações de seus direitos. Isso só será conseguido com a mais devotada e firme disciplina. Disciplina entendida como

obediência aos chefes em seus postos de trabalho. Segundo o artigo são os chefes os únicos a possuírem a visão do conjunto, da movimentação das forças de trabalho. A principal meta que impulsionará esta cruzada é a fé em Deus, na religiosidade e na tradição de gerações anteriores.

Não pretendemos com a discussão aqui empreendida, explicitar mecanismos que comprovem ou não as pretensas ligações desses dois grupos ideológicos. Como afirma Barbosa (1998), a partir de relatos de integrantes da FNB, a entidade "abrigou diversas tendências e não sem conflito. Para nós o próprio subtítulo do jornal e alguns artigos publicados apresentam essa miscelânea de ideologias e saberes para os negros"(BARBOSA, 1998, p. 15).

Nosso principal objetivo é analisar o subtítulo do jornal como mecanismo de construção de uma identidade do negro nos anos 30, a partir da análise de artigos publicados no jornal, os quais apresentam referências aos mesmos. O conceito de identidade, do qual nos aproximamos a define, como elemento a ser construído, no interior de comunidades, nas quais o sentimento de pertencimento está relacionado com as decisões que cada indivíduo toma e com os caminhos e ideias que segue ao longo de sua vida (BAUMAN,2005). Leva-se em conta a diversidade de experiências, ideias e princípios a que somos submetidos: "As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às outras" (BAUMAN, 2005, p.19)

Acreditamos que, a partir de múltiplas influências trazidas pelo periódico, em elementos de seu subtítulo consigamos trazer a tona discussões sobre a(s) identidade(s) do negro do início do século XX. Como deveriam definir-se os negros segundo a ideia de raça presente ao periódico? A família, enquanto instituição social relacionava-se a quais premissas a serem seguidas pela população negra? O que negros monarquistas, no caso de alguns colaboradores do jornal, defendiam com formas modelares de civismo e patriotismo? Como a questão religiosa era tratada pelo jornal, em momento histórico, no qual as principais discussões, inclusive legais, giravam em torno da separação entre Igreja Católica e Estado Republicano?

A presença da palavra "raça" no subtítulo do jornal espalha-se incessantemente por aproximadamente 30 artigos publicados pelo jornal. A tentativa de jornalistas negros era a de inculcar em seus leitores preceitos de quem eram a fim de criar e consolidar seu pertencimento a determinado grupo social, criando perspectivas de coletividade necessárias às reivindicações de melhores condições de vida para o negro. Desde a abolição da Escravatura,

os negros procuravam termos que melhor os identificassem, sendo os mais comuns, no período de publicação do jornal “homem de cor”, negro e preto (DOMINGUES, 2007).

Para Domingues (2007):

> “a ‘raça’, e, por conseguinte, a identidade racial é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas. Em outras palavras, para o movimento negro, a “raça” é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação”.

3.2.1*Raça pelas páginas do jornal*

Em maio de 1933, inauguram-se as discussões acerca do termo raça, de forma mais direta com referências presentes nos títulos. O artigo de Olympio Moreira da Silva, representante da FNB na cidade de Porto Feliz, intitulado “Aos irmãos da raça”, discutia mecanismos pelos quais o negro poderia organizar-se de modo que pudesse modificar sua situação atual e futura no país. Sugere-se o envolvimento dos negros na política partidária do país, com o apoio à candidatura de Arlindo da Veiga Santos à Assembleia Constituinte de 1934. O candidato da Frente Negra Brasileira recebeu um número significativo de votos, mas não o suficiente para sua eleição no pleito em questão, conforme notícia publica pelo próprio jornal:

Ilustração 79

"O PRECONCEITO DE COR, NO BRASIL, SO NOS, OS NEGROS, O PODEMOS SENTIR." — (Isaurino V. dos Santos)

A VOZ DA RAÇA

S. Paulo
Sabado
29 Abril
Ano 1933

ORGAM OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deociciano Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos

ANO I — NUM. 7
NUMERO DO DIA . . . $200
NUMERO ATRAZADO . $400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
PROPRIEDADE DE UMA S/A. EM ORGANISAÇÃO

ASSINATURA
SEMESTRE . . . . . 6$000
ANO . . . . . 12$000

DEUS
PATRIA
RAÇA e
FAMILIA

O DR. ARLINDO VEIGA DOS SANTOS

Presidente Geral da F. N. B. e candidato avulso à Constituinte, expõe a todos os compatriotas, resumidamente, o seu atualissimo programa ORGANICO-SINDICALISTA, garantia única da destruição da politica profissional dos liberais, e penhor da vitória da TERRA, da RAÇA, da TRADIÇÃO e do TRABALHO, contra o argentarismo e contra o bolchevismo

Aos Frentenegrinos, aos Negros em geral e aos demais Patrícios, especialmente Trabalhadores e Produtores

Em vista de certa situação premente do lado economico, advindo das dificuldades financeiras dos frentenegrinos e incompreensão de uma boa parte da população negra de São Paulo, impossibilitada a Frente Negra Brasileira de desenvolver uma campanha eleitoral á altura da situação, estava ela disposta a reservar-se para as futuras lutas municipais, estaduais ou mesmo nacionais.

A' ultima hora, porém, resolveu o Conselho Diretor que fosse apresentada uma candidatura, sugerindo o meu nome para a representação possivel. Não perdendo tempo, inscrevi-me como candidato avulso, já que não era possivel garantir a inscrição pela F. N. B., e cumpre-me, pois, sem grandes promessas nem pretensões, dizer algo a respeito do que, candidato [illegible] fato frente [illegible] Constituinte, cedo [illegible]

Não seria preciso dizê-lo senão em virtude da formalidade, porquanto todos aqueles que conhecem os meus trabalhos no campo social desde 1926 não poderão enganar-se a respeito.

O meu programa poderia resumir-se nesta fórmula simples: A TERRA, O SANGUE, O TRABALHO E O ESPIRITO.

O Estado que defenderei, para o Brasil, como necessidade absoluta da valorização da Terra, do Sangue, do Trabalho e do Espirito, é o ESTADO ORGANICO-SINDICALISTA, em que se representarão "realmente" as fôrças produtoras da Nação, destruindo automaticamente todos os agentes da exploração nacional que se criam e sustentam no desmoralizado Estado liberal-democratico. Naquele Estado, terão representação garantida as expressões da realidade nacional, como seja a grande massa das nossas populações negras e mestiças abandonadas por um regimen de exploração do homem e esgotamento da terra.

A nacionalização do comércio e a proteção á lavoura, ás indústrias nativas, abandonando a si mesmas as artificiais e que vivem da desgraça das nossas populações, especialmente das classes pobres, abaixariam o custo da vida, porque exportariamos mais da produção nacional, especialmente da Terra, podendo, consequentemente, importar mais, e mais barato.

Esse plano de renovação, agora dificilima de executar, si-lo-á gradualmente com mais facilidade para o futuro, com a educação do povo coordenado nas corporações de ofícios cuja técnica e funcionamento, esboçado na Colónia, foram vetados pela era democrática, para mal do povo brasileiro e gôso de alguns demagogos e politiqueiros. Fundados, pois, os sindicatos verticais, dentro do espirito cooperativo cristão, harmonisar-se-ia a questão do capital e do trabalho, fugindo o Brasil tanto á preponderancia capitalista cuja injustiça vai aniquilando o "internacionalizando" os governos e a Nação, como á tirania comunista que ameaça as nossas tradições, os nossos lares, nossa minguada economia e a nossa Terra, capaz de ser presa dos bandidos moscovitas que fariam de todas as riquezas do País, — patrimonio legado por nossos Maiores, — tesouro de financiamento da revolução bolchevista universal judeu-cosmopolita.

Nas corporações está toda a felicidade do operario: aprendizagem profissional, seguro, assistência de toda espécie, salário familiar garantido, libertação das garras da politica profissional.

E' verdade que a representação o sindical-corporativa é impugnada por alguns espiritos fossels remanescentes da quasi defunta era liberal-democrática. Mas êsses serão esmagados pela idade nova que desponta no mundo, idade que vai rasgando todos os códigos constitucionais abstrato-jurídicos, para fundar o ESTADO ORGANICO-SINDICALISTA, sôbre as ruinas da democracia com qualquer titulo novo...

Afinal, no problema da Terra, estabelecemos a fórmula incisiva: TODA A TERRA DO BRASIL A TODOS OS BRASILEIROS. EXTINÇÃO DAS CONCESSÕES O ESTRANGEIRAS.

Instituição do vinculo, do bem-de-familia não-alienável.

Que todos os Brasileiros, na desgraça, tenham ao menos garantida a casa de morada.

• • •

No problema do Sangue, isto é, da Raça, será a primeira medida: A SUSPENSÃO DA IMIGRAÇÃO POR VINTE ANOS.

Valorisação moral, intelectual, fisica e económica das populações negras e mestiças, de modo que, mais tarde, possam ASSIMILAR NACIONAL E RACIALMENTE todos os elementos alienticios. A politica da imigração advém da falta de organização em que vivemos, da incapacidade dos politicos liberais. E como a politica agricola do abandono das "terras esgotadas".

• • •

Quanto no problema do Negro em particular, repito o ideal que defenderíamos (como o frisei no manifesto aos Negros, lançado em 1931): "INTEGRALIZAÇÃO ABSOLUTA, COMPLETA, DO NEGRO, EM TODA A VIDA BRASILEIRA — POLITICA, SOCIAL, RELIGIOSA, ECONOMICA, OPERARIA, MILITAR, DIPLOMATICA, etc. —; O NEGRO BRASILEIRO DEVE TER TODA FORMAÇÃO E TODA ACEITAÇÃO EM TUDO E EM TODA PARTE, DADAS AS CONDIÇÕES COMPETENTES (que devem ser favorecidas) FISICAS, TECNICAS, INTELECTUAIS, MORAIS, EXIGIDAS PARA A "IGUALDADE PERANTE A LEI". O Brasil precisa absolutamente cessar de ter vergonha da sua Raça aqui dentro e lá fóra, na vida internacional".

Enfoquemos o tal "espirito de arianos", que faz tanto mal aos negroides do Brasil...

Se o Brasil não tem um tipo racial, tem todavia uma Raça. Essa precisa ser defendida, valorizada, educada, melhorada por si mesma e não por transfusão de outros sangues, apenas teoricamente melhores.

O Estado Organico-Sindicalista é o Estado dos Produtores, dos que de qualquer maneira trabalham. Parasitas, (isto é, quem não trabalha espiritual, intelectual, moral, técnica ou mecanicamente), parasitas não têm lugar no Estado Organico-Sindicalista. Portanto, as providências quanto á proteção ao Trabalho melhor se podem adivinhar do que explanar. Reservamo-nos a respeito.

Quanto á defesa do Espirito, isto é das tradições nacionais, dos costumes nacionais, que não podem ser perdidos por causa de uma minoria de alucinados por doutrinas materialistas, positivistas ou outras, seguiremos o mesmo critério adotado na Frente Negra Brasileira. Respeito á Tradição, liberdade aos dissidentes. Não podemos quebrar os direitos do passado e do presente que o continua em nome de pretensões de minorias que desejem impor o seu modo de ver. Garantida a liberdade aos dissidentes, cumpre tambem garantir o espirito nacional, as tradições nacionais, para que não sejamos mais tarde obrigados a destruir pela violência os erros importados pela pusilanimidade. Seria caricatura do Brasil um Brasil divorciista, mudista, e cheio de vicios estrangeiros "traduzidos do Francês", como diria Eça de Queiroz. Queremos continuar o Brasil dos casais fieis, das familias grandes (protegidas pelo Estado Organico-sindicalista), dos hospitais onde há religião, dos soldados que sabem rezar para melhor saberem ser heróes.

• • •

Queremos o velho Brasil renovado, poderoso pelo Espirito e pela Raça, dominando pelo seu esplendor toda a América e projetando-se no mundo como a nova maravilha do século. Queremos o Brasil fraternal, despejando dos preconceitos neequinhos, afirmando braço-abraço o irmão Negro e o irmão Branco, sem que êste explore aquele nem aquele desconfie dêste. Queremos o Brasil poderoso na terra, no mar e no ar, por um milagre desta geração que, depois de ter sofrido tanto, mercê da mentalidade acabanada dos Trabalhistas Liberais-democráticos que a arrastaram até aqui a todos os abismos, se quer vingar nobremente da mabdade da geração passada criando a civilização mais Brasileira e mais humana que poderá existir na terra: A Civilização que esplendera em nosso Estado Organico-Sindicalista!

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Presidente Geral da "Frente Negra Brasileira".

S. Paulo, 28 de abril de 1933.

(**Fonte**: "A Voz da Raça", abril de 1933, Primeira página)

Ilustração 80

"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ NÓS, OS NEGROS, O PODEMOS SENTIR." — (Isaltino V. dos Santos)

A VOZ DA RAÇA

S. Paulo
Sabado
6 Maio
Ano 1933

ORGAM OFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"
SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deoclecianо Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos

ANO I — NUM. 8
NUMERO DO DIA . . . $200
NUMERO ATRAZADO . $400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
PROPRIEDADE DE UMA S/A. EM ORGANISAÇÃO

ASSINATURA
SEMESTRE . . . . . 6$000
ANO . . . . . 12$000

DEUS
PATRIA
RAÇA e
FAMILIA

O MEMORAVEL PLEITO DE 3 DE MAIO

A VITORIA MORAL DO NOSSO CANDIDATO

O entusiasmo manifestado em todo o Estado demonstra as possibilidades da nossa vitoria no amanhã que vem bem perto

"A Raça que ontem pedia de joelhos, hoje saúda de pé"

O Dr. Getulio Vargas continúa sendo a esperança fagueira do nosso Brasil amado

Rumo a novas lutas — A postos, Negros da nossa Terra

A PALAVRA CUMPRIDA

Mais uma vez, o Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, cumpre a sua palavra, assinando mesmo do leito onde se acha, vitimado pelo *desastre*, que já é do conhecimento publico, decretos que vieram facilitar o andamento do grande movimento civico do dia 3 de Maio.

Nós os paulistas, estamos de parabens, porque as eleições decorreram sem qualquer alteração da ordem, deixando patente o civismo do povo bandeirante nas ocasiões em que se faz mister.

NA SEDE DA F. N. B.

Embora não se conheça ainda o resultado do Pleito de 3 de Maio, "*A Voz da Raça*", que acompanhou de perto os trabalhos nos Colegios Eleitorais, antecipadamente afirma que, moralmente, o seu candidato, Dr. Arlindo Veiga dos Santos, foi vitorioso.

A Séde Central da F. N. B., á rua da Liberdade n. 196, desde as primeiras horas do grande dia, assemelhava-se a um verdadeiro formigueiro; os negros paulistanos, numa alta compreensão do civismo, procuravam as cedulas, para sufragarem, nas urnas, o nome do seu querido Chefe. Até os negros que de ha muito andavam afastados do movimento social Frentenegrino, compareciam alegres e prazenteiros, para "*Cumprir o seu Dever*".

A CANDIDATURA DO DR. ARLINDO V. DOS SANTOS

Como ninguem ignora, a candidatura do Dr. Arlindo Veiga dos Santos, o fino intelectual que o Brasil inteiro conhece, atravéz dos seus livros, da sua acão nacionalista, e do trabalho incessante que tem dentro da sua Raça, foi apresentada nas vesperas do Grande Pleito, mesmo porque, assim exigiu o Grande Conselho Frentenegrino; mesmo sendo assim, o resultado moral, ultrapassou das nossas expectativas — as cidades do interior paulista, onde a F. N. B., tem as suas Delegações, receberam a *caravana de propaganda*, da candidatura do Dr. Arlindo, com indescritivel entusiasmo; a chegada da Caravana, em Sorocaba, foi deveras empolgante e animadora, duas corporações musicais, aguardavam a chegada da Caravana da Verdade, que, de automovel, percorriam o Interior paulista; em Itú, berço natal do Dr. Arlindo, a sua candidatura ja estava sendo propagada pelos Ituanos, principalmente pelos brancos, que o conhecem e as suas multiplas qualidades.

S. EXCIA. O SNR. DR. GETULIO VARGAS

NO INTERIOR DO ESTADO

Em Rio Claro, a Caravana já encontrou cedulas prontas, com o nome do nosso estimado chefe, e do Dr. João Pina Sobrinho prestigioso chefe politico da bela cidade paulista.

Em Campinas, Limeira, Jundiaí, Amparo, Itatiba, e outras cidades, foi a Caravana recebida em identicas condições.

Tomaram parte na Caravana de Propaganda, pró candidatura do Dr. Arlindo Veiga dos Santos, os senhores: - Mario da Silva Junior, Benedito Gilcerio de Andrade, Raul do Amaral, Alfredo Rodrigues, Antonio de Vasis Negreiros, João Francisco de Araujo, Claudio de Oliveira, Dr. José de Souza Camargo, Pedro dos Santos e Francisco M. Viana.

Foi deveras vitoriosa a excursão dos caravanistas conforme já dissemos acima. O esforço dos valorosos frentenegrinos nada deixou a desejar, deante da viagem acidentada que tiveram devido ao desarranjo do carro que os transportava. Seria tambem injusto, não citarmos aqui o trabalho das Frentenegrinas, que, tambem, conosco, fizeram o que lhes foi possivel, para que o seu chefe fosse eleito; o Snr. João Batista Mariano, gerente da Vóz da Raça, trabalhou como um gigante na referida propaganda, empregando todas as suas atividades, para o bom exito da campanha que empreendemos em torno do nome respeitavel do nosso Chefe...todos acorreram á vóz de chamada; assim sendo, o nosso candidato só não será eleito si Deus não o quizer, e se assim for, nós os Frentenegrinos nos conformaremos, porque, embora assim seja, demos pelo menos uma demonstração, do que somos capazes, dentro da nossa sagrada União.

Começámos a luta. Agora só necessitamos que ela seja incentivada e reencetada nas novas pelejas civicas de amanhã.

• • •

Negros e brancos brasileiros os nossos agradecimentos, pela sinceridade, pela qual formastes no nosso lado, e que o ardôr civico, demonstrado no pleito de 3 de Maio, não seja arrefecido em outras lutas.

Fé e União.

A REDAÇÃO

— A fotografia que honra esta pagina, foi tirada especialmente para ser oferecida á F. N. B. quando de audiencia concedida á Delegação Frentenegrina pelo Snr. Dr. Getulio Vargas, no Palacio Rio Negro.

(**Fonte**: "A Voz da Raça", maio de 1933, primeira página)

Segundo esse preceito, o negro brasileiro constituir-se-ia em um grupo consolidado a partir de suas incursões no campo político partidário. É importante ressaltar que, em 1936, a Frente Negra Brasileira, registra-se como partido político, corroborando tal premissa identitária:

> A Frente Negra Brasileira atingiu seu ápice como partido político em 1936, até a proclamação do decreto número 37 de 2 de dezembro de 1937, onde Getúlio fechou o Congresso, cancelou as eleições de 1938 e impôs o fechamento de todos os partidos políticos para continuação de seu mandato no Catete (ARAÚJO, 2008. p.74).

O primeiro pressuposto apresentado por esse trabalho verifica que,paraa Frente Negra Brasileira, as ligações político-partidárias auxiliariam o negro em sua organização de protesto e consolidação de seus ideais. Estar ligado a um partido político ou ser um partido político garantiria as aproximações dos negros a um sentimento de coletividade inédito, de defesa conjunta, por exemplo. Olympio Moreira da Silva escreve, ainda, outros artigos acerca da raça negra, um deles inclusive toma espaços do jornal em seis de seus números (setembro de 1933 a março de 1934). Na primeira parte do artigo discute a criação das raças humanas:

> Aos 10.000 anos antes de Cristo, existiam tão somente 3 raças civilizadas: a raça vermelha que habitava na Atlântida, a raça Amarela que habitava na Lemuria e a raça negra que habitava a África.(...) Com o desaparecimento das raças amarelas e vermelhas ficou a raça negra com um maior grau de civilização. Nesta época os negros tinham poderes constituídos. A civilização dos negros versava sobre conhecimentos astrais, prática de magia e a arte militar. (A VOZ DA RAÇA, setembro de 1933, p.5).

Segue o artigo descrevendo o encontro da raça branca com a raça negra, destacando a guerra como motivo da submissão dos negros aos brancos. Os negros, apesar da experiência militar, tiveram suas terras confiscadas ao final das lutas, ficando seu território restrito apenas ao continente africano. Continente este invadido e tomado por brancos posteriormente transformados em escravos. O artigo na semana seguinte inicia-se com a descrição da trajetória do negro escravo no país: a exploração e as lutas por liberdade e, finalmente, a abolição da escravatura. No artigo de dezembro de 1933, temos as condições dos negros libertos:"Depois desta fase de sofrimento, o negroseviu com as pernas eos braços livres, porém lhe faltou iniciativa, pois esta lhe havia sido tirada pelas correntes mentais de pessoas que não lhe concederam o desenvolvimento necessário ao labor da vida em perspectiva própria"(A VOZ DA RAÇA, novembro de 1933, primeira página).

O autor destaca , ainda , que este contexto não permitiu que o negro refletisse sobre a importância de seus feitos anteriores e legitimou o controle dos brancos sobre os negros. Para

ele, os negros livres estariam divididos em duas categorias: “ainda há negros que não querem o levantamento moral da raça. Finalmente, ainda há negros que se esqueceram o que os seus antepassados sofreram, e levam a vida a criticar o seu próprio EU”. Como já apontado na análise do jornal “O Clarim da Alvorada”, nos anos 30, não só brancos são colocados na posição de “vilões” responsáveis pela condição social dos negros; os próprios negros, alijados de uma condição identitária adequada, seriam co-responsáveis.

Legitimando esta ideia, na mesma página é publicado o artigo “ Bem entendido” de Pedro Paulo Barbosa, membro do Conselho da Frente Negra Brasileira, no qual insiste na ideia de que “uma raça só será digna de seus feitos gloriosos e dos seus maiores, quando oupassar a agir por si só. E é justamente este o fenômeno que se está operando no seio da raça negra” (A VOZ DA RAÇA, novembro de 1933, primeira página). Aqui uma referência clara à disposição e ao poder de transformação do associativismo, proposto pela FNB, no interior das considerações sobre a raça negra no Brasil. Associar-se, pertencer ao mesmo grupo, trazia à população negra coragem para investir em seu desenvolvimento e para este trabalho significa um lastro da construção de uma identidade negra no período.

Em julho de 1933, a publicação traz “A luta de uma raça” de Maria de Lourdes do Rosário, uma das mais importantes representantes da FNB na cidade de Rio Claro. A autora, como comumente fazia em artigos escritos para o jornal, conclama o negro a pensar sobre as questões ligadas à ”defesa de um bem coletivo”, FNB. A sugestão da autora repousa na premissa que uma aproximação adequada da população negra com a entidade os faria entender esta perspectiva: “Para nós, em 130 anos, talvez teremos nossa tarefa concretizada. E o negro cônscio de sua verdadeira representação na sociedade, patrocinará a nossa causa, pois como mesmo disse, cumpre averiguar afim de que se formule com senso justiceiro a sua opinião relativa a FNB” (A VOZ DA Raça, julho de 1933, primeira página).

As considerações de Olympio Moreira, continuam a ser escritas no jornal, no ano de 1934, de fevereiro a março, com discussões sobre a raça negra naquele período. Em fevereiro retornam as críticas à chegada dos imigrantes no país e as políticas governamentais de protecionismo a esse grupo que *“vinham sangrando o lar do negro, sugando o seu sangue para aniquilar os frutos...*”(MOREIRA, fevereiro de 1934, p.5). As continuações do artigo nos números seguintes tratam de enaltecer a criação da Frente Negra Brasileira como a grande panaceia a este problema, explanado as funções da instituição:

> A. Auxiliar o Governo e o povo do seu país naquilo que estiver ao seu curto alcance. B.Organizar núcleos escolares para desenvolver o negro fisica e intelectualmente e moralmente; C. Colocar os associados em lugares em que possam ser vistos.D. Banir da sociedade o preconceito moral que ainda existe entre os brasileiros (A VOZ DA RAÇA, fevereiro de 1934, p. 3).

Neste número destacamos, ainda, o artigo "A Raça" do redator autodenominado CreouloLeuguim, membro da Frente Negra Brasileira em Pelotas, que tratou dos problemas da raça negra associados aos problemas econômicos, estes ligados estritamente às restrições de acesso da população negra à educação.

Até aqui, os artigos elencados faziam referência às ideiasque negros elaboravam sobre a população negra brasileira. O artigo "Os negros e algumas afirmações de Brancos" de Arlindo Veiga dos Santos apresenta declarações de homens brancos sobre os negros. A justificativa desta iniciativa aparece no primeiro parágrafo do artigo: "Hoje, nada quero dizer de meu. Vou deixar falarem alguns brancos sobre verdades um pouco esquecidas ou que roçam desagradavelmente a sensibilidade anti-nacionalista e anti-racista de certos infelizes patrícios" (A VOZ DA RAÇA, agosto de 1934, primeira página).

São pequenos excertos publicados em jornais paulistas, os quais enaltecem o papel do negro na História do Brasil. Assis Chateaubriand afirmara ao jornal "Correio da Manhã", em 1920, que *"queiramos ou não o sangue negro deve correr nas veias de todos os brasileiros"*. Basílio de Magalhães, historiador e jornalista, em "O Jornal", em 1920, consignava "Se a raça afetiva (negra) deve etnicamente a nossa nacionalidade, devemos-lhe muito mais, porque quase toda a nossa grandeza material, no passado colonial e monárquico é produto do braço africano".

Ambas as citações escolhidas pelo jornalista apontam para uma preocupação dos negros em efetuar um resgate de sua história e das contribuições à economia brasileira livre de sentimentalismos próprios àqueles pertencentes à raça negra.

Outras referências à raça negra são apresentadas em artigos do periódico editados a partir de 1935. Este período é inaugurado pelo artigo assinado por Arlindo Veiga dos Santos, intitulado "O que se tem dito sobre o negro". Neste texto, as considerações aparecem divididas em quatro partes. A primeira, "O cruzamento com os negros, bem nacional", fala sobre os cruzamentos raciais entre negros e portugueses. Pela primeira vez, ao falar de raça, os editores fazem referências aos descendentes da miscigenação racial: pardos e mulatos. A segunda "Um negro: único mártir do Império Brasileiro" tem tom memorialístico, relembrando as revoltas de negros, durante o império, por sua liberdade. A terceira "O valor humano e social do negro" descreve a força do homem africano para o trabalho e para a luta.

A quarta e última “Negros livres na era da escravidão” com lembranças sobre negros que, ainda durante o século XIX, conseguiram sua liberdade e o uso que dela fizeram.

A análise dos artigos que apresentavam em seu título a palavra raça nos permitiu perceber, primeiro, o esforço de editores e colaboradores do jornal em definir para seus leitores a importância da raça negra ao longo da constituição da História do Brasil, trazendo a tona uma narração pregressa ao período da escravidão, buscando esclarecimentos da organização da raça, ainda, na África. Segundo, a conscientização da população negra, enquanto tal, do ponto de vista étnico, estaria atrelada a uma perspectiva de união, de associativismo, para o qual se destinava a Frente Negra Brasileira, entidade e, posteriormente, partido político.

3.2.2*A Voz Religiosa dos Negros:*

A religião é um tema recorrente nas discussões empreendidas pela Frente Negra Brasileira em seu principal meio de comunicação o jornal “A Voz da Raça”. A começar pela presença da palavra DEUS, na composição do lema da instituição e no cabeçalho de seu jornal, passando pela organização da seção vida religiosa e desembocando em artigos publicados ao longo do ciclo de vida do jornal, os quais serão analisados nesta parte da tese.

Ao longo da História do Brasil, desde os primeiros séculos de organização da sociedade brasileira, constituiu-se incisivo o poder da Igreja Católica sobre outras práticas de cunho religioso. Com a chegada ao país de um novo grupo étnico, dos negros africanos, a partir do século XVII, estes iniciaram seus primeiros contatos com os símbolos litúrgicos da Igreja Católica *“*em uma tentativa de ocupar uma posição de prestígio na sociedade brasileira e experimentar em vários lugares públicos uma certa intimidade com os santos católicos” (HOONAERT, 1978, p. 14). Posteriormente, a estas experiências dos negros com o catolicismo foram sendo agregados traços africanos. De forma geral, as chamadas irmandades, em torno de um ideal religioso, apresentavam intenções assistencialistas como o auxílio jurídico, financeiro e médico aos seus membros. Ideias bastante semelhantes a das associações de negros do início do século XX:

> As irmandades eram uma associação de leigos que possuíam uma devoção comum e cuja finalidade era a ajuda mútua, socialização e diversão. As irmandades funcionaram com um espaço de construção de identidade e de alteridade. As irmandades são exemplos de instituições criadas pelos africanos dentrodas possibilidades do novo mundo e que permitiu os africanos se relacionarem com pessoas livres, pobres ou não, em uma esfera que não era o da intimidade nem o do trabalho (REIS, 1991).

A mais antiga das irmandades negras paulistas, de 1630, era a Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo. Segundo Raul Joviano do Amaral (1954), àquela época existiam mais de 500 negros ligadosa instituições religiosas, como o Mosteiro de São Bento e o Convento de Santa Tereza, mas esta Irmandade foi a que congregou negros em torno de um ideal assistencialista.

Nos primórdios do movimento negro em São Paulo, no início do século XX, cujo foco residia na união dos negros em torno de um objetivo comum, contar a história de irmandades religiosas, como a citada anteriormente, fortaleceria esse principio básico do associativismo negro. Em julho de 1933, o jornal "A voz da Raça" traz em sua "Seção Religiosa", um histórico da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro. Os editores definem essas instituições religiosas como "A Grandiosa obra dos Homens de Ontem", destacando a participação dos negros em sua construção e conservação, especialmente de seus ideários.

Em agosto de 1933, mais um exemplo das ligações da fé religiosa instigada pelo periódico ao debate sobre as condições sociais precárias do negro, intitulado "A senha no combate", chama atenção para os dizeres de Jesus Cristo "Eu posso tudo naquilo que fortifica". Esta frase seria o código que enlevaria a luta do negro paulista contra o preconceito e a discriminação, sem esmorecimento.

O uso dos aspectos moralistas da religião católica, com o qual os editores do jornal parecem concordar, aparece no artigo "Como Deus castiga os reis" de agosto de 1933. O artigo descreve a vida de monarcas, políticos e administradores públicos ao longo da História da humanidade, reforçando junto aos seus leitores que muitos destes foram castigados por Deus, ao exercerem práticas de abuso de poder:

> Onde estão hoje as monarquias que matizaram dois papas Clemente XIII e Clemente XIV? Todos desapareceram... As revoluções os varreram, porque Deus, às vezes se serve das paixões humanas para castigar os crimes da sociedade. Oxalá, que o homem vendo no castigo, a mão misericordiosa de Deus, para sua felicidade, se convertesse a melhores princípios(p. 6).

A ressalva feita no trecho citado mostra a utilização da religião, pelo jornal, como mecanismo de coerção, intimidação do leitor. Vale-se de exemplos gerais para inculcar em seu público alvo o preceito moralista do castigo, quando do desvio de conduta do negro.

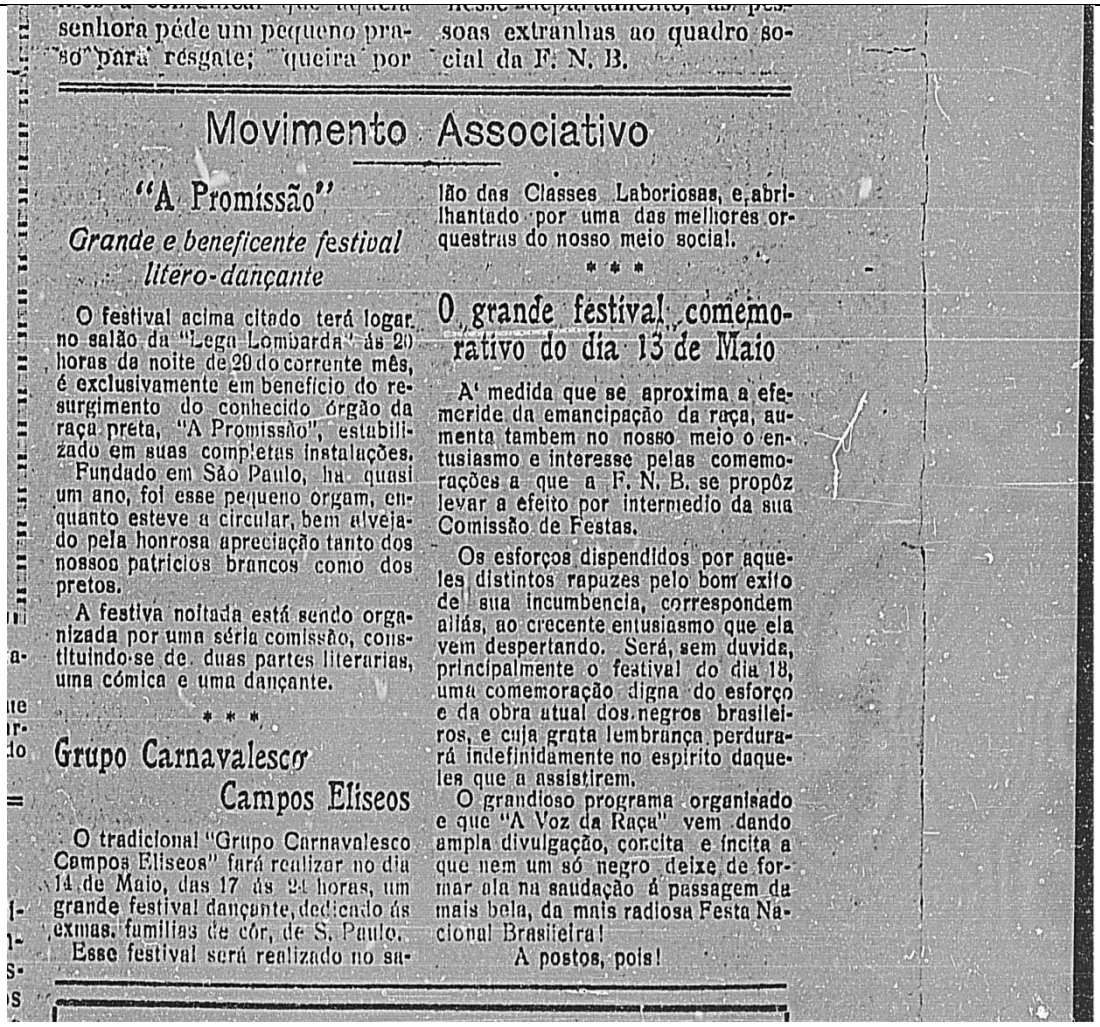
Com a última publicação da seção "Vida Religiosa" em dezembro de 1933, observamos ecos do ideário religioso a serviço do caráter combativo do jornal. Títulos como "Crescei e Multiplicai-vos", "Rezai", "Ave Maria", "Súplica", "Tenhamos fé no Brasil",

“Creio”, “Oração aos pretos” ainda aparecem nas páginas do periódico com certa frequência. Não tratam de assuntos tipicamente religiosos, nem trazem passagens da Bíblia, mas mantém a apresentação de alguns dogmas da Igreja Católica, especialmente, àqueles de caráter punitivo sobre aqueles que não entendessem esses preceitos como fundamentais à união dos negros e a transformação de sua condição social.

3.2.3*Vozes por associar-se: o associativismo como premissa de identidade*

O jornal “A Voz da Raça”, instrumento de divulgação das práticas, ações e eventos organizados pela Frente Negra Brasileira, foi, sobretudo, mais uma estratégia do movimento negro para ressaltar a importância e legitimar práticas associativistas. Especialmente, nesta publicação a ideia é defendida a partir de preceitos bastante definidos: um Conselho Frentenegrino, uma Caixa Beneficente e uma Milícia Frentenegrina. A ideia de congregar os negros, já anunciada nos anos 20 pelo jornal “O Clarim da Alvorada”, com sua “Confederação dos Homens de Cor”, seu “Congresso da Mocidade Negra” e sua insistência em divulgar eventos e benefícios das associações de negros pelo estado de São Paulo, ganha novos contornos em pressupostos elencados em um documento oficial da entidade, seu estatuto e em uma seção específica do jornal, publicada a partir de abril de 1933, ”Movimento Associativo”:

Ilustração 81



senhora pede um pequeno prazo para resgate; queira por

soas extranhas ao quadro social da F. N. B.

Movimento Associativo

"A Promissão"

Grande e beneficente festival litero-dançante

O festival acima citado terá logar no salão da "Lega Lombarda" ás 20 horas da noite de 29 do corrente mês, é exclusivamente em beneficio do resurgimento do conhecido órgão da raça preta, "A Promissão", estabilizado em suas completas instalações.

Fundado em São Paulo, ha quasi um ano, foi esse pequeno orgam, enquanto esteve a circular, bem alvejado pela honrosa apreciação tanto dos nossos patricios brancos como dos pretos.

A festiva noitada está sendo organizada por uma séria comissão, constituindo-se de duas partes literarias, uma cómica e uma dançante.

* * *

Grupo Carnavalesco Campos Eliseos

O tradicional "Grupo Carnavalesco Campos Eliseos" fará realizar no dia 14 de Maio, das 17 ás 24 horas, um grande festival dançante, dedicado ás exmas. familias de côr, de S. Paulo.

Esse festival será realizado no salão das Classes Laboriosas, e abrilhantado por uma das melhores orquestras do nosso meio social.

* * *

O grande festival comemorativo do dia 13 de Maio

A' medida que se aproxima a efemeride da emancipação da raça, aumenta tambem no nosso meio o entusiasmo e interesse pelas comemorações a que a F. N. B. se propôz levar a efeito por intermedio da sua Comissão de Festas.

Os esforços dispendidos por aqueles distintos rapuzes pelo bom exito de sua incumbencia, correspondem aliás, ao crecente entusiasmo que ela vem despertando. Será, sem duvida, principalmente o festival do dia 13, uma comemoração digna do esforço e da obra atual dos negros brasileiros, e cuja grata lembrança perdurará indefinidamente no espirito daqueles que a assistirem.

O grandioso programa organisado e que "A Voz da Raça" vem dando ampla divulgação, concita e incita a que nem um só negro deixe de formar ala na saudação á passagem da mais bela, da mais radiosa Festa Nacional Brasileira!

A postos, pois!

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", 1 de abril de 1933, p. 5)

O movimento de associar-se está ligado à presença de associações assistencialistas e carnavalescas, bem como às comemorações do 13 de maio, definido como o momento de emancipação da raça.

Em oito de abril de 1933, no artigo "Beneficência" aparece o conceito de beneficente segundo a FNB: "consiste precisamente em arrojos generosos que levam alguém a arriscar sua vida a salvar a de outrem, esta virtude tem outras manifestações entre os pobres, cujos socorros *mister* é que sejam perseverantes para serem eficazes*"*(p.1). No caso desta entidade a perseverança traduziu-se na criação da Caixa Beneficente, que consistia em arrecadar recursos entre seus associados para financiar despesas com hospitais, funerais e pagamento de contas em favor de negros menos favorecidos. O estatuto da FNB previa os princípios básicos da FNB:

Ilustração 82

ainda uso da palavra o Dr. retirar-se.

Beneficencia

A natureza estabeleceu entre os homens certa simpatia que nos faz sofrer dos sofrimentos que vemos em outrem, e nos move a consolá-los. Coração que só nos proprios males, se dóem, é coração desnaturado.

A sociedade aperfeiçoou esta instintiva simpatia, fazendo-a virtude, e uma das primeiras sociais virtudes.

Pas a necessidade da beneficencia no topo dos sntimentos generosos, formando-a tipo: a beneficencia e a generosidade. A grandeza e a prosperidade nos costumamos: chegam a cansar-nos as delicias, mas, entre todos, o praser mais vivo é ser da felicidade alheia, objeto de veneração e reconhecimentos dos homens, porque a humanidade honra e preza os que foram seus bemfeitores,

Há, porventura, um só meio de socorrer o desgraçado?

Só o ouro terá o privilegio de consolar penas, e enxugar lagrimas? Há mil maneiras de exercer a beneficencia. Quem não pode ajudar seus irmãos com dinheiro, sacrifica-lhes o tempo, os habitos, as inclinações, e eu não receio acrescentar que o mais zeloso e generoso bemfeitor do pobre, é o mesmo pobre.

Porque a beneficencia, porém não consiste precisamente em arrojos generosos que levam alguem a arriscar a sua vida para salvar a de outrem, esta virtude tem outras manifestações, entre os pobres, cujos socorros mistér é que sejam perseverantes para serem eficazes.

Facil seria multiplicar até ao infinito os fatos que mostram o pobre exercitando em obscuro silencio a sua beneficencia engenhosa; mas para citar somente aquele cuja autenticidade e merito foram reconhecidos pela corporação mais ilustradu da Europa, memoraremos esta respeitavel Henriqueta Gurdem, a qual, trinta anos repelida do lar e do coração paternal o acolheu no dia do infortunio, alimentou-o por muitos anos com o fruto do seu trabalho, esqueceu as suas proprias emfermidades, para velar as deles. Só a nós pobres é dado experimentar em toda a sua plenitude esta piedade que identifica com as alheias penas; só nós é que sentimos a compaixão que abrange toda a extensão dos sofrimentos e a simpatia, dos corações que nos diz ser natural socorrer o indigente. E então porque nós, meus irmãos de raça, não havemos de nos encararmos, trabalhar para o progresso crescente da nossa caixa beneficente, na F. N. B.? Pensai bem, meus irmãos, no dia de amanhã, nesta estrada pedregosa da vida cheia de males. Vêde na caixa beneficente, a arvore frondosa e copada, cujos frutos saborosos colhereis amanhã E se assim fizerdes, podereis crer que será este o passo mais agigantado, mais heroico e quasi divino, que Deus, o Pai de todos os homens, o abençoará. Todos, pois, a F. N. B. no afã de amparar a esta gloriosa iniciativa da mesma.

BEIJA-FLOR

Biblioteca da F. N. B.

O sr. Deocleciano Nascimento, acaba de doar a Biblioteca da Frente Negra Brasileira, com os seguintes livros, na maioria, classicos, nas linguas franceza, ingleza e portugueza.

Estrangeiros: — Historie et Philosophie; Mademoiselle de Camargo — Roman; Alice — roman d'Hier; Les Trois Duchesses; La Toisème Année de grammaire — por Larive Fleury; Leçons sur les epidemies et l'hygiéne publique; A Class Book of english — Prose; Bufallo Bill Booder — Storie n.o 12 Cleopatra — by H. Rider Haggard; Lights — to — Literature — book three; *Nacionais*: — Revista Politechnica; Morrer de Vespera — Romance de Rocha Ferreira; Problemas de Urbanismo — Eng. Luiz Aranha; Ação Sumarissima de Remoção de Tutor — pelo Dr. Vicente Giacolini; Gramatica Portugueza, curso primario, 4.a edição — por José Verissimo; Madeiras do Estado de S. Paulo—por Hauscar Pereira; Formalidades do Juri; São Paulo Medico — orgam cientifico da classe medica paulista; Homenagem da Sociedade de S. Paulo ao embaixador Dr. José Carlos de Macedo Soares, em 26-4-1931, com discurso do homenageado e do Dr. A. de Almeida Prado; Triste vida de um pobre soldado; Façanhas do bandido Antonio Silvino e Fiança criminal — pelo Dr. Otaviano Vieira.

São vinte e quatro livros que vêm engrossar a biblioteca da F. N. B. e aou seu doador a direção sumamente agradece

(**Fonte**: "A Voz da Raça", maio de 1933)

Os balancetes mostram em valores a organização da Caixa Beneficente:

Ilustração 83

FRENTE NEGRA BRASILEIRA

Balanço Geral levantado em 31 de Dezembro de 1932

Periodo: MEZ DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1932

ACTIVO

CAIXA			
Dinheiro em caixa			1:528$215
MOVEIS E UTENSILIOS			
Adquiridos pela F. N. B.			
Em 1931			
Outubro 21 — Irmãos Waldergorn			
1 Escrivaninha	90$000		
1 Estante	35$000		
1 Mesinha para machina	65$000		
6 Cadeiras com acento de palhinha	70$000		
1 Mesinha de centro	40$000	300$000	
Dezembro 8 — Irmãos Waldergorn			
1 Estante n.o 1	110$000		
1 Estante n.o 2	40$000		
1 Terno pano couro	300$000		
1 Mesinha para machina	70$000		
1 Mesa com 5 gavetas	16[illegible]$000		
1 Capacho	35$000		
1 Mesa pequena	40$000		
1 Cabido sanfona	38$000	700$000	
Dezembro 19 — Blynton & Cia.			
1 aparelho "Itoto Record" n.o 18:469, c/ pertences		2:350$000	
Em 1932:			
Abril 16 — Eduardo W Penteado			
51 Cadeiras tipo 41-A	680$000		
1 Bureau de embuia c/ 7 gavetas	300$000	980$000	
Abril 16 — Eduardo W Penteado			
1 Meio Bureau-ministro de embuia, com 4 gavetas e poltrona giratoria de embuia		260$000	
Abril 28 — Miguel Gassi			
1 Fichario de aço n.o 11 com 8 gavetas		1:100$000	
1 Cofre Suisso n.o 2207 de uma porta	1:250$000		
1 Letreiro no referido cofre	20$000	1:270$000	
Maio 31 — João Giotelli			
1 Mesa reformada de madeira para aparelho "Itoto Record"	55$000		
1 machina de escrever "Olivete"	1:200$000	1:255$000	8:215$000
CONTAS EM COBRANÇAS			
Contribuições de socios em cobranças			3:348$300
			13:001$515

PASSIVO

CONTAS CORRENTES		
Saldos credores por emprestimos adquiridos:		
Dr. Arlindo Veiga dos Santos	300$000	
Tenente Pedro dos Santos	800$000	
Olimpio Moreira da Silva	15[illegible]$000	
Cesario Antonio dos Santos	400$000	
Justiniano Costa	700$000	
Dr. Paulo Dutra	8:100$000	
Irineu Benedicto da Silva	200$000	
Mario da Silva Junior	876$700	
Augusto Prado do Nascimento	450$000	
Elisiario Arruda	100$000	
Antonio Alves	100$000	
Alfredo Eugenio da Silva	125$000	
Roque de Souza Dias	200$000	
Sebastiana Vieira	1:150$000	
Marciano Ferreira Mota	90$000	
Benedito Pires	40$000	
Salatiel de Campos	50$000	
João de Souza	70$000	
Inacio Braga	65$000	
Dr. J. S. Camargo	900$000	
Oscar Gomes	50$000	
Francisco José da Silva	50$000	
João Pedro de Araujo	50$000	
Benedito de Andrade	50$000	
Domingos Luiz Pereira	10$000	
Benedito Lazaro Felipe	25$000	
Antonio Cirino	50$000	
Leonor dos Santos	40$000	
Galdino Pires de Oliveira	50$000	
Francisco Rosa de Oliveira	10$000	
Benedito Soares de Moura	50$000	
Dr. Mario	900$000	11:200$000
PATRIMONIO SOCIAL		
Saldo do exercicio passado		1:710$015
		13:001$515

Demonstração da Receita e Despeza da F. N. B.

RECEITA

MENSALIDADES		
Recebidas de socios em [illegible]		
Outubro	790$000	
Novembro	1:260$000	
Dezembro	2:542$000	4:607$000
EMPRESTIMOS		
Incluidos em c/c.		3:000$000
Saldo do exercicio passado		1:895$815
		9:502$815

DESPEZA

DESPEZAS GERAIS		
Pagas em Outubro	656$400	
" " Novembro	807$800	
" " Dezembro	1:323$200	
Despezas de comissão ao Rio, despendidas com os socios Dr. Arlindo Veiga dos Santos, Justiniano Costa, Irineu B. Silva, Inacio Braga, Inalino V. dos Santos e Mario Silva Junior, em 14 de Novembro de 1932	875$000	4:562$800
COMISSÕES		
Pagas durante os mezes de:		
Outubro	228$700	
Novembro	408$700	
Dezembro	379$700	1:018$100
ALUGUEIS		
Pagos durante os mezes de:		
Outubro	800$000	
Novembro	800$000	
Dezembro (Agosto)	800$000	
" (Setembro)	800$000	
Aluguel da Sub-séde da Barra Funda	175$000	3:375$000
Saldo desta Conta		546$815
		9:502$815

Séde da Frente Negra Brasileira, em S. Paulo — 16 de Março de 1933.

O Tezoureiro — JUSTINIANO COSTA

O Guarda-livros — DEOCLECIANO NASCIMENTO

(**Fonte**: "A Voz da Raça", janeiro de 1933)

Nas páginas do jornal “A Voz da Raça”,eram constantes as notícias dos benefícios oferecidos por essa instância da FNB e a conclamação aos negros que desejassem associar-se à FNB e contribuir para a Caixa Beneficente:“Não espereis a hora da dor e da angústia para prevenir-se da dor e da angústia. O homem prevenido tem probabilidades duplas. Alistai-vos hoje mesmo” (A VOZ DA RAÇA,maio de 1933, página 5).

Outra forma de entrelaçamento da raça, segundo o pressuposto associativista propagado no jornal, residia na organização das Milícias Frentenegrinas. Em publicação de 7 de julho de 1934, o jornal dá a noticia da criação deste grupo no interior da FNB e conclama os jovens negros a dela participarem. Tratava-se de um batalhão paramilitar, composto essencialmente por jovens:

Ilustração 84

Esse festival será realizado no sa-

A postos, pois!

MILÍCIA FRENTENEGRINA

Todo negro válido deve pertencer á falange civico-militar dos negros

Na ânsia da vida integral, da vida total, está a F. N. B. empenhada em aumentar sempre mais a sua milícia, para que, além do demais trabalho que temos de educação dos patrícios, haja êsse complemento indispensavel á vida moderna das nações.

Dotado que é, naturalmente, do espirito militar, não pode o Negro ficar indiferente á iniciativa frentenegrina, de educar a nossa Gente para os precalços da vida nacional, porque á fôrça do inimigo da Pátria que um dia nos poderá surpreender devemos opor a nossa fôrça disciplinada e coesa.

Todos, pois, á Milícia Frentenegrina!

Inscrever-se com o encarregado, snr. Pedro Paulo Barbosa.

(**Fonte**: “A Voz da Raça, fevereiro de 1934)

O conceito de associativismo, além do explicitado nas ideias da Caixa Beneficente e das Milícias Frentenegrinas, aparece de forma indireta em outros artigos publicados. Em “Chegou o momento” de João B. Mariano, a discussão gira em torno da necessidade de união e organização na vida política do país. Novamente delineia-se a ideia defendida por esse

trabalho, segundo a qual a consciência identitária do negro só se concretizaria com sua entrada para a vida política da sociedade brasileira.

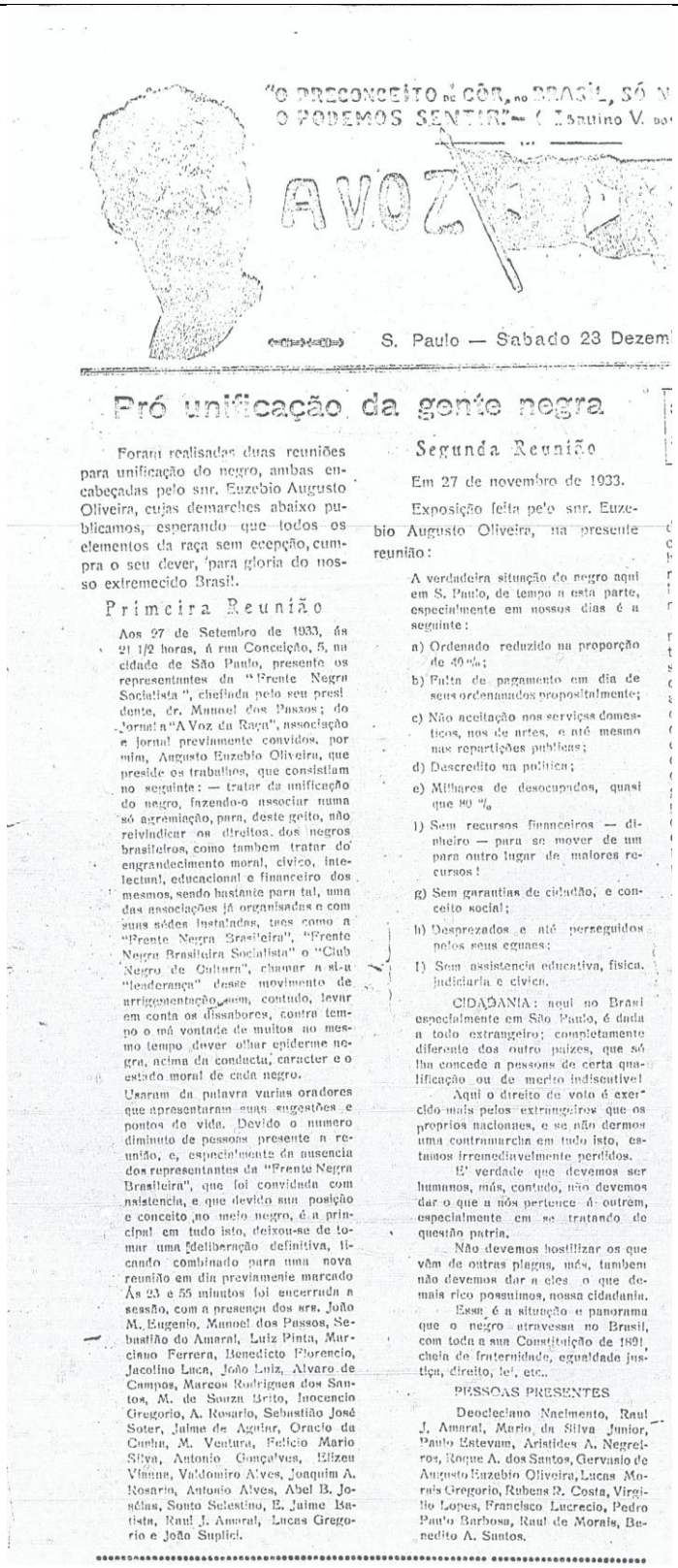
No artigo publicado em junho de 1933, “A Raça Negra, uma maravilha humana” de Pedro Rodrigues, o periódico destaca as palavras do Tenente Coronel da polícia militar paulista, Cabanas,em visita à sede da FNB. Na descrição de seu discurso aparece a expressão “união social do negro”, segundo a qual os problemas de preconceito e discriminação enfrentados pelo negro só seriam resolvidos com sua associação imediata à Frente Negra Brasileira.

Em setembro de 1933, o artigo“Beneficiência Autêntica”, trata de apontar uma definição adequado do termo. Tal definição liga-se aos dizeres presentes ao estatuto da Caixa Beneficente da FNB e seu rol de atuação:

> Beneficência autêntica deve visar uma finalidade elevada. Beneficência autêntica percebendo as graves necessidades de um ser vitimado por tantas catástrofes a que nos expõe a vida, ou apoiar uma família no seio da qual reina a miséria consequente de legítimos motivos de caduquice da sorte. (p. 2).

O último número de 1933 apresenta o artigo “Pró Unificação da Gente Negra”. O artigo traz a ata de duas reuniões realizadas por representantes do movimento negro em São Paulo com a intenção de propor a unificação entre as principais entidades de organização de negros daquela época: a Frente Negra Brasileira, a Frente Negra Brasileira Socialista e o Clube Negro de Cultura, para maior eficiência na concretização de seus objetivos. A outra traz dados *estatísticos*sobre os principais problemas enfrentados pelo negro, os quais poderiam ser debelados pelo poder associativo:

Ilustração 85



"O PRECONCEITO DE CÔR, NO BRASIL, SÓ N
O PODEMOS SENTIR" — (Bruno V. DO

A VOZ

S. Paulo — Sabado 23 Dezem

Pró unificação da gente negra

Foram realisadas duas reuniões para unificação do negro, ambas encabeçadas pelo snr. Euzebio Augusto Oliveira, cujas demarches abaixo publicamos, esperando que todos os elementos da raça sem ecepção, cumpra o seu dever, para gloria do nosso extremecido Brasil.

Primeira Reunião

Aos 27 de Setembro de 1933, ás 21 1/2 horas, á rua Conceição, 5, na cidade de São Paulo, presente os representantes da "Frente Negra Socialista", chefiada pelo seu presidente, dr. Manoel dos Passos; do Jornal a "A Voz da Raça", associação e jornal previamente convidos, por mim, Augusto Euzebio Oliveira, que preside os trabalhos, que consistiam no seguinte: — tratar da unificação do negro, fazendo-o associar numa só agremiação, para, deste geito, não reivindicar os direitos dos negros brasileiros, como tambem tratar do engrandecimento moral, civico, intelectual, educacional e financeiro dos mesmos, sendo bastante para tal, uma das associações já organisadas e com suas sédes instaladas, taes como a "Frente Negra Brasileira", "Frente Negra Brasileira Socialista" o "Club Negro de Cultura", chamar a si-a "lederança" desse movimento de arrigementação, sem, contudo, levar em conta os dissabores, contra tempo o má vontade de muitos no mesmo tempo dever olhar epiderme negra, acima da conducta, caracter e o estado moral de cada negro.

Usaram da palavra varias oradores que apresentaram suas sugestões e pontos de vida. Devido o numero diminuto de pessoas presente a reunião, e, especialmente da ausencia dos representantes da "Frente Negra Brasileira", que foi convidada com insistencia, e que devido sua posição e conceito no meio negro, é a principal em tudo isto, deixou-se de tomar uma deliberação definitiva, ficando combinado para uma nova reunião em dia previamente marcado Ás 23 e 55 minutos foi encerrada a sessão, com a presença dos srs. João M. Eugenio, Manoel dos Passos, Sebastião do Amaral, Luiz Pinta, Marciano Ferrera, Benedicto Florencio, Jacolino Luca, João Luiz, Alvaro de Campos, Marcos Rodrigues dos Santos, M. de Souza Brito, Inocencio Gregorio, A. Rosario, Sebastião José Soter, Jaime de Aguiar, Oracio da Cuchia, M. Ventura, Felicio Mario Silva, Antonio Gonçalves, Elizeu Vianna, Valdomiro Alves, Joaquim A. Rosario, Antonio Alves, Abel B. Josélias, Sonto Sclestino, E. Jaime Batista, Raul J. Amaral, Lucas Gregorio e João Suplici.

Segunda Reunião

Em 27 de novembro de 1933.

Exposição feita pelo snr. Euzebio Augusto Oliveira, na presente reunião:

A verdadeira situação do negro aqui em S. Paulo, de tempo a esta parte, especialmente em nossos dias é a seguinte:

a) Ordenado reduzido na proporção de 40 %;

b) Falta de pagamento em dia de seus ordenanados propositalmente;

c) Não aceitação nos serviçss domesticos, nos de artes, e até mesmo nas repartições publicas;

d) Descredito na politica;

e) Milhares de desocupados, quasi que 80 %

f) Sem recursos financeiros — dinheiro — para se mover de um para outro lugar de maiores recursos!

g) Sem garantias de cidadão, e conceito social;

h) Desprezados e até perseguidos pelos seus eguaes;

I) Sem assistencia educativa, fisica, judiciaria e civica.

CIDADANIA: aqui no Brasi especialmente em São Paulo, é dada a todo extrangeiro; completamente diferente dos outro paizes, que só lha concede a pessoas de certa qualificação ou de merito indiscutivel

Aqui o direito de voto é exercido mais pelos extrangeiros que os proprios nacionaes, e se não dermos uma contramarcha em tudo isto, estamos irremediavelmente perdidos.

E' verdade que devemos ser humanos, más, contudo, não devemos dar o que a nós pertence á outrem, especialmente em se tratando de questão patria.

Não devemos hostilizar os que vêm de outras plagas, más, tambem não devemos dar a eles o que demais rico possuimos, nossa cidadania.

Essa é a situação e panorama que o negro atravessa no Brasil, com toda a sua Constituição de 1891, cheia de fraternidade, egualdade justiça, direito, lei, etc..

PESSOAS PRESENTES

Deocleciano Nacimento, Raul J. Amaral, Mario da Silva Junior, Paulo Estevam, Aristides A. Negreiros, Roque A. dos Santos, Gervasio de Augusto Euzebio Oliveira, Lucas Morais Gregorio, Rubens R. Costa, Virgilio Lopes, Francisco Lucrecio, Pedro Paulo Barbosa, Raul de Morais, Benedito A. Santos.

(**Fonte**: "A Voz da Raça, dezembro de 1933)

Em 1936, um artigo publicado na seção Associativismo, Federação das Associações Negras de São Paulo, traz a tona novamente a preocupação e a busca de um fortalecimento do movimento negro com a junção de todas as associações de negros, independente de sua configuração ideológica. Indiretamente, o jornal já discute com seus leitores o conjunto de elementos necessários à concretização de um ideal que se delineava para a Frente Negra Brasileira, sua transformação em partido político.

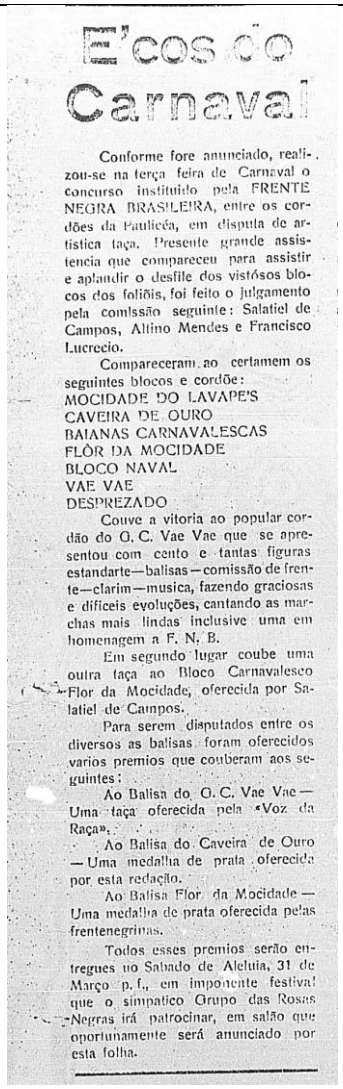
3.3.4*Carnaval e 13 de maio: Duas comemorações de uma só voz*

Tradicionalmente, o Carnaval e o 13 de maio eram datas comemorativas bastante presentes ao cotidiano dos negros paulistanos. Muito dessa aderência às comemorações pode ser indicada como fruto da divulgação feita pelos jornais da imprensa negra e das associações recreativas.

Com relação ao Carnaval, encontramos no periódico “A Voz da Raça”, algumas referências aos eventos do mês de fevereiro, principalmente aos eventos promovidos pelas associações recreativas. Entre elas destacavam-se: Palmares, União Paulista Militar, Aliança Flor de Elite, Camisa Verde, Flor da Mocidade, Baianas Carnavalescas, Vai-Vai e Diamante Negro.

O jornal cuidava de destacar os bailes carnavalescos pelas associações, os horários e locais dos desfiles dos blocos carnavalescos e os concursos de fantasias promovidos nesta ocasião, como mostra a figura a seguir:

Ilustração 86



E'cos do Carnaval

Conforme fore anunciado, realizou-se na terça feira de Carnaval o concurso instituido pela FRENTE NEGRA BRASILEIRA, entre os cordões da Paulicéa, em disputa de artistica taça. Presente grande assistencia que compareceu para assistir e aplaudir o desfile dos vistósos blocos dos foliõis, foi feito o julgamento pela comissão seguinte: Salatiel de Campos, Altino Mendes e Francisco Lucrecio.

Compareceram ao certamem os seguintes blocos e cordõe:
MOCIDADE DO LAVAPE'S
CAVEIRA DE OURO
BAIANAS CARNAVALESCAS
FLÔR DA MOCIDADE
BLOCO NAVAL
VAE VAE
DESPREZADO

Couve a vitoria ao popular cordão do G. C. Vae Vae que se apresentou com cento e tantas figuras estandarte—balisas—comissão de frente—clarim—musica, fazendo graciosas e dificeis evoluções, cantando as marchas mais lindas inclusive uma em homenagem a F. N. B.

Em segundo lugar coube uma outra taça ao Bloco Carnavalesco Flor da Mocidade, oferecida por Salatiel de Campos.

Para serem disputados entre os diversos as balisas foram oferecidos varios premios que couberam aos seguintes:

Ao Balisa do G. C. Vae Vae — Uma taça oferecida pela «Voz da Raça».

Ao Balisa do Caveira de Ouro — Uma medalha de prata oferecida por esta redação.

Ao Balisa Flor da Mocidade — Uma medalha de prata oferecida pelas frentenegrinas.

Todos esses premios serão entregues no Sabado de Aleluia, 31 de Março p. f., em imponente festival que o simpatico Grupo das Rosas Negras irá patrocinar, em salão que oportunamente será anunciado por esta folha.

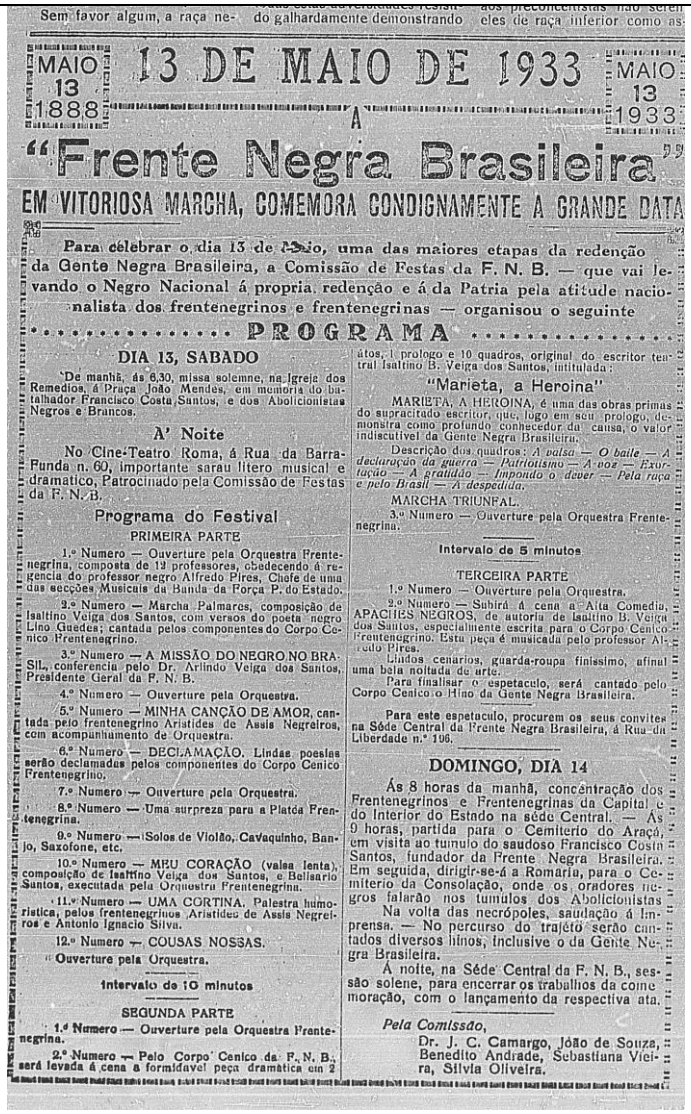
(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça" Fevereiro de 1934)

Tanto neste jornal quanto no "Clarim da Alvorada", o Carnaval é divulgado como a festividade mais aguardada pela população negra. A data seria o momento no qual os negros ligados às agremiações beneficentes e esportivas poderiam, além de se divertir, mostrar por meio das fantasias, das canções e das alegorias um pouco de sua identidade a fim de preservá-la e transmiti-la de geração a geração. Além disso, permitia uma aproximação com as camadas mais abastadas dos bairros a que pertenciam, predominantemente,os imigrantes, diferentemente da grande imprensa, na qual apareciam referências ao Carnaval negro apenas na seção policial, em virtude de alguma confusão ou conflito com a imprensa. Por fim, o carnaval reforçava os laços de solidariedadeentre os líderes das agremiações para o financiamento e a manutenção da festa no interior da população negra:

> Mas a força da cultura e da solidariedade negras, provenientes das vivências em espaços comuns, gerou formas de resistência a uma tendência geral do sistema, segundo a regra era brincar entre os 'iguais'. O povo negro de São Paulo manteve, pelo menos no âmbito do lazer, um relacionamento de ajuda mútua, que lhes permitiu sobrepujar dificuldades impostas pela sociedade mais ampla, possibilitando a manutenção e evolução dos folguedos carnavalescos negros, apesar da falta de reconhecimento formal e até perseguição policial, sempre presente neste período (VON SIMSON, 2007,p. 229).

Especificamente no periódico "A Voz da Raça", com relação ao 13 de maio, encontramos duas abordagens aparentemente distintas e contraditórias: uma de exaltação e outra de descrédito em relação à data.Em 15 e 22 de abril de 1933, a publicação dá destaque ao calendário de eventos organizados pela Frente Negra Brasileira naquele ano:

Ilustração 87



Sem favor algum, a raça ne- do galhardamente demonstrando eles de raça inferior como as

MAIO 13 1888 — 13 DE MAIO DE 1933 — MAIO 13 1933

A "Frente Negra Brasileira"

EM VITORIOSA MARCHA, COMEMORA CONDIGNAMENTE A GRANDE DATA

Para celebrar o dia 13 de Maio, uma das maiores etapas da redenção da Gente Negra Brasileira, a Comissão de Festas da F. N. B. — que vai levando o Negro Nacional á propria redenção e á da Patria pela atitude nacionalista dos frentenegrinos e frentenegrinas — organisou o seguinte

PROGRAMA

DIA 13, SABADO

De manhã, ás 6,30, missa solemne, na Igreja dos Remedios, á Praça João Mendes, em memoria do batalhador Francisco Costa Santos, e dos Abolicionistas Negros e Brancos.

A' Noite

No Cine-Teatro Roma, á Rua da Barra-Funda n. 60, importante sarau litero musical e dramatico, Patrocinado pela Comissão de Festas da F. N. B.

Programa do Festival

PRIMEIRA PARTE

1.º Numero — Ouverture pela Orquestra Frentenegrina, composta de 12 professores, obedecendo á regencia do professor negro Alfredo Pires, Chefe de uma das secções Musicais da Banda da Força P. do Estado.

2.º Numero — Marcha Palmares, composição de Isaltino Veiga dos Santos, com versos do poeta negro Lino Guedes; cantada pelos componentes do Corpo Cenico Frentenegrino.

3.º Numero — A MISSÃO DO NEGRO NO BRASIL, conferencia pelo Dr. Arlindo Veiga dos Santos, Presidente Geral da F. N. B.

4.º Numero — Ouverture pela Orquestra.

5.º Numero — MINHA CANÇÃO DE AMOR, cantada pelo frentenegrino Aristides de Assis Negreiros, com acompanhamento de Orquestra.

6.º Numero — DECLAMAÇÃO. Lindas poesias serão declamadas pelos componentes do Corpo Cenico Frentenegrino.

7.º Numero — Ouverture pela Orquestra.

8.º Numero — Uma surpreza para a Platéa Frentenegrina.

9.º Numero — Solos de Violão, Cavaquinho, Banjo, Saxofone, etc.

10.º Numero — MEU CORAÇÃO (valsa lenta), composição de Isaltino Veiga dos Santos, e Belisario Santos, executada pela Orquestra Frentenegrina.

11.º Numero — UMA CORTINA. Palestra humoristica, pelos frentenegrinos Aristides de Assis Negreiros e Antonio Ignacio Silva.

12.º Numero — COUSAS NOSSAS.

Ouverture pela Orquestra.

Intervalo de 10 minutos

SEGUNDA PARTE

1.º Numero — Ouverture pela Orquestra Frentenegrina.

2.º Numero — Pelo Corpo Cenico da F. N. B., será levada á cena a formidavel peça dramatica em 2 átos, 1 prologo e 10 quadros, original do escritor central Isaltino B. Veiga dos Santos, intitulada:

"Marieta, a Heroina"

MARIETA, A HEROINA, é uma das obras primas do supracitado escritor, que, logo em seu prologo, demonstra como profundo conhecedor da causa, o valor indiscutivel da Gente Negra Brasileira.

Descrição dos quadros: *A valsa — O baile — A declaração da guerra — Patriotismo — A voz — Exortação — A gratidão — Impondo o dever — Pela raça e pelo Brasil — A despedida.*

MARCHA TRIUNFAL.

3.º Numero — Ouverture pela Orquestra Frentenegrina.

Intervalo de 5 minutos

TERCEIRA PARTE

1.º Numero — Ouverture pela Orquestra.

2.º Numero — Subirá á cena a Alta Comedia, APACHES NEGROS, de autoria de Isaltino B. Veiga dos Santos, especialmente escrita para o Corpo Cenico Frentenegrino. Esta peça é musicada pelo professor Alfredo Pires.

Lindos cenarios, guarda-roupa finissimo, afinal uma bela noitada de arte.

Para finalisar o espetaculo, será cantado pelo Corpo Cenico o Hino da Gente Negra Brasileira.

Para este espetaculo, procurem os seus convites na Séde Central da Frente Negra Brasileira, á Rua da Liberdade n.º 196.

DOMINGO, DIA 14

Ás 8 horas da manhã, concentração dos Frentenegrinos e Frentenegrinas da Capital e do Interior do Estado na séde Central. — Ás 9 horas, partida para o Cemiterio do Araçá, em visita ao tumulo do saudoso Francisco Costa Santos, fundador da Frente Negra Brasileira. Em seguida, dirigir-se-á a Romaria, para o Cemiterio da Consolação, onde os oradores negros falarão nos tumulos dos Abolicionistas

Na volta das necrópoles, saudação á Imprensa. — No percurso do trajéto serão cantados diversos hinos, inclusive o da Gente Negra Brasileira.

Á noite, na Séde Central da F. N. B., sessão solene, para encerrar os trabalhos da comemoração, com o lançamento da respectiva ata.

Pela Comissão,

Dr. J. C. Camargo, João de Souza, Benedito Andrade, Sebastiana Vieira, Silvia Oliveira.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça" abril de 1933)

Segundo a programação, a data constituir-se-ia para a população negra como “uma das maiores etapas da redenção da Gente Negra Brasileira”, na busca de sua integração à pátria brasileira. A programação destacava eventos de cunho cultural como apresentações musicais e teatrais, com obras compostas por membros da Frente Negra Brasileira, bem como peregrinações por túmulos de grandes nomes do movimento abolicionista. Até esse ponto da análise tudo levava a crer em uma concordância dos integrantes da Frente Negra acerca da importância da data para a população negra no que diz respeito aos rumos do processo emancipatório no século XIX, o qual culminou com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Izabel.

Em 13 de maio de 1933, no entanto, o artigo “ Liberdade Utópica” de Isaltino Veiga dos Santos, traz críticas duríssimas à abolição da escravatura: “uma liberdade mentirosa, esfacelada e vergonhosa”; “uma tapeação bem engendrada pelos magnatas”:“o preconceito de cor não é inspirado em magnânimas leis nacionais- fogo ateado com a lenha particular da sociedade. E a finalidade da Frente Negra Brasileira é construir um imenso reservatório de água capaz de apagar para sempre essa fogueira” (Primeira Página)

Parece-nos que a Frente Negra Brasileira estava bastante interessada em divulgar a data da Abolição da Escravatura como comemoração importante para a História do Negro no Brasil, desconstruindo, no entanto, ideias inculcadas no seio da sociedade brasileira, e até hoje discutidas, de que a assinatura da Lei Áurea significou o fim dos obstáculos enfrentados pelos negros no que diz respeito a sua ascensão social no final do século XIX e início do século XX.

Isaltino chama a atenção para as falhas na concepção de liberdade propagada pela lei e concretizada pelo discurso das autoridades brasileirase conclama seus “maiores beneficiados” a lutar por uma nova concepção de emancipação, agora atrelada ao fornecimento de melhores condições de vida aos negros.

Podemos apontar contradições entre os dois jornais analisados nesta tese sobre a natureza das comemorações do 13 de maio. Enquanto que “O Clarim” exaltava o papel dos abolicionitas e da própria Princesa Izabel na consolidação dos direitos de liberdade do negro, o “A Voz da Raça” discutia a natureza da liberdade alçada em 1888 com a promulgação da Lei Áurea. Uma liberdade que não garantiu aos negros a consolidação de seus direitos mais básicos à saúde e à educação. Para Domingues (2011):

> As comemorações do aniversário da Lei Áurea não se revestiam apenas de um sentido cívico, nacionalista e laudatório dos abolicionistas e da Princesa Isabel. Momento singular de construção de uma memória coletiva, a efeméride concomitantemente servia para manter vivas as imagens e representações da escravidão na sociedade brasileira. De modo similar, as festividades "cívicas" do Treze de Maio eram apropriadas com fins políticos, constituindo um espaço de mobilização racial: de retóricas por direitos e demandas pela ampliação da cidadania. Os afro-paulistas, nesses eventos, não se remetiam exclusivamente aos "martírios" do passado, como ainda se debruçavam sobre os dilemas, impasses e desafios do presente." (p. 4).

Com este estudo sobre o jornal "A Voz da Raça" constatamos que sua principal intenção era mostrar ao grupo negro, por meio de diferentes táticas, muitas delas criadas pela Frente Negra Brasileira, a possibilidade de o negro trabalhar para a sua integralização moral e material, bem como a possibiliddae de atuação na vida política. Como veremos no próximo capítulo o alerta deste jornal e do "O Clarim da Alvorada" era da necessidade de educação e instrução para a consolidação destes preceitos.

CAPÍTULOIV:

Instruir e Educarnas Páginasdos Jornais da Imprensa Negra

Este capítulo pretende analisar a abordagem dada pelos jornais "O Clarim da Alvorada" e a "Voz da Raça" à questão educacional, principalmente analisando a insistência em preparar as novas gerações para o combate às péssimas condições do negro em São Paulo e no Brasil.

Refletir acerca das condições de escolarização do negro, no início do século XX, pode nos remeter a ideia, segundo a qual no contexto histórico do pós-abolição os processos educacionais a que se submeteram os negros foram deficitários e, em alguns casos, inexistentes. Em termos de uma educação formal, ligada às instituições, nas quais tradicionalmente estão presentes preceitos de ordem pedagógica, a referida ideia parece bastante pertinente. Segundo Domingues (2009):

> Para reagir a esse quadro de preterições e discriminações raciais, de um lado, e reforçar o espírito de união, solidariedade e autodeterminação, de outro, um grupo de "pessoas de cor" investiu na construção de uma série de associações, com perfis distintos: clubes, entidades beneficentes, grêmios literários, centros cívicos, jornais e até mesmo organizações políticas (p.5).

Nesse sentido, os jornais da imprensa negra também foram fundamentais na disseminação da importância da educação para o desenvolvimento da população negra. Veremos que concepções sobre os tipos de educação para o povo negro especificamente eram veiculados pelos jornais "O Clarim da Alvorada" e "A Voz da Raça".

Em seu primeiro número o jornal "O Clarim da Alvorada", o artigo "Emitemoi-nos", de Moyses Cintra, apresenta claramente a premissa acerca da qual se basearíam as discussões do periódico sobre a instrução dos negros no início do século XX. Referindo à efervescência cultural, na qual a cidade de São Paulo estava mergulhada desde a Semana de Arte de São Paulo de 1922, os editores convocam seus leitores a realizarem feitos como os dos artistas do movimento modernista: "Venceremos e combateremos a humildade, fazendo-nos apresentáveis em lugares necessários com o apelo de nossa apresentação. Para isso é preciso frequentar a escola, propagar a boa imprensa, constituir associações beneficentes, educativas e literárias, com reuniões íntimas.".

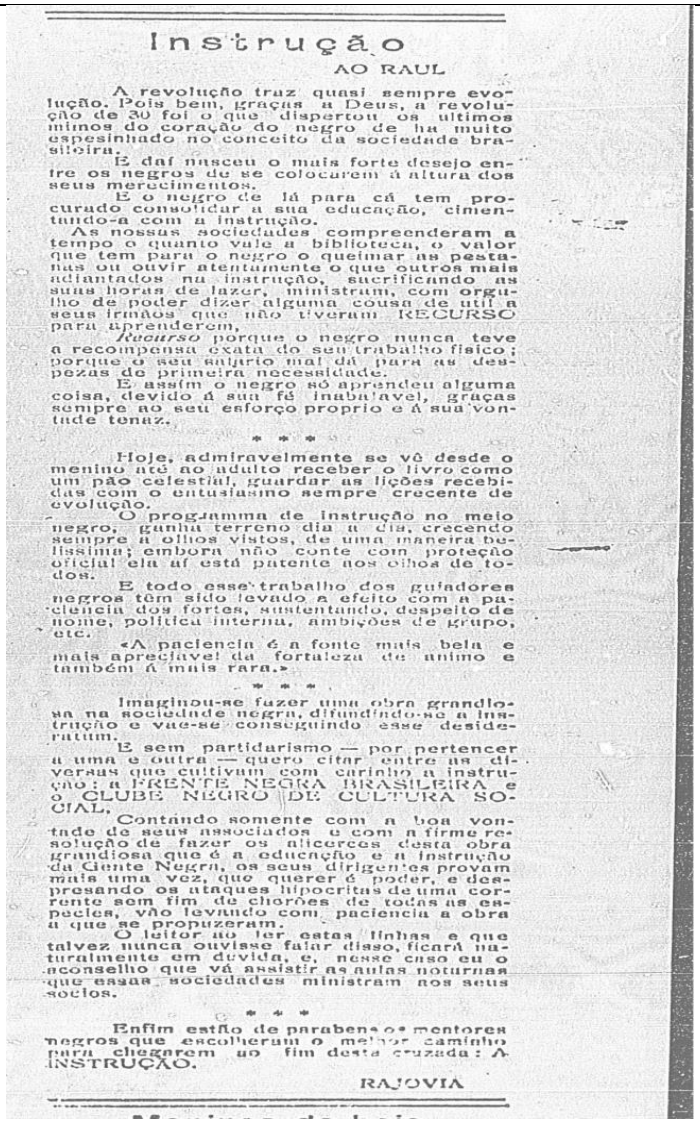
Em 3 de fevereiro de 1924, aparecem as primeiras referências nos jornais escolhidos para esta pesquisa. Nesta data, "O Clarim da Alvorada" publicaria o artigo "Instrução", sem autor, que traz uma definição de escola"como o registro sagrado onde vemos em comunhão as

sentenças, as artes, a música etc. É na escola que encontramos os meios precisos para nos fazermosentendidos pelos nossos irmãos" e de instrução: *"é a cultura do nosso espírito tanto material e intelectual quando procuramos aprender uma disciplina que nos auxilia, materialmente como sejam as várias profissões".*Conclama ainda os pais a levarem seus filhos para a escola bem como aponta para a função da escola:"não os deixeis analfabetos como dantes".

> As nossas sociedades compreenderam a tempo o quanto valem uma biblioteca, o valor que tem para o negro o queimar de pestanas ou ouvir atentamente os mais adiantados na instrução, sacrificando suas horas de lazer (...). Hoje admiravelmente se vê desde o menino até o adulto receber o livro como o pão celestial, guardar as lições com entusiasmo, sempre crescente de evolução. (p. 2).

Um artigo com o mesmo título é publicado no jornal a "Voz da Raça" e defende um programa de instrução para o negro:

Ilustração 88



Instrução

AO RAUL

A revolução traz quasi sempre evolução. Pois bem, graças a Deus, a revolução de 30 foi o que despertou os ultimos mimos do coração do negro de ha muito espesinhado no conceito da sociedade brasileira.

E daí nasceu o mais forte desejo entre os negros de se colocarem á altura dos seus merecimentos.

E o negro de lá para cá tem procurado consolidar a sua educação, cimentando-a com a instrução.

As nossas sociedades compreenderam a tempo o quanto vale a biblioteca, o valor que tem para o negro o queimar as pestanas ou ouvir atentamente o que outros mais adiantados na instrução, sacrificando as suas horas de lazer, ministram, com orgulho de poder dizer alguma cousa de util a seus irmãos que não tiveram RECURSO para aprenderem,

Recurso porque o negro nunca teve a recompensa exata do seu trabalho fisico; porque o seu salario mal dá para as despezas da primeira necessidade.

E assim o negro só aprendeu alguma coisa, devido á sua fé inabalavel, graças sempre ao seu esforço proprio e á sua vontade tenaz.

* * *

Hoje, admiravelmente se vê desde o menino até ao adulto receber o livro como um pão celestial, guardar as lições recebidas com o entusiasmo sempre crecente de evolução.

O programma de instrução no meio negro, ganha terreno dia a dia, crecendo sempre a olhos vistos, de uma maneira bellissima; embora não conte com proteção oficial ela aí está patente aos olhos de todos.

E todo esse trabalho dos guiadores negros têm sido levado a efeito com a paciencia dos fortes, sustentando, despeito de nome, politica interna, ambições de grupo, etc.

«A paciencia é a fonte mais bela e mais apreciavel da fortaleza de animo e também á mais rara.»

* * *

Imaginou-se fazer uma obra grandiosa na sociedade negra, difundindo-se a instrução e vae-se conseguindo esse desideratum.

E sem partidarismo — por pertencer a uma e outra — quero citar entre as diversas que cultivam com carinho a instrução: a FRENTE NEGRA BRASILEIRA e o CLUBE NEGRO DE CULTURA SOCIAL.

Contando somente com a boa vontade de seus associados e com a firme resolução de fazer os alicerces desta obra grandiosa que é a educação e a instrução da Gente Negra, os seus dirigentes provam mais uma vez, que querer é poder, e despresando os ataques hipocritas de uma corrente sem fim de chorões de todas as especies, vão levando com paciencia a obra a que se propuzeram.

O leitor ao ler estas linhas e que talvez nunca ouvisse falar disso, ficará naturalmente em duvida, e, nesse caso eu o aconselho que vá assistir as aulas noturnas que essas sociedades ministram nos seus socios.

* * *

Enfim estão de parabens os mentores negros que escolheram o melhor caminho para chegarem ao fim desta cruzada: A INSTRUÇÃO.

RAJOVIA

(**Fonte**: "A Voz da Raça, 8 de julho de 1933)

O artigo publicado no jornal "A Voz da Raça""A vitória do Negro está no livro", de João B. Mariano, em junho de 1933, destacava o papel da literatura como motor propulsor do desenvolvimento social do negro, não para a formação de literatos, mas *"para o desenvolvimento moral e intelectual da raça negra (...) resta agora à mocidade negra estudar; o negro em tempo algum precisou tanto do livro como agora"* (p.4).

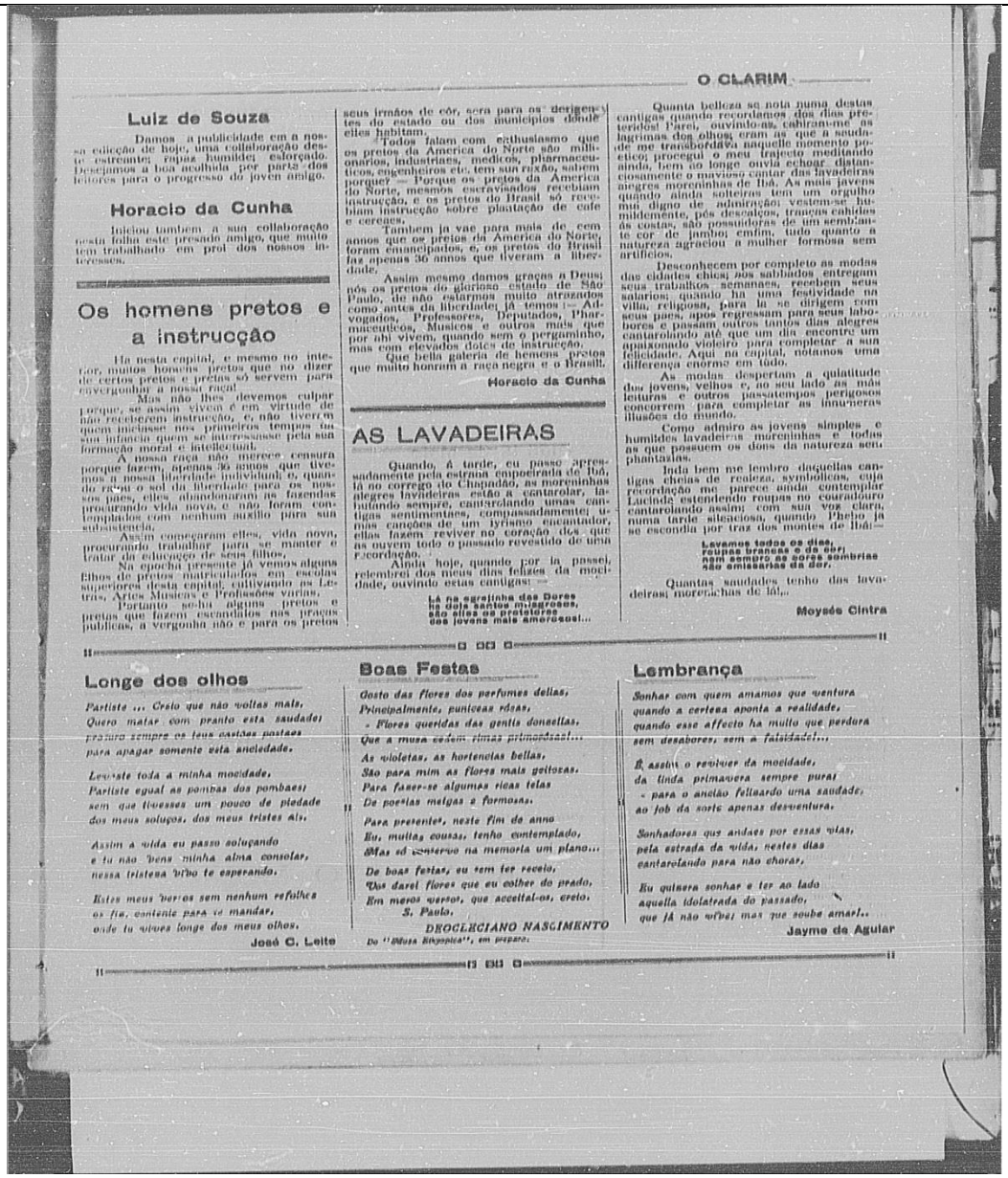
No jornal "O Clarim da Alvorada" o nome de Horácio da Cunha destaca-se como o principal articulador das ideias acerca de um modelo de educação ou instrução formal e informal a ser demandado pela população negra paulistana. Horácio da Cunha, segundo informação conseguida no próprio jornal, era um procurador da justiça do estado e colaborador de outros jornais da imprensa negra como "O Progresso":

Ilustração 89

(**Fonte**: "O Clarim da Alvorada" de 6 de janeiro de 1929)

Em dezembro de 1925, é publicado o artigo "Os homens pretos e a instrução" de Horácio da Cunha:

Ilustração 90



O CLARIM

Luiz de Souza

Damos a publicidade em a nossa edição de hoje, uma collaboração destes estremeiro rapaz humilde, esforçado. Desejamos a boa acolhida por parte dos leitores para o progresso do joven amigo.

Horacio da Cunha

Iniciou tambem a sua collaboração nesta folha este presado amigo, que muito tem trabalhado em prol dos nossos interesses.

Os homens pretos e a instrucção

Ha nesta capital, e mesmo no interior, muitos homens pretos que no dizer de certos pretos e pretas só servem para envergonhar a nossa raça!

Mas não lhes devemos culpar porque, se assim vivem é em virtude de não receberem instrucção, e não tiverem quem incitasse nos primeiros tempos da sua infancia quem se interessasse pela sua formação moral e intellectual.

A nossa raça não merece censura porque fazem, apenas 36 annos que tivemos a nossa liberdade individual e, quando raiou o sol da liberdade para os nossos paes, elles abandonaram as fazendas procurando vida nova, e não foram contemplados com nenhum auxilio para sua subsistencia.

Assim começaram elles, vida nova, procurando trabalhar para se manter e tratar da educação de seus filhos.

Na epocha presente já vemos alguns filhos de pretos matriculados em escolas superiores desta capital, cultivando as Letras, Artes Musicas e Profissões varias.

Portanto se ha alguns pretos e pretas que fazem escandalos nas praças publicas, a vergonha não é para os pretos seus irmãos de côr, sera para os dirigentes do estado ou dos municipios donde elles habitam.

Todos falam com enthusiasmo que os pretos da America do Norte são millionarios, industriaes, medicos, pharmaceuticos, engenheiros etc. tem sua razão, sabem porque? — Porque os pretos da America do Norte, mesmos escravisados recebiam instrucção, e os pretos do Brasil só recebiam instrucção sobre plantação de cafe e cereaes.

Tambem ja vae para mais de cem annos que os pretos da America do Norte, foram emancipados, e, os pretos do Brasil ha apenas 36 annos que tiveram a liberdade.

Assim mesmo demos graças a Deus; nós os pretos do glorioso estado de São Paulo, de não estarmos muito atrazados como antes da liberdade; já temos :— Advogados, Professores, Deputados, Pharmaceuticos, Musicos e outros mais que por ahi vivem, quando sem o pergaminho, mas com elevados dotes de instrucção.

Que bella galeria de hemens pretos que muito honram a raça negra e o Brasil.

Horacio da Cunha

AS LAVADEIRAS

Quando, á tarde, eu passo apressadamente pela estrada empoeirada de Ibá, lá no corrego do Chapadão, as moreninhas alegres lavadeiras estão a cantarolar, labutando sempre, cantarolando umas cantigas sentimentaes, compassadamente; umas canções de um lyrismo encantador, ellas fazem reviver no coração dos que as ouvem todo o passado revestido de uma recordação.

Ainda hoje, quando por la passei, relembrei dos meus dias felizes da mocidade, ouvindo estas cantigas: —

Lá na cacimba das Dores
ha dois santos milagrosos,
são olhos os pretinhos
dos jovens mais amorosos!...

Quanta belleza se nota numa destas cantigas quando recordamos dos dias preteridos! Parei, ouvindo-as, cahiram-me as lagrimas dos olhos; eram as que a saudade me trasbordava naquelle momento poetico; procegui o meu trajecto meditando ainda, bem ao longe ouvia echoar distanciosamente o maviosa cantar das lavadeiras negres morenihnas de Ibá. As mais javens quando ainda solteiras tem um orgulho mui digno de admiração: vestem-se humildemente, pés descalços, trauças cahidas ás costas, são possuidoras de um semblante cor de jambo; emfim, tudo quanto a natureza agraciou a mulher formosa sem artificios.

Desconhecem por completo as modas das cidades chicas; aos sabbados entregam seus trabalhos semanaes, recebem seus salarios; quando ha uma festividade na villa, religiosa, para la se dirigem com seus paes, apos regressam para seus labores e passam outros tantos dias alegres cantarolando até que um dia encontra um apaixonado violeiro para completar a sua felicidade. Aqui na capital, notamos uma differença enorme em tudo.

As modas despertam a quantidade dos jovens, velhos e, ao seu lado as más leituras e outros passatempos perigosos concorrem para completar as innumeras illusões do mundo.

Como admiro as jovens simples e humildes lavadeiras morenihnas e todas as que possuem os dons da natureza sem phantazias.

Inda bem me lembro daquellas cantigas cheias de realeza, symbolicas, cuja recordação me parece ainda contemplar Lucinda estendendo roupas no corralhoro cantarolando assim; com sua voz clara, numa tarde silenciosa, quando Phebo ja se escondia por traz dos montes de Ibá:—

Levamos todos os dias,
roupas brancas e de côr;
nem sempre as côres sombrias
são emissarias da dor.

Quantas saudades tenho das lavadeiras morenichas de lá!...

Moysés Cintra

Longe dos olhos

Partiste ... Creio que não voltas mais,
Quero matar com pranto esta saudade;
procuro sempre os teus castos postaes
para apagar somente esta ancledade.

Levaste toda a minha mocidade,
Partiste egual as pombas dos pombaes;
sem que tivesses um pouco de piedade
dos meus soluços, dos meus tristes ais.

Assim a vida eu passo soluçando
e tu não vens minha alma consolar,
nessa tristeza triste te esperando.

Estes meus versos sem nenhum refolhos
os fio, contente para te mandar,
onde tu vives longe dos meus olhos.

José C. Leite

Boas Festas

Gosto das flores dos perfumes dellas,
Principalmente, puniceas rosas,
- Flores queridas das gentis donzellas,
Que a musa cosem rimas primorosas!...

As violetas, as hortencias bellas,
São para mim as flores mais geitosas,
Para fazer-se algumas ricas telas
De poesias meigas e formosas.

Para presentes, neste fim de anno
Eu, muitas cousas, tenho contemplado,
Mas só conservo na memoria um plano...

De boas festas, eu sem ter receio,
Dos darei flores que eu colher do prado,
Em meros versos, que aceital-os, creio.

S. Paulo.

DROCLECIANO NASCIMENTO

Do "Musa Etyopica", em preparo.

Lembrança

Sonhar com quem amamos que ventura
quando a certeza aponta a realidade,
quando esse affecto ha muito que perdura
sem desabores, sem a falsidade!...

É assim o revolver da mocidade,
da linda primavera sempre pura!
- para o anelão fellizardo uma saudade,
ao job da sorte apenas desventura.

Sonhadores que andaes por essas vilas,
pela estrada da vida, nestes dias
cantarolando para não chorar,

Eu quisera sonhar e ter ao lado
aquella idolatrada do passado,
que já não vibra mas que soube amar!..

Jayme de Aguiar

(**Fonte**: O Clarim da Alvorada, 27 de dezembro de 1925)

O artigo revela ao leitor as condições dos negros paulistas em relação à educação. Culpa o processo de escravidão pelo atraso neste setor. No entanto, destaca a trajetória de filhos de negros matriculados em escolas superiores de Letras, Artes, Música e "profissões várias". Esta referência desconstrói a ideia corrente de que os negros, em função do processo da escravidão, sairiam prejudicados em sua escolarização formal. Exemplos não faltavam,a esta época, entre os editores dos jornais da Imprensa Negra. Arlindo Veiga dos Santos, fundador da Frente Negra Brasileira, era professor de latim, inglês, português, história, sociologia e filosofia e lecionou na Pontifícia Universidade Católica. Jayme Aguiar, um dos

fundadores do jornal “O Clarim da Alvorada”, era jornalista[10]. Estima-se, portanto, que no início do século XX conduziam os editoriais dos jornais da imprensa negra, negros com formação superior para além da instrução elementar demandada pela maioria. Além disso , segundo Araújo (2013), é importante salientar apesar das dificuldades de acesso e permanência das crianças negras na escola, no inicio do século XX, 41% destas em idade escolar frequentavam os grupos escolares paulistanos.

Conhecer a trajetória de formação destas personagens do movimento negro significaria alavancar a figura do negro a um patamar de igualdade com os brancos, desmitificando práticas preconceituosas e discriminatórias: “Portanto, se há alguns pretos e pretas que fazem escândalos nas praças públicas, a vergonha não é para os pretos, seus irmãos de cor, será para os dirigentes do estado ou dos municípios onde habitam”(p.4.)

O artigo “Os homens pretos e a evolução social” de Horácio da Cunha, publicado em fevereiro de 1927 no “Clarim da Alvorada”, apresenta novamente a premissa de que existiam negros ocupando cargos de referência na sociedade brasileira graças à educação e instrução recebidas:

> “(...) a falange de pretos que nos orgulha:
> - Padre José Joaquim Lucas, inventor da máquina de escrever música;
> - Dr. Alcides Bahia, deputado federal pelo Amazonas;
> - Dr. Evaristo de Moraes, Jurisconsulto;
> - Dr. Cuba dos Santos, Juiz de Direito de Bananal;
> - Dr. Francisco de Assis, Lente de Latim do Ginásio de Campinas;
> - Prof. Hemelerio dos Santos, Lente de Português da Escola Militar “(p. 3).

A educação aparece, ainda, como instrumento de combate àexistência do preconceito:“Para combater esses obstáculos, nós, os pretos, precisamos mandar educar nossos filhos, dando-lhes uma educação segundo a nossa força, assim eles estarão preparados para tomar parte em qualquer cargo que dependa de exame ou concurso” (p. 3).É importante ressaltar que neste período os negros são impedidos de participar de concursos[11],

Parece-nos que o fim do preconceito e da discriminação estaria ligado, neste caso, à obtenção, pelos negros, de diplomas que lhes conferissem condições de competir de forma igualitária com os brancos por vagas de trabalho. Não só entre os negros, a escolarização era um ponto importante, mas para os trabalhadores em geral (socialistas, libertários, comunistas). Segundo Hilsdorf (2003):“(...)a educação escolar precisava estar acompanhada de

---

[10]**Quem é quem na negritude brasileira: volume** 1/organizado e pesquisado por Eduardo de Oliveira. São Paulo: Congresso Nacional Afro- Brasileiro; Brasília: Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, 1998.

11Não conseguimos no âmbito desta pesquisa localizar do ponto de vista legal que impedimentos seriam estes, o que mereceria um melhor aprofundamento.

transformações materiais, distribuição de riquezas, justiça e igualdade, pontos que não constavam na agenda republicana" (p. 71)

As considerações da autora corroboram a insistência dos responsáveis pela imprensa negra em valorizar a formação escolar no interior de um projeto de conscientização das populações negras. Já sabemos que as iniciativas do movimento negro para uma escolarização formal passavam por dificuldades à medida que não conseguiam sustentar um trabalho pedagógico contínuo. Exceção a esta regra, a escola da Frente Negra Brasileira conseguiu organizar espaços, professores e currículos próprios para levar adiante seu projeto de alfabetizar os negros (ARAÚJO, 2008, 2013).

No artigo de 28 de abril de 1934, intitulado "A Escola da Frente Negra Brasileira", sem autor, o jornal "A Voz da Raça" apresenta os objetivos de sua escola. Acentua a importância da formação das crianças negras, elencando os principais elementos presentes a sua formação "alfabetizar, instruir e educar". Segundo Araújo (2008), a escola da Frente Negra Brasileira seguia o previsto na organização dos programas e métodos de ensino contidos no Código de Educação de 1933, que abrangialeitura, linguagem oral e escrita, Aritmética, Geometria, História do Brasil, Ciências Físicas e Naturais, conteúdos ligados à definição de instrução proposta por este trabalho.

A escola da Frente Negra Brasileira, além de enfatizar a importância de educar as crianças em busca de uma identidade nacional negra, justificava o ato de alfabetizar os adultos em suas escolas noturnas.

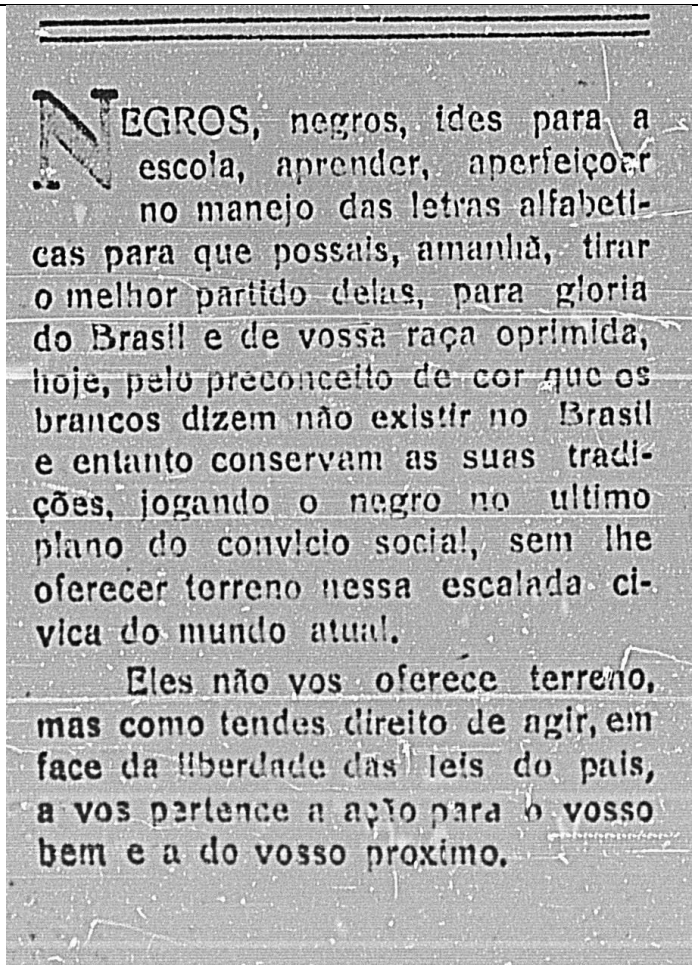
Neste sentido, em 1926, "O Clarim da Alvorada"publica "Cuidemos da educação de nossos filhos" de Horácio da Cunha, no qual descreve o episódio em que encontrouem uma praça da cidade de São Paulo, um menino negro tocando violino. O autor descreve as emoções contraditórias que o acometeu: orgulho ao pensar no progresso intelectualdo garoto e tristeza ao lembrar-se de "moços e moças negras: não sei ler". A orientação explicitada no título do artigo significa colocar seus filhos em uma oficina para se especializarem em um ofício*: "os que tiverem essa felicidade serão lembrados para sempre por seus filhos, e uma herança valiosa terão para o engrandecimento de um futuro merecedor de aplausos".* O artigo não informa que tipo de ofício seria o mais adequado a uma criança ou adolescente negro da década de 20. As considerações do autor resvalam nas ideias presentes a algumas reformas educacionais propostas pelo Movimento da Escola Nova, entre cujos princípios figurava a "escola do trabalho", segundo a qual a escola deveria reproduzir o mundo do trabalho em suas relações humanas e de trabalho. Entendemos que a adesão do movimento

negro a esta abordagem deveu-se a, já citada, tentativa de enquadramento ao mundo dos negros, agora via a vertente do trabalho.

Nota-se que nos artigos de ambas as publicações a palavra educação e instrução são examinadas de forma indistintas. Em junho de 1927, no artigo "As crianças da minha terra (Dedicado aos pretos brasileiros)" de Horácio da Cunha, aparece uma primeira distinção proposta pelo jornal "O Clarim da Alvorada":"Muitas pessoas julgam que mandando seus filhos às escolas, que os professores ensinam-lhes a instrução e a educação; não é possível. Estes apenas instruem, quando a educação ficará a cargo dos pais"(p.2).

Parece-nos, portanto, que a instrução constitui-se no conjunto de conteúdos ensinados pela escola nas diferentes áreas do conhecimento, fundamental à ascensão social dos negros e a educação, os valores e as virtudes a este mesmo propósito, transmitidos pela família. Em 3 de fevereiro de 1934, um pequeno artigo sem autor, publicado no "A Voz da Raça"harmoniza as duas concepções relatando a importância da educação e da instrução:

Ilustração 91



NEGROS, negros, ides para a escola, aprender, aperfeiçoar no manejo das letras alfabeticas para que possais, amanhã, tirar o melhor partido delas, para gloria do Brasil e de vossa raça oprimida, hoje, pelo preconceito de cor que os brancos dizem não existir no Brasil e entanto conservam as suas tradições, jogando o negro no ultimo plano do convicio social, sem lhe oferecer terreno nessa escalada civica do mundo atual.

Eles não vos oferece terreno, mas como tendes direito de agir, em face da liberdade das leis do pais, a vos pertence a ação para o vosso bem e a do vosso proximo.

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça" de 3 de fevereiro de 1934)

Em 1937, o “A Voz da Raça” prossegue reivindicandoo grupo negro para a necessidade de educação e instrução,

> Coisa tão necessáriaa um povo que quer progredir mormente na hora difícil que a humanidade atravessa, é que me traz a estas colunas, afim de fazer um apelo à gente frentenegrina, convidando-a à instrução, pois sem isso, ser-nos-a mil vezes mais difícil e quase inglória a campanha em qual nos achamos, para a conquista dos ideais sublimes da Frente negra Brasileira. (n. 62, fevereiro de 1937).

Neste artigo, o jornal chama a atenção dos leitores para suas iniciativas neste sentido como os cursos de alfabetização, de formação social e formação musical. Percebemos que o combate ao analfabetismo passa a ser o principal objetivo da entidade cujo jornal estudamos.

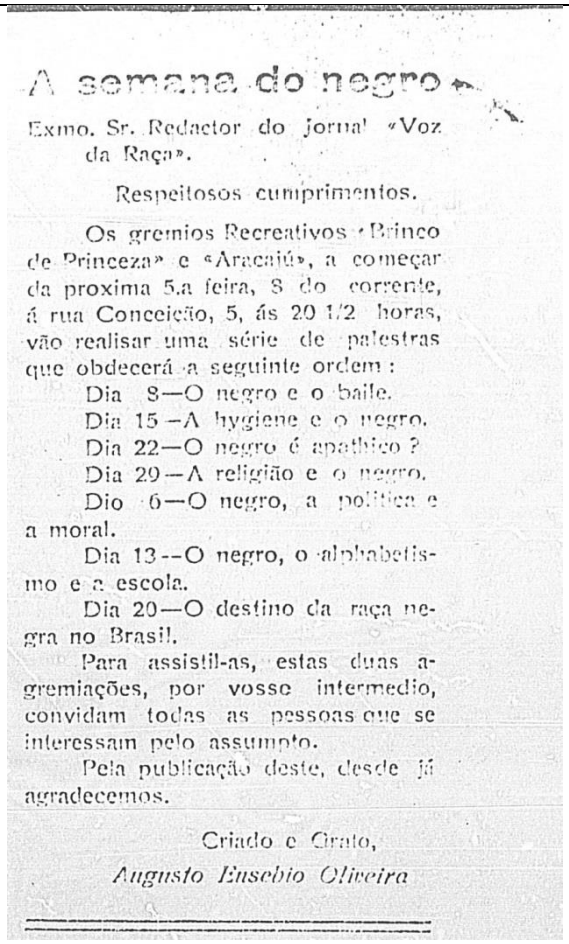
Quanto aos valores e virtudes a serem incorporados pela população negra paulista, tanto o jornal “A Voz da Raça” como o “O Clarim da Alvorada” enfatizam a importância dos valores morais. Mas que condições teriam as famílias negras em cumprir com esse papel, perguntavam-se os jornais, trazendo para si essa função em diferentes modalidades de discussão. Ora com um discurso quase impositivo, ora desempenhando seu papel a partir de exemplos do cotidiano dos negros. Segundo Moura (1988):“(...) o problema da mobilidade social depende da educação e esta depende da família, dos pais, da sua autoridade perante os filhos. Os negros devem destacar-se pela cultura... é por aí que o negro conseguirá a redenção da raça” (p. 210-211).

Do mesmo modo, o artigo de João de Souza intitulado Educação, no periódico “A Voz da Raça”, publicado em setembro de 1933, define o termo como:

> “Prepara-nos para a vida integral no sentido mais amplo da palavra. Cultura harmônica e metodicamente aplicada ao desenvolvimento das faculdades naturais do homem, a educação cria ao homem um verdadeiro meio interno, rico de normas de ação e de elementos de trabalho. Robustecer o corpo, enriquecer o caráter, tais são os pontos cruciais” (SOUZA, 1933, p. 1).

Em anúncio publicado em9 de dezembro de 1933, acerca dos eventos da Semana do Negro, encontramos vestígios da preocupação em oferecer ao negro uma formação mais ampla, politizada,por meio de eventos promovidos pelos grêmios recreativos “Brinco de Princeza” e “Aracajú”. Algumas temáticas privilegiadas foram: baile, higiene, apatia do negro, religião, política e moral, alfabetização, escola e por último, qual seria o destino da raça negra no Brasil. Infelizmente não tivemos acesso a forma e os conteúdos trabalhados nesta Semana, nem o nome das pessoas responsáveis por abordar tais temáticas, o que seria enriquecedor no sentido de compreender como estas outras instituições estavam investindo na formação do negro brasileiro e paulistano na década de 1930.

Ilustração 92



A semana do negro

Exmo. Sr. Redactor do Jornal «Voz da Raça».

Respeitosos cumprimentos.

Os gremios Recreativos «Brinco de Princeza» e «Aracajú», a começar da proxima 5.a feira, 8 do corrente, á rua Conceição, 5, ás 20 1/2 horas, vão realisar uma série de palestras que obdecerá a seguinte ordem:

Dia 8—O negro e o baile.
Dia 15—A hygiene e o negro.
Dia 22—O negro é apathico?
Dia 29—A religião e o negro.
Dio 6—O negro, a politica e a moral.
Dia 13—O negro, o alphabetismo e a escola.
Dia 20—O destino da raça negra no Brasil.

Para assistil-as, estas duas agremiações, por vosso intermedio, convidam todas as pessoas que se interessam pelo assumpto.

Pela publicação deste, desde já agradecemos.

Criado e Grato,
Augusto Eusebio Oliveira

(**Fonte**: Jornal "A Voz da Raça", dezembro de 1933)

"Disciplina", de Luiz Barboza, relata as relações entre disciplina, que gera progresso em um povo, e educação. O fim da educação seria preparar o homem para que possa vencer as dificuldades da vida:

> A educação moral tem grande influência na formação do caráter e na educação dos sentimentos. È no lar que recebemosos primeiros graus de educação, em seguida vem a escola, onde nos aperfeiçoamos e depois o mundo que é a grande escola prática da vida" (O CLARIM DA ALVORADA, setembro de 1928).

O jornal "A Voz da Raça" publicaráseguidamente, em muitos de seus exemplares, o artigo, "O que nós pretos devemos saber", em uma tentativa de introduzir instruções de boas maneiras:

> Conselhos,
>
> O que nós pretos devemos saber:
>
> - Devemos tratar todos com respeito; para sermos também respeitados.
> - É princípio de civilidade não fumar no quarto de um doente, quando lhe façamos uma visita;
> - Precisamos tratar mais dos dentes, do que dos lábios;
> - Quando tomar o bonde e sentar perto de uma senhora, não devemos fumar, é falta de cortesia;
> - Pessoa que está em estado interessante deve estar sempre coberta por um casaco, quando sair para passear;
> - Não devemos desprezar os que não tem roupa cortada pelo último figurino, porque a fartura não dura para sempre;
> - Necessitamos de mais ação e menos discurso;
> - Quando uma pessoa estiver conversando na rua ou em qualquer lugar devemos esperar três metros adiante para não observarmos assuntos que não são de nosso interesse;
> - Não devemos fazer visita para ninguém na hora do almoço ou jantar, para não ser chamado de ‘fila bóia(A VOZ DA RAÇA, n. 12, 10 de junho de 1933).

Em “O Clarim da Alvorada” de junho de 1924, observamos um artigo que faz crítica aos vícios e seus costumes. A crítica é direcionada aos negros que se envolvem em jogos de azar, perdendo seus ganhos financeiros que podiam ser revertidos em benesses para sua família.

Notamos que o movimento negro, via imprensa negra, concebia a educação ou a instrução segundo intenções bastante particulares do grupo: a luta pelo fim do preconceito e da discriminação, por um lado, e iniciativas que os colocassem no mesmo patamar social dos brancos.

Considerações Finais

Com este trabalho procuramos considerar os projetos editoriais e educacionais de dois jornais da imprensa negra o“O Clarim da Alvorada” e o “A Voz da Raça”. A análise de cada um dos jornais permitiu conhecer os instrumentos utilizados na configuração dos periódicos e no discurso por estes organizados e propagados.

Tal perspectiva de pesquisa procurou contribuir para os estudos, ainda lacunares, da imprensa negra paulista, tratando de dar-lhe a visibilidade devida no interior da imprensa brasileira do início do século XX. Trabalhos anteriores utilizaram os jornais da imprensa negra paulista como fonte de informações na configuração de um panorama social, econômico e, em alguns casos,identitários dos negros paulistas. Esta tese deu um passo além na perspectiva de utilização da imprensa negra, tomando-a também como objeto de estudo, decifrando os entremeios e as dificuldades de sua construção. Penetrou-se em sua organização tipográfica, nas premissas, na formação e atuação profissional de seus idealizadores, buscando compreender a complexidade presente à escolha das temáticas tratadas, os contextos históricos nos quais certas decisões eram tomadas, as soluções dadas a problemas financeiros que, por muitas vezes, impediram a permanente circulação dos periódicos.

O resultado deste olhar sobre os periódicos permitiu, também, a percepção da relação dos poemas presentes no jornal às temáticas trazidas pelos editoriais e artigos. Não estavam ali os traços literários apenas para exaltar essa vocação de alguns membros da comunidade negra. Todos os poemas traziam em seu bojo informações que poderiam facilitar a compreensão dos leitores dos assuntos tratados por alguns artigos.

Essas considerações permitiram compreender não só as questões de cunho comunicacional e jornalístico, mas também favoreceram um mergulho no universo negro paulista da cidade de São Paulo e do Brasil. Um universo, diferentemente do propagado pela história, até então, apenas permeado de injustiças e desigualdades sociais. Um mundo que,ao mesmo tempo em que tentava enquadrar-se ao único modelo que possuía, o mundo dos brancos, ensaiava novas expectativas de cunho étnico-racial. O inimaginável se descortinou: filhos e netos de escravos construíram uma forma bastante própria para pensar e divulgar seus problemas e soluções para os mesmos.

As desigualdades sociais existiam? Faltavam políticas públicas que garantissem emprego, educação, saúde e moradia para a população negra? O preconceito e a discriminação social cresciam à medida que a nação se modernizava e chegavam os imigrantes? As

personagens da imprensa negra criaram discussões que se não resolveram o problema ou pelo menos trouxeramà baila alguns pressupostos para incitar a reflexão.

Ambos envolvidos nos primórdios do movimento negro,o “O Clarim da Alvorada” e o “A Voz da Raça” buscaram, de formas distintas em alguns casos e semelhantes em outros, dizer à população negra quais preceitos comportamentais e morais deveriam ser seguidos a fim de alcançarem como grupo social melhores condições sociais.

O associativismo constituiu-se em um dos pilares desta discussão. A palavra união apareceu por diversas vezes em ambos os periódicos. No “Clarim...” a organização de associações beneficentes, carnavalescas e esportivas traria ao movimento negro a coesão desejada e necessária para o envolvimento do negro na construção de sua identidade e, posteriormente, em sua força de luta. A divulgação pelo jornal de cada evento promovido por essas associações, por mais simples que pudessem parecer (bailes, partidas de futebol, desfiles), foram abordados por esse trabalho como eixos articuladores e agregadores da construção do progresso e da organização da raça negra paulista.

O suporte de uma entidade como a Frente Negra Brasileira deu ao “A Voz da Raça” a possibilidade de produção de um discurso mais combativo no que diz respeito à causa associativista. A visibilidade a esta prática foi dada em muito pelas ações da referida entidade na cidade de São Paulo e em outras regiões do país. Como no“O Clarim”, seções inteiras do periódico eram dedicadas à temática diretamente. Implicitamente, comunicados, boletins e balancetes procuravam dar visibilidade às ações de coordenação dos negros ligados a FNB. Envolviam a coleta de recursos financeiros, os quais seriam revertidos em prol dos sócios para a construção e a manutenção, por exemplo, de escolas de alfabetização e bibliotecas.

Ligado, ainda, ao desafio do associativismo, analisamos o teor das comemorações do Treze de Maio. Tradicionalmente, as notícias sobre a data ocupavam grandes espaços dos jornais nos meses de abril e maio. Considerações sobre a natureza das festividades mostraram que a preocupação em lembrar os negros de seu passado de escravidão e das lutas de libertação representava mais um traço da união necessária para a preservação de seu patrimônio histórico.

Foram, por esse trabalho, considerados elementos de uma escolarização do social propiciada por agentes não tradicionalmente ligados às questões educacionais formais. Por meio destas discussões ensinavam-se aos leitores do jornal preceitos fundamentais à sua formação, que nenhum currículo escolar do início do século XX poderia ensinar.

Discutimos, na tese, as especificidades da construção da identidade do negro pelas páginas dos jornais, outra dimensão da escolarização do social. Especialmente no jornal “A

Voz da Raça", o conceito de raça foi discutido sob essa perspectiva. A cada editorial ou artigo, revelavam-se definições e ações sobre a importância dos negros na História do Brasil, suas origens africanas, a importância de seu trabalho para o desenvolvimento econômico do país, o desenvolvimento intelectual e social de negros em outras partes do mundo, que aos olhos dos leitores poderiam significar novas esperanças para sua vida.

Por fim é importante salientar que a análise dos jornais da imprensa negra, neste trabalho empreendida,permitiu descobrir maneiras distintas de traduzir os pressupostos do movimento negro no início do século XX. De um lado o jornal "O Clarim da Alvorada" colocando-se no nicho de uma imprensa independente de ideologias políticas, ao enfatizar suas relações com intelectuais do universo negro paulistano, africano e norte-americano. De outro, o "A Voz da Raça" estabelecendo alianças com poderes institucionais, a partir dos quais pretendia consolidar práticas de combate ao preconceito e discriminação racial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, George Reid.Negros e Brancos em São Paulo (1888-1988)- Bauru, SP: EDUSC, 1998.

ANDREWS, George Reid. O protesto político negro em São Paulo (1888-1988). *Estudos Afro-Asiáticos,* n. 21, pp. 27-48, 1991. AZEVEDO, C. M. M., (1993). *Onda negra, medo branco:* o negro no imaginário das elites – século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ARAUJO, Marcia Luiza Pires. A escola da Frente Negra Brasileira na cidade de São Paulo (1931-1937). Dissertação de Mestrado. Programa de pós Graduação em Educação: Área de concentração: Historiografia e História da Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2008.

ARAUJO, Marcia Luiza Pires. A escolarização de crianças negras paulistas (1920-1940). Tese de Doutoramento. Programa de pós Graduação em Educação: Área de concentração: Historiografia e História da Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2013.

AZEVEDO, C. M. M., (1993). Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites – século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BARBOSA, M. Frente Negra Brasileira: Depoimentos.São Paulo: Quilombhoje, 1998.

BARROS, SuryaA. P. Negrinhos que por ai andam:a escolarização da população negraem São Paulo (1870-1920)**,** São Paulo: FEUSP. 2005. (Mestrado em Educação).

BARZOTTO, V. H**.** (Org.); GHILARDI, M. I. (Org.). Mídia, Educação e Leitura. 1. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi/ALB, 1999. V. 1. 240p.

BARZOTTO, V. H.. A materialidade do texto publicado em revistas periódicas. Leitura: Teoria e Prática, Campinas-SP, v. 31, p. 27-49, 1998.

BARZOTTO, V. H. A relevância da materialidade do veículo portador de textos no encadeamento de sentidos que constituem o discurso. Síntese, Campinas-SP, v. 4, p. 55-62, 1999.

BASTIDE, Roger. “A imprensa negra do estado de São Paulo” IN Estudos Afro- Brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. *Brancos e negros em São Paulo.* 2ª ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1959.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi; Tradução, Carlos Alberto Medeiros- Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BERNARDO, Teresinha. Memória em branco e Negro: olhares sobre São Paulo. São Paulo: EDUC: Editora UNESP, 1998.

BESSE, Susan K. Modernizando a igualdade: Reestruturação da Ideologia de Gênero no Brasil (1914-1940). Trad. LólioLorenço de Oliveira- São Paulo: EDUSP, 1999.

BICCAS, Maurilane de Souza. O impresso como estratégia de formação: revista de Ensino de Minas Gerais (1925-1940), Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2008.

BRIGGS, Asa. Uma História social da Mídia: de Gutemberg à Internet. Tradução Maria carmelita Pádua Dias. 2ª. Ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHAUÌ, Marilena. Brasil: Mito Fundador e sociedade Autoritária. 5ª. Reimpressão. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. A imprensa confiscada pelo DEOPS, Maria Luiza Tucci Carneiro, Boris Kossoy, organizadores- São Paulo: Ateliê Editorial: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Arquivo do Estado, 2003. (Série Labirinto da Memória)

CARVALHO, G.L. **A imprensa negra paulista entre 1915 e 1937: características, mudanças e permanências.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CATANI, Denice Barbara; VILHENA, Cynthia Pereira de S. A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 37, p. 177-183, 1994.

CHALHOUB, S. (1988). Medo branco de almas negras: escravos, libertos e republicanos na cidade do Rio. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 8, n. 16, mar./ago, 1988.

CHARTIER, Roger. O mundo como Representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11,p. 173-191, jan/abr, 1991.

CHARTIER, Roger**A História Cultural entre - Práticas e Representações**.
Lisboa/ Rio de Janeiro:Difel/ Bertrand, Brasil, 1990.

CUTI; CORREIA LEITE, (1992). **E disse o velho militante**.Depoimentos e artigos. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

DE CERTEAU, Michel. Fazer com: usos e táticas. In: _____**A invenção do Cotidiano**.
Petrópolis: Vozes, 1994.

DEMARTINI, velhos mestres das novas escolas: um estudo de memórias de professores da Primeira República em São Paulo. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1984.

DOMINGUES, Petrônio. *Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição.* São Paulo: Ed. Senac, 2004.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. *Tempo*, 2007, vol.12, no.23, p.100-122.

DOMINGUES, Petrônio. **Um "templo de luz": Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação**. *Rev. Bras. Educ.*, Dez 2008, vol.13, no.39, p.517-534.

DOMINGUES, Petrônio. **Frentenegrinas: notas de um capítulo da participação feminina na história da luta anti-racista no Brasil**. *Cad. Pagu*, Junho/ 2007, no.28,p.345-374.

DOMINGUES, Petrônio. *A insurgência de ébano. A história da Frente Negra Brasileira (1931-1937)*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da USP. São Paulo, 2005.

DOMINGUES, Petrônio Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a luta contra o racismo no Brasil. *Revista Histórica*, n. 14, pp. 15-18, 2004a.

DOMINGUES, Petrônio. Paladinos da liberdade: a experiência do Clube Negro de Cultura Social (1932-1938). *Revista de História*, n. 150, pp. 57-79, 2004b.

DOMINGUES, Petrônio. A visita de um afro-brasileiro ao paraíso racial. Revista de História, 2006. P. 161-181.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de pesquisa. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívea de Lima e (orgs). **História e historiografia da educação noBrasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 77 – 97.

FAUSTO, Bóris (org.). História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil Republicano - Sociedade e Política (1930-1964). São Paulo: Difel, 1981, Tomo III, V.3

FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: Historiografia e História- . São Paulo: Cia das Letras, 1997.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 10ª. Ed. São Paulo: EDUSP, 2002

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classe. São Paulo: Ática, v. 2, 1986.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro à sociedade de classes. São Paulo: FFCL/USP, 1964.

FERRARA Miriam Nicolau. A imprensa negra paulista (1915-1963).São Paulo, 1981. Dissertação de Mestrado em Antropologia FFLCH, USP.

FONSECA, Marcos Vinícius. A educação dos negros:uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista: Edusf, 2002.

FONSECA, Marcos Vinícius. Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX. Tese de Doutoramento. Faculdade de Educação (FEUSP). 2007.

FONSECA, Marcos Vinícius.A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira.Revista Brasileira de História da Educação**.** São Paulo: SBHE, n. 13, Jan./Abril 2007.

FONSECA, Marcos Vinícius. A educação dos negros**:** uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista: Edusf, 2002.

FONSECA, Marcus Vinicius. As primeiras práticas educacionais com características modernas em relação aos negros no Brasil. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; PINTO, Regina Pahim (ORG). Negro e Educação presença no sistema educacional brasileiro. São Paulo: ANPED/Ação educativa, 2001, p. 11-36.

FONSECA, T. N. de L.; VEIGA, C. G.História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FRADE, I. C. A. S.. Suportes, instrumentos e textos de alunos e professores em minas gerais : indicações sobre usos da cultura escrita nas escolas no final do século XIX e início do século XX. História da educação (UFPEL), v. 13, p. 29-55, 2009.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala:formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.São Paulo: Global. 2004.

GARCIA, Marinalda. Os arcanos da cidadania: A imprensa negra nos primórdios do século XX. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1997.

GOES, J. R.; FLORENTINO. Crianças escravas, crianças dos escravos. In:PRIORE, Mary Del. (Org.). História das crianças no Brasil, 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GOMES, Flavio.Negros e política (1888-1937) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GOMES,Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos e/ou resignificação cultural. ANPED, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos e/ou resignificação cultural. ANPED, 2002.

GOMES, Nilma Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2ª. Edição- Belo Horizonte: Autêmntica, 2008.

GONÇALVES, Luiz Alberto; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento Negro e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.15, p. 134-158, jul/dez 2007.

GUIMARÂES, A. S. A. Intelectuais negros e formas de integração nacional**.** Estudos Avançados. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2004, v.18, n.50, jan/abril 2004.

GUIMARÂES, A. S. A. Intelectuais Negros e Modernidade no Brasil. Oxford: Centre de for BrasileienStudies, 2002.

HILDORF, M, L, S. História da Educação Brasileira: Leituras**.** 3ª. Reimpressão. São Paulo: Pioneira, 2007
.
LEITE, José Correia e MOREIRA, Renato Jardim. *Movimentos sociais no meionegro.* São Paulo, mimeog, s/d.

LOPES, Maria Aparecida de Oliveira. Beleza e ascensão social na imprensa negra paulistana: 1920-1940. São José: Premier, 2011

LOPES, M. T; FARIA FILHO, L; VEIGA, C.500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MACHADO, Carlos Eduardo Dias Machado. População Negra e Escolarização na cidade de São Paulo nas décadas de 1920-1930. Dissertação de Mestrado. Programa de pós Graduação em História Social. Universidade de São Paulo, 2009.

MARTINS, A. L, História da Imprensa no Brasil- 2ª.”. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, A. L, Da fantasia à História: folheando páginas revisteiras. Revista História, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 59-79, 2003.

MATTOS, Hebe Maria. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998

MORAIS, Christianni Cardoso. História da Educação: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MOURA, Clóvis. “A imprensa Negra em São Paulo”. IN : Imprensa Negra. Estudo Crítico de Clóvis Moura. São Paulo: Imprensa Oficial. Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, 2002

MOURA, C., (1983). Brasil – *Raízes do protesto negro*, São Paulo: Globo. 1988.

MOURA, C., Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo. Editora Ática. 1988.

MUNANGAK**.** Cem Anos e Mais de Bibliografia sobre o Negro no Brasil(Obra revisada, corrigida e ampliada – classificação por assunto). 2002

OLIVEIRA, Iolanda (coord.). Relações Raciais e Educação: alguns determinantes**.** Niterói, Intertexto, 1999.

OLIVEIRA, Eduardo de (org.). Quem é quem na negritude brasileira: vol 1. São Paulo: Congresso Nacional Afro- Brasileiro; Brasília: Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, 1998.

OLIVEIRA, Iolanda de; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (org) Identidade Negra: pesquisas sobre negro e educação no Brasil. Rio de janeiro: ANPED, 2003, 199 p.

PEREIRA, Amilcar Araújo. Movimento negro no Brasil republicano. Cadernos PENESB, v. 12, p. 153-160, 2011.

PEREIRA, Amilcar Araújo. O "Atlântico negro" e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Perseu: História, Memória e Política, v. 1, p. 235-263, 2007.

PINTO. Ana Flavia Magalhães. Imprensa Negra no Brasil do século XIX. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção ConscIência em Debate/ Coordenada por vera Lucia Benedito)

PINTO, Regina Pahim. O movimento negro em São Paulo**:** luta e identidade.São Paulo: 1993. FFLCH/USP.Tese de Doutoramento.

PINTO, Regina Pahim Educação do negro: uma revisão da bibliografia. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 62, p. 3-34, ago.1987.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Coletividades Negras. Ascensão sócio-econômica dos negros no Brasil e em São Paulo. Revista Ciência e Cultura, São Paulo 1977.

SANTOS, Pedro de Souza. Cidadania e educação dos negros através da imprensa negra em São Paulo. Dissertação(Mestrado em educação) . Universidade São Francisco, Itatiba, 2007. 136p.

SANTOS, Pedro de Souza. A imprensa Negra em São Paulo no início do século XX.Boletim do Arquivo Municipal de São Paulo. n. 10, 2004.

SILVA, Maria Aparecida. A Voz da Raça: uma expressão negra no Brasil que queria ser branco. Tese de Doutoramento, Programa de pós Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2003.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz. *Retrato em branco e negro*: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz . Antropologia e História: debate em região de fronteira. Organizado por Lilia Mortiz e Nilma Lino Gomes. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Geraldo; ARAÚJO, Márcia. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: ROMÃO, Jeruse (Org.).História da Educação do Negro e outras histórias. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

SODRÈ, Nelson Werneck, História da Imprensa no Brasil. São Paulo: INTERCOM: Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

VON SIMSON. Olga R. de Moraes. Carnaval em Branco e Negro: Carnaval Popular Paulistano (1914-1988). Campinas, Editora da UNICAMP; São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

VIDAL, Diana G.(Org.). Educação e reforma: O Rio de Janeiro dos anos 1920-1930.Belo Horizonte: Agurmentum,2008.

Fontes Consultadas:

Jornal “O Clarim da Alvorada” (1924-1940)

Jornal “A Voz da Raça” (1933-1937)

ANEXOS

Clarim da Alvorada (Tema dos Artigos)										
TEMA DOS ARTIGOS	**1924**	**1925**	**1926**	**1927**	**1928**	**1929**	**1930**	**1931**	**1932**	**1940**
Abolição da Escravidão/13 de maio	2	1	1	8	2	2	6	2	3	1
Africa	0	1	0	0	2	0	1	2	3	1
Aniversário do jornal	0	1	1	3	2	3	4	3	1	0
Arte e cultura	1	3	3	3	0	0	0	0	0	0
As condições sociais do homem negro	1	3	6	2	3	0	0	0	0	0
Associativismo Negro	3	3	3	2	8	8	4	3	2	0
Biografias	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capacidades intelectuais dos Negros	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Carnaval	4	1	2	5	4	1	0	0	0	0
Concursos	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Condições dos intelectuais negros	0	1	1	1	3	1	1	1	1	1
Crônicas	1	4	3	8	2	8		3	3	2
Escravidão	1	0	1	0	0	2	3	1	0	0
Figuras Históricas	0	0	2	4	2	4	1	0	0	0
História da origem do jornal	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1
Identidade	2	2	2	1	1	1	1	1	1	0
Infância	0	1	1	1	5	1	1	1	1	1
Instrução/Educação	1	1	2	2	2	2	1	3	0	0
Língua Portuguesa	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Mãe Preta	0	0	1	1	3	8	1	1	1	1
Manifestções públicas	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Mocidade/Juventude Negra	1	1	4	1	3	3	1	1	1	1
Moralidade /disciplina	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Mulher Negra	2	0	1	0	4	3	2	1	0	0
Negro e a Pátria	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0
Negro e Política	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0
Negro e Trabalho	1	1	1	1	1	1	1	4	0	0
Negro pelo mundo	0	0	0	0	1	2	2	5	4	0
Palmares	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0
Pátria	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Poemas diversos	1	1	17	13	13	8	1	0	1	0
Preconceito	1	1	1	3	4	1	3	1	1	1
Progresso/ Modernidade	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Raça	1	1	6	4	1	1	1	1	0	0
Racismo	1	2	3	4	3	3	1	4	0	0
Religião	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Saúde	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Sentimentos dos Negros	1	1	1	0	0	0	2	1	2	3
Superstições	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

"A Voz da Raça"(Tema dos Artigos)					
Temas	**1933**	**1934**	**1935**	**1936**	**1937**
A constituição da Frente Negra	1				
Abolição da Escravidão/ 13 de Maio	9	1	5	1	
Aniversário da FNB	1	1	2		
Antropologia	1				
Associativismo Negro	3		1	1	5
Carnaval	1				
Críticas a FNB	1				
Culinária	11	2			
Dignidade do Negro	1	1	1		
Estatuto da FNB	11				
Família	1				
Figuras Históricas		3	2	2	5
Fundação de São Paulo		1			
Getúlio Vargas	2				
História da FNB	1				
História do negro no Brasil		1			
Hitler	1				
Imprensa no Brasil		1			8
Instrução / Educação	8	4	2	2	
Literatura	1	3			
Mãe negra	1				
Milícia Negra	4				
Mocidade	1		1		2
Mulheres Negras	1		3	1	
Negro e a Pátria	6	1			
Negro e Cultura		5			
Negro e esporte	1				
Negro e o Índio		1			
Negro e Política	7	1			
Negro e sindicalismo	1				
Negro e Trabalho	1	1			
Negros no Brasil	10				
Poemas diversos	23	10	3	1	
Preconceito	1	2	1	1	
Progresso e modernidade	1				
Questões econômicas da Frente Negra	1				
Raça Negra	14	6	5	1	
Relações do negro com o branco		2			
Religião	14				
Situação econômica do negro	4	1	1		
União dos negros	6	2			
Violência Urbana	1				

Clarim da Alvorada (Autores de Artigos)											
Autores de artigos	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1940	TOTAL
A. .J. Veiga dos Santos				X	X	X					12
A. N. S		X									4
A.H. Mattar					X						1
AbantuBatho							X				1
Adalgisa Correa Couto				X							1
Alberto Orlando				X							1
Alcides da Costa					X	X					2
Alfredo E. da Silva				X							1
Anna Maria	X	X									2
Anthero de Quental					X						1
Antonio Magno				X							1
Antunes da Cunha							X				1
Aristen Silveira	X										1
B. Godoy				X							1
Benedito Barbosa						X					1
Benedito de Godoy				X							1
Benedito Ribeiro	X			X							2
Booker	X	X	X							X	18
Braz Daniel		X									2
C. Vieira		X									1
Candido de Campos					X						1
Catulle Mendes					X						1
Cesarino Cezar					X						1
Chico Brenha de Samambaia	X										1
Claudine Florêncio				X							1
Coelho Netto					X						1
Correia	X										1
Cyro Costa	X		X				X				1
D' Artagnan	X										1
D. Aquino Correa					X						1
David Soares				X							1
Deocleciano Nascimento		X	X	X	X						18
Dina					X						1
Dirce	X	X	X								3
Dirck		X									1
Dutra Mendes		X									1
Evangelina Xavier de Carvalho			X								1
Evaristo de Moraes						X	X				2
F. Batista de Souza				X							1
Fernando Góes										X	1
Flory											1

A Voz da Raça (Autores de Artigos)						
Autores de Artigos	**1933**	**1934**	**1935**	**1936**	**1937**	**TOTAL**
A. A. Oliveira	X					1
A. M. dos Reis	X					1
Abel B. de Freitas	X					1
Adalberto Pires de Freitas		X				1
Alfredo Eugênio da Silva		X				1
Antonio M. dos Santos			X			1
Aristides Negreiro		X				1
Aristides Teixeira			X			1
Arlindo Alves Soares		X				1
Arlindo Veiga Dos santos	X	X	X			6
BeheneDeo	X					1
Benedita R. Fonseca	X					1
Benedito A. Feliciano	X					1
Cantidio C. Alves	X					1
Carlos de Salles Bloch		X				1
Castelo Alves	X	X				2
Cesario de Freitas	X					1
Cesário Gonçalves				X		1
Colú Barbosa	X					1
CreouloLeugm						
Davi Rodolfo de Castro	X					1
Deocleciano Nascimento	X	X				4
Duque	X	X				4
Emilio de Paula Batista						4
Emilio De Paula Batista		X				1
F. Lucrécio			X			3
Guilherme Enfelt		X				3
Henrique Dias	X					4
Horacio da Cunha	X	X				1
Humberto de Campos	X					5
Irmão Branco	X					3
Isaltino B. Veiga dos Santos	X	X				6
Ismail de N. Amaral			X			1
J. S. Camargo	X					1
Jeferson e Adalberto		X				1
Jim de Araguary	X	X				6
João B. Mariano	X					3
João Batista Galvão	X					3
João Batista Galvão		X				3
João Candido dos Santos	X	X				6
João Eugênio da Costa	X					3
João Francisco de Araújo	X					3
Joaquim Pedro Kiel	X					3

A Voz da Raça (Autores de Artigos)						
Autores de Artigos	**1933**	**1934**	**1935**	**1936**	**1937**	**TOTAL**
José Bueno Feliciano	X	X				6
José Bueno Feliciano		X				2
José de Nazareth	X					1
Laurinda de Brito	X					3
Leão Peixoto	X					2
Lili		X				3
Manuel Aalves da Silva			X			1
Maria Aparecida dos Santos		X				6
Maria de Lourdes do Rosário	X					2
Mario Campos	X					2
Mario da Silva Junior	X					2
Marister		X				2
Menelick	X	X				6
Nelson de Wilson			X			3
Niger	X					2
Olavo Xavier	X					2
OlimpioMoreiar da Silva	X	X				6
Osvaldo Crico	X					2
Pedro Paulo Barbosa	X		X			3
Pedro Rodrigues	X					5
Pérola de Castro	X					2
Plinio Penteado Plinio	X					3
Rajovia	X	X	X	X		15
Raul J. Amaral	X	X				5
Rodolpho Xavier	X					5
Salti	X					3
Silvério de Lima		X				2
Silvério de Lima	X	X				6
V. L. Pereira Duarte			X			4
Victor Aurélio	X					3
Viriato Correia	X					3
Wenceslau Brandão	X					2